

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 8 • 1999 / 2000



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
1999 / 2000

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 8 • 1999/2000 ISSN: 0872-6086

COORDENADOR E

RESPONSÁVEL CIENTÍFICO - João Luís Cardoso

PREFÁCIO - Jorge de Alarcão

FOTOGRAFIA - Autores assinalados

DESENHO - Bernardo Ferreira, salvo os casos
devidamente assinalados

PRODUÇÃO - Gabinete de Comunicação da
Câmara Municipal de Oeiras

CORRESPONDÊNCIA - Centro de Estudos Arqueológicos do
Concelho de Oeiras
Fábrica da Pólvora de Barcarena
Estrada das Fontainhas, 2745-615 BARCARENA

*Aceita-se permuta
On prie l'échange
Exchange Wanted
Tauscherverkehr erwünscht*

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS - João Luís Cardoso

MONTAGEM, IMPRESSÃO E ACABAMENTO - Impresse 4

DEPÓSITO LEGAL N.º 97312/96

Estudos Arqueológicos de Oeiras,
8, Oeiras, Câmara Municipal, 1999/2000, pp. 83-240

PROSPECÇÕES E ESCAVAÇÕES NOS CONCHEIROS MESOLÍTICOS DE MUGE E DE MAGOS (SALVATERRA DE MAGOS): CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DOS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS EFECTUADOS

por João Luís Cardoso⁽¹⁾ & José Manuel Rolão⁽²⁾

1- INTRODUÇÃO

O estudo do Mesolítico no território português suscitou desde os primórdios da investigação arqueológica no país grande interesse por parte de investigadores nacionais e estrangeiros.

Pese embora todo o trabalho desenvolvido nos concheiros mesolíticos de Muge, desde 1863 até ao final dos anos 60 do século XX, o qual originou mais de uma centena de trabalhos, persistem lacunas que importa colmatar: muito há ainda a fazer, desde a realização de estudos sobre muitos dos materiais arqueológicos recolhidos, que se mantêm inéditos, tanto nas colecções do ex-Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências do Porto, como nas do Instituto Geológico e Mineiro em Lisboa, à publicação de documentação inédita produzida nos trabalhos realizados, passando pela contextualização macro e microespacial dos diferentes sítios arqueológicos do complexo, incluindo estudos de índole paleoecológica e paleoambiental, nesta que é uma das principais regiões áreas geográficas do Mesolítico Final europeu. Este trabalho surge, assim, com a intenção de divulgar muita da documentação acumulada desde 1863, cuja publicação se justifica plenamente, não só como contributo para a história da arqueologia portuguesa, mas ainda como importante documento científico, relevante para o conhecimento do Mesolítico do território português.

2 - HISTÓRIA DAS INVESTIGAÇÕES

2.1 - O Século XIX

Os concheiros do baixo vale do Tejo foram assinalados pela primeira vez em 1863, por Carlos Ribeiro, membro director da Comissão Geológica de Portugal. Em 1867, o próprio refere-se ao iní-

(1) Agregado em Pré-História. Professor da Universidade Aberta (Lisboa), coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras - Câmara Municipal de Oeiras.

(2) Professor da Universidade Autónoma de Lisboa.

cio dos trabalhos nos seguintes termos (RIBEIRO,1867:714): " Lorsq'en 1860 s'agitait entre les savants la question de l'homme dans la terre, je me souviens d'avoir donné, comme membre directeur de la Commission Géologique du Portugal, des instructions aux collecteurs aux ordres de cette Commission, pour bien explorer les vallées du Tage et du Sado, dans le but d'y recueillir des données qui puissent jeter quelque lumière sur la question des oscillations de notre sol pendant la période post-tertiaire et nous éclairer sur celle de la présence de l'homme dans nos régions, dans les temps préhistoriques."

O primeiro concheiro identificado foi o do Arneiro-do-Roquete (Paul de Magos)⁽¹⁾, também conhecido sob o topónimo de Quinta da Sardinha⁽²⁾; seguiu-se o Cabeço da Arruda. No ano seguinte identificaram-se as estações de Fonte da Burra (Moita do Sebastião), Cabeço da Amoreira e Fonte do Padre Pedro⁽³⁾.

Eram estes os concheiros descobertos no século XIX na margem esquerda do vale do Tejo.

Para além de Carlos Ribeiro, também Francisco A. Pereira da Costa e Francisco de Paula e Oliveira⁽⁴⁾ se destacaram no estudo dos concheiros mesolíticos de Muge; os seus trabalhos serão objecto de caracterização pormenorizada em 2.1.2.

Em 1882, com o falecimento de Carlos Ribeiro, a direcção da então chamada Secção dos Trabalhos Geológicos de Portugal foi confiada ao seu adjunto, Nery Delgado, o qual encarregou, pouco depois, Francisco de Paula e Oliveira do recomeço dos trabalhos. O prematuro falecimento deste impediu que as escavações por este empreendidas se desenvolvessem; de tal propósito resultou somente pequeno mas importante estudo, publicado postumamente (OLIVEIRA,1889).

2.1.1 - Os sítios

São os seguintes os concheiros descobertos durante o século XIX na ribeira de Muge:

- margem esquerda de jusante para montante - Fonte do Padre Pedro (destruído) e Cabeço da Arruda.

- margem direita de jusante para montante - Moita do Sebastião e Cabeço da Amoreira.

(1) C. RIBEIRO, 1867, p.714 "Il a falu nos soins personnees, en 1863, pour réussir dans les premiers recherches ... j'en ai examiné d'abord le flarie gauche, depuis Alcochete, ... dans le lieu dit Arneiro-do-Roquete, beaucoup d'os" Esta é a primeira referência a um concheiro mesolítico do vale do Tejo. Ainda no que respeita ao papel de C.-Ribeiro no arranque e desenvolvimento dos trabalhos de campo na região de Muge, pudemos identificar no Museu dos Serviços Geológicos alguns materiais provenientes do Arneiro do Roquete, recolhidos e etiquetados por este investigador e datados de 1863.

(2) C. RIBEIRO, 1884, p.280. "Le premier de ces monticules que nous avons découpé, en Avril 1863, se trouve dans Quinta da Sardinha,...". Este arqueosítio corresponde ao concheiro do Arneiro do Roquete, localizado na Quinta da Sardinha (Apêndice, Documento nº3)

(3) Op.cit, nota 1, p.716:"Sur d'autres points de la vallée de Muge (Fonte da Burra, Cabeço da Amoreira, Fonte do Padre Pedro), à des distances de 4 kilomètres l'un de l'autre..."

(4) Francisco de Paula e Oliveira, capitão de artilharia, entrou para a Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal em 1886 (DELGADO, 1892).

Na ribeira de Magos foram identificados concheiros na sua margem direita - em Cova da Onça e Monte dos Ossos (topónimos do século XX), correlacionáveis com o topónimo de Quinta da Sardinha (PAÇO,1938). Sendo este topónimo equivalente do de Arneiro do Roquete (cf. caderno de campo de Carlos Ribeiro de 1863, transcrito parcialmente: Documento nº. 3) , concluiu-se que os três topónimos - Cova da Onça, Monte dos Ossos e Arneiro do Roquete - se referem, provavelmente, a um único concheiro, situado na margem direita da ribeira de Magos. A ser assim, não se confirmaria a equivalência do Arneiro do Roquete ao Cabeço dos Mórros, situado na margem esquerda da referida ribeira, como admitiram por H. Breuil & G. Zbyszewski (BREUIL e ZBYSZEWSKI,1947, nota 1).

Ali foram apenas realizadas algumas sondagens.

Os trabalhos efectuados nos diferentes concheiros do vale da ribeira de Muge foram, em contrapartida, muito mais extensos.

Fonte do Padre Pedro - notícia de sondagem efectuada em 3/5/80.

Cabeço da Arruda - campanhas efectuadas em 1863/64, 1880, 1884 e 1885.

Moita do Sebastião - campanhas efectuadas em 1880, 1884 e 1885.

2.1.2 - Os trabalhos publicados

Carlos Ribeiro pode considerar-se o pioneiro dos estudos arqueológicos no vale do Tejo. Em 1857, com a reorganização da Comissão Geológica de Portugal Carlos Ribeiro foi designado um dos seus co-directores, conjuntamente com F. A. Pereira da Costa⁽⁵⁾. A partir dessa data, iniciou-se a prospecção arqueológica sistemática das bacias do Tejo e do Sado, cujos resultados mais significativos se expressam pela identificação dos concheiros mesolíticos já referidos, a par da recolha, em diversos locais, de peças supostamente talhadas pelo "homem terciário"; estas duas temáticas viriam a constituir os assuntos portugueses mais importantes que foram discutidos na célebre IX Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas, reunido em Setembro de 1880. Os congressistas ouviram uma comunicação de Carlos Ribeiro sobre os resultados das escavações até então realizadas e tiveram depois oportunidade de se deslocar ao local das mesmas (Cabeço da Arruda e Moita do Sebastião). Vale a pena transcrever o relato dessa excursão, publicado logo no ano seguinte por um dos participantes (COTTEAU,1881: 20-22), pelo pitoresco da mesma (outro relato também desenvolvido foi publicado por BELLUCCI (1884), nos *Compte-Rendu* do Congresso, p. 68-72):

"La seconde excursion, celle de Muge, est extrêmement intéressante, au point de vue du savant comme à celui du touriste. Un train spécial nous conduit en deux heures à Santarém.

En arrivant, nous trouvons toute la ville sur pied. Le conseil municipal, en costume et grands bâtons cuivrés à la main, est à la gare; des discours sont échangés; puis, escortés par la population

(5)Em 1857 é reorganizada a citada Comissão, sendo nomeados para a dirigir, com iguais atribuições, Carlos Ribeiro e Pereira da Costa, professor da Escola Politécnica, ficando como adjunto de ambos Nery Delgado.

qui nous acclame, et par la musique locale jouant la marche de Camoens, au milieu d'une double ligne d'oriflammes aux couleurs de toutes les nations et se prolongeant pendant près d'un kilomètre, nous rejoignons les bords du Tage qu'on traverse sur un pont en fer d'une immense étendue. En ce moment, le spectacle qui s'offre à nos regards est vraiment féerique. Le Tage, à l'entrée du pont, est dominé par une colline que couronne un vieux château arabe aux murailles crénelées. Les pentes de la montagne sont partout couvertes de monde, et, là, s'élancent les fusées volantes, des pièces d'artifice qu'on entend pour ainsi dire sans les voir, et dont le bruit se mêle aux accords de la musique et aux cris de la foule. A droite et à gauche, à 30 ou 40 mètres au-dessous de nous, coule le grand fleuve dont les eaux sont basses à cette époque de l'année et que passent à gué les voitures qui doivent nous emmener et les cavaliers destinés à nous servir d'escorte. Ajoutez à cela un ciel d'un bleu limpide et transparent, et vous comprendrez l'émotion indéfinissable que nous ressentons tous.

En descendant du pont, encore inachevé, nous montons dans des voitures attelées de six et quelquefois huit mules avec postillon, et nous suivons d'abord une belle et large route bordée de hauts peupliers. De chaque côté s'étendent des vignes plantureuses rampant sur le sol et chargées de gros raisins mûrs qu'on est en train de vendager. Nous traversons successivement les villages d'Almeirim et de Benfica. Partout, les municipalités viennent nous recevoir; ce sont des arcs de triomphe, des drapeaux, des oriflammes. Les populations accourent sur notre passage dans leurs costumes aux couleurs voyantes et des plus pittoresques. Ce n'est pas seulement la ville de Santarém qui est debout, c'est la province tout entière. A chaque pas, notre cortège grossit, et bientôt plus de quatre cents cavaliers, montés, la plupart, sur de beaux chevaux noirs, caracolent et font la fantasia autour de nous. Des voitures plus ou moins élégantes, des véhicules de toute sorte à ânes et même à boeufs, des piétons, se mêlent aux cavaliers, et, en arrivant à Mugem, sur l'emplacement des fouilles, nous avons certainement avec nous de 2000 personnes appartenant à toutes les classes de la société.

Notre but était de visiter une de ces collines artificielles récemment découvertes en Portugal, composée de débris de cuisine, véritables *kjoekenmoeddings* qui ne diffèrent de ceux de la Suède et du Danemarck que par la nature des coquilles dont ils sont formés. La colline de Mugem a 100 mètres de longueur sur 40 ou 50 de largeur; ces amas de cuisine étaient aussi des sépultures et on y trouve fréquemment des squelettes.

Une profonde tranchée avait été pratiquée dans l'intérieur de la colline. Les squelettes, assez nombreux, rencontrés en fouillant avaient été laissés en place, dans la position même qu'ils occupaient, avec cette particularité que les jambes sont repliées de la même manière. Tout est parfaitement disposé pour étudier dans son ensemble et ses détails ce gisement curieux. Les membres seuls du congrès sont admis à descendre dans la tranchée. Quel tableau vraiment saisissant et que je n'oublierai jamais! D'un côté, les membres du congrès répandus dans les fouilles, les uns examinant cette masse énorme de coquilles accumulées (*Lutraria compressa* et *Cardium edule*) et cherchant à en extraire quelques rares ossements

ou quelques silex taillés, plus rares encore; les autres, portant toute leur attention sur les squelettes et sur leurs caractères anthropologiques, mesurant leur crâne, leur taille et notant la position qu'ils occupent, et puis, debout, tout autour de la tranchée, une foule pressée, silencieuse, attentive et dont les types et les costumes sont également très intéressants à étudier.

A quelle époque faut-il placer l'origine de ces *kjoekenmoeddings*? Il a fallu, sans aucun doute, un laps de temps très long pour que les hommes, qui en faisaient leur nourriture, aient produit cette accumulation incalculable de coquilles. La présence de nombreux squelettes épars dans l'ensemble du dépôt indique que ces populations ensevelissaient leurs morts au milieu des débris de leur cuisine. De l'absence de poteries et de haches polies on peut conclure que ces *kjoekenmoeddings* remontent au commencement de la période néolithique peut-être même à la fin de l'époque paléolithique. Des cailloux roulés et des lits onduleux de coquilles sont la preuve qu'à de certains intervalles les eaux du Tage, alors beaucoup plus rapprochées de la mer qu'elles ne sont aujourd'hui, ont envahi ces dépôts et les ont peu remaniés sur place.

Il était midi; l'heure était venue de gagner la tente du déjeuner vers laquelle depuis quelque temps se tournaient nos regards anxieux. On eût dit qu'une baguette magique l'avait transportée du désert d'Otta sur la colline de Mugem. C'était le même festin et les mêmes vins délicieux et glacés.

Un autre amas de coquilles, formé dans conditions identiques, se trouvait à quelques Kilomètres. Des fouilles y avaient été pratiquées, mettant à découvert, comme à Mugem, un certain nombre de squelettes. La chaleur était de plus en plus forte, et, avec beaucoup d'autres, je laissai les jeunes et les intrépides, sous la conduite de M. Cartailhac, le plus ardent de nos archéologues, visiter ces secondes fouilles.

Nous reprîmes le chemin suivi le matin. A la gare, où nous attendait depuis longtemps notre train spécial, de chaleureux adieux furent adressés aux habitants de Santarem et du district, qui nous avaient si bien accueillis, et à neuf heures nous étions, de retour à Lisbonne un peu fatigués de la chaleur et de la poussière, mais ravis de ce que nous avions vu."

A primeira das estações estudadas por Carlos Ribeiro, ainda que muito sumariamente, foi o Arneiro-do-Roquete⁽⁶⁾, conectável, como atrás se disse, segundo BREUIL & ZBYSZEWSKI (1947), com o concheiro do Cabeço dos Mórros; foi descoberto em Abril de 1863 (RIBEIRO, 1884, p. 280).

Face à impossibilidade de ali efectuar escavações, por opposição de proprietário, Carlos Ribeiro concentrou as atenções nos concheiros situados mais a montante, no vale da ribeira de Muge onde identificou os seguintes: Fonte do Padre Pedro; Cabeço da Arruda; Cabeço da Amoreira; e Moita do Sebastião (também designado por Fonte da Burra).

(6) C. RIBEIRO (1867:714) declara em apoio desta conclusão, o seguinte: "*Nous y avons rencontré ce qui suit: Une portion de crâne humain dont les surfaces étaient altérées et réduites à un calcaire tufacé, ayant encore adhérente une roche verte foncé, dure et composée de sable quartzeux; et quelques fragments de coquilles; 2.° Une phatange du pouce de l'une des extrémités inférieures humaines; 3.° Plusieurs os brisés, parmi lesquels figuraient des os longs et des côtes, etc.; 4.° Dents de Cheval, de Boeuf et des petits ruminants- 5.° Pincés d'Ecrevisse; 6.° Coquilles des genres, Buccinum, Nucula, Tellina, Tapes, Solen, Lutraria, Pecten, Cardium et autres.*"

Sucedem-se as primeiras sondagens no Cabeço da Arruda⁽⁷⁾, também por si empreendidas. Os promissores resultados ali obtidos incitam-no a regressar a Muge no ano seguinte. Com efeito, em 1864, deslocou-se de novo à região, por forma a prosseguir a exploração encetada no referido concheiro, considerado e como o mais importante de todos os por si explorados (RIBEIRO,1884, p. 282), cujo espólio antropológico foi cedido para estudo a Pereira da Costa⁽⁸⁾ (COSTA,1865). No ano de 1880, meses antes da IX Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas se reunir em Lisboa, Carlos Ribeiro ordenou vastas escavações em superfície nos concheiros da Moita do Sebastião e do Cabeço da Arruda, de modo aos resultados poderem ser ainda observados pelos congressistas, como de facto aconteceu: disso é prova não só as litografias de fotografias de campo referentes a tais escavações (do Cabeço da Arruda) onde se observam numerosos esqueletos *in situ*, mas também o relato da visita então efectuada (BELLUCCI,1884, p. 68 e COTTEAU,1881).

Carlos Ribeiro dedicou depois os seus esforços no campo dos estudos arqueológicos à comprovação da existência da espécie humana no período terciário⁽⁹⁾. Esta preocupação, tornada prioritária no seu espírito, ocupou-o até à morte, ocorrida em 1882.

A comunicação apresentada ao Congresso de Lisboa (RIBEIRO,1884) constituiu importante síntese dos conhecimentos até então adquiridos sobre os concheiros do vale do Tejo. Começa por localizá-los no contexto geográfico da Estremadura portuguesa e na rede orográfica regional; em seguida, refere a probabilidade da existência de outros concheiros, bem como o seu possível desaparecimento por causas naturais ou humanas: na origem, ocupariam uma faixa não inferior a 20 km de comprimento por 5 km de largura. Fonte do Padre Pedro é a primeira jazida a ser descrita. Nela apenas foram feitas recolhas de superfície e sondagens limitadas, que proporcionaram a recolha de

(7) C.RIBEIRO (1867:715) "*Arrivé à Muge, ayant pris mes informations habituelles, on m'indiqua le Cabeço-d' Arruda comme un lieu où apparaissent des coquilles marines. J'y rencontrai eff plus grande partie, par des coquilles marines. A la suite de la recherche, je trouvai: 1.° Une phalange de l'une des extrémités inférieures d'homme, 2.° Ossements et dents de lapin et d'autres animaux, 3.° Une vertèbre de poisson et pinces d'Ecrevisse, 4.° Coquilles des genres Cypraea (rares), Murex, Buccinum, Solen (rare), Lutraria et Cardium, 5.° Quelques quartzites taillés des types trouvés dans d'autres localités. Charbon et cendres*". De notar que nas observações feitas no Arneiro-do-Roquete não é referenciado qualquer tipo de material lítico, ao contrário do que sucede no Cabeço da Arruda.

(8) Carlos Ribeiro (op. cit., p. 715) declara, a este propósito, o seguinte: "*Au nombre de ces restes découverts à Arruda, figurait une grande quantité de squelettes humains. J'ai laissé à M. F. A. Pereira da Costa, membre directeur de notre Commission géologique, le soin de décrire ces restes humains, en lui fournissant tous les éclaircissements que l'observation des faits m'avait suggérés sur le lieu même.*"

(9) C.Ribeiro, *Sur la position géologique des couches miocènes et pliocènes du Portugal qui contiennent des silex taillés* Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique, 6.º, Bruxelles, 1872- Compte-rendu, Bruxelles, 1873, p. 100-104, il., *ibid.*, *Sur les silex taillés, découverts dans les terrains miocène et pliocène du Portugal, Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques*, 6.º, Bruxelles.,1873, p.95-100; *ibid.*, *Quelques mots sur l'âge de la pierre en Portugal, Congrès pour l'avancement des Sciences, Paris, 1878 - Compte-rendu, Paris, 1878, p. 894-911* *ibid.*, *L'homme tertiaire en Portugal, Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques*, 91, Lisboa, 1880 *Compte-rendu, Lisboa, 1884, p. 81 - 118.*

material osteológico humano e de mamíferos ruminantes, a par de diversas espécies de fauna malacológica⁽¹⁰⁾. Por fim, é referida a existência de uma ocupação romana sobreposta ao concheiro. Segue-se o Cabeço da Arruda, a estação melhor estudada pelo autor e a que maior quantidade de material forneceu. Depois de descrita (forma, dimensões e composição do terreno) são sucintamente tratados os materiais arqueológicos recolhidos, tecendo várias considerações sobre os mesmos, especialmente sobre a produção dos materiais líticos e as condições de inumação dos esqueletos sob os locais de habitat⁽¹¹⁾, conjuntamente com as espécies detectadas de mamíferos e de moluscos. Na parte final, faz-se referência neste como nos outros montículos, à inexistência de cerâmica e de instrumentos de pedra polida, observada neste como noutros montículos, bem como aos tipos de "raças humanas" ali existentes .

Merece destaque a referência à macro-utensilagem, feita neste trabalho (RIBEIRO, 1884, p. 283): "On observe cependant ici que les hommes de nos kioekenmoeddings faisaient usage d'instruments en pierre grossière, dont les formes et le travail indiquent un état bien au-dessous de celui révélé par quelques instruments en pierre de l'âge paléolithique même. Et que l'on ne dise pas que les éclats de quartzite de toutes les formes et dimensions qui font partie de la masse du monticule, soient un produit naturel que le hasard y ait jeté; non, assurément: le sol tertiaire sur lequel reposent les kioekenmoeddings, est constitué par des grès fins, sans cailloux, est les morceaux de quartzite en question ont été apportés par les mêmes agents qui transportèrent les coquilles, le combustible, les animaux, les éclats et les couteaux en silex que nous y trouvons; c'est-à-dire, l'homme des kioekenmoeddings de la vallée du Tage alla chercher loin de cet endroit des cailloux de quartzite, qu'il cassa ensuite pour en utiliser les fragment, et les nucléus." Conclui-se, de maneira insofismável, o papel da macro-utensilagem no quotidiano destas populações, cuja importância foi desde logo reconhecida, pelo primeiro explorador dos concheiros. Estes mesmos materiais haveriam de ser valorizados e interpretados, de maneira análoga, por (BREUIL & ZBYSZEWSKI (1947, p. 45), na reanálise a que procederam das colecções nos Serviços Geológicos de Portugal.

Este artigo, praticamente, feito no final da sua vida, encerra uma obra científica que esteve na origem e desenvolvimento dos estudos arqueológicos em Portugal. Em apêndice (Documento n.º 1), transcreve-se, do Caderno de Campo, parte do derradeiro contributo de Carlos Ribeiro sobre as explorações efectuadas em Muge.

Pode dizer-se que a ligação de Francisco A. Pereira da Costa à Arqueologia começou com a sua

(10) "Ces coquilles appartiennent en générale à des bivalves des genres *Cardium*, *Ostrea*, *Tapes* et *Lutraria*, celles du dernier genre prédominant. Avec ces coquilles nous avons rencontrées os des ruminants, Cerfs, Bos, Ovis, etc., et un fémur humain..."

(11) *Op. cit.*, p. 286: "En voyant des foyers à différentes niveaux dans la paroi de la tranchée que nous avons fait creuser; foyers autour desquels ces hommes se groupaient pour faire leur repas quotidiens, il ne a pas lieu de croire qu'ils fissent les inhumations près de ces endroits- probablement ils choisissaient dans le kioekenmoeddings un endroit éloigné de 20 ou 40 mètres pour y enterrer les morts, et lorsqu'ils croiaient que les cadavres étaient consumés, ils allaient occuper de nouveau la surface du sol au-dessus des sépultures(...)".

nomeação para dirigir a segunda Comissão Geológica de Portugal, de parceria com Carlos Ribeiro, em 1857. Muito embora tenha sido o seu colega de direcção o responsável pela identificação e primeira exploração dos concheiros do vale do Tejo, deve-se a Pereira da Costa a primeira obra dedicada a estas jazidas (COSTA,1865), que é também a mais antiga das monografias arqueológicas publicadas em Portugal. Nela se evidencia a actualização dos conhecimentos do seu autor médico de formação), no domínio da Paleoantropologia da segunda metade do século XIX, aliás confirmada, três anos volvidos, por outra monografia de sua autoria, dedicada aos monumentos megalíticos portugueses (COSTA,1868), igualmente notável para a época. No âmbito da presente investigação, no Arquivo Histórico do IGM identificou-se manuscrito inédito, não datado, com letra de Pereira da Costa; trata-se de um raro documento, com correcções à mão, correspondente à versão original da monografia publicada, exemplar único do autor, que terá recolhido todos os seus escritos e pertences pessoais, aquando da dissensão com Carlos Ribeiro, a qual esteve na origem da dissolução da segunda Comissão Geológica, em finais de 1868.

A obra começa com uma análise das "condições do depósito em que se acharam os esqueletos no Cabeço da Arruda referindo, entre outros aspectos, os diversos níveis estratigráficos identificados e as suas características. Em seguida, menciona-se a existência de dois locais semelhantes ao Cabeço da Arruda, Porto da Amoreira e Fonte do Padre Pedro. Segundo o autor, o estudo químico dos restos osteológicos poderia, em outras circunstâncias, conduzir a conclusões positivas sobre a cronologia absoluta das ocupações; é de destacar tal considerando, que bem revela a sólida formação científica do autor, numa época ainda tão incipiente dos estudos pré-históricos⁽¹²⁾. Na parte final do texto faz-se o estudo descritivo e comparativo dos restos humanos, animais e materiais detectados no Cabeço da Arruda e em outros locais⁽¹³⁾. Assim termina o único estudo de Pereira da Costa dedicado a este tema. Em 1868 os já referidos desentendimentos entre este autor e Carlos Ribeiro⁽¹⁴⁾, levaram-no ao abandono da investigação na área da Pré-História. Carlos Ribeiro, ainda que discretamente, não deixou de, ulteriormente, reivindicar para si a prioridade das descobertas, obscurecida pela publicação, embora notável, de Pereira da Costa⁽¹⁵⁾, a que tinha, aliás, pleno

(12) " A análise química dos ossos encontrados em antigas sepulturas de datas conhecidas fez ver que estes órgãos perdem tres por cento da sua materia organica por século; não sendo porém os intervalos de enterramento dos diversos individuos apreciaveis em relação à grande duração de séculos decorridos..., é evidente que nenhuma diferença estado de alteração recorrendo à analyse de diversos ossos."

(13) Trata-se da primeira referência conhecida ao Cabeço da Amoreira.

(14) Tais desentendimentos revestem-se, hoje, de contornos muito mal definidos. A discrição de Nery Delgado, que certamente deles tinha conhecimento em pormenor não lhe permitiu quaisquer comentários, na bem elaborada notícia bio-bibliográfica que publicou de Carlos Ribeiro (DELGADO, 1906). É possível, porém, concluir que se tratou, na origem, de assunto da vida pessoal de Pereira da Costa.

(15) Apresenta-se a transcrição do texto original em Apêndice - Documento n.º2.

direito⁽¹⁶⁾. São significativas, a este propósito, as seguintes considerações, que não deixou de publicar, logo que a ocasião o permitiu (RIBEIRO,1871, p.1-2): "Foi à custa de não pouco trabalho e bastantes contrariedades, que no ano de 1863 e seguintes, descobrimos e fizemos colligir sob nossa exclusiva e immediata direcção...no Cabeço da Arruda, Salvaterra e outros logares dentro do valle do Tejo, como a maior parte dos numerosos objectos de arte humana pré-histórica que em 1868 se viam no museu da Comissão Geológica. (...) e em 1864 começamos nós a redacção de um trabalho descriptivo do terreno que então chamávamos quaternario, das bacias do Tejo e do Sado, e do qual em 1866 viu a luz publica o primeiro fasciculo. Entrava no nosso programa completar este estudo ...como tinhamos redigido em 1866 o trabalho que constitui a presente memoria. Fomos porém forçados a suspender este e outros trabalhos, para conjunctamente com outro collega da Comissão Geologica nos occuparmos principalmente do reconhecimento geologico geral do reino, e em seguida da coordenação dos elementos para o Relatorio sobre a arborisação geral do paiz, que foi publicado no principio de 1869. Quando concluiamos este trabalho, entendeu o governo por conveniente dispensar-nos de continuar com os estudos geologicos, ficando por esse motivo interrompida aquella nossa publicação."

Para se ter uma ideia de importância das escavações efectuadas nos concheiros de Muge por Carlos Ribeiro, basta recordar que ascende a 120 o número de sepulturas postas a descoberto nos concheiros de Cabeço da Arruda e Moita do Sebastião (RIBEIRO,1884, p. 285), facto então único para estações daquela época na Europa.

O último investigador com papel relevante na primeira fase dos estudos dos concheiros de Muge foi Francisco de Paula e Oliveira, capitão de artilharia, antropólogo e funcionário da Direcção dos Trabalhos Geológicos, de 1886 a 1888, ano do seu falecimento já quando a Instituição se encontrava sob a responsabilidade de Nery Delgado.

O primeiro estudo apresentado por este autor sobre o material osteológico dos concheiros do vale do Tejo, foi publicado nas actas da IX Sessão (Lisboa,1880) do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas (OLIVEIRA, 1884). O autor publicou entre outros, alguns dos materiais recolhidos por Carlos Ribeiro no Cabeço da Arruda. Das comparações antropológicas efectuadas com materiais de outras estações europeias, o autor concluiu que eram anteriores a materiais descobertos em cavernas e sepulturas megalíticas. Concluiu ainda, pelo estudo dos ossos longos, que o "Homem de Muge" era de pequena estatura, deixando para o final a apresentação de diversos instrumentos em osso e material lítico do Cabeço da Arruda. Uma das observações mais relevantes deste trabalho consistiu na presença conjunta de dolicocefalos e braquicefalos, assunto que iria ser objecto de polémica entre Mendes Corrêa e H. Vallois, adiante referida, a só definitivamente encerrada por D.Ferembach (FEREMBACH,1974), ao publicar estudo detalhado do espólio antropológico da Moita do Sebastião.

O trabalho atrás referido, de Paula e Oliveira serviu de base à obra de E. Cartailhac (CAR-

(16) Ver Apêndice - Documento n.º 3: Caderno de Campo de Carlos Ribeiro, de 1863.

TAILHAC,1886), sobre tipo humano pré-histórico ali presente e o seu aumento de estatura, desta fase para o Neolítico⁽¹⁷⁾.

Em importante trabalho, publicado já postumamente (OLIVEIRA,1889), o autor historiou os trabalhos anteriormente produzidos, passando em seguida a descrever os trabalhos por ele realizados em 1884 e 1885 nos concheiros da Moita do Sebastião, Cabeço da Amoreira e Cabeço da Arruda, especialmente no primeiro, por incumbência de Nery Delgado. Apresenta considerandos sobre a fauna mamalógica, com destaque para o cão, que admitiu encontrar-se presente ainda no estado selvagem. Segue-se uma análise do material lítico, quer das peças em quartzito, quer das de sílex; são de salientar ainda as ideias que desenvolve acerca dos aspectos funcionais da utensilagem microlítica, ainda hoje pertinentes⁽¹⁸⁾. A utilização do fogo e a problemática do aparecimento da cerâmica são ainda questões de interesse por si discutidas⁽¹⁹⁾. As apreciações decorrentes do estudo da indústria lítica, com referência específica aos trapézios, bem como ao material ósseo, seguidas de comparação com outros locais e materiais neolíticos e paleolíticos, são conclusivas quanto à efectiva existência de um novo período na Pré-História⁽²⁰⁾. A parte final do trabalho é dedicada às inumações e ritos funerários, bem como às razões que levaram à escolha dos locais habitados por estas populações mesolíticas, terminando com breve análise dos esqueletos inumados. Ainda que correspondendo a estudo não exaustivo, esta contribuição de Paula e Oliveira para o conhecimento dos concheiros de Muge pautou-se pela originalidade, carreando novos elementos para a discussão, corporizando estudo de carácter verdadeiramente transdisciplinar, tendência que se viria a esbater, nos trabalhos de autores subsequentes sobre estas estações; assim se encerrava a época dos estudos pioneiros do século XIX dos concheiros do vale do Tejo, talvez aquele que mais e melhor informação até hoje produziu, tendo presente o intervalo cronológico em que decorreram os trabalhos de campo, de escassos 25 anos (1860-1885).

2.1.3 - As grandes questões debatidas

Partindo dos dados apresentados neste trabalho, ressalta a continuidade do interesse no estudo

(17) p. 321. "*Quoique les stations néolithiques aient fourni une quantité considérable d'os longs, ... On reconnaît cependant que leurs dimensions sont en général bien plus considérables que celle des os longs de Cabeço da Arruda: ainsi, dans l'intervalle écoulé entre l'époque des Kiokkemmoeddings et l'âge néolithique, la taille s'est accrue, de même que le volume des crânes*".

(18) p. 1. "*...une portion de petites lames plates de silex, de forme trapézoïdale: ces pièces assez abondantes ... probablement ont servi de barbelures ou armures de traits, harpons ou flèches*".

(19) p. 12-14. Referindo-se à impressão de matérias lenhosas em barro: "*... on peut observer sur quelques-uns des empreintes de branches ou des racine*", trata-se sem dúvida, de "barro de cabana" utilizado na consolidação das estruturas de habitat, de que falaremos noutra capítulo deste trabalho.

(20) p. 16. "*Selon M. de Quatrefages, les Kiokkemmoeddings - les portugais aussi bien que les danois - doivent caractériser une nouvelle période archéologique... - l'âge ou époque du chien - "*.

dos "concheiros de Muge", por parte dos investigadores e responsáveis da Comissão Geológica e organismos que lhe sucederam, durante boa parte da segunda metade do século XIX.

É de destacar o alto apreço que o mundo científico da época dispensou ao trabalho desenvolvido pelos arqueólogos portugueses em Muge. A prova de tal realidade encontra-se evidenciada na IX Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas, reunida em Lisboa em Setembro de 1880, na qual a discussão dos resultados das explorações até então efectuadas em Muge constituiu um dos pontos mais importantes da Ordem de Trabalhos. Com efeito, importava situar os concheiros de Muge no quadro cultural dos tempos pré-históricos então vigente. Assim se compreende que uma das questões a debater no Congresso de 1880 (cf. *Compte-Rendu*, 1884, p.XI) fosse a seguinte:

"Comment se caractérise l'âge néolithique en Portugal?"

Dans les kioekkenmoeddings de la valées du Tage, etc, etc."

Carlos Ribeiro enfatizou, porém, nas conclusões do trabalho por si apresentado ao referido Congresso (RIBEIRO,1884, p. 289) que "On n'a jamais rencontré dans ces Kioekkenmoeddings le moindre indice de poterie qui puisse être attribuée à l'époque de leur formation", afirmação que é antecedida, por outra, não menos concludente (*idem, ibidem*): "On n'a encore trouvé dans aucun de ces Kioekkenmoeddings une seule hache ou autre object analogue en pierre polie, qui puisse rappeler ceux des dolmens et des stations humaines qui appartiennent à l'époque néolithique", do mesmo modo que não se identificaram animais domésticos, excepção feita a algumas mandíbulas de cão.

Estas afirmações indicavam claramente uma época ante-neolítica, para a formação dos referidos concheiros, cuja aceitação ainda era posta em dúvida por eminentes membros do Congresso, como E. Cartailhac (cf. *Compte-Rendu*,1884, p. 289, 290). A cabal demonstração daquela realidade, feita por Carlos Ribeiro teve, vista a cento e vinte anos de distância, uma importância científica muito maior que aquela que à época, lhe foi concedida, ao contrário do que viria a verificar-se com a questão do "Homem Terciário", a qual preencheu largo tempo de discussão no congresso, podendo considerar-se, mesmo, como o seu tema fulcral. Com efeito, não sendo paleolíticos, nem neolíticos, os concheiros de Muge deveriam ser integrados numa etapa cultural, então ainda não definida, mas para cuja creditação foram testemunhos essenciais.

Enfim, a culminar esta fase brilhante de arqueologia portuguesa e, em particular, do estudo do Mesolítico, deve salientar-se o trabalho de F. de Paula e Oliveira, que constituiu concisa e bem estruturada síntese das principais conclusões científicas obtidas pelo próprio, somadas às alcançadas pelos seus antecessores.

2.2 - O Século XX

Os principais concheiros descobertos no século XX, na região de Muge são os seguintes:

- na margem esquerda da ribeira da Fonte da Moça de jusante para montante – Vale da Fonte da Moça I e Vale da Fonte da Moça II (SANTOS *et al.*, 1990);

- na ribeira de Magos, foram identificados os seguintes locais (PAÇO, 1938):
- margem esquerda da ribeira de jusante para montante – Cabeço dos Mórros, Magos de Baixo (destruído) e Cabeço da Barragem (destruído);
- margem direita da ribeira – Magos de Cima (destruído).

O objectivo inicial de A. do Paço era a localização, no vale da ribeira de Magos, do concheiro da Quinta da Sardinha, que entretanto se perdera. Concluiu que este topónimo correspondia, na verdade, aos concheiros da Cabeço dos Ossos e Cova da Onça situados na margem direita da referida ribeira, que, na época de Carlos Ribeiro, se encontravam no perímetro da referida quinta, então ocupando área mais extensa (PAÇO, 1938). Anteriormente referiu-se a possibilidade do Arneiro do Roquete, topónimo referido por Carlos Ribeiro, poder ser equivalente dos dois concheiros em causa, situados muito próximos um do outro. Conforme declara A. do Paço (PAÇO, 1938, p. 6), "*O de Cova da Onça encontra-se quase todo destruído, e o seu material foi aproveitado nas obras de defesa do Paúl. O do Cabeço dos Ossos, muito revolvido pelas culturas, está quase todo ocupado por plantações de vinha*".

Todos estes concheiros foram localizados por Hipólito Cabaço; as respectivas características, localização e materiais arqueológicos recolhidos por aquele arqueólogo amador de Alenquer, tanto em rápidas prospecções como através de sondagens limitadas, foram apresentadas por Afonso do Paço no trabalho já referido. Em nenhum deles se efectuaram trabalhos arqueológicos de monta. Apenas no Cabeço dos Mórros, o único que escapou à destruição que atingiu os restantes (quasi sempre decorrentes de obras hidráulicas e de regularização do Paúl de Magos) se encetaram escavações, em 1997, que prosseguem, sob direcção de um de nós (J.M.R.), contradizendo a informação de BREUIL e ZBYSZEWSKI (1947, nota 1), que o davam como totalmente desaparecido.

No vale de ribeira de Muge, as investigações iniciaram-se depois de quarenta e cinco anos de interrupção, nos seguintes locais:

Cabeço da Arruda – campanhas efectuadas de 14/8/33 a 23/8/33 | 12/8/37 a 1/9/37 | 29/10/64 a 20/11/64 finalmente de 3/11/65 a 7/12/65. As duas primeiras foram realizadas sob a égide do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências do Porto, por iniciativa e orientação de Mendes Corrêa, com a participação activa de Rui de Serpa Pinto e Santos Júnior e apenas deste último, após o falecimento do primeiro, ocorrido em 1933. As duas últimas campanhas (já na década de 60) foram dirigidas por Jean Roche e O. da Veiga Ferreira, com o patrocínio dos Serviços Geológicos de Portugal.

Cabeço da Amoreira – campanhas efectuadas de 4/8/30 a 23/8/33 | 29/9/30 a 2/10/30 (para preparação da visita realizada aquando do Congresso de 1930) | 29/7/31 a 21/8/31 | 7/8/33 a 28/8/33 | 11/1/62 a 23/2/62 | 21/10/63 a 13/11/63 | 28/10/64 a 20/11/64 e por último | 31/10/66 a 6/11/66. Tal como no concheiro do Cabeço da Arruda, tanto as campanhas realizadas na década de 1930 como as efectuadas na década de 1960, foram respectivamente realizadas pela duas equipas supra referidas.

Moita do Sebastião – campanhas efectuadas de 4/6/52 a 18/6/52 | 4/6/53 a 14/4/53 | e por fim 12/5/54 a 19/6/54 com o apoio do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências do Porto e dos

Serviços Geológicos de Portugal. A exploração integral do que restava deste concheiro, arrasado até à base, em 1952, pouco antes da primeira campanha ter lugar, para instalação de um complexo industrial de descasque de arroz, foi realizada por Jean Roche e O. da Veiga Ferreira.

No âmbito deste trabalho de índole essencialmente historiográfica, não cabe a descrição e análise dos trabalhos efectuados nas décadas de 1980 e 1990: ficam, deste modo, excluídos os concheiros de Vale da Fonte da Moça 1 e 2, bem como o concheiro do Cabeço dos Mórros.

2.2.2 - Os trabalhos publicados

O primeiro trabalho publicado no século XX, sobre os concheiros de Muge é da autoria de Aurélio da Costa Ferreira; tratou do material antropológico do Cabeço da Arruda (FERREIRA, 1907 a), logo seguido de outro, de conteúdo idêntico (FERREIRA, 1907 b).

Ambos se referem a características negróides evidenciadas, segundo o autor, por crânio do Cabeço da Arruda. Tal como pretendeu anteriormente Quatrefages, defendeu a possibilidade de uma "raça de Muge"⁽²¹⁾, suportada pela comparação de diversos índices deste crânio com outros encontrados em Muge e noutras estações europeias. Verificou-se, deste modo, a prioridade deste autor relativo a uma das questões antropológicas que viria a ser animada e mais amplamente debatida, nas décadas seguintes, sob a égide de A. Mendes Corrêa.

Mendes Corrêa é sem dúvida um dos expoentes da Antropologia Física da primeira metade do século XX em Portugal: a valia da sua actividade foi amplamente reconhecida internacionalmente (CARDOSO, 1999). Assim, não é de admirar que muitos dos seus trabalhos tenham sido dedicados ao estudo do material antropológico recolhido nos concheiros do Tejo, já então um dos conjuntos mesolíticos mais importantes, a nível europeu.

O início dos seus estudos antropológicos sobre Muge reporta-se a 1917 (CORRÊA, 1917). Com base no material conservado nos Serviços Geológicos de Portugal, discutiu, em primeiro lugar, a problemática, das origens neandertalóides do "Homem de Muge"⁽²²⁾, afastando tal hipótese após uma análise dos aspectos antropológicos e culturais⁽²³⁾, em que ela se baseava. Segue-se a caracterização geral dos aspectos sociais e materiais das populações mesolíticas do Tejo⁽²⁴⁾, defendendo ainda a proximidade dos dolococéfalos de Muge ao que chama de "*H. aurnacensis*", afastando simultaneamente

(21) Corrêa, 1917, p. 176 " ... ce qui me frappe le plus, ce n'est pas le fait d'avoir trouvé un negroïde dans le crâne de Arruda, mais ... d'avoir ... un type qui semble venir rendre de l'actualité et donne un point d'appui à la vieille prétention de Quatrefages, qui voulait voir dans quelques crânes de nos dolocéphales mésolithiques des éléments pour la création d'un type ethnique spécial - la race de Muge."

(22) p. 222-223. "...M. Hervé remarquait des affinités de quelques exemplaires préhistoriques portugais avec le type de Néanderthal,"

(23) p. 224 "Je croyais bien qu'on n'a encore découvert une preuve irréfutable de la transition de l'homme de Néanderthal à Homo sapiens...."

(24) p. 225-229. De salientar a ideia de precaridade e atraso cultural em que decorreria a vida destas comunidades mesolíticas, durante muito tempo defendida por muitos investigadores: p. 226 " ... une existence précaire et misérable"

a hipótese de ligação, quer retrospectivamente ao tipo de "Cro-Magnon", quer prospectivamente ao homem neolítico de "Baumes-Chaudes", avançando com a constatação da impossibilidade de ver as raízes do "português actual" nos vestígios antropológicos dos concheiros do Tejo. Este seu trabalho constituiu a base de toda a argumentação teórica, que iria desenvolver sobre o assunto, nos anos 20 e 30.

No seu entender, a população dos concheiros de Muge integraria um grupo "of meridional origin, agreeing with the route of Tardenoisian civilization" (CORRÊA, 1919 a, p. 122). As peculiares do tipo humano em causa, predominantemente dolicocefalo, justificaram a designação, por si proposta, de *Homo afer taganus*; os raros crânios braquicefalos encontrar-se-iam entre os mais antigos da Europa. Muitos anos volvidos, continuava a defender estas ideias (CORRÊA, 1951), bem como a presença de crânios braquicefalos, que H. Vallois (VALLOIS, 1930) tinha posto em causa, atribuindo-os, essencialmente, a deformações pós-deposicionais. A sua efectiva existência em Muge foi, porém, entretanto confirmada por A. Athaíde (ATHAÍDE, 1940), com base em estudo de um crânio do Cabeço da Arruda, oriundo das escavações de Mendes Corrêa e, mais tarde reforçada por D. Ferembach (FEREMBACH, 1974).

Em defesa da origem africana das populações mesolíticas de Muge declara (CORRÊA, 1919 b, p. 134): "O que é indubitável é que alguns dos primeiros habitantes da Ibéria tinham uma origem meridional, visivelmente africana, sendo impressivas as relações entre o Capsiense do Norte de África e algumas civilizações do Paleolítico Final e do préneolítico do sudoeste europeu".

Este ponto de vista foi mantido em trabalhos ulteriores, sendo mesmo apoiado por abalizados antropólogos, que, tal como Mendes Corrêa, identificavam, nos crânios de Muge, características negróides (HERVÉ, 1930). Estas, porém, foram apenas invocadas por aquele, a par de outras (australóides e pigmóides), assinalando unicamente a posição sistemática deste grupo humano no bloco das "raças" equatoriais, por oposição às boreais (CORRÊA, 1936).

No mesmo ano em que HERVÉ (1930) defendeu a existência de características negróides na população de Muge, H. Vallois (VALLOIS, 1930) publicou artigo que não só contrariava tal hipótese, mas também a afirmação de Mendes Corrêa, de não terem aquelas quaisquer afinidades com a raça de Cro-Magnon, ou seja, com um "fundo" antropológico europeu, no qual teriam naturalmente origem, dele fazendo parte integrante. Desta diferença de opiniões resultou polémica entre os dois eminentes antropólogos, vindo a razão, com o tempo, a pender para o lado do antropólogo francês. Mas a opinião de Mendes Corrêa manteve-se inalterada quase até ao fim da sua vida. Apenas em 1956, ao estudar cinco crânios da Moita do Sebastião, exumados nas escavações efectuadas naquele concheiro por J. Roche e O. da Veiga Ferreira, aceitou a probabilidade de a população correspondente poder integrar-se no conjunto humano de tipo mediterrâneo actual, sem contudo deixar de salientar a necessidade de aprofundar tal questão, que não considerou então completamente resolvida (CORRÊA, 1956). Com efeito, a p. 137 declara: "Pourrions-nous admettre que *l'Homo taganus* à Moita do Sebastião, tout en conservant dans quelques cas ses caractères primitifs commençait déjà à montrer une tendance évolutive vers les Méditerranéens actuels? C'est une hypothèse conforme à

celle, que nous avons toujours admise, d'une évolution de l' *Homo taganus* vers les Portugais modernes". Esta última afirmação é capciosa: já atrás se referiu a opinião inicial de Mendes Corrêa no respeitante a tal questão, contraditória com o texto ora transcrito. Os trabalhos que, ulteriormente se efectuaram confirmaram a opinião de H. Vallois, ao apontarem para a existência de caracteres protomediterrâneos na população de Muge, onde os indivíduos cromagnóides também ocorrem, ainda que sejam de menor tamanho e mais gráteis que as formas clássicas do Paleolítico Superior francês; mestiços entre ambos os morfotipos referidos completam o quadro detectado na Moita do Sebastião, o único conjunto até ao presente objecto de desenvolvido estudo antropológico (FEREMBACH, 1974, p. 135).

No início da década de 1930, convicto das suas ideias, Mendes Corrêa decidiu encetar novas explorações nos concheiros de Muge, possibilitando a recolha de novos materiais antropológicos, susceptíveis de as confirmar, até porque a polémica com H. Vallois, entretanto aberta, requeria a existência de mais e melhores dados, que só a realização de escavações poderia proporcionar. O primeiro ciclo das escavações dirigidas por Mendes Corrêa desenrolou-se no concheiro do Cabeço da Amoreira, o qual tinha sido apenas objecto de sondagens limitadas no século XIX. Ali se efectuaram as campanhas de 4 a 23 de Agosto de 1930 e de 29 de Setembro a 2 de Outubro do mesmo ano, de modo aos participantes do XV Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-históricas, reunidos em Portugal (em Setembro daquele ano) poderem apreciar a estação em curso de exploração: exactamente o mesmo procedimento tinha sido adoptado por Carlos Ribeiro nos concheiros da Moita do Sebastião e do Cabeço da Arruda, cinquenta anos antes, por ocasião da visita dos congressistas da IX Sessão do mesmo Congresso, então reunida em Lisboa. Tem interesse reproduzir o processo verbal da visita então efectuada por um grupo de participantes, sob orientação de Mendes Corrêa, no dia 1 de Outubro de 1930 (N/A, 1931, p. 31-32): "No Cabeço da Amoreira detiveram-se longamente, assistindo aos trabalhos, examinando os cortes efectuados e as condições do terreno, e analisando algumas peças descobertas pouco antes, especialmente um esqueleto humano, descoberto precisamente nessa manhã, e que o Sr. Dr. Joaquim dos Santos Júnior, assistente do Instituto de Antropologia do Porto e colaborador nas escavações, isolara cuidadosamente, conservando-o, porém, ainda in situ na ocasião da visita(...). Do alto do Cabeço (...) puderam os Congressistas assistir ao empolgante espectáculo da lide, por campinos a cavalo, duma manada de gado bravo, da qual foi separada um touro (...). Já em 1880, por ocasião da visita dos membros do Congresso de Lisboa a Muge, idêntico espectáculo fora proporcionado aos congressistas de então (...). Ao anoitecer, o grupo excursionista voltou para Santarém, jantando no Hotel Central e recolhendo depois a Lisboa, sob a mais grata impressão desta jornada final do Congresso." O caderno de campo de Mendes Corrêa (letra do próprio) assinala, com efeito, nesse dia as seguintes descobertas, que na íntegra se transcrevem, até para se aquilatar da qualidade dos respectivos registos: " Em 1 d'Outubro passa-/se á camada profunda/do 5ºtroço de FG e/ começou-se a média/do 5ºtroço de GH e/a média do 5ºtroço/de JK.Suspendeu-se/a escavação de AB,/6ºtroço de que falta a cama-/da profunda./Cerca das 13 horas/ apareceu a meio da/linha de separação/entre o 5ºtroço

de/GH e o de HI, a/40 cm de profundi-/dade um esqueleto dum/adulto masculino/com o crânio fractu-/rado (post-mortem),/em decúbito lateral,/com o dorso para E,/a cabeça caída para/tras, os pés para/N., os membros pro-/fundamente flectidos, os/joelhos a 20cm do/hombro. Fez-se cro-/quis e fotografias./Trabalhou-se duran-/te parte dessa tar-/de e em 2/no isolamento e/ extracção do esque-/leto, o qual foi/visto pelos congressistas/que visita-/ram Muge comigo/na tarde de 1./Vê-se bem/aparecer/o lado direito do/individuo, o crâ-/nio, a clavícula,/a omoplata, o hume-/ro, o radio e cubi-/to, a rotula, o fe-/mur, a tibia (partida/em 2 pontas), o calcâ-/neo, os ossos do pé,/muitas vertebras e coste-/las, um pedaço do/iliaco./Os congressistas/que vieram comigo/ em 1 foram Bégouen/Pittard, mulher e filho,/Miss Liley,/Nicolaes-/cu, Vayson de Pra-/denne e mulher, Si-/ret, Reygasse, Jalhay,/Pires (=Pires Soares), Vallois e mulher, Rellini, Benoit./Levaram quasi to-/dos alguns micró-/litos, ossos, con-/chas, quartzites,etc./de AB e FG."/ É curioso verificar que a prática de deixar à disposição dos visitantes a recolha dos materiais arqueológicos, que deste modo seria inviável recuperar para estudo, foi anteriormente observada no Congresso de 1880: o que hoje em dia parece criticável, fazia parte, por certo, dos padrões normais da época.

No ano seguinte (1931), as escavações efectuaram-se entre 29 de Julho e 21 de Agosto, depois entre 7 e 28 de Agosto de 1933 e, finalmente, em Agosto e Setembro de 1937 mas então já, apenas, no concheiro do Cabeço da Arruda (CORRÊA, 1951). Três cadernos de campo a que um de nós teve acesso (J.L.C.), adquiridos aquando da venda da biblioteca de Mendes Corrêa na década de 1960 e que actualmente integram o espólio deixado pelo Doutor O. da Veiga Ferreira: um, de 1930, outro de 1930-1931-1933; o último, de 1937, mostram que, tanto Rui de Serpa Pinto (até 1933, ano do seu falecimento) como J.R. dos Santos Júnior participaram activamente nas escavações, tendo mesmo assumido a orientação dos trabalhos de campo.

Os primeiros resultados de tais trabalhos foram apresentados em 1931 (CORRÊA, 1933a), na já referida XV Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas, reunida em Coimbra e no Porto, meio século volvido sobre a data da célebre IX Sessão, ocorrida em Lisboa. Referem-se ao concheiro do Cabeço da Amoreira⁽²⁵⁾. Apresentam-se as técnicas de escavação utilizadas, a descrição estratigráfica dos cortes, a análise sumária da fauna malacológica e mamalógica e a do material lítico e ósseo. Na parte final, e em resposta às teses de H. Vallois, o Autor expõe resumidamente a sua teoria sobre o *Homo taganus*, referindo-se ainda a controvérsia relativamente à possível existência de braquicéfalos em Muge.

Em novo artigo (CORRÊA, 1933b), intitulado "Les migrations préhistoriques" (conferência proferida na Escola de Antropologia de Paris, em Abril de 1931) definiu, desenvolvidamente, o seu *H. afer taganus*, quer quanto às origens⁽²⁶⁾, quer no que respeita ao seu estatuto. Por outras palavras, as doutri-

(25) p. 357 "Parmi les "Kiokkenmoeddinger" de Muge, celui de Cabeço da Amoreira a été choisi, ... puisque les chercheurs antérieures n'y avaient réalisé que des sondages très limités

(26) Mendes Corrêa é um defensor da teoria da "invasão capsense", a qual se coadunava com as suas concepções antropológicas, quanto às origens do "homem de Muge". A p.21-22 refere: "les envahisseurs capsiens et leurs successeurs aziliens, et tardenoisien ... se sont plus au moins fusionnés avec les éléments qui les avaient succédés sur place."

nas de índole arqueológica, então defendidas por arqueólogos espanhóis e franceses, segundo as quais teria havido influência norte-africana no Epipaleolítico-Mesolítico peninsular tinham na teoria antropológica de Mendes Corrêa o seu natural contraponto, confirmando-se mutuamente. Naturalmente já então havia arqueólogos que, baseados em outros argumentos, assim não pensavam. De entre os peninsulares, destaca-se Manuel Heleno. As explorações que efectuou na região de Rio Maior permitiram-lhe verificar, nos sucessivos conjuntos industriais do Paleolítico Superior ali identificados, a ausência das referidas influências africanas as quais, porém, só eram invocadas pelos que as defendiam para fases culturais mais tardias que as ali identificadas por Manuel Heleno⁽²⁷⁾. Assumindo-se, no plano arqueológico, opositor de Mendes Corrêa, M. Heleno procurou aproveitar-se das supostas dissenções então criadas entre aquele e H. Vallois para, "sem ideias preconcebidas"(CARDOSO,1999) também ele pode iniciar escavações nos concheiros de Muge em 1932/1933, já depois de o primeiro ali ter começado os trabalhos (1930/1931), com o argumento de o Museu Etnológico, por si dirigido, ainda não possuir materiais ilustrativos dessa época. Para o estudo do material antropológico que viesse a recolher; era propósito de M. Heleno convidar o próprio H. Vallois... no que foi então duramente criticado por antropólogos portugueses (CARDOSO,1999). O epílogo desta tentativa de M. Heleno em inferiorizar o trabalho de Mendes Corrêa, foi dado pelo próprio Vallois, ao dirigir uma carta ao visado, que este publicou, desdramatizando as divergências existentes entre ambos (cf. Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 6 (1), p. 55-57). Com efeito, em trabalho publicado pouco depois (CORRÊA, 1936), esboça-se uma aproximação das suas ideias às defendidas por Vallois⁽²⁸⁾, ao mesmo tempo que parece modificar-se a opinião anteriormente expressa quanto às origens culturais capsenses⁽²⁹⁾ das populações de Muge, embora refira que raça e cultura não se sobrepõem obrigatoriamente.

Os contributos de Mendes Corrêa estenderam-se à caracterização arqueológica da região envolvente dos concheiros. Nas Actas do Congresso de Pré e Proto-história, integrado na série de Congressos do Mundo Português realizados em 1940, publicou uma visão de conjunto sobre as últimas descobertas feitas na margem esquerda do Tejo (CORRÊA,1940). Relativamente aos concheiros dá notícia de um crânio braquicéfalo descoberto no Cabeço da Arruda⁽³⁰⁾, o qual vinha, segundo o

(27) M.HELENO (1948, p.494) exprime claramente o seu ponto de vista, a este propósito:"No estado actual da ciência não é portanto de aceitar a origem africana do grimaldiense de Rio Maior: E porque ele é a base do tardenoisense de Muge (Ribatejo) onde se encontram as ossadas do Homo Taganus, concluiremos finalmente que as recentes investigações não autorizam a origem africana desta indústria, antes apoiam a filiação europeia dos nossos mais remotos antepassados."

(28) "... Vallois ... apenas divergiu na classificação de alguns caracteres (nem sempre uniformemente classificados pelos autores) e na interpretação de alguns resultados gerais, sendo, porém, esta divergência mais aparente do que real..." e mais adiante, p.50 : " ... Quant à la position des dolichocéphales de Muge ... les divergences entre son opinion et la mienne me paraissent en grande partie (quoique pas en totalité) une question de mots".

(29) p.51:" ... a propósito da origem do ((Homo taganus), que recentemente alguns autores, como Vauffrey e sobretudo Laurent Coulonges, se manifestam contra a doutrina de Breuil, Obermaier, Bosch, etc., da ascendência capsense, africana, da cultura tardenoisense, como é a que se encontra nos concheiros de Muge."

(30) O referido crânio foi publicado por Alfredo Athaide (ATHAÍDE 1940, p. 627-65 1).

autor, provar de forma incontestável a existência de braquicéfalos, ulteriormente confirmada. Dá ainda notícia de sondagem efectuada por Hipólito Cabaço (PAÇO,1938) no concheiro do Cabeço dos Morros (ribeira de Magos)⁽³¹⁾. Porém, a parte mais interessante deste trabalho corresponde à discussão da integração cultural e respectiva cronologia das indústrias de base macrolítica, executadas sobre seixos de quartzito existentes em estações das imediações dos concheiros. Embora reconhecendo o carácter inquestionavelmente paleolítico de algumas dessas estações – como o Cabeço da Mina, onde praticou as primeiras escavações efectuadas em Portugal numa estação de ar livre da época paleolítica – a tipologia afim da dos picos asturienses de algumas peças recolhidas á superfície merece-lhe judiciosas considerações, considerando-as pós-paleolíticas. Estava, sem o saber, a tocar numa das mais discutidas e controversas questões, ainda hoje não completamente esclarecida: a questão do estatuto e cronologia das indústrias vulgarmente designadas por "languedocenses".

O conhecimento antropológico das populações mesolíticas de Muge interessou outro investigador de renome, o Professor de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa, M. B. Barbosa Sueiro. Os seus contributos centraram-se em questões anatómicas específicas. É o caso de artigo datado de 1924 (SUEIRO,1924), dedicado ao estudo do buraco olecrânio do húmero, baseado em exemplares de vários concheiros. Manteve estreitos contactos com Mendes Corrêa, nomeadamente através de correspondência, com interesse na polémica que aquele manteve com Vallois.

Data de 1934 estudo sobre um sacro humano do Cabeço da Arruda, ao qual se sucede, no mesmo ano, um outro, onde apresenta a análise exaustiva, ao nível das medidas, descrição e comparações entre diversos exemplares (SUEIRO, 1934a,1934b).

Ainda na mesma década, publicou em co-autoria estudo sobre a platicnemia das tibias (SUEIRO & FERNANDES,1933), não apresentando, porém, conclusões definitivas sobre o assunto.

A derradeira contribuição deste autor, publicada muitos anos depois, versa sobre Paleopatologia, com base em observações feita em diversas mandíbulas (SUEIRO & FRAZÃO, 1959). Trata-se de interessante contributo para a reconstituição da vida daquelas populações pré-históricas. As observações sobre as hipoplasias e desgaste existentes no material examinado, foram relacionadas com o tipo de regime alimentar⁽³²⁾.

Alfredo Athayde foi outro antropológico que se dedicou ao estudo dos restos humanos de Muge. Pertencente à equipa de Mendes Corrêa, publicou dois artigos sobre a referida temática. O primeiro,

(31) p.124, *fazem-se referências ao material recolhido por H.Cabaço e J.F.Cadete, bem como a algum existente no Museu Antropológico do Porto:* " ... o novo concheiro do Cabêço dos Morros ... várias indicações relativas ao resultado das sondagens ali feitas ... faquitas de sílex, classificar-se-iam micrólitos trapezoidais, um triângulo isósceles com uma espécie de pedúnculo lateral ... um crânio humano, ... algumas quartzites lascadas, ... restos esqueléticos humanos ... fauna malacológica... e terrestre... por alguns sílices pigmeus trapezoidais, pequenas lâminas e núcleos de sílex ... quartzites"

(32) p.207: " ... conforme a opinião de Boule... movimentos de propulsão e retropulsão mandibular ..., implica, ... que o regimen alimentar era mais vegetariano do que carnívoro; quanto a nós, além do regimen vegetariano, deve acrescentar-se , ... a alimentação com mariscos...Os grãos de areia fina, que abundariam nos mariscos, teriam certamente uma acção grande, a determinar os desgastes dentários..."

a que já anteriormente se fez referência (ATHAÍDE, 1940), versa sobre 5 esqueletos, dois do Cabeço da Amoreira e três do Cabeço da Arruda⁽³³⁾, destaca-se a identificação de um crânio braquicéfalo, reforçando deste modo a opinião de Mendes Corrêa por oposição à de Vallois, vindo ainda em defesa do primeiro, no que respeita à existência do *Homo afer taganus*. Neste mesmo ano, H. Vallois (VALLOIS, 1940) publicou novo contributo, que ainda mais evidenciava a falta de sustentabilidade científica dos trabalhos dos seus opositores.

O segundo artigo de A. Athaíde (ATHAÍDE, 1950) consiste na comprovação de alguns aspectos do artigo anterior. Após análise mais aprofundada, concluiu que o crânio nº 2 do Cabeço da Arruda, já por si antes referido, possuía índice cefálico superior ao então calculado, reforçando deste modo as suas características braquicéfalas.

Antropólogo francês de renome, Henri Vallois dedicou dois artigos, já referidos (VALLOIS, 1930, 1940) ao estudo do material de Muge. No segundo dos citados trabalhos, resume os seus conhecimentos e opiniões anteriores, a saber: dolicocefalia do "Homem de Muge"; origem do tipo antropológico do português actual; inexistência de braquicéfalos⁽³⁴⁾; desenvolvimentos diferenciados ao nível dos membros superiores e inferiores⁽³⁵⁾, número de esqueletos masculinos e femininos aproximadamente igual e esperança média de vida situada entre os 20 e os 40 anos. A partir destas constatações, procurou situar o "*Homem de Muge*", entre as populações mesolíticas da Europa e Próximo Oriente, repartidas por 5 grupos⁽³⁶⁾; a origem das populações de Muge relacionar-se-ia com os "cro-magnon orientaux"⁽³⁷⁾. A terminar declarou a impossibilidade de Mendes Corrêa em comprovar a sua teoria, da origem africana ou, ao menos, equatorial, da população de Muge, pelo simples facto de não se conhecerem elementos em seu apoio.

Rui de Serpa Pinto, falecido em 1933 com apenas 25 anos, foi sem dúvida o principal pilar de Mendes Corrêa, no reinício das escavações nos concheiros de Muge no ano de 1930. A. Huet de Bacelar Gonçalves, a seu respeito, declara: "...foi uma personalidade que marcou profundamente a geração arqueológica com que privou e da qual sobressaiu pelos seus dotes de inteligência e grande

(33) O material estudado é proveniente das escavações realizadas em Muge durante os anos 30, em 4 campanhas. Nelas foram recolhidos cerca de 1 ou 2 esqueletos em cada um dos concheiros, sendo a escolha feita a partir destes conjuntos.

(34) p.613-614: "Un examen minutieux de tous ces spécimens montre, qu'en réalité, leur brachycéphalie n'est qu'une conséquence de la déformation.

(35) p.614-615: "Un autre caractère est le développement relatif de la jambe par rapport à la cuisse, et surtout de l'avant bras par rapport au bras."

(36) p.617-618: "Le premier est le type brachycéphale d'Ofnet ... le deuxième ... le type dolicho-mésocéphale de Téviac ... le troisième ... le type dolichocéphale d'Ofnet ... Le type dolichocéphale de Muge ... le quatrième ... Le cinquième groupe ... le type dolichocéphale natufien..."

(37) p.622-623: "Il faut, en particulier, isoler comme sous-groupe indépendant l'ensemble des Hommes de Brno, Lautsch et Combe-Capelle (c'est à dire les Cro-Magnon "orientaux", ... Le fait essentiel c'est que c'est lui, et non le type de Cro-Magnon classique, qui s'apparente aux Hommes de Muge."

cultura. (...) desde muito jovem manifestou uma predilecção especial pelas ciências humanas, em particular pela arqueologia."(GONÇALVES, 1986).

O ano da sua nomeação como assistente de Ciências Geológicas da Faculdade de Ciências do Porto, em 1930, coincide com o início da 1ª. campanha de escavações no concheiro do Cabeço da Amoreira, dirigida por Mendes Corrêa. Mas os afazeres deste, não lhe permitiam acompanhar permanentemente os trabalhos de campo, razão pela qual foram Serpa Pinto e Santos Júnior, à época assistentes de Antropologia de Mendes Corrêa, quem dirigiram efectivamente e em alternância os trabalhos em Muge, entre 4 e 23 de Agosto daquele ano⁽³⁸⁾.

Logo no ano seguinte, Serpa Pinto dedicou dois trabalhos aos resultados das escavações efectuadas no Cabeço da Amoreira (PINTO 1931a, 1931b). No primeiro trata, de modo sintético, da fauna malacológica⁽³⁹⁾, material lítico⁽⁴⁰⁾, peças de adorno⁽⁴¹⁾ e material antropológico⁽⁴²⁾. O breve parágrafo de conclusões, espelha os conceitos vigentes na época, sobre os concheiros do vale do Tejo⁽⁴³⁾. No segundo, o autor englobou já os trabalhos realizados no ano de 1931 no Cabeço da Amoreira; nele inventariou os concheiros até então conhecidos na ribeira de Muge e referenciou dois outros na margem direita do Tejo, mais a jusante: Camarnal-Alenquer e Casal da Amendoeira-Carregado. As considerações acerca da obtenção das matérias-primas para a produção de peças líticas detêm ainda evidente interesse, como contributo para o conhecimento da área de captação de recursos dos estabelecimentos humanos situados ao longo da ribeira de Muge. A este propósito, indica, como fonte

(38) Os trabalhos sobre Rui de Serpa Pinto, publicados por A.A.H.B. Gonçalves são, entre outros, os seguintes:

GONÇALVES, A.A.H.B. 1993. O Eng. Dr. Rui Correia de Serpa Pinto. Estudo bio- bibliográfico. *Arqueologia (Porto)* 7:1-7.

idem 1983. Rui de Serpa Pinto e a sua colaboração no jornal poveiro ((*A Voz do Crente*)). *BoL Cult. Póvoa de Varzim* 22:5-14.

idem 1983-1984. Rui de Serpa Pinto - O homem e a obra. *Portugalia - Nova Série. Porto.* 4/5:9-11.

idem 1984. Inéditos de Rui de Serpa Pinto. *Arqueologia (Porto)* 9:122-127.

idem 1984. Notas arqueológicas de Rui de Serpa Pinto sobre o litoral entre Douro e Vouga. *Actas Jor. Hist.Local Reg. V.N. Gaia* 2:73-82.

idem 1984. Antologia dos artigos de Rui de Serpa Pinto publicados no jornal poveiro ((*A Voz do Crente*)). *Bol.Cul. Póvoa de Varzim* 23:549-601.

idem 1986. Inéditos de Rui de Serpa Pinto sobre as escavações arqueológicas de Muge. *Trab.Soc.Port.Antrop.Etnol.* 26:211-229.

(39) p.328: "... les déchets de nourriture, composés presque totalement par des coquilles marines (surtout *Cardium edule* et *Scrobicularia plana*)..."

(40) p.329. O autor faz um breve resumo do tipo de matéria-primas e tipologias identificadas, não deixando de se posicionar dentro das ideias comumente defendidas na época, : "L'abondance de nourriture facilitant l'établissement de ces pauvres peuplades"

(41) p.329: "Des ornements constitués de coquilles ... plus rares sont les pendeloques fabriquées de grosses dents ou de petits galets plats"

(42) p.329: "... on avait recueilli plusieurs fragments osseux et un squelette accroupi," "Trata-se do esqueleto posto a descoberto por Santos Júnior, a que Mendes Corrêa faz referência no seu caderno de campo, conforme a transcrição apresentada neste estudo.

(43) p.329: "Nous sommes en présence d'une culture capsio-tardenoisienne d'origine nord- africaine..."

mais próxima da origem do sílex uma mina existente entre o Carregado e Alenquer, admitindo a possibilidade de este ser obtido através de trocas comerciais. Finalmente, admitiu que a dificuldade na aquisição do sílex fosse a principal causa da utensilagem lítica ser de tipo microlítico, hipótese que, hoje, se afigura apenas com interesse histórico, como outras apresentadas neste estudo. Deve referir-se, a propósito, que já muito antes, Carlos Ribeiro tinha registado a ausência de sílex, como matéria-prima, nos locais dos concheiros, "...et que pour l'obtenir, l'homme a dû être obligé de passer le Tage or de le recevoir par le trafic avec des tribus d'autres contreés"(RIBEIRO, 1884, p. 283-284), situando-as na região de Santo Antão do Tojal e de Runa⁽⁴⁴⁾; trata-se, afinal, de discussão em tudo idêntica à apresentada por Serpa Pinto cinquenta anos depois...mas que C. Ribeiro levou mais longe: de facto, preocupou-se igualmente com a fonte de abastecimento das plaquetas de arenito fino, aproveitadas para o esmagamento de corantes e outros produtos, que localizou no Jurássico Superior da região de Arruda dos Vinhos, também na margem direita do Tejo.

Serpa Pinto terminou a sua segunda contribuição sobre o Cabeço da Amoreira com uma análise tipológica de três núcleos, e uma breve referência ao material de tipo microlítico, concluindo, como outros na sua época, pelas origens capsenses da indústria lítica de Muge⁽⁴⁵⁾. O seu último trabalho (PINTO, 1932), versa a indústria lítica do concheiro do Cabeço da Amoreira, objectivo já anunciado no segundo estudo de 1931. A análise do material lítico leva-o a dividi-lo em "instrumentos reto-cados" e "instrumentos sem retoque", critério que se pode considerar inovador para a época (adaptado de Pittard). Em relação ao primeiro grupo, considerou três tipos: triângulos, trapézios e lâminas com entalhes. O restante material foi dividido em 5 grupos: lâminas, pontas, lascas, núcleos e cristais⁽⁴⁶⁾. Manteve pontos de vista anteriores, relacionando a indústria lítica de Muge com o Capsense. De um ponto de vista mais geral, detêm ainda interesse os considerandos sobre a idade e paleoecologia do concheiro do Cabeço da Amoreira que apresentou, baseados em bons dados de terreno, obtidos segundo metodologia cuidadosa, bem evidenciada no pormenor dos diários de campo de Serpa Pinto relativos aos anos de 1930 e 1931, transcritos na íntegra em apêndice (Documentos nº 4 e 5)⁽⁴⁷⁾. A este propósito, é de referir que, já anteriormente, Mendes Corrêa havia apresentado na XV Sessão (Paris, 1931) do Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas (CORRÊA, 1933), diversos considerandos a tal propósito, cuja essência tem interesse deixar registada. Assim, a menor diferença de cotas do concheiro do Cabeço da Arruda relativamente

(44) *No que foi seguido por Serpa Pinto: PINTO, 1931b, p.220*: "...peut-être dans les couches miocènes de Santo Antão do Tojal ou de Runa, et à Ota aussi dans les couches miocènes des environs de Carregado e Alenquer

(45) p.221: "...nous bornons à la description des trois pièces... qui permettent de signaler pour le Capsien..." e mais à flente: "... dans une autre note sera présenté la très riche outillage microlithique capsien..."(p.222).

(46) p.54: "... que serviriam talvez para adôrno."

(47) GONÇALVES 1986, p.221-225, publicou um texto inédito de Serpa Pinto, em francês, que é muito semelhante ao artigo em apreço.(ver nota 38).

ao nível de base local, representado pela ribeira de Muge, face às cotas do Cabeço da Amoreira, levaram o autor a admitir a maior antiguidade deste último; em abono desta conclusão invocou também argumentos arqueozoológicos e arqueológicos. Assim, recordou a frequência crescente de *Mytilis edulis*, nos concheiros das Astúrias, dos níveis mais antigos para os mais modernos, salientando a ausência desta espécie no Cabeço da Amoreira, ao contrário do verificado no Cabeço da Arruda. Também a presença, no primeiro, de espécies de águas mais salgadas e quentes que as actuais seria indício da maior antiguidade deste concheiro. É o caso de *Natica hebraea*, de características marcadamente mediterrâneas. Esta conclusão, do ponto de vista arqueológico, seria suportada pela extrema raridade de trapézios no Cabeço da Amoreira, contrastando com a sua abundância no Cabeço da Arruda. Este tipo de observações são retomadas por Serpa Pinto (PINTO, 1932). Assim, no Cabeço da Amoreira "A presença de pinças de *Gelasimus tangeri*, que hoje só aparece no Algarve, faz supor um clima mais quente..."(p. 50). Por outro lado, notou a crescente substituição de *Scrobicularia plana* dos leitos mais profundos para os mais superficiais. Porém, tais considerandos, invocados para aceitar a maior antiguidade do Cabeço da Amoreira, não tiveram, até ao presente, confirmação clara no quadro das datações pelo radiocarbono realizadas. Com efeito, estas evidenciam consideráveis sobreposições, para além da sua escassez e dos elevados intervalos de incerteza que as afectam (ARNAUD,1987). Ao nível da organização espacial da ocupação do Cabeço da Amoreira, têm também interesse as observações de Serpa Pinto (PINTO 1932, p. 51), relativas ao processo de formação dos próprios concheiros (no caso, o Cabeço da Amoreira): "Os cortes efectuados na encosta oriental do Cabeço por duas largas trincheiras (área explorada 450m², tendo sido peneirados 600m³ de detritos) mostram que havia vários lares ("foyers"), acumulando os restos de alimentação em montões mamelonares num pequeno espaço durante a existência da estação, reunidos pouco a pouco num só de grandes dimensões que recobre o cabeço natural. As camadas apresentam-se assim onduladas, acompanhando o relêvo destas montureiras com algumas discordâncias."

Outro arqueólogo que se dedicou ao estudo do Mesolítico de Muge foi Afonso do Paço. Tratou-se essencialmente, de um compilador de elementos carreados pelos diversos investigadores que anteriormente se dedicaram aos estudo das correspondentes estações⁽⁴⁸⁾.

Os dois primeiros artigos (PAÇO, 1932, 1934) correspondem a resenhas bibliográficas sobre cada um dos concheiros até então conhecidos. Mais tarde (PAÇO, 1938), noticiou, como já anteriormente se referiu, para além de diversos concheiros, encontrados por Hipólito Cabaço, a tentativa feita por este para reencontrar o concheiro da Quinta da Sardinha, correspondendo, segundo o próprio, aos concheiros do Cabeço dos Ossos e da Cova da Onça, na margem direita da ribeira de Magos. Como já atrás se disse, é lícito, com base em caderno de campo de Carlos Ribeiro, de 1863

(48) O autor revela os seus propósitos científicos, desde o primeiro artigo que dedica a este assunto (PAÇO,1932) p.29 : " ... no que respeita ao Paleolítico e Epipaleolítico português, propus-me coligir os elementos bibliográficos que a seguir vão e que, começando no Chalosse os levo até aos Kjoekkenmødings de Muge..." .

(ver Apêndice, Documento n.º 3), identificar a Quinta da Sardinha como o concheiro do Arneiro do Roquete, e, deste modo, com os dois concheiros identificados supostamente por H. da Costa Cabaço, a Cova da Onça e o Cabeço dos Ossos. Ainda na ribeira de Magos, A. do Paço dá conta de sondagens efectuadas por Hipólito Cabaço no concheiro do Cabeço dos Morros, indicando sumariamente os materiais exumados⁽⁴⁹⁾, além de referências breves aos outros concheiros desta ribeira. Neste trabalho abordou a questão da relação entre as indústrias asturienses, de base macrolítica e as de tipo microlítico, que caracterizam os concheiros. Já em parte anterior deste estudo se referiu esta questão (CORRÊA, 1940). A. do Paço, a tal propósito, admitiu (PAÇO, 1938, p.13) que "as indústrias de base macrolítica de Muge e Magos não são sincrónicas do Mesolítico daquelas localidades". Estas indústrias, exceptuando-se as verdadeiras peças paleolíticas, que por vezes surgem nos concheiros, de forma retomada, devem actualmente ser inscritas no âmbito das indústrias ditas (à falta de melhor designação) "languedocenses" do vale do Tejo.

A presença de H. Breuil⁽⁵⁰⁾ em Portugal durante 17 meses, entre Abril de 1941 e finais de 1942, e o convívio e colaboração diária com Georges Zbyszewski, então já interessado no estudo do Quaternário do baixo Tejo, potenciou o estudo, entre muitos outros por ambos efectuados, das colecções mesolíticas conservadas nos Serviços Geológicos de Portugal, instituição a que o segundo pertencia desde Janeiro de 1940; tratava-se de materiais na sua essência ainda inéditos, reunidos por Carlos Ribeiro, Nery Delgado e Paula e Oliveira (BREUIL & ZBYSZEWSKI, 1947) provenientes dos concheiros do Cabeço da Arruda, Moita do Sebastião, Arneiro do Roquete (os autores consideram ainda o concheiro da Cova da Onça). Na parte introdutória, admite-se correspondência entre o concheiro do Cabeço dos Morros, na margem esquerda da ribeira de Magos e o concheiro do Arneiro do Roquete, outrora assinalado por Carlos Ribeiro a qual, quanto a nós, não é sustentável pelas razões atrás expostas. Os autores defendem que os concheiros não seriam os locais de habitação; aqueles distribuir-se-iam pelas vizinhanças imediatas destes, encontrando-se ainda por descobrir: corresponderiam, a simples "depotoirs" utilizados também como necrópoles. Esta opinião vem assim contrariar não apenas as dos autores anteriores, mas ainda todos os que, ulteriormente, se dedicaram a esta questão, com excepção de ANTUNES & CUNHA (1992/1993) Outra questão importante que abordaram é a da presença da macroutilagem sobre seixos de quartzito (op. cit., p. 45): "Il y a aussi un assez grand nombre d'os volumineux aménagés sommairement pour servir et un outillage lithique peu abondante, comprenant de rares galets taillés et des éclats de quartzite, rappelant le Languedocien...". Verifica-se, deste modo, a coexistência de seixos afeijoados e de lascas com o instrumental microlítico, já assinalada anteriormente (RIBEIRO, 1884; CORRÊA, 1940; PAÇO, 1938), o que nada tem de estranho ou especial, visto ambos os grupos cobrirem actividades

(49) " ... no Cabeço dos Morros encontrou ... conchas de mariscos ... ossos de animais, um crâneo e alguns ossos humanos, ... material lítico, ... de sílex e quartzite, ... micrólitos trapezoidais, sendo indústrias e crâneo do tipo de Muge."

(50) H. Breuil já em curto artigo publicado muito antes, decorrente da sua primeira visita a Portugal (BREUIL, 1918), tinha-se referido às indústrias líticas de Muge como azilo- tardenoisenses, mais próximas do Paleolítico que do Neolítico.

e funções diferenciadas inerentes ao quotidiano das respectivas comunidades. Enfim, o conjunto da utensilagem, de características únicas a nível europeu, justificou a criação do termo "Mugiense", proposto pelos autores, o qual, porém, não teve continuadores depois de Jean Roche (ROCHE, 1951, p.155)⁽⁵¹⁾.

G. Zbyszewski, após a partida de H. Breuil de Portugal, no Outono de 1942, não mais deixou de se interessar pela Arqueologia e, em especial pelo estudo do Paleolítico Inferior e Médio em Portugal, do qual se tornaria um dos especialistas mais operosos. Em estreita ligação entre a Arqueologia e a sua actividade como geólogo e paleontólogo dos Serviços Geológicos de Portugal, desenvolveu estudos sobre as faunas recuperadas em estações pré-históricas. Neste particular, avulta o trabalho dedicado ao estudo dos mamíferos recolhidos no concheiro da Moita do Sebastião (ZBYSZEWSKI, 1956), nas escavações ali dirigidas por J. Roche e O. da Veiga Ferreira em 1952 e 1953.

O. da Veiga Ferreira, para além da intensa actividade como arqueólogo nos concheiros de Muge, adiante caracterizada em pormenor, teve também importante papel no enquadramento paleo-ecológico e paleoeconómico dos mesmos. Assim, em complemento do estudo de G. Zbyszewski, apresentou fauna malacológica, crustáceos e peixes recuperados nas mesmas campanhas efectuadas naquele concheiro (FERREIRA, 1956). Este estudo possui elevado interesse, por contribuir para o conhecimento de uma parte importante da base alimentar destas populações mesolíticas, ao mesmo tempo que fornece importantes indicações acerca da paleoecologia das massas de água circundantes, podendo considerar-se verdadeiramente inovador no panorama arqueológico português da época. O autor concluiu que o conjunto da fauna malacológica mostra que, à época, as marés subiam mais alto que actualmente⁽⁵²⁾, com base em espécies de maior salinidade; por outro lado, apoiado na presença de *Natica hebraea* (assinalada por R. Serpa Pinto e M. Corrêa no Cabeço da Amoreira, segundo determinações de A. Nobre) admitiu o carácter mais quente das águas de então, face à temperatura actual, também compatível com um caranguejo, *Gelasimus tangeri*, tanto na Moita do Sebastião, como no Cabeço da Arruda. Ali já havia sido assinalado por R. de Serpa Pinto (PINTO, 1932) que, salientou as características meridionais da sua distribuição geográfica actual, em virtude da temperatura da água do mar ser mais elevada. Enfim, foi assinalado um fragmento de placa de *Sepia officinalis* espécie até então desconhecida nos concheiros de Muge e que, na época, a reforça maior salinidade das águas da região.

O interesse pelo reinício dos estudos dos concheiros de Muge, denunciado pelo estudo de H. Breuil e G. Zbyszewski, teve continuidade em Jean Roche. A sua vinda a Portugal deveu-se à iniciativa do Padre Bergounioux (cf. ROCHE, 1951, p. 159), então professor no Instituto Católico de

(51) O *Dictionnaire de la Préhistoire*, P.U.F., Paris, 1988 (dir. A.L.-Gourhan) não menciona este termo.

(52) Na actualidade, a água do mar, na maré alta, pouco ultrapassa Vila Franca de Xira, dando origem a mistura de baixa salinidade, muito inferior à requerida por várias das espécies encontradas nos concheiros de Muge.

Toulouse, o qual, pouco antes, havia sido co-autor de uma importante monografia sobre vertebrados miocénicos dos arredores de Lisboa. Acolhido cordialmente em Portugal, Mendes Corrêa pôs-lhe de imediato à disposição "non seulement les collections de l'Institut d'Anthropologie de Porto mais aussi les plans, les cahiers de fouilles et mes souvenirs personnels des travaux réalisés" (CORRÊA, 1951, p. 9). De tudo resultou pequena monografia, publicada sob a égide do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, dirigido por Mendes Corrêa, sobre a indústria lítica e óssea exumada nas escavações por este último dirigidas no concheiro do Cabeço da Amoreira (ROCHE, 1951). Porém, como um de nós teve oportunidade de verificar (J.M.R.), foi apenas estudada parte do material disponível, depositado na Faculdade de Ciências do Porto. Como conclusões essenciais do referido estudo, são de reter as seguintes:

- existência, nos níveis mais antigos, de peças arcaizantes, de tipologia paleolítica, que o autor relacionou com os contactos entre os habitantes dos concheiros e as populações do maciço calcário estremenho, onde as primeiras se abasteceriam de sílex;
- evolução técnica e tipológica das indústrias, constituindo o conjunto exumado no nível médio o termo intermédio de um *continuum* representado, nos extremos, pelos conjuntos do nível profundo e do nível superior; prova deste evolução seriam as percentagens de microburis, sempre crescentes ao longo da sequência estratigráfica;
- presença em todos os níveis de quartzo e quartzito, cuja evolução tipológica lhe pareceu evidente; trata-se de lascas utilizadas tal qual ou retocadas, na sua maioria assimiláveis a "tranchets", "racloirs" e "grattoirs";
- o estudo tipológico comparativo das indústrias presentes nos concheiros do Cabeço da Amoreira, Cabeço da Arruda e Moita do Sebastião levou o autor à conclusão de ser aquele anterior a estes, "principalement en raison de l'abondance de forme trapézoïdales" muito escassas no primeiro. Esta conclusão vinha, assim, em apoio do parecer dos investigadores que anteriormente tinham abordado tal questão (Mendes Corrêa, Serpa Pinto, Breuil e Zbyszewski), também com base em argumentos de ordem arqueozoológica e geomorfológica, já anteriormente expostos, mas até ao presente não confirmados pelo radiocarbono;
- por último, é interessante notar que Jean Roche ignorou por completo a questão das eventuais afinidades entre as indústrias do Cabeço da Amoreira e as suas pretendidas homólogas norte-africanas (Capsense) tão caras ao seu patrono português. Ao contrário: as suas comparações encami-nham-se para o sudoeste francês e, em menor grau, para a região levantina, afirmando-se deste modo partidário de Breuil, que cedo reconheceu tratar-se de uma indústria azilo-tardenoisense (BREUIL, 1918), tendo criado mais tarde o termo "Mugiense", como antes se referiu, assimilando-a ao conjunto das indústrias sauterrenses e tardenoisenses (BREUIL & ZBYSZEWSKI, 1947). Também, neste particular, Roche se manifesta de acordo com Breuil; na conclusão do seu trabalho, declara: "L'industrie des amas coquilliers de Muge forme un ensemble original qui aurait pû être appelé de "Mugien" (ROCHE, 1951, p. 55).

Este primeiro contributo de J. Roche está na origem das escavações por si orientadas e por O. da Veiga Ferreira, logo no ano seguinte à daquela publicação, no concheiro da Moita do Sebastião sob a égide do Instituto de Antropologia da Universidade do Porto e suportadas financeiramente pelo Centro de Estudos de Etnologia Peninsular (ambas as instituições dirigidas por Mendes Corrêa) como o próprio Jean Roche declarou mais tarde (ROCHE, 1958b). A causa próxima desta iniciativa parece residir no parcial arrasamento deste concheiro, em Abril de 1952, por um tractor-escavador, com o intuito de instalar armazéns de descasque e recolha de arroz. Em 4 de junho de 1952, tiveram início os trabalhos: "Por incumbência do Exmo. Prof. Doutor Mendes Corrêa, Presidente do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, e com a colaboração dos Serviços Geológicos da Direcção do Exmo. Senhor Eng. D. António Castello Branco, fomos encarregados de realizar escavações no que restava de um dos maiores concheiros da Ribeira de Muge" (ROCHE & FERREIRA, 1957, p. 261-262). Os resultados da primeira campanha de escavações no concheiro da Moita do Sebastião, foram publicados no mesmo ano (ROCHE, 1952). Em curta nota, o autor salienta, por critérios tipológicos (dominância de trapézios), arqueozoológicos e geomorfológicos, a maior modernidade deste concheiro face ao concheiro do Cabeço da Amoreira, o que não era novidade, visto outros autores, incluindo o próprio, já a terem assinalado. O que é de facto relevante, é a referência a fundos de cabana e a "fossas culinárias", também invocadas para sublinhar a maior modernidade daquele concheiro: "La construction soignée des fonds de cabanes destinés à la réserve des coquillages montre une organisation qui, alliée à l'outillage de type tardenoisien évolué, donne à ce Kjoekkenmoeding un cachet plus récent que celui du Cabeço da Amoreira" (ROCHE, 1952, p. 149). É a primeira vez que se faz referência às fossas escavadas no sedimento da base do concheiro, interpretadas como silos de armazenamento de moluscos. O autor estava, no entanto, consciente da importância que teria a realização de uma datação absoluta pelo método do radiocarbono, cuja aplicação sistemática à Arqueologia estava então a dar os seus primeiros passos: "Cette datation apporterait un élément précieux pour la chronologie préhistorique d'Europe Occidentale et Méridionale" (*idem, ibidem*). Com efeito em 1957, publicou a primeira datação absoluta de uma estação pré-histórica portuguesa, o concheiro da Moita do Sebastião, com base em amostras de madeira incarbonizada recolhidas na zona central da estação, enviadas ao Centro de Estudos Nucleares de Saclay, tendo sido a idade respectiva estimada em 7350+/-350 anos BP (ROCHE, 1957a, 1958a). Esta datação correspondia à ocupação mais antiga do concheiro. Entretanto, havia publicado diversos artigos, noticiando os resultados obtidos nas sucessivas campanhas de escavações conduzidas no refrido concheiro em parceria com O. da Veiga Ferreira, mas só por si assinadas (ROCHE, 1954a, 1954b), ou ainda sobre os métodos de escavação utilizados (ROCHE, 1953).

Em 1957, J. Roche publicou ainda dois outros estudos, para além do já referido. O segundo (ROCHE, 1957b) corresponde a reanálise dos materiais arqueológicos recolhidos no século XIX no concheiro da Moita do Sebastião, já antes estudados (BREUIL & ZBYSZEWSKI, 1947). A justificação apresentada para tal foi a da necessidade de agrupar os materiais líticos "par groupes

typologiques afin de faciliter d'éventuelles comparaisons avec les séries provenant des fouilles récentes"(op.cit., p.305). Diz-se ainda que a limpeza de bom número de peças, cobertas de uma crosta calcária, proporcionou novas observações, que passaram despercebidas aos seus antecessores. Depois de ter agrupado tipologicamente a indústria de sílex, de quartzito (onde inclui denticulados sobre seixo e sobre lasca, raspadores denticulados sobre lasca e lascas simplesmente utilizadas) e óssea, para além de um grupo de "diversos", apresentou as conclusões: destacou, a abundância de peças ósseas, as quais indicariam, tendo presente a escassez, evidenciada nas campanhas de 1952, 1953 e 1954, tratar-se de um conjunto seleccionado, o qual, não obstante, permitiu concluir que é mais fruste e menos variado que o seu homólogo do Cabeço da Arruda, ambos sem indícios de influências neolíticas. O terceiro trabalho datado de 1957 é dedicado às estratigrafias observadas nos concheiros de Muge, sendo um dos raros cuja autoria é partilhada (ROCHE & FERREIRA,1957). Com efeito, nenhuma das publicações dos sucessivos arqueólogos que até então ali trabalharam, fazia menção à estratigrafia. Assim, o principal interesse desta nota, foi o de dar a conhecer a sequência geral definida nas três campanhas efectuadas no concheiro da Moita do Sebastião (1952 a 1954) e a fauna correlativa; quanto aos concheiros do Cabeço da Amoreira e do Cabeço da Arruda, as observações limitaram-se aos antigos cortes expostos pelas escavações de, respectivamente, Mendes Corrêa/Serpa Pinto/Santos Júnior; Carlos Ribeiro; e Paula e Oliveira. A estratigrafia descrita é, deste modo, muito grosseira. No que respeita ao conteúdo faunístico (moluscos, mamíferos, aves, peixes, répteis e crustáceos), inventariados separadamente para cada concheiro, destacam os autores, uma vez mais, a presença, no Cabeço da Amoreira, de conchas de *Natica hebraea* que "parecem conferir-lhe uma maior antiguidade (...) em relação aos outros concheiros da Ribeira de Muge"(op.cit., p. 265) corresponderiam a águas mais quentes que as actuais. Também o caranguejo *Gelasimus tangeri*, presente no Cabeço da Amoreira, no Cabeço da Arruda e na Moita do Sebastião corroboraria esta conclusão, embora em menor grau, visto os autores declararem com base no conjunto da fauna, recolhida nos últimos, condições climáticas mais ou menos idênticas às da época actual. Na verdade, trata-se de considerandos já apresentados anteriormente por um dos autores (FERREIRA, 1956). Maior importância têm as indicações que a fauna aquática fornece quanto à então maior salinidade das águas adjacentes: este aspecto, já assinalado por C. Ribeiro (RIBEIRO, 1884), foi agora precisado: com efeito, se aquele autor indica Vila Franca de Xira como o limite máximo a montante atingido actualmente pela água salobra, ROCHE e FERREIRA,1957, referem aquele limite em Valada de Ribatejo, apenas cerca de 8 km a jusante dos concheiros de Muge. Assim sendo, tal distância, poderia facilmente ser percorrida por colectores ali sediados. No entanto, deve atender-se ao facto de, na época de formação dos concheiros, o mar se situar cerca de 10 a 20 m abaixo do nível actual, correspondente a uma rápida subida, antes verificada, visto estimar-se que se encontraria a cerca de -30m há 8000 anos BP (DIAS, 1985; DIAS, RODRIGUES & MAGALHÃES, 1997). Deste modo, a penetração de água salgada far-se-ia muito mais para montante do que actualmente, podendo atingir a zona dos concheiros, ao longo dos vales então mais escavados, por se encontrarem muito

menos assoreados, tanto o do Tejo como os dos seus afluentes laterais, entre os quais a ribeira de Muge.

No ano seguinte, publicou-se um primeiro contributo sobre a indústria recolhida nas explorações no concheiro da Moita dos Sebastião (ROCHE, 1958b). Duas afirmações que constam do referido trabalho merecem, porém, correcção. Assim quando declara "J' ai eu également l'occasion d'y effectuer quatre campagnes de 1952 a 1955" omite O. da Veiga Ferreira, na verdade o arqueólogo que, no terreno, efectivamente acompanhou e dirigiu assiduamente os trabalhos realizados, os quais não abarcaram o ano de 1955: na verdade, efectuaram-se campanhas em 1952, 1953 e 1954, como o próprio J. Roche confirmou, em trabalho ulterior (ROCHE, 1960, p. 23). A análise dos instrumentos de sílex recolhidos permitiu-lhe reforçar as suas anteriores conclusões, aquando do estudo dos materiais do Cabeço da Amoreira (ROCHE, 1951); tal como então, nada houve que lhe sugerisse qualquer afinidade com as indústrias mais ou menos coevas do Norte de África. Ao contrário: "Cette rapide revue de l'outillage microlithique de Moita do Sebastião fait aussi ressortir le contraste qui existe entre l'Épipaléolithique d'Afrique du Nord et les industries de Muge"(ROCHE, 1958b, p. 35-36). Estava, deste modo, definitivamente arredada da nomenclatura arqueológica, a velha designação de "Capso-Tardenoisense" tão do agrado de eminentes arqueólogos peninsulares invocados por Mendes Corrêa, na procura de obter crédito para a origem do "*Homo afer taganus*". Aliás, parece significativo o seu abandono, ainda que mitigado (CORRÊA, 1956), pela teoria que defen-deu quase desde o início da sua carreira científica, depois de conhecidos os resultados do estudo do material lítico do Cabeço da Amoreira (1951). Outra conclusão importante do estudo de Jean Roche de 1958 (ROCHE, 1958b), é a de admitir uma origem autóctone para a cultura mesolítica de Muge, ainda que tenha registado diferenças ao nível da tipologia da utensilagem entre os concheiros do Cabeço da Amoreira e da Moita do Sebastião. Aquele trabalho antecedeu, a importante monografia dedicada ao concheiro em questão (ROCHE, 1960) na qual tais conclusões são retomadas e desenvolvidas. No ano anterior à publicação desta, J. Roche não deixou de colaborar no volume de homenagem a Mendes Corrêa, publicando os objectos de adorno até então recolhidos no Cabeço da Amoreira, Moita do Sebastião e Cabeço da Arruda (ROCHE, 1959). Na Moita do Sebastião foi possível reconstituir a posição de tais elementos de adorno no corpo dos inumados, integrando colares, braceletes ou peitorais, constituídos por conchas. De entre os pendentes, merecem destaque dois dentes de sirenídeos, também oriundos daquele concheiro, um deles possuindo ao nível da raiz três incisões concêntricas, por certo utilizados como "pendeloques". A presença de sepulturas onde os inumados parecem ter sido cobertos de ocre deu lugar à admissão de cerimoniais complexos, ao menos na Moita dos Sebastião, onde as escavações permitiram evidenciar tais procedimentos rituais.

A monografia dedicada ao concheiro da Moita do Sebastião (ROCHE, 1960) constituiu o estudo mais completo sobre uma estação mesolítica até hoje publicado em Portugal. A obra inicia-se com uma resenha histórica, acerca dos trabalhos efectuados nos concheiros do vale do Tejo. Em

seguida, procedeu-se à análise do material exumado: lítico, ósseo, de adorno⁽⁵³⁾ e diversos. A interpretação dos resultados ocupa o final deste capítulo. Os dois capítulos seguintes tratam dos aspectos sociais destas comunidades⁽⁵⁴⁾. Antes das conclusões, apresenta-se capítulo referente à fauna malacológica e terrestre o qual, corresponde a aspectos já discutidos em anteriores trabalhos; por fim, apresentam-se os dados relativos às datações de $14C$ ⁽⁵⁵⁾. Nas conclusões, destacam-se os seguintes aspectos:

- as influências das culturas epipaleolíticas marroquinas no Mesolítico do vale do Tejo. O autor negou tal possibilidade, recorrendo a argumentação que já esboçara no seu estudo de 1951 e reforçara no de 1958 (Roche, 1951, 1958b); e é definitivo: "Les différences sont frappantes surtout en ce qui concerne a partie de l'outillage où se manifeste le progrès technique: les armatures. Cette comparaison prend tout son relief, si l'on sait que la thèse de l'origine capsienne est basée sur les similitudes que l'on a cru constater dans les outils de ce groupe des deux côtés du détroit de Gibraltar." (ROCHE, 1960, p.138). Estas diferenças baseavam-se em aspectos de carácter tipológico e também nas distintas percentagens dos tipos comparáveis, presentes nas duas áreas geográficas consideradas;
- referindo-se à distribuição geográfica limitada do Capsense limitada ao continente africano, recorda, em abono da origem local da cultura mesolítica de Muge, como outros autores anteriores, a presença, a apenas 30 km de distância de "un important foyer culturel dans la région comprise entre Rio Maior et Torres Vedras, où il existe de nombreux gisements datant du Paléolithique Supérieur et peut-être du Mésolithique. On sait de façon à peu près certaine que le silex utilisé à Muge provient de là. Il est fort possible que les habitants de nos trois concheiros soient venus de cette région ou tout au moins, aient entretenu des rapports constants avec elle pour les nécessités de leur économie (ROCHE, 1960, p.140). Foi, pois, Roche o primeiro a demonstrar não só a origem local do Mesolítico do vale do Tejo mas, mais ainda, a propor-lhe uma proveniência específica na Estremadura ocidental portuguesa, proposta que estudos recentes parecem corroborar, alicerçados em datações absolutas, ao tempo desconhecidas;
- a análise dos aspectos relacionados com o habitat e a organização social ocupam a última parte das conclusões da monografia em apreço. O autor referiu a existência de estruturas de planta semi-circular, correspondentes a pára-ventos, identificadas na base do concheiro e defendeu a presença, em cada momento de ocupação do sítio, de um número restrito de habi-

(53) O espólio das escavações co-dirigidas pelo autor é referido da seguinte forma: "Elle est pauvre, peu abondante et manifeste bien la médiocrité artisanale des habitants du gisement" (p.85).

(54) No primeiro dos dois capítulos referidos, são tratadas as estruturas de habitat detectadas pelo autor, casos de buracos de poste, fossas "cozinha" e de armazenamento, "barro de cabana" e estruturas de suporte (p.97-114). O segundo desses capítulos é dedicado às estruturas de inumação e respectivos rituais funerários (p.115-133).

(55) Este é reformulado na 2.ª edição (1972) a qual inclui datações pelo radiocarbono entretanto realizadas desde a publicação da 1.ª edição (1960).

tantes, habitando de cada vez apenas uma cabana. O seu escasso número não dispensaria, contudo, a existência de fossas de armazenamento de alimentos (como parecem sugerir as conchas com ambas as valvas conservadas e por abrir). A humildade do quotidiano destas populações não deverá ser confundida com atraso social ou cultural: contrariando a evidência mais imediata, declarou: "Il serait imprudent de conclure que les habitants du concheiro étaient des sauvages médiocrement doués en se basant uniquement sur les restes matériels que le temps a bien voulu nous laisser récolter" (ROCHE, 1960, p. 142).

Durante as décadas de 60 e 70, Roche continuou a publicar artigos vários sobre este tema, os quais podemos dividir em três grupos:

1. artigos que tratam materiais e estratigrafias, decorrentes dos trabalhos realizados por este autor, alguns deles relativos às escavações efectuadas nos concheiros do Cabeço da Arruda e do Cabeço da Amoreira na década de 60.
2. análises de materiais, colectados antes dos anos 50, ou de trabalhos de campo efectuados pelos seus antecessores; trata-se de artigos de marcado pendor historiográfico.
3. integração dos concheiros do vale do Tejo no contexto do Epipaleolítico/Mesolítico europeu; correspondem a artigos de síntese de conhecimentos, por vezes limitados a um determinado aspecto específico da realidade arqueológica.

Entre os exemplos do primeiro grupo, destaca-se a nota sobre a estratigrafia do Cabeço da Amoreira (ROCHE, 1964/1965), definida ao longo de um corte com 25m de comprimento, executado na campanha de 1962, constituído por 39 níveis, numa potência que não excede 3,20 m. Na base, os depósitos apresentam-se horizontais, assentes nas areias quaternárias; na parte média, o pendor daqueles varia de 15° a 20°, decrescendo em altura o conjunto detrítico do centro para a periferia; por fim, no topo, exibem ondulações, sucedendo-se uma terraplenagem dos depósitos anteriormente acumulados "afin de permettre une installation plus commode qui semble continue sur tout le gisement" (ROCHE, 1964/1965, p. 13). Este estudo tem o interesse de demonstrar o carácter habitacional do concheiro do Cabeço da Amoreira aliás – já evidenciado na Moita do Sebastião pelo próprio – rejeitando em definitivo a hipótese de tais locais corresponderem somente a necrópoles e zonas de despejo de detritos, apresentada anteriormente por BREUIL & ZBYSZEWSKI (1947), aliás ao arripio da opinião quase unânime desde o início das explorações. Em 1967, publicou-se nova contribuição sobre o mesmo assunto, relativa aos resultados da última campanha de escavações naquele concheiro (ROCHE, 1967a). Trata-se da descrição de um corte, efectuado perpendicularmente ao publicado, com um comprimento de 15,40 m e uma potência média de 2,40 m, executado transversalmente ao concheiro e na sua parte central. Foram identificadas duas séries estratigráficas "presque indépendentes une de l'autre" (ROCHE, 1967a, p. 244), mas correlacionáveis com os três grandes períodos de ocupação do concheiro anteriormente definidos; deste modo, a nota em causa apenas contribuiu para reforçar as conclusões da leitura estratigráfica já efectuada. Datam ainda daquele ano, um arti-

go relativo à estratigrafia do concheiro do Cabeço da Arruda observada no decurso das escavações de 1964 e 1965 (ROCHE, 1967b) e outro, de carácter geral, sobre as escavações efectuadas nas décadas de 1950 e 1960 nos três concheiros mais importantes da ribeira de Muge, em co-autoria (ROCHE & FERREIRA, 1967), incluindo plantas esquemáticas das áreas escavadas em cada um deles, mas sem elementos de pormenor, designadamente desenhos dos esqueletos exumados. Na verdade, desconhecia-se até muito recentemente a existência de tais elementos, talvez mesmo desconhecidos de J. Roche, que jamais os menciona: porém um de nós (J.L.C.) encontrou no espólio científico de O. da Veiga Ferreira, confiado para estudo pela Exm.^a Família, nos cadernos de campo e em diversas plantas, a prova de que tais levantamentos de pormenor não só existiam, mas eram da autoria de O. da Veiga Ferreira, sistematicamente prejudicado na participação das publicações por J. Roche (CARDOSO, 1999).

A caracterização tecno-tipológica das indústrias das colecções mesolíticas de Muge, reunidas pelos antigos exploradores do século XIX foram objecto de um estudo de conjunto por parte de Jean Roche (ROCHE, 1967c), o qual acompanhou a publicação dos materiais recuperados por si bem como das respectivas estratigrafias do Cabeço da Amoreira (ROCHE, 1966a; 1967a), do Cabeço da Arruda (ROCHE, 1967b) e da Moita do Sebastião (ROCHE, 1972) ou ainda a de novos contributos concernentes à respectiva cronologia absoluta (ROCHE & DELIBRIAS, 1965; ROCHE & FERREIRA, 1973), que correspondem a artigos pertencentes ao primeiro grupo temático considerado. O último dos referidos artigos é assaz importante: com efeito, baseados nas duas datações então disponíveis para cada um dos três concheiros mais importantes da ribeira de Muge, os autores concluíram que a sua ocupação foi simultânea, porém com início, sucessivamente, na Moita do Sebastião, depois no Cabeço da Amoreira e, finalmente no Cabeço da Arruda. Esta conclusão contrariou, definitivamente, o pressuposto de ser o Cabeço da Amoreira o mais antigo dos três, como até então se admitia com base em argumentos faunísticos e tipológicos. Por outro lado, as datações absolutas mostravam que a ocupação mesolítica na região de Muge "était un phénomène tardif qui a évolué sans être apparemment influencé par des apports allochtones. Cet isolément peut s'expliquer par un contexte géographique très particulier" (ROCHE & FERREIRA, 1973, p. 473). Estas conclusões podem considerar-se ainda globalmente hoje válidas, tal como a da coexistência do Mesolítico, do vale do Tejo, com o Neolítico Antigo do maciço calcário estremenho, como se deduz de datações entretanto publicadas (CARDOSO, CARREIRA & FERREIRA 1996); com efeito, os níveis mais elevados do Cabeço da Amoreira e do Cabeço da Arruda são coevos de etapas já avançadas do Neolítico, patentes tanto no litoral como no interior do País.

O segundo grupo temático de artigos publicados por J. Roche na década de 60 encontra-se representado por dois contributos de carácter historiográfico (ROCHE, 1965a, 1966b) e por um artigo de revisão de materiais antigos, já referido (ROCHE, 1967c).

Enfim, o terceiro dos grupos temáticos é constituído por artigos de síntese, ou de índole mais geral, integrando aspectos de carácter cultural e ritual, como as características sepulcrais identifi-

cadadas, em um contexto alargado, contemplando também a cronologia absoluta, a estratigrafia, a paleoecologia, as bases de subsistência e a organização do espaço, "itens" que suportaram a apresentação de numerosos contributos, por vezes articulados com realidades homólogas, observadas em diversas regiões europeias (ROCHE, 1963, 1965b; 1965c; 1972; 1973; 1974a; 1974b; 1975; 1976a; 1976b; 1976c; 1980a; 1980b; 1983; 1985a; 1985b; 1986). Estes trabalhos, frequentemente publicados em revistas internacionais ou em actas de reuniões de nomeada, constituem muitas vezes sínteses de trabalhos anteriores mais pormenorizados ou de âmbito mais restrito; sem dúvida, reforçaram a afirmação das estações em apreço de entre as mais importantes no seu género a nível europeu, nisso prestando Jean Roche um meritório serviço ao País que, durante tantos anos o acolheu e lhe concedeu os necessários apoios ao desenvolvimento dos seus trabalhos, tanto de campo como de gabinete. Neste contexto, repete-se, desempenhou papel incontornável O. da Veiga Ferreira; porém o contributo que se lhe fica a dever encontra-se longe do que transparece da sua bibliografia. De sua estrita autoria, além do estudo da fauna do concheiro da Moita do Sebastião, com excepção dos mamíferos, já atrás citado (FERREIRA, 1956), apenas publicou estudo dedicado às cerâmicas neolíticas encontradas na parte superior dos concheiros de Muge (FERREIRA, 1974). A análise dos fragmentos conservados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro, em Lisboa, indicam, inquestionavelmente, o Neolítico Antigo Evolucionado, com numerosos paralelos em exemplares oriundos de grutas naturais estremenhas, como a de Furninha, Peniche (DELGADO, 1884); o Abrigo Grande das Bocas, Rio Maior (CARREIRA, 1994); e a gruta do Correio-Mor, Loures (CARDOSO, CARREIRA & FERREIRA, 1996). Os materiais provêm dos concheiros da Moita do Sebastião, da Cova da Onça e do Cabeço da Amoreira, os últimos guardados no ex-Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências do Porto, oriundos das escavações ali dirigidas por Mendes Corrêa. Este autor é peremptório quanto à origem superficial de tais materiais (CORRÊA, 1934, p. 7 sep.): "Apareceram alguns fragmentos cerâmicos, mas que, sem dúvida, se podem considerar provenientes de intrusões ulteriores, são, porém, de notar, um vaso grosseiro, sem decoração, de fabrico manual, com aspecto neolítico, e dois fragmentos com mamilos perfurados...". O desenho destes fragmentos (CORTEZ, 1952, fig. 1) mostra que se trata de uma taça em calote, lisa, de bordo sem espessamento, um fragmento de colher e uma pega com perfuração vertical, fragmentos que tanto poderiam ser do Neolítico Antigo como mais recentes. Também R. de Serpa Pinto se refere a este recipiente (PINTO, 1932, p. 49): "Falta completamente a cerâmica (apenas se encontrou um vaso hemisférico numa sepultura superficial...)".

Neste sentido apontam também as indicações de Carlos Ribeiro, já antes referidas, ao salientar que nenhum fragmento cerâmico se recolheu nas escavações por si promovidas nos concheiros da região (RIBEIRO, 1884). Por outro lado, a menção a cerâmica, na camada profunda do concheiro do Cabeço da Amoreira por J. Roche (ROCHE, 1951, p. 151) explica-se por má interpretação do próprio: na verdade, tais, fragmentos são de barro de revestimento, cozido por efeito de um incêndio, não se confirmando, deste modo, a importância que o autor então lhes conferiu.

Outra vertente dos estudos dos materiais dos concheiros de Muge e de Magos é a da Antropologia Física. Porém, esta temática já não faz parte deste trabalho, limitado à análise historiográfica das escavações dos concheiros das ribeiras de Muge e de Magos e estudo dos materiais arqueológicos respectivos. Actualmente, observa-se retoma do interesse do estudo dos concheiros, tanto de terreno como de laboratório, numa perspectiva integrada, conjugando elementos de natureza diversa: antropológica, geológica, arqueozoológica, paleobotânica, bioquímica e cronológica, reflectindo novas perspectivas de aproximação à realidade material patente nas notáveis estações mesolíticas, cuja história das investigações arqueológicas se acabou de traçar. É a prova que o seu estudo se encontra longe de esgotado, sublinhando a relevância de Muge no contexto do mesolítico europeu, onde, com as suas cerca de 300 inumações, constitui o conjunto funerário mais importante até ao presente conhecido.

BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, M.T. CUNHA, A.S. (1992/1993) – Violência, rituais e morte entre os "bons selvagens" de Muge. *Mem. da Academia das Ciências de Lisboa. XXXI: 197-239.*
- ARNAUD, J. M. (1987) – Os concheiros mesolíticos dos vales do Tejo e do Sado: semelhanças e diferenças. *Arqueologia*, 15: 53-64.
- ATHAYDE, A. (1940) – Novos esqueletos humanos dos concheiros mesolíticos de Muge. *Congresso do Mundo Português*. Lisboa: *Comissão Executiva dos Centenários*, 1: 627-651.
- ATHAYDE, A. (1950) – Nota sobre a braquicefalia dum crâneo de Muge. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 12 (3-4): 5-8.
- BELLUCCI, G. (1884) – Excursion a Mugem - Moita do Sebastião et Cabeço da Arruda. *Compte-Rendu IX Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas* (Lisboa, 1880). Lisboa: 68-72.
- BREUIL, H. (1918) – Impression de voyage à Lisbonne. *Terra Portuguesa*. Lisboa. 13-14: 17-26.
- BREUIL, H. ZBYSZEWSKI, G. (1947) – Révision des industries mésolithiques de Muge et de Magos (collections des Services Géologiques du Portugal). *Comunicações dos Serviços Geológicos*. Lisboa. 28: 149-196.
- CARDOSO, J.L.; CARREIRA, J.R. & FERREIRA, O. da VEIGA (1996) – Novos elementos para o estudo do Neolítico Antigo da região de Lisboa. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 6: 9-26.
- CARDOSO, J.L. (1999) – O professor Mendes Corrêa e a Arqueologia Portuguesa. *Al-madan*. Almada. Série III, 8: 138-156.
- CARREIRA, J.R. (1994) – A Pré-História recente do Abrigo Grande das Bocas (Rio Maior). *Trabalhos de Arqueologia do EAM*. Lisboa: Colibri. 2: 47-144
- CORRÊA, A. A. MENDES (1917) – À propos des caractères inférieures de quelques crânes préhistoriques du Portugal. *Archivo de Anatomia e Anthropologia*. Lisboa. 3(3): 221-237.
- CORRÊA, A. A. MENDES (1919a) – Origins of the Portuguese. *American Journal of Physical Anthropology* 2(2): 117-145.

- CORRÊA, A. A. MENDES (1919b) – *Raça e Nacionalidade*. Porto: Renascença Portuguesa, 187 p.
- CORRÊA, A. A. MENDES (1933a) – Les nouvelles fouilles à Muge. C.R. Xvème *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie préhistoriques* (Paris, 1931). Paris : 357-372.
- CORRÊA, A. A. MENDES (1933b) – Les migrations préhistoriques. Le témoignage spécial de la Péninsule Ibérique. *Revue Anthropologique*. Paris. 43 (7/9): 267-292.
- CORRÊA, A. A. MENDES (1934b) – Novos elementos para a cronologia dos concheiros de Muge. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*. Porto. 18 (3): 154-159.
- CORRÊA, A. A. MENDES (1936) – A propósito do «Homo Taganus». Africanos em Portugal. *Bol. da Junta Geral de Santarém* 6 (43): 37-55.
- CORRÊA, A. A. MENDES (1940) – Novas estações líticas em Muge. in Congresso do Mundo Português. Lisboa: *Comissão Executiva dos Centenários*, 1: 111-127.
- CORRÊA, A. A. MENDES (1951) – "Avant-propos". In Roche J., *L'industrie préhistorique du Cabeço da Amoreira (Muge)*. Porto: Centro de Estudos de Etnologia Peninsular / Instituto para a Alta Cultura, 161p.
- CORRÊA, A. A. MENDES (1956) – Notice préliminaire sur les squelettes préhistoriques de Moita do Sebastião (Muge). *Actas do IV Congreso Internacional de Ciencias Prehistoricas y Protohistoricas (Madrid, 1954)*. Zaragoza: 133-139.
- CORTEZ, F.R. (1952) – Contributo para o estudo do Neolítico de Portugal. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 13 (3/4): 193-248.
- COSTA, F. P. da (1865) – *Da existência do homem em épocas remotas no vale do Tejo.- 1º Opúsculo: Notícia sobre os esqueletos humanos descobertos no Cabeço da Arruda*. Lisboa: Comissão Geológica de Portugal, 58 p.
- COTTEAU, G. (1881) – *Congrès Congrès International d'Anthropologie et Archéologie Préhistorique. Session de Lisbonne*. Auxerre: Imprimerie de Georges Rouillé, 38p.
- DELGADO, J.F. Nery (1864) – La grotte de Furninha a Peniche. C-R. IX Sessão do *Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-historicas (Lisboa, 1880)*. Lisboa: 207-208.
- DELGADO, J.F. NERY (1892) – Préface. *Comunicações da Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal*. Lisboa. 2 (2): V-XXX.
- DELGADO, J.F.N. (1906) – Elogio histórico do General Carlos Ribeiro. *Revista de Obras Públicas e Minas*. Lisboa. 2: 1-59.
- DIAS, J.M.A. (1985) – Registos de migração da linha de costa nos últimos 18000 anos na plataforma continental portuguesa setentrional. *Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico (Lisboa, 1985)*. Lisboa. 1: 281-295.
- DIAS, J.M.A.; RODRIGUES, A. & MAGALHÃES, P. (1997) – Evolução da linha de costa em Portugal, desde o último máximo glacial até à actualidade. *Estudos do Quaternário*. Lisboa: Colibri. 1: 53-66.
- FEREMBACH, D. (1974) – Le gisement mésolithique de Moita do Sebastião. Muge. Portugal. Lisboa: *Direcção Geral dos Assuntos Culturais / Instituto de Alta Cultura*, 146 p.
- FERREIRA, A.A. da COSTA (1907a) – Crânes préhistoriques du type négroïde. *Bull. de la Société Portugaise des Sciences Naturelles*. Lisboa. 1(3): 75-79.

- FERREIRA, A.A. da COSTA (1907b) – *Négroïdes préhistoriques en Portugal. Ann. Scien. Acad. Polit. Porto.* Porto. 2 (3): 174-179.
- FERREIRA, O. da V. (1956) – Fauna malacologique; Crustacés et Poissons Muge Moita do Sebastião. *Actas 4º Congresso Internacional de Ciências Prehistoricas y Protohistoricas (Madrid, 1954).* Zaragoza: 339-346.
- FERREIRA, O. da V. (1974) – Acerca das cerâmicas neolíticas encontradas na parte superior dos concheiros da região de Muge (Portugal). *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal.* Lisboa. 58: 191-196.
- GONÇALVES, A.H.B. (1986) – Inéditos de Rui de Serpa Pinto sobre as escavações arqueológicas de Muge *Trabalhos de Antropologia e Etnologia.* Porto. 26, (1-4): 211-229.
- HELENO, M. (1948) – O problema capsense. Contribuição portuguesa para a sua revisão. Lisboa: *edição do autor (versão diferente da publicada em Ethnos, 3: 493-494).*
- HERVÉ, G. (1930) – De l'existence d'un type humain à caractères vraisemblablement négroïdes dans les dépôts coquilliers mésolithiques de la vallée du Tage. *Revue Anthropologique.* Paris. 10-12: 1-13.
- LEROI-GOURHAN, A. coord.; (1988). *Dictionnaire de la Préhistoire.* Paris: PUF, 1222 p.
- N/A (1931) – O XV Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.* Porto. 5 (1): 5-35.
- OLIVEIRA, F. P. e (1884) – Notes sur les ossements humains qui se trouvent dans le Musée de la section géologique de Lisbonne. C.R. *IX sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Historicas (Lisboa, 1880).* Lisboa: 291-306.
- OLIVEIRA, F. P. e (1888/1892) - Nouvelles fouilles faites dans les Kioekkenmoeddings de la vallée du Tage. *Comunicações da Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal.* Lisboa. 2: 57-81.
- PAÇO, A. do (1932) – Subsídios para uma bibliografia do Paleolítico e Epipaleolítico em Portugal. O Instituto Coimbra. 33: 29-46.
- PAÇO, A. do (1934) – *Carta Paleolítica e Epipaleolítica de Portugal.* Trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses 1: 7-31.
- PAÇO, A. do (1938) – Novos concheiros do vale do Tejo. *Brotéria.* Lisboa. 27 (1): 66-75.
- PINTO, R. de S. (1931a) – Sur la taille du silex à Muge. C.R. *X.ème Congrès Préhistorique de France:* 219-222.
- PINTO, R. de S. (1931b) – Nouvelles recherches sur le Mesolithique en Portugal. C.R. *IV.ème session de l'Association Française pour l'Avancement des Sciences:* 327-329.
- PINTO, R. de S. (1932) – Notas sobre a indústria microlítica do Cabeço da Arruda (Muge). *Actas do Congresso Luso-Espanhol da Associação para o Progresso das Ciências:* 49-52.
- RIBEIRO, C. (1867) – Note sur le terrain quaternaire du Portugal. *Bull. de la Société Géologique de France.* Paris. Série II, 24: 692 e seg.
- RIBEIRO, C. (1884) – Les Kjoekkenmoeddings de la vallée du Tage. C.R. IX. ème session *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques. (Lisboa, 1880).* Lisboa: 279-290.
- ROCHE, J. (1951) – *L'industrie préhistorique du Cabeço d'Amoreira (Muge).* Centro de Estudos de Etnologia Peninsular/ Instituto de Alta Cultura. Porto, 160 p.

- ROCHE, J. (1952) – Les fouilles des amas coquilliers de Muge (leur importance pour la chronologie du mésolithique). *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*. Lisboa. 10 (1/3): 145-150.
- ROCHE, J. (1953) – Note sur les méthodes de fouilles utilisées lors des explorations des amas coquilliers de Muge. *Naturalia*. Lisboa. 4: 29-33.
- ROCHE, J. (1954a) – Resultats des dernières campagnes de fouilles exécutées à Moita do Sebastião (Muge). *Rev. da Faculdade de Ciências de Lisboa - Ciências Naturais*. Lisboa. 4 (1): 179-186.
- ROCHE, J. (1954b) – Récentes découvertes au gisement de Moita do Sebastião (Muge). *4.º Congreso Internacional de Ciencias Prehistoricas y Protohistoricas* (Madrid,1954). Zaragoza: 156-161.
- ROCHE, J. (1957a) – Première datation du Mésolithique portugais par la méthode du Carbone 14. *Boletim da Academia das Ciências de Lisboa*. Lisboa. 29: 292-298.
- ROCHE, J. (1957b) – Les collections du Musée des Services Géologiques du Portugal. Moita do Sebastião. Muge. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 38: 305-324.
- ROCHE, J. (1958a) – Détermination de l'âge absolu du gisement mésolithique de Moita do Sebastião (Muge) par la méthode du Carbone 14. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 16: 5-7.
- ROCHE, J. (1958b) – Quelques caractères de l'outillage du concheiro mésolithique de Moita do Sebastião (Muge). *Arqueologia e História*. Lisboa. 8: 31-36.
- ROCHE, J. (1959) – Les objets de parure trouvés dans les amas coquilliers de Muge. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 17: 407-411.
- ROCHE, J. (1960) – *Le gisement mésolithique de Moita do Sebastião. Muge. Portugal. Archéologie*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura, 177 p.
- ROCHE, J. (1963) – L'industrie mésolithique du Cap Sines (Portugal). *Actas IV Congrès International des Sciences Anthropologiques et Ethnologiques*. Paris: 459-464.
- ROCHE, J. (1964/1965) – Note sur la stratigraphie de l'amas coquillier mésolithique de Cabeço de Amoreira (Muge). *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 48: 191-200.
- ROCHE, J. (1965a) – A propos du centenaire des premières fouilles des amas coquilliers mésolithiques de Muge. Historique des travaux. Problemes stratigraphiques. *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*. Lisboa. 16: 37-46.
- ROCHE, J. (1965b) – Observations sur la stratigraphie et la chronologie des amas coquilliers mésolithiques de Muge (Portugal). *Bulletin de la Société Préhistorique Française*. Paris. 62: 130-138.
- ROCHE, J. (1965c) – Données récentes sur la stratigraphie et la chronologie des amas coquilliers d'âge mésolithique de Muge (Portugal). *Quaternaria*. 7: 155-163.
- ROCHE, J. (1966a) – L'industrie de l'amas coquillier mésolithique de Cabeço da Amoreira. Muge (Portugal). *Actes VIII Congrès International des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques*. Praga: 368-373.
- ROCHE, J. (1966b) – Balance de un siglo de excavaciones en los concheros mesolíticos de Muge. *Ampurias*. Barcelona. 28: 13-48.
- ROCHE, J. (1967a) – Seconde note sur la stratigraphie de l'amas coquillier mésolithique de Cabeço da Amoreira (Muge). *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 51: 243-252.

- ROCHE, J. (1967b) – Note sur la stratigraphie de l'amas coquillier mésolithique de Cabeço da Arruda (Muge). *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 52: 79-94.
- ROCHE, J. (1967c) – Les collections mésolithiques du Musée des Services Géologiques du Portugal. Cabeço da Arruda. Muge. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 51: 221-242.
- ROCHE, J. (1972) – Quelques caractères de l'industrie de l'amas coquillier mésolithique de Moita do Sebastião (Muge). *Arqueologia e História* 4: 7-14.
- ROCHE, J. (1973) – Sépultures de l'amas coquillier mésolithique de Cabeço da Arruda (Muge). *Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia* (Porto, 1973). Porto. 1: 25-36.
- ROCHE, J. (1974a) – Les concheiros témoins datables de la Préhistoire. *Les Dossiers de l'Archéologie*: 31-34.
- ROCHE, J. (1974b) – Les origines de la cultura des amas coquilliers de Muge (Portugal). *XX session Congrès Préhistorique de France*: 513-517.
- ROCHE, J. (1975) – Les amas coquilliers mésolithiques de Muge (Portugal). Chronologie, milieu naturel et leurs incidences sur le peuplement humain. Travaux du Groupe Ouest de l'Europe de la Commission Internationale de l'I.N.Q.U.A. , *Colloque de Montpellier*: 121.
- ROCHE, J. (1976a) – Les amas coquilliers de Muge (Portugal). *Actes du Colloque International d'Aix-en-Provence sur l'Épipaléolithique méditerranéen*. Aix-en-Provence: 79-81.
- ROCHE, J. (1976b) – Les origines de l'industrie de l'amas coquillier de Moita do Sebastião (Muge, Portugal). *IX Congrès International des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques*. Nice: 161-165.
- ROCHE, J. (1976c) – Chronostratigraphie et typologie du Mésolithique ibérique. *Société d'Anthropologie du Sud-Ouest* 11 (2): 50-65.
- ROCHE, J. (1980a) – Algumas observações sobre a estratigrafia das jazidas de tipo «concheiro» e os problemas que levantam aos escavadores. *Arqueologia*. Porto. 1: 3-6.
- ROCHE, J. (1980b) – Algumas características da industria do Mesolítico antigo de Muge (Portugal). *Arqueologia*. Porto: 2: 12-18.
- ROCHE, J. (1983) – A organização do espaço numa estação mesolítica portuguesa: Moita do Sebastião. Muge. *Arqueologia*. Porto: 5: 4-10.
- ROCHE, J. (1985a) – Sépultures mésolithiques de l'amas coquillier de Cabeço da Arruda (Muge). *volume d'hommage à G. Zbyszewski*. Paris: 353-361.
- ROCHE, J. (1985b) – L'organisation de l'espace dans les gisements mésolithiques portugais de Muge. *Third International Symposium on the Mesolithic in Europe*. University of Edinburgh.
- ROCHE, J. (1986) – Spatial organization in the Mesolithic sites of Muge. *The Mesolithic in Europe*, ed. C. Bonsall. Edinburgh: 607-613.
- ROCHE, J. & FERREIRA, O. da VEIGA (1957) – Nota sobre a estratigrafia dos concheiros de Muge. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 38: 261-268.
- ROCHE, J. & DELIBRIAS, G. (1965) – Chronologie absolue des amas coquilliers mésolithiques de Muge. *C.R. Académie des Sciences de Paris*. Paris. 60: 2005-2006.
- ROCHE, J. E FERREIRA, O. da V. (1967) – Les fouilles récentes dans les amas coquilliers mésolithiques de Muge (1952-1965). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série III, 1: 19-41.

- ROCHE, J. & FERREIRA, O. da VEIGA (1972/1973) – Seconde datation par le C14 de l'amas coquillier mésolithique de Moita do Sebastião (Muge). *Comunic. dos Serv. Geol. de Portugal*. Lisboa. 56: 471-474.
- SANTOS, M. FARINHA dos; ROLÃO, J.M. & MARQUES, M.G.D. (1990) – Duas novas jazidas epipaleolíticas do baixo Tejo: n.ºs 1 e 2 do Vale da Fonte da Moça (Almeirim), sua exploração arqueológica e salvaguarda. *Actas do I Congresso do Tejo* (Lisboa, 1988). Lisboa. 1: 33-38.
- SUEIRO, M. B. B. (1924) – O buraco olecraniano. *Arquivos de Anatomia e Antropologia*. Lisboa. 9 (1): 95-217.
- SUEIRO, M. B. B. (1931a) – Nota sobre um sacro humano mesolítico. *Comunic. Serv. Geol. de Portugal*. Lisboa. 17: 65-84.
- SUEIRO, M.B.B. (1931b) – Note sur la basalité des sacrum humains préhistoriques. *Comunic. Serv. Geol. de Portugal*. Lisboa. 17: 3-7.
- SUEIRO, M. B. BARBOSA E FERNANDES A. M. V. (1933) – O índice cnémico nas tíbias humanas mesolíticas de Muge. *Comunic. Serv. Geol. de Portugal*. Lisboa. 20: 211-221.
- SUEIRO, M. B. B. e FRAZÃO, J. V. (1959) – Lesões dentárias no homem do Mesolítico português. *Arquivos de Anatomia e Antropologia*. Lisboa. 30: 197-209.
- VALLOIS, H. (1940) – La population du Portugal à l'époque mésolithique. *Congresso do Mundo Português*. Lisboa: *Comissão Executiva dos Centenários*, 1: 607-622.
- ZBYSZEWSKI, G. (1956) – Note sur les restes de Mamifères recueillis dans le "concheiro" de Moita do Sebastião (Muge). *Actas 4º Congreso Internacional de Ciencias Prehistoricas y Protohistoricas* (Zaragoza, 1954). Madrid: 333-338.

Apêndice

Documento nº. 1

CADERNO DE CAMPO DE CARLOS RIBEIRO

P1

3-5-80 Muges

Cabeço do Padre Pedro

Este Cabeço eleva-se acima do cam-/po do paul uns 15,0m, fas parte da margem/direita do mesmo paul que se estende para/encontro do Cabeço d'Arruda: o forno da Fonte/do Padre Pedro que esta ao poente é o extremo occi-/dental deste flanco. É formada esta mar-/gem ou flanco de camadas d'arenata plio-/cenea com argilas o tijolo é feito de sedi-/mento argiloso do campo, como em Alhandra./Os restos das conchas e ossos ocupam a/parte mais alta abrangendo uma super-/ficie de forma elliptica tendo 90 /a 100,0m de eixo maior de E-O(m) - e 45 m/de S. a N. ou d'eixo menor. As conchas ocu-/pam só uns 6 a 8,0m na coroa;/mas na encosta que vai ter ao/paul occupa 37m a 40,0m

P2

A superficie do solo está revestida de/numerosos pequenos fragmentos de conchas de/os-ra principalmente de Lutraria e tambem Tapes./Com ellas se encontrou um femur huma-/no; phalanges diversos fragmentos d'ossos de animais:por-/cão e mandibula de raposa;de ruminante/numerosas lascas de quartzite, e raspado-/res da mesma substancia.

As camadas plioceneas são sensivelmente horizon-/tais ,dizer medianamente fino, o man-to ?,micaceo e feldespa/thica em grãos pequenos e uniformes.

Cabeço d'Arruda

A presença dos esqueletos é uma novidade neste/genero de jazigos prehistoricos.

Que cerimónias, que condições determinavam os/enterramentos nestes Kjökkenmoedings enterra-vamos,/ cobriam-nos, e continuavam com as co-/zinhas, acrentes, residencias em cima da/terra conchi-fera e do cascalho com que cobriam/as sepulturas? O que é mais natural era; accumularem depositos ou/restos de cozinha numa área qualquer de/ 20 ou 30 por 10 ou 20,0m, e fazerem os enterra-mentos/á distância de 30 a 60,0m em sepulturas ou/poços alinhados e assim se explica a acu-/mulação de 13 esqueletos na parte oriental da/escavação feita, como que alinhados.Parece/que cada monticulo era uma tribu. Quem os continuou?As lareiras representadas/

P3

por estratos lenticulares com 0,03m a 0,15 e 0,20m/de espessura e comprimento de 0,50 a 1,5m. Estes/estratos tem as inclinações dos entulhos.

Os intervallos são extractos lenticulares de valves, de fragmentos/de conchas mastigadas;mais ou menos espessos alternando com lei-/tos de grês gressinos, seixos lascados, seixos esta-/lados pelo fogo, seixos não partidos; instrumentos de pedra e d'osso; ossos/quebrados.

O cabeço que tem 30 a 60,0m de largu-/ra de N a S. aproximadamente, esta apenas explorado uns 25 a/30,0m, isto é metade.

Os esqueletos não estão muito dispersos mas em/linhas paralelas.

P4

A espessura da parte sensível do depósito tem mais de 6,0m. É formada/de detritos lenticulares, de terras com fragmentos de conchas e conchas,/e de fragmentos de conchas com alguma terra, e umas e outras com/carvão, seixos , e lascas de quartzite. Estão sobrepostas até/aquella espessura. A uma profundidade de 4m encontraram-se 9/nove esqueletos que parece terem ocupado um/mesmo extracto com pequenas diferenças de nível de uns/para os outros, os nove que se veem na planta abaixo es-/tao no caso.

(PLANTA)

P5

Muitos dos seixos e lascas de quartzite estão/em geral queimadas ou sofreram a acção do fogo para/alem de terem adherentes muitos fragmentos de carvão estão anegadas/em parte pela acção do fumo e do carvão

(PLANTA)

P6

Esqueleto nº1 apenas esta descoberto o craneo/que mostra ser de jovem e não se descobriram peças nenhuma per-/tencentes a este craneo.

Nº2Craneo com a sua mandibula, não esmagado; os mem-/bros anteriores dobrados; o eixo do corpo disposto do N. 100º O.As extremidades inferiores dobradas para cima do thoraz.

Ha esqueletos sem craneo.

Documento n.º2**TEXTO SOBRE MUGE-CABEÇO DA ARRUDA**

F. A. Pereira da Costa (n/a, s/d)

P1

O Cabeço da Arruda é um outeiro allon-/gado na direcção de NO a SE tendo de comprimento 95 metros sobre 40 de largura e 5/ metros de altura: dista da margem da/ ribeira de Muge 10metros e acha-se a /uma altitude de 12,5metros sobre/ o plano do Paul, e de 26,5 metros sobre o nível do oceano.

Este cabeço é constituído de um depósito/ semelhante pelo seu aspecto e contentos/ ao do estuário do Tejo; as camadas que/ o formam constam geralmente de detritos/ mui miúdos de conchas das duas/ espécies mais abundantes no lodo do/ delta e que ainda hoje vivem na/ parte ocupada ou onde chega a agua/ salgada do oceano: estas especies são uma/...a explicação que acabamos de dar supõe/ 1º um período em que o logar hoje/ ocupado esteve a descoberto e recebeu/ a acumulação dos restos da refeição/ de um grupo de homens que conhecia/ o emprego fogo pelo menos para se aque/cer e para assar as carnes dos animais de/ que se nutria, que fazia tambem uso/ dos mariscos, que ainda hoje se empregam na alimentação.

2º um momento de catastrophe subita que/ submergiu alguns individuos deste grupo e os envolveu imediatamente de um depósito que os garantiu da putrefacção rapida, transporte, dispersão e aniquilação total.

3º.....

No cam' de gironi com um lago vago
 que vai ao Lago de Oros NO 12
 seguindo com a ~~com~~ precedente

Abis 13 e Saterles - pela ribeira
 da Magos - a 2^a e 3^a de Nord^o
 Seis a valla nat^a de tomari valla - 12^a
 com de qua a Lago de valla 2^a em vago
 pelo cam' de pe' parte que e' a m^a
 tempo limitado de valla com a moque
 e valla e 8^a antes de termino a referida
 valla 2^a em vago em separata 7^a ornatos de
 com ossos, cordões, ossos, e outros
 utens. nat^a, com uma favelha de quantidade
 de conchas e outros que se foram por
 um grupo de curaçupungo - isto, entre
 3^a e 4^a de valla -) ^{estabelecimento} ^{estabelecimento}
 em valla ^{canal} e valla 7^a em valla em
 vai em vago 7^a e anterior e valla
 de 7^a e 8^a e 9^a até 23^a) ^{estabelecimento}
 e 12 e 14^a entre o lado de campos -
 Saterles e o cam' de pe' parte em
 valla em m^a valla em separata

Vila de Saterles - 13 de Abril de 1863

Vila de Saterles - 13 de Abril de 1863

Fig. 1 - Folha do Caderno de Campo de Carlos Ribeiro, de 13 de Abril de 1863, onde se descreve a descoberta de conchas, ossos e muitos instrumentos na ribeira de Magos (cf. Apêndices, Documento n.º 3). Arquivo do IGM.

P2

(entre esta vertente e o valle que lhe está proximo e paralelo achou o colector com a?? todo coberto de detrito de conchas/? como o que formou o cabeço????desmoronamento + _ a margem da va-lla)

O Cabeço da Arruda é um outeiro/(e toda aberta em lodo do paul)/ na margem suave da ribeira ou do Valle-> a sua forma é oval allongada /com um declive suave? a? /vertente Norte ocidental e abrupto para a.....?/.....? sul oriental/Tem uns 95 metros de comprimento paralelo à rib.^a e uma direcção SE

a NO/ 40 metros de largura NE a SO/ 5 metros de altura sobre a esplanada ou margem/ 10 a 12 metros sobre o plano do paúl adjacente/ A margem suave ou esplanada sobre a qual/ assenta é de grês pliocénico e o mesmo cabeço/ acha-se constituído de restos de animais, areia,/ lodo e calhaus e contem muitos fragmentos de ma-/deira carbonizada dispersos em toda a massa/ e tuffo calc.^o insinuado em partes desta./ Esta materia de que o Cabeço é constituído/ parece disposta em leitos distintos não/ muito continuos e com inclina-ções discordantes entre si.

Os leitos do lado nascente parecem ser/ os m....

P3

os mais modernos são:

1º Leitos irregulares constituídos de fragmentos de lu-/traria compressa, arêa e muitos seixos dispersos muito/ desigualmente. Na pasta desde o tamanho de um/ grão de pimenta até ao de um ovo,tudo cimenta-/do de argila lodosa: espessura- 3 me-tros/ Observação - Contêm algumas valvas inteiras/ de Lutraria, Bulimys?, Helix e fra-mentos de ossos de/ roedores(coelho) e garras de caranguejo: algumas/ porções destes leitos estão convertidos em/ tuffo, e as conchas mais ou menos alteradas/ pelo acido carbonico.

2º Leitos mais alterados pelo tuffo mas/ de um modo desigual, e por baixo/ uns 5 que começando em cunha do/ lado nascente com 0,5 m de grosso/ tomam logo a espessura de 2 metros e pa-/recem bem definidos.Este leito tem a/ inclinação de 45º O e E verdadeiro.

P4

na parte inferior deste há um leito de seixos com/0,01 m. que desaparecem para o poente/3º com a cama-da de seixos existe a cama-/da de ossos de grandes mamiferos queimados/quebrados como para a extracção da medula./4ºabaixo desta camada aparecem os/cadaveres humanos sobre ou em uma/camada de detritos muito muida da mesma/ lutraria compressa, onde os seixos de quartz-/te são mais raros e o cimento lodoso areoso é/menos abundante esta parte tem 5 metros de/possança.

A presença total do depósito é de 10 metros.

Praticou-se uma secção neste cabeço/no sentido do seu comprimento ou de/ SE a NO e foi nesta secção que se pou-/de estudar a constituição da collina que/.....descrever

P5

.....gumas valvas/...lho e garras de caranguejos, e que algumas/tuffo, e as conchas mais ou menos alteradas//mas de um modo muito irregular a estes lei-/(tos i)nclinados que, começando em cunha inte-riormente e do lado da nas.../....atingem superiormente e para o poente/..... parecem bem definidos e têm uma incli-//....(ca)mada de seixos de um centimetro de espessura/...muitos fragmentos de carvão, sendo para notar/.....como se tivessem sido estalados pela acção/...sua superficie arredondada pelo transporte/...planas e arestas vivas.

occipitaliação

O Cabeço da Arruda pode ser 1.º formado totalmente por accção aquosa,
2.º totalmente por accção do homem,
3.º finalmente em p. pela accção do homem e no resto por accção aquosa.

A 1.ª Hypothese tem contra si 1.ª a não existencia na base do Cabeço de camadas calcareas: 2.ª a constituição do depósito na sua base cujas ^{x.ª} o estado de trituração e a abundancia das conchas de *Suberina*, ^{que apresenta} com quasi absoluta exclusão de conchas de outra esp. contrastando com a escassez de cim. lodin, da aren, e dos Calhais, achando se além d'isso os que existem sem ordem alguma na sua distribuição; 3.ª a existencia evidente de um estacio humano na p. correspondente á camada de calhais onde se acham os ossos quebraes, e guarnidos de mamíferos, as canny, cutis

Fig. 2 -Manuscrito original de Pereira da Costa sobre o Concheiro do Cabeço da Arruda (p. 65), com correções feitas pelo próprio, correspondente a versão preliminar da monografia publicada em 1865 (COSTA, 1865). Arquivo do IGM, Arm. 1, Maço 5, Cartas dos Colectores (cf. Apêndices, Documento n.º 2).
Nota (de J.L.C.) - a letra foi comparada com a de dedicatória autógrafa, aposta em obra do próprio, dada a aparente ausência de documentação de Pereira da Costa no Arquivo do IGM.

.....ossos de animais é que aparecem os esque-/. de detritos muito miúdos da mesma lutra-/.mas raros e um cimento de lodo menos abund-/.arte tem tres palmos de possança na porção/

P6

/...../.....hoje extinctos e de muitas outr(as)/

Desejando não demorar tanto como.../estudo detalhado a noticia da desc.../pertencer a um periodo remoto, vamos d...../offerecem á observação.

Descrição e condições do...../

os esque.../

O Cabeço da Arruda é um outeiro situado mar.../de forma oval allongada com um dec.../e abrupto do lado opposto, voltado para...../e a margem direita ou mais proxima.../e o chão que a torna é suavemente inclin...../mui miúdos de conchas quebradas, pro...../Cabeço, na base da vertente opposta, e/descoberto a formação sobre que elle...../O Cabeço tem uns 95 metros de comprim(ento).../gura, 5 de altura sobre a planicie.../

P7

Paul do Duque de Cadaval que lhe está adjacente. Como a/do Cabeço, tem se feito um sistema...../cultivado a valla mais proxima do Cabeço.../pertence a este sistema de esgoto, e é...../

O trabalho executado por ordem da...../a um corte em toda a vertente já de.../do lado de SO esta secção por a descobrir-/abatimentos superficiais acumulados no sopé e enc...../se que o Cabeço de que se tracta é co.../e calhaus contendo muitos pequenos...../mas não uniformemente em toda a...../bem irregularmente em diversas partes desta...../distinctos não muito continuos e com.../

Os leitos do lado nascente pare...../l°Leitos irregulares constituídos de fragm.../edule, areas e muitos seixos dispersos...../desa que varia entre a de um grão.../.....de argila lodosa: a espessura destes...../

P8

.....do homem sobre a Terra tem nestes ul.../logos de todos os Países de facto sendo neces...../...terminar se os restos do homem ou dos pro.../...de depósitos não remexidos se estes.../.....tem tornado nos mares ,lagos e rios hoje existen.../...iados no mesmo deposito com restos de especies...../...remonta a existencia do homem?...../...coberto os seus despojos ou os vestigios da sua...../...sciencia está mais habilitada, nem tanto.../.....sobre a antiguidade do homem prova./.....até este anno corrente se tem escripto, e.../.....que todos lhe reconhecem as questões...../.....questão principal e de todos os conhecimen.../.....do seu proprio estudo, das corresponden.../.....com sabios de diversas nações, da aprecia.../.....numa de factos que tantas investigações.../.....eunir, conclui que o ho-mem existio/...nesse periodo.../

P9

o testemunho do snr Lyell... nunca con-/seguiram tirar do fundo do mar um unico osso humano, contando por dezenas/de milhares de conchas e zoophytos col-/ligidos ao longo de uma costa de muitos/centos de kilometros de extensão, e ás vezes/a 600 a 800 metros apenas de uma/terra habitada por milhões de seres/ humanos: o Snr.Staring communicou/ao Snr.Lyell que elle e os seus collabora-/dores empregados no dissecação do lago de Haarlen, apprehendido em 1853 tinha de balde procurado ossadas humanas nos depositos, que se tinham por tres seculos for-/.....à superficie de 18 mil he-/.....nas aguas deste/.....bastantes/

P10

causas que operam geralmente a destruição completa dos restos da nossa espécie./

Investigando bem o modo porque os factos se apresentam, parece-nos que se pode achar uma successão no ge-nero de alimentação, fundada na separação dos restos que ahi se encontram: de facto nota-se que os detritos de conchas apresentam uma camada de consideravel espessura na base do Cabeço e com elles não se acham senão as ossadas humanas enterradas na sua parte superior com mistura de alguma matéria carbonosa em mui pequenos fragmentos mas sem mistura de... e queimados de... do cont.../

P11

mada... occupava... ctares, e contudo...?, durante esse tempo, naufragios muitos combates navaes e centos de soldados e marinheiros holandeses e hespanhoes lançados ao mar, e a população que vivia nas suas margens era de 30 a 40 mil almas: o mesmo Sr. Stairing notou tambem a falta geral de ossos humanos na turfa da Holanda, com quantos sejam ali frequentes os objectos fabricados pelo homem.

Destes factos parece-nos que se póde concluir que a conservação de muitos esqueletos humanos, acumulados como existem no Cabeço da Arruda em um pequeno espaço só por si prova que foram logo cobertos de uma porção consideravel de materiais que os garantiram de uma putrefacção rápida e da acção das outras/

P12

..... gmen- / fracturados / amíferos, havendo alguns seixos irregularmente dispersos e tuffo calc.º insinuado tambem irregularmente e penetrando até em alguns craneos humanos; immediatamente por cima deste deposito é que está a camada nº3 que consideramos como o resultado da demora do homem nesta região.

Esta successão em tempo no genero de alimentação faz lembrar naturalmente a substituição do grupo de homens, que se alimentava de marisco por um outro grupo, que fazia a sua alimentação a custa dos animais que caçava, ou de uma população de pescadores por uma de caçadores: nesta hypothese pode tambem lembrar que os segundos exercessem violencia sobre os primeiros, e os destruiu/

P13

surprehendendo-os sem para se estabelecerem talvez temporariamente nos logares que estes habitavam. Para pesar bem o valor desta explicação é necessario saber qual era o modo de jazida dos esqueletos humanos no Cabeço da Arruda, e por conseguinte passaremos a apreciar quanto é possivel as condições em que eles se acharam./

1º Dá-se como um facto bem averiguado pelos Collectores da Comissão que extrahiram os esqueletos, que a maior parte destes existia sobre a camada inferior de conchas trituradas, envolvidos na pasta destas e immediatamente inferiores à camada de seixos com os restos de ossos queimados de mamíferos.

2º que os esqueletos estavam como amontoados em um pequeno espaço todos deitados de costas ou de lado com/

P14

as cabeças noroeste, podendo dizer-se que todos tinham a face voltada para nascente/ 3º reconhece-se pelo exame dos ossos humanos que chegaram á Comissão que o nº de individuos a que elles pertenceram era pelo

menos de 22./

4º que estes individuos eram de mui dif-/ferentes edades reconhecendo-se que al-/guns não teriam mais de 7 annos,/outros eram adultos, e alguns velhos,/um delles muito velho./

5º que todos appresentam fracturas de/ossos e esmagamento nas cabeças,/muitos dos quais podiam ser produzidos/no acto e pelas causas que os fize-/ram succumbir,outros podem ser o resulta-/do da pressão exercida sobre elles pela massa dos depositos que os cobriam e alguns emfim parecem indicar violencia/

P15

exercida durante a vida, podendo attribuir-se a/essa violencia a sua morte/não sendo possivel dar conta de todos/estes accidentes limitar-nos-emos a refe-/rir aqueles que nos parecem mais im-/portantes./

1º Esqueleto quasi completo extraido com/a massa que o envolve- Este esqueleto/estava em uma posição quasi horizon-/tal, com a cabeça um pouco mais ele-/vada que o resto do corpo;perto acha-/tada e desviada para a direita e/a columna vertebral descoberta na parte/superior dorsal, parecendo descer/da symphése da barba: região cervical oculta pela posição da cabeça: extremida-/de superior direita extendida sobre o/tronco,/omopla-ta subida á altura do canal//

P16

auditivo,clavicula fracturada.../(u)mero descido e extendido sobre a/ caixa thoracica ocultando o ester-no,/antebraço no prolongamento do/braço mas occulto em grande parte/pela materia em que o envolve e pela/sobreposição dos ossos das extremidades inferiores da/mão aparecendo pouco sobre a bacia e por baixo dos ossos das extremidades inferiores:/extremidade superior esquerda quasi na/posição que naturalmente devia ocupar/porção basilar occulta pela posição/e pela materia que a envolve, hume-/ro parallelamente ao tronco, antebraço/dobrado pela parte interna do humero,/a mão que deveria estar ao lado da/cabeça falta ou está ocul-ta;bacia/na sua posição normal, extremidades/

P17

Uma parte consideravel do montão que suppo-/mos que existia sobranceiro ao degrau em/que repousavam deitados:esta hipótese/explica a posição determinada que os ca-/daveres occupam ou a sua orientação/de poente ao nascente com a face volta-/da para este poente na posição de costas;/é extremamente provavel, que a agua pre-/cipitando-se em cascata, arrastasse os cor-/pos no sentido do pendor do degrau e/nesse movimento os mem-bros inferiores/tomassem a flexão forçada que apre-/sentavam; não é porem natural que/o esmagamento das cabeças, tivesse então lu-/gar a precipitação de uma grande/massa de detritos de conchas, sobre o de-/grau e o supposto facto de estarem/.....quando ali chegou expli-/

P18

potese de que partimos para ali para ai transportavam/os mariscos de que se nutriam, e ai deixavam/os seus despojos.Não se encontrou ainda/vestigios alguns de habitação ou logar de/retiro que lhes servisse de abrigo, pode porem/conjecturar-se que tivessem pro-/ximo do logar em que fariam as suas/refeições um sitto abrigado ao menos/dos ventos, que mais podiam incommo-/da-los e exposto ao sol; segundo nos/parece a extremidade oriental do flan-/co que olha para o sul, era o mais pro-/prio para esse fim; suppomos pois que/precisamente no logar occupado pelos/cadaveres havia um terraço ou degrau/protegido e guardado do lado norte/e do oeste pela accumulção das con-/chas trituradas e exposto directam(ente)//

P19

//cente e sem a acção benéfica dos raios solares,/e que neste sitio descansavam deitados/das fadigas da pesca.

Parece á primeira vista razoavel que as/camadas superiores do deposito foram/feitas debaixo d'agua, mas como/não pode deixar-se tambem de reconhecer no/deposito de grande nº de ossos quebrados/de mamíferos nas condições já descri-ptas/a existência de uma estação de/caçadores, e por conseguinte que o solo/desta estação esteve a descoberto por/algum tempo depois do enterramento dos ca-/daveres, admitindo por momentos esta hypothese, supomos que a catastrophe/que enterrou os homens foi uma cheia ou/uma invasão temporaria, cuja causa/não podemos determinar, basta-nos su-/por que ella se precipitou sobre a gente/

P20

deitada/

com a conservação dos esqueletos a/posição ordenada que apresentam e/a collocação variada que os membros/offerecem, bem como a estação de/costas ou de lado: a circumstancia de/ser como é de supor o clima nesse tem-/po mais rigoroso do que actualmente/tornaria a putrefacção da matéria orga-/nica mais demorada./

Não é possivel achar nas condições/que o deposito appresenta razão al-/guma para ajuizar se a estação do/grupo de caçadores se seguio com pe-/queno ou grande intervallo de tempo/á dos pescadores, mas o que parece muito/provavel é que aquella não teve co-/nhecimento da existencia anterior destes./A accumulacção dos calhaus que.../

P21

///via houve nas aguas deste lago bastantes nau-/fragios , muitos com- bates navais e centos de solda-/dos e marinheiros hollandeses e espanhoes ahi lan-/çados ou cahidos, a população que vivia nas margens era de 30 a 40 mil almas.

O mesmo Snr.Staring notou a falta geral/de ossos humanos na turfa da Hollanda,/conquanto contenha grande nº de objectos de/fabrico humano./

Fallando do valle do Somme o Snr.Lyell lembrou/que se os caçadores das primitivas edades tivessem al-/guma supersticiosa veneração pelo rio/daquele nome ou se para eles fosse um rio/sagrado como o Ganges para os hindus,/mesmo que eles tivessem o habito de /confiar os corpos dos seus mortos,/.....?? não explica a/conservação dos cadaveres./

P22

.....que? designou pela de-/nominação de Lutraria Compressa/e uma variedade pequena de Cardium edule:estes detritos acham-se misturados com a-/rea mais ou menos grossa, contendo/ mesmo accidentalmente alguns pequenos ca-/lhaus quartzosos, e terra negra semelhante/ao lodo.

A parte deste deposito donde se ex-/traíram os esqueletos appresenta/ inferiormente um estrato de detritos de/conchas com pouca area e pouco lodo/de tres palmos de possança: não se/cortou o necessario para reconhecer o que/esta imediatamente abaixo deste estrato mas em roda/do Cabeço vê-se que as arêas pliocenas/servem de fundamento ao deposito de que/se tracta./

P23

um periodo em que...../submerso e recebendo o deposito das.../do 2º e 1º grupo./

4º o abattimento de parte destas camadas para/o interior do vazio deixado pela decomposição/das partes molles dos individuos enterrados./5ºa elevação posterior deste mesmo solo acompanhada da deminuição/

Este modo de ver explica todas as circuns-/tancias do deposito e previne ou dá razão ás/principais objecções ou differendos./

Assim á 1ª questão do Sr. Carlos Ribeiro/onde estavam as conchas? pode/ responder-se que viviam no estuario de então/ou nos lodos do leite salgado do braço de/mar que era por assim dizer uma am-/plificação da bacia do nosso Tejo; estas con-/chas foram pescadas e comidas pelo homem/desse periodo por o logar em que se acham/

P24

Objectos de Pedra achados na Estação
do Cabeço da Arruda

1º Placa de quartzite micacea xistosa/cinzenta anegrada, formada de laminas/ delgadas de forma toscamente romboides,/lisa em uma das faces e boleada em/um dos lados, sendo avermelhada nesta/parte pela decomposição da mica.

2º Fragmento de uma placa grés/micaceo xistoide vermelho de tijolo escuro:/dois dos lados são talhados em angulo recto,/mas o angulo esta cortado:uma das faces/é lisa como se tivesse sido gasta pelo attrito./ « 2 DESENHOS »

Consideramos estas duas pedras como/empregadas para afiar ou alisar instru-/

P25

mentos./

3º «1 DESENHO» Pedaco de quartzite...../qualidade do 1º nº com a forma de um pequeno/pilão arredondado na extremidade mais longa e/cortado na outra:parece-nos que esta peça/poderia servir para assentar ou batter costuras/em pelles./

4º «1 DESENHO» Lamina de grés/fino vermelho de grão muito mais fino que o/do nº2, tendo na extremidade mais longa uma pequena face/plana e na mais estreita duas em sentidos/contrários unidas em uma aresta obliqua./

5º «1 DESENHO» Losango imperfeito de quartzite como os nº1 e 3 cujo uso não conhecemos./
« 1 DESENHO »

6º Agulha feita de um osso ou talvez espinha/é aguçada na ponta ao que parece pelo uso/de furar com ellas; a extremidade mais grossa/conserva restos de facetas articulares/

P26

Lamina delgada do feitio das laminas das/facas ordinarias feita de osso e lisa só sobre/uma das suas superficies e boleada em um dos seus/bordos pelo uso:é redonda em uma das extre-/midades e está quebrada na outra./

« 1 DESENHO »

7º Dois estiletos de osso « 1 DESENHO »/o 2º quebrado na ponta « 1 DESENHO »

P27

isto é sufficiente para tornar os dados?/para a confrontação dos nossos com os restos acha-/dos em outras partes./

Confrontação com o craneo de Engis

Comprimento maximo do craneo de Engis-191 mm nosso-162/Largura maxima do craneo de Engis-131 mm nosso-130/o snr. faz pertencer o craneo de Engis ao grupo dolichocefalo/o nosso deve talvez a diferença a ter sido quebrado/em 3 partes por duas fracturas transversas./No de Engis a testa é? arqueada e?? /.....??, um a/

circunferencia horisontal de 512mm nosso 490/e o arco longitudinal da glabella aproximadamente 340mm sendo o nosso 310/e o arco transversal 325mm no nosso 322mm/estas diferenças podem depender das más condições em/que se achava a peça em que effectuou/as medições- 512 - 490/.....340 - 310...../

P28

Orientação de cadáveres de E a O?/nação de 20° a 25° grande tumulo? pelo/...? de Santos no Brasil Mumia?? e?/.....? da S.....? Anno 1825 p.285./

1828 Caverna de Bere(Aude) sul da França por? E .../...? acharam ossadas e dentes humanos, fragmentos de/louça? com conchas? de?, ossos de ...?/

Segundo Lartet a fauna desta caverna é de alta/antiguidade o Bison europeus, Auroch? e a Rena/que não habitavam a França nos tempos historicos e/ acha-se associada quasi sempre ao Mammouth/.....? e no deposito das cavernas.

1833/34 Os ossos humanos achados por Schmerling/na Caverna de Engis sobre a margem esquerda/do Meusa estavam associadas na mesma brecha com/ um dente de Mammouth com dentes de Rinoceronte/ossos de cavallo, algu.../

P29

Depois disto estar escripto constou-nos por um dos/Collectores da Comissão que no Porto da Amo-/reira na margem esquerda do/Paul do Duque, retirado deste uns 30 metros com dois de inclinação nesta direcção e a uma altitude maior, ao Sudoeste do Cabeço da Arruda e a 1 kilometro de distancia delle ha um /outro monticulo, que asenta sobre as areas, tem tres metros de altura, 30 de com-primento sobre quasi/outro tanto de largura, e é constituido de conchas/quebradas sem o menor indicio de estratificação/tambem contem fragmentos de carvão, ossos que-brados,/pedaços de pederneira e seixos, muitos deles/partidos: ainda não se achou resto algum huma-/no neste monticulo.

Na Fonte do/Padre Pedro, perto do Paul sobre a margem/direita, a 3 metros sobre o seu nivel, onde as cheias não chegam, e ao NO do Cabeço da Arru-da.../de 3 kil. deste.../

P30

Noutras cavernas...../dos elephantes com,...../instrumentos principal-mente facas de silex, um/(...? articular polido e com? ...?....??/na caverna do?) esta? com restos de/rinoceronte.

Conservação dos ossos nas cavernas-Lyell/(74) os ossos fosseis pare-cem ter sido porvenientes/da decomposição e da destruição na maior parte/das cavernas pela chegada continua da agua car-/regada de carbonato de calceo e caindo gotta/a gotta do tecto durante a ...?.A acção/da mesma coisa cimentou lodo area e calhau.? explicou a presença/do acido carbonico em excesso por dissolver o/carbonato? pela decomposição continua dos/ vegetais contidos no solo fertil das/.....? e o acido carbonico resul-/..... decomposição levado em dissolução nas/

P31

2 Ossos do craneo - Frontal. Arcadas supraciliares/ consideradas de-senvolvidas em alguns individuos/depressão? mas consideravel entre as areas/das (Glælle do Snr.Lyell) bossas frontais pouco/desenvolvidas, seios frontais consideráveis - occipital/.....?? grandes tanto as superiores como/as inferiores:protuberancia occipital externa não muito/notavel, crista mui aguda e salliente:linhas curvas/para a inserção dos musculos muito pronunciadas/na extremidade da linha curva existe uma de-pressão/de cada lado que parece ter sido produzida artifi-/cialmente no individuo quando era novo precisa-/mente no encontro das suturas occipital, parietal, tempo-/ro-parietal e occipito-temporal,mas??/destes:? daremos mais cir-

cunsciada/ descrição dos ossos do craneo considerados/separadamente porque não achamos ne-lles/differenças que mereção especial/menção:os nossos? não estão em estado/de prestar...../

P32

//caremos o resultado a que pudemos a?/.....? chegar.

A circunferencia horisontal tomada em/um plano que passe pela gla-bella e a protuberan-/cia occipital é de 490mm./

O arco longitudinal da depressão do osso fron-/tal á protuberancia occipital 310mm./Distancia desta ao bordo do buraco 55mm/o arco transversal per-pendicular ao plano/da circunferencia horisontal e terminando antes/e passando pelo meio da altura daquele 332mm./A altura vertical? acima/do plano occipital 115 em outro indice/do maior diametro longitudinal 162/o maior diametro transversal 130./ A sutura sagittal 135mm./Comprimento do occipital desde o buraco até ao angulo /superior sutural - 116mm./

Altura do frontal da?? até ás??/136mm da protube-rancia ao bordo do buraco 55mm/

P33

325 - 322/a 3ªmedida aproxima-se mais daqueles outros/dois - as outras são? pelo menos e consi/de-ravelmente mais o craneo que nos serviu para/estas medições tinha sido fracturado como/já dissemos e o esta-do destas fracturas/..... diminuir o comprimento do craneo, e como/...altam ...? das paredes laterais a?/não pode fazer-se rigorosamente./No craneo de Engis a sutura occipital teml 37mm e no nosso 135/

As arcadas supraciliares tão bem desenvolvidas/e separadas por uma depressão mediana mediana/na ...? da glabelle e??/se tambem no nosso./De tudo quanto temos dito a respeito dos/caracteres do homem a que pertenceram/(os)restos(dos)esqueletos achados no Cabeço da Arruda/pareceu-nos po-der concluir que apresen-tam/(n)otavel semelhança com...../

P34

Genero Equus/

Das investigações historicas tem-se concluido/que o Cavallo e o Bur-ro as duas especies deste/genero mais uteis ao homem na Europa são/oriundas da Asia, e trazidas das planicies centrais/desta parte do Mundo ás diver-sas regiões da Eu-/ropa pelos povos que dela emigraram em diversas/ epochas para estas regiões.Sendo assim pare-/ce á primeira vista que não deviam encontrar-/se restos fosseis deste genero em depositos/de formação anterior a esta ephoca a que remontam/as tradições historicas; mas é certo que restos/fosseis achados em diver-sas partes attestam/a existencia de es-pecies deste genero na Europa/assim no ultimo periodo da epocha tercia-ria/(como) em todo o periodo post-plioceno./.....de animais/

P35

Tem-se como um facto historico bem ave-/riguado que no Novo Mundo não ha/via cavallos antes da sua conquista pelos/Hespanhoes:os cavallos que hoje vivem nas/grandes planicies da America são oriundos/da Europa, passados outra vez ao estado/selvagem: mas as investigações geologicas/teem feito conhecer restos fos-seis dos terrenos/desta parte do Mundo que attestam a/existencia de individuos deste genero/no periodo dilu-vial./

Apesar das grandes analogias que/que os restos fosseis do genero equus teem com/os Cavallos actuaes tem-se pretendido esta-/belecer differenças de raças fundadas sobre/tudo na maior ou menor area dos/.. individ...../

P36

A falta de restos de especies extinctas ou/antes a falta de demons-tração da sua/existencia pode conside-rar-se como uma/prova contra a antiguidade dos restos/humanos achados neste logar sem/pretender que estes

restos sejam tão/antigos como o de outras localidades/em que elles se tem achado associados a ossos de mamíferos extintos; pare-/ce-nos que a falta destes se é absoluta/o que está longe de poder considerar/-se um facto demonstrado não é só/por si sufficiente para concluir que/os restos humanos do Cabeço da Arruda/não são tão antigos como aquelles ou/.....muito antigos porque/

P37

Um cadaver lançado em uma corrente vai primeiro/ao fundo e se não é logo coberto envolvido por/um certo peso de sedi-/mentos entra em putrefacção e adquirindo/maior volume pela formação dos gases que/resultam da decomposição, torna-se?/.....? mais por este modo mais leve e vem flutuar á superficie poden-/do por este modo ser levado até ao/mar e neste trajecto pode ser devorado/pelos grandes peixes? se antes de ser leva-/do até ao mar, ou de ser devorado, é envolvido pelo lodo/e a areia do rio, na primeira chêa pode/ser novamente desenterrado, os seus ossos serem dispersos, quebrados e rolados e/ainda depois expostos aos agentes destruidores/

P38

Circunstancias que influiram para a conservação dos/cadaveres - /M M. Mac? e o falecido Edward Forbes/e outros habéis draga-dores segundo o testemunho do/Snr.Lyell nunca conseguiram tirar do/fundo do mar um unico osso humano/enquanto que/contam por dezenas de milhares as conchas/e zoophyos colligidos ao longo de uma costa/de muitos centos de kilometros de extensão/e??? a 6 ou 8 centos/metros apenas de uma terra povoada/de milhões de seres humanos./

M.Staring disse ao Snr.Lyell que elle e/os seus collaboradores empregados no desseca-/mento do Lago de Haarlem empreendido em/1853 debalde tinham procurado ossadas hu-/manas nos depositos que tinham por? um/.....??? deste grande lago, cuja/.....uma?/.....18000 hectares, e toda/

P39

inferiores dobrados sobre o ventre, os femures/quebrados junto á arti-culação ileofemo/ral deixando os? mettido/nas fossas? da bacia, as per-/nas dobradas sobre as coxas, conserva/numa dellas a rotula e a outra o peróneo./2ºEsque-leto quasi completo no corpo, mas/tendo a cabeça esmagada - Este esqueleto/estava deitado de costas em uma posição proxi-/ma da horisontal e a distancia de/.....metros do primeiro, estava tambem/de costas, pertence a um individuo moço/porque apresenta ainda as epyphy/ses nas extremidades dos ossos não soldados/com os seus corpos: tinha a extremidade/inferior esquerda, ou antes a coxa um/pouco levantada, e a outra um pouco dobrada e mettida por baixo da/primeira...../

P40

estão entre as fossas orbitarias do frontal,/e as ultimas vertebrae da mesma região/sahem por baixo do bordo direito da/maxila inferior, os maxilares superiores/são desse modo afastados um do outro/e do frontal,? para diante e/para cima com o maxilar inferior/tambem partido do lado esquerdo por/um plano que passa entre o 1º e 2º mollar;/finalmente uma das 3ª está fracturada/transversalmente em dois planos, e a-/presenta por este? uma notavel diminuição/no comprimento do seu diametro/antero posterior.

De.....? as condições em que se appresen-/tam as ossadas humanas, as quais poderiam/induzir a crer a existencia de violencia/e acção de outros homens na sua morte//

P41

.....? da?? com?/.....? do? dissolve uma porção dele e/depois quando o excesso do acido se evapora nas/cavernas a?? depõe-se em .../.....?

P42

Darwin foi quem descobriu primeiro os restos de um cavallo fossil na America do Sul, depois disso têm-se achado várias daquelas/ especies neste continente. Na America do Norte/achou-se tambem uma especie que não é possível/distinguir do cavallo domestico e depois os/representantes de outros 5 generos fosseis de/solipedes./

P43

Monticulos de conchas da Dinamarca

Encontram-se ao longo/das praias de quasi todas as ilhas devia/.....? monticulos constituídos principal/mente de cascas de mariscos de especies iden-/ticas aquellas de que se usa ainda hoje/como alimento nos mesmos logares./

Com estas conchas acham-se? mis-/turados ossos de animais que serviam de/nutrição aos homens que deixaram estes/monticulos. Os dinamarqueses deram a/estes monticulos o nome de kjoekkenmøddings/que quer dizer amontoamento de restos de restos de comida. Nestes monticulos acham-se tambem facas/de pedreira, machadinhos e outros instrumentos/de pedra, de corno e de osso com fragmentos de louça/...../

P44

Todas as graves objecções que se podem fazer/á adopção da primeira hypothese: tambem/não carece de que se admita uma ele-/vação tão consideravel de nivel no solo para este passar do que era/quando a acumulação? para o que/é a-ctualmente, admittindo de mais uma/oscilação durante todo o periodo do deposito/que não deixa de estar em harmonia com/o que se tem observado em outras partes onde/ha depositos antediluvianos: não contra/indica a antiguidade do periodo do depósito, não? não a restringindo tanto como a outra hypothese./

Finalmente a 2ª hypothese tem todas as/vantagens da 3ª, dispensando de mais/a oscillação no abattimento e elevação do solo: podendo o deposito ter sido/

P45

da que os contem faria remontar a existen-/cia destes homens anterior/e de muito aos movimentos que collocaram/o deposito na altitude, em que elle se acha./

Contudo deve observar-se que sendo tudo/como o temos figurado admitindo a hypo/these de uma formação aquosa para todo/o deposito que constitui o cabeço é pos-/sível desconfiar da contemporaneidade/da existencia dos homens com a da formação em que se/acha, porque correspondendo superiormente/ao plano em que elles existem uma porção/das camadas superiores abattidas é possi-/vel, que nos fins deste deposito esse aba-/timento determinassem a formação/de um pego, e que os homens que/se acham enterrados fossem levados para/

P46

Effectuado ou já depois dele ter al-/cançado a altitude em que actual-mente/se acha ou quando esta era menor/e provavelmente quando esta localidade for-ma-/va a margem de um braço de/mar em que viviam as conchas/pescadas que hoje só se encontram/vivas nos lodos do leito salgado/do Tejo e de Setubal, em pontos/muito afastados deste de que se trata/e em nivel muito mais baixo, por-/que não era muito natural que o gru-/po de homens que primitivamente aqui vivia/nesta hypothese fosse procurar a/sua alimentação muito longe/do logar em que se estabeleceu/para a aprovei-tar./

Vê-se pois que nesta ultima hypothese/

P47

ahi pelas ...?? nelle até/ao plano em que se acham: as condições/ em que os esqueletos existem não

são muito/ contrarias a uma tal hypothese. Estas/va-riantes na hypothese geral, comquanto/diminua consideravelmente a antiguidade do periodo em que estes homens vi-/veram, ainda deixa esta anterior aos/movimentos geraes do solo que a poseram/ao nivel em que actualmente se acha e/portanto ainda antediluviano./

A 3ª hypothese explica a falta de cama-/das alluviaes na base do ca-beço, a consti-/tuição do deposito na sua base, a pre-/sença da estação humana, e a fal-ta/absoluta de qualquer indício da existen-/cia anterior do mesmo deposito estendido ao longo da margem, e por conseguinte/

P48

...em..../deravel, e o mesmo su..../Lartet a respeito desta localidade não havia ali suf-/ficiente espaço para collocar 17 individuos ao lado/uns dos outros e horizontalmente:a pouca elevação/da abobada não permitia tambem que o enterramento/fosse feito por sobreposição e amontoamento dos/cadaveres? a configuração semi-circular da cavidade/sepulcral presta-se a sobreposição de que a ..?/

...? dada aos corpos? mesmo que se tem/verificado em? sepulturas./

P49

Posição dos corpos na hypothese de uma sepul-/tura-Segundo a infor-mação dos Collectores havia/uma certa orientação nos corpos - nenhum estava/de cos-tas, todos se achavam mais ou menos esma-/gados na cabeça, e por diverso modo po-dendo con-/siderar-se mais frequentes os esmagamentos de cima para baixo e/de diante para tras, e os laterais: quasi todos/offerecem uma torção no pescoço: as pernas/são em uns flectidas sobre o ventre, em outro um pouco crusado, em outros estendidos e ...?./Na hypothese de ser o deposito do Cabeço/da Arruda um logar de inumação em/ tempos remotos, era necessario ver se estas/condições de posição podem ou não con-/ciliar-se com tal hypothese/.....logar observaremos que a superficie/.....estes restos se acharam é pouco consi-//

P50

a hypothese de ser o logar onde tantos cada-/veres se acharam reunidos num logar/de sepultura tendo ao pé uma estação hu-/mana onde se reuniam para fazer as suas/refeições e talvez algumas cerimoniaes religiosas/é uma? hypo-these que pode lembrar/e talvez authorisar-se até certo ponto/com o que o Snr.Lartet nos diz a respeito da estação/de? proximo de Aurignac como admitiu

P51

de tudo que podemos consultar o que conclui-/mos unicamente é que o cavallo existia na/epoca em que viveram os humanos achados/no Cabeço da Arruda, ou pelo menos aqueles/que ali fundaram a estação em que se encontram/os ossos queimados.

Gen. Sus

Caracterisado pelo maxillar superior esquerdo incom-/pleto mas con-servando o canino, seis molares/desenvolvidos e o 7º e ultimo ainda dentro/do alveolo - e umas? falanges?/

P52

.....que taes restos pertenceriam:/outros naturalistas teem elevado estas differenças/á categoria de caracteres distinctivos de/especies, e por taes as teem tomado;assim/Cuvier criou a espécie Equus fossilis/Schlotheim criou a espécie Equus adamaticus/Eichwald criou a espécie Equus priscus/Kaup criou a espécie Equus?/Bran criou a espécie Equus magnus/Bran criou a espécie Equus?/Gervais criou a espécie Equus piscensis/Owen criou a espécie Equus plicidens/Cuvier diz que os dentes molares superiores do cavallo/são prismaticos com 4 crescentes e mais um ao meio/do bordo interno:os inferiores comprimidos com 4 curvas alter-/nantes./

O snr.Gervais diz que seria bem arriscado affir-/

P53

mar que os cavallos fosseis nas camadas diluviais/com restos de Ele-phantes, rhinoceros? ...?/e das cavernas de ossadas, das brechas e das turfeiras/ onde se verifica a mesma associação, são da mesma/especie dos nossos cavallos actuaes - mas reconhece/que ainda não se achou entre estes e os seus/representantes nas ephocas antehistoricas cara-/cteres que os naturalistas possam considerar/ como? - mas é um facto averigua-/do que entre os cavallos que viveram em periodos/mais ou menos remotos da epoca diluvial, e/fora da influencia da civilização havia raças/...?? distintas.

Na presença da difficuldade reconhecida/por naturalistas tão competentes e?/de todos os meios de comparação//

P54

Pelo que diz respeito aos res...../do genero Equus achados fosseis nos depositos/diluviais ha, segundo os anatomicos que/ os têm estudado, tan-tas relações entre eles/e as partes correspondentes das especies actuais,/que é quase impossivel estabelecer caracteres/que sirvam para estabelecer com eles dis-/tinções especificas./

Para conciliar o resuladado das investi-/gações historicas com os das geo-logicas,lem-/bra o Snr.Pictet a possibilidade de que os ca-/vallos da Europa estivessem destruidos pelas/ultimas re-voluções do globo, e fossem depois/ substituidos por espe-cies mui vizinhas oriundas/da Asia conduzidos á Europa pelos povos emi-/grantes, e corrobora esta hypothese com o que/se tem passado na Armenia./

P55

/...../nunca instrumentos de bronze e ainda me-/nos de ferro;por outro lado os instrumentos/ de pedra dão mostras de haverem sido afiados/por atrito, e de-baixo deste ponto de vista/são menos grosseiros do que os de uma/data mais antiga aparecidos em França e ossos/de mamiferos de especies perdidas./

P56

/.....que na/estação do Cabeço da Arruda ha restos/deste genero bem caracterizado pelo dente que representamos na fig^a...../

Este dente parece-nos ser um molar direito/da maxilla superior, das fi-guras que vimos/a que com elle mais se parece é a n^o9/na Est.19 da obra de Nor-dinami;notam-/se lhe contudo ainda diferenças, que são:/1^onas dimensões absolutas e relativas, o dente do Cabeço da/Arruda é mais pequeno;diferença relativa nas suas di-/mensões longitudinal e transversal é maior, está/menos, pode mesmo diser-se quasi nada gasto na/corôa, confrontado com os dentes cavallo comum/actual parece-se com o 2^omollar direito/sendo a diferença que se nota na coroa?/o que resulta de não estar o dente do?/.....? tão gasto como o do exemplar com/que o comparamos./

P57

Gen^o Bos

Caracterizado por um dente mollar e?/peças.

Gen^o Cervus

Fragments de queixos com dentes.

P58

desvio mais ou menos notavel para a/direita ou para a esquerda, e o tor-cer das vertebrae para um ou ou-/tro lado, e outros evidentes que se no-/tam nos esqueletos achados: a/produção duma quantidade tão/notavel de

acido carbonico co-mo/poderia resultar da decomposição de tantos cada-veres juntos explica/tambem a formação do tuffo pela/acção dissolvente daquele acido sobre o car-/bonato calcareo das conchas, e deposi-/to? quando as condições de pressão/temperatura ou outras determinavam/a separação do acido carbonico/excedente, e a precipitação por/corre-ção do carbonato neutro./

P59

formam o? da? segundo a mesma hypothese foi pro-/vavelmente produzida tambem pela mesma causa/que produziu o enterramento dos cada/veres.

Como quer que seja,na hypothese de formação por?, á estação dos caça/dores deve ter succedido um periodo de abatimento geral/ que pos permanentemente debaixo d'água/o solo desta estação, ou pelo menos menos o/deixou sujeito a chêas periodicas com certa regularidade, esta segunda variante é mais provavel/e adoptando-a pode/supor-se que um abattimento/gradual e mais ou menos lento/desse acesso ás aguas nesta/parte e permitiu que ahi se depusessem/na occasião das cheas camadas de lodo, e nos intervallos delgadas laminas formadas de conchas inteiras: as cama-/(das) lodosas não..../

P60

partidos, muito carvão e indicios da acção ime-/diata do fogo nos proprios seixos e na massa/....? cujo lodo está vermelho pela cozedura/4ª falta absoluta de qualquer indicio que faça/suspeitar que este deposito continuava ao/longo do valle para uma e outra extremidade;sendo/a denudação que é necessário suppor.....? ,/e não se podendo attinar com a razão por/que essa denudação havia respeitar este/cabeço, e destruir o resto em tão grande/escala.

Verdade é que se dão como semelhantes a este/os depositos da Fonte da Burra e do Arneiro do Roquete; mas estes depositos ainda não/estão estudados, e do seu exame talvez/resulte o conhecimento verdadeiro das/condições em que todos eles se formaram.

Se se vier a achar explicação satis-/

P61

a margem appareceu só formando a/parte superior deste cabeço - achando-se/em roda dele tanto nas extremidades/como na vertente do norte as arêas/ pliocenas a descoberto./

Esta objecção parece-nos effectiva-/mente de grande peso, e faz lem-brar/a hypothese de que/ a parte superior do Cabeço fosse tam-/bem apesar da sua aparente estra-/tificação a continuação dos trabalhos/do homem./

Qualquer que seja a hypothese que se/adopte a este respeito,?? ou se/admitta, que as partes superiores do deposito/que constituem o Cabeço da Arru-da/foram depositos de baixo de agua/ou que são o producto da acumulação feita/

P62

pelo homem - parece-nos que este/deposito real ou aparentemente/es-tratificado sofreu um abatimento/partial do lado do nascente preci-/samente na parte que corresponde ao/sitio ocupado pelos cadaveres hu-/manos:pela pequena extensão em/que o phenomeno se apresenta/parece-nos que ele pode explicar-/se pela falta de sustentação na/sua parte inferior em consequencia do vazio/causado pela destruição da ma-/teria organica dos cadaveres: este/accidente explica bem por isso o/esmagamento dos ossos da cabe/ça differente segundo posição em/que achou esta parte dos corpos, o/achatamento do peito feito com/

P63

fatoria para estas circumstancias que/parecem tornar inadmissivel a hypo-/these e nos chegarmos a convencer que/este deposito foi formado por acção aquosa,/teremos de o reconhecer como um depo-/sito diluvial

pela situação, que elle/ occupa de 25 metros acima do nivel médio do oceano e de 12 metros acima do plano do Paul adjacente, um deposito/elevado acima da altitude em que se/formou, e por tanto anterior a movimentos/do solo de alguma importancia hypothese na/região que se considera:enfim um/deposito diluvial.

Nesta hypothese a posição que/os esqueletos humanos tem na base del-le/supondo que a ser enterramentos foi/contemporaneo da formação da cama-/

P64

Recapitulação

O Cabeço da Arruda pode ser 1º formado totalmente por acção aquosa, 2º totalmente por acção do homem, 3º finalmente em parte por acção do homem e no resto por acção aquosa.

A 1ª hypothese tem contra si 1º a não existencia na base do Cabeço de camadas alluviais: 2ª constituição do deposito na sua base ou o estado de trituração e a abundancia das conchas de Lutraria, que apresenta com quase absoluta exclusão conchas d'outra especie, contrastando com a escassez de cimento lodoso, da area, e dos calhaus, achando-se alem disso os que exis/tem sem ordem alguma na sua distribuição: 3ª existencia evidente de uma estação/humana na parte correspondente á camada/de calhaus onde se acham os ossos quebrados/e queimados de mamiferos, as??/

P66

das.....deixar de/misturar-se com os detritos de conchas ai/preexistentes e alguma area; as delgadas/laminas de conchas não podiam deixar de appresentar-se com o aspecto de um deposito de conchas lavadas: se a razão do crescimento em altura do deposito fosse pouco mais ou menos do abatimento em profundidade podia mesmo o deposito progredir sempre em aguas de pouca espessura na estiagem, e em aguas/um pouco fundas durante as cheãs./

Esta hypothese plausivel para explicar/a alternação de camadas lodoso areosas/com detritos de Lutraria, separadas por laminas delgadas de conchas inteiras da mesma especie, faz surgir uma dificuldade que é dar/a razão porque este deposito, que/devia formar uma orla em toda/

P67

.....ha uma lomba com um metro de altura e 80 metros de comprimento sobre 20 de largura, apresentando sobre as areas/pliocenas? e constituida de conchas/trituradas: não contem camada regular de cinzas mas tem carvão em pequenos fragmentos ossos/e dentes de animais e cacos de barro no contacto/deste deposito com as areas e assentando nestas/achou-se um esqueleto humano, com os pés para o nascente e estendido: ainda não se extrahio./

Documento nº. 3

CADERNO DE CAMPO PERTENCENTE A CARLOS RIBEIRO/1863 - TRANSCRIÇÃO PARCIAL

Abril 13 de Salvaterra pela ribeira/de Magos - a Q.ta da Sard.ª/Deixei a valla real a 1 km. da sua bifurcação e tomei sobre o NE, corri depois ao longo da valla de enxugo/pelo caminho de pé posto que o é ao mesmo/tem-po limite do recente ...da margem/encontrei a 800m. antes de terminar a referida valla d'enxugo um monticulo d'arenatos recentes com ostras, Cardium edule, ossos, e muitos instrumentos, com uma prodigiosa quantidade/de conchas quebradas...



Fig. 3 - Participantes da IX Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas (Lisboa, 1880). Carlos Ribeiro encontra-se sentado ao centro, na primeira fila.

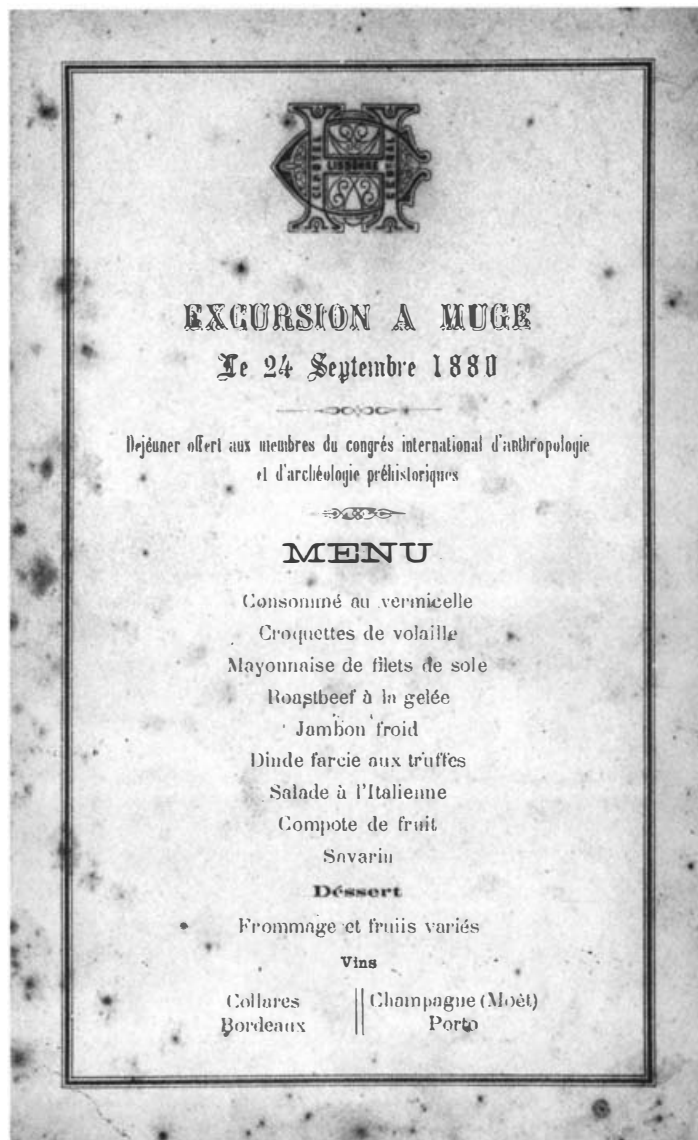


Fig. 4 - "Menu" servido aos congressistas, em 1880, pelo Hotel Central, aquando da sua deslocação aos concheiros de Muge, a 24 de Setembro.

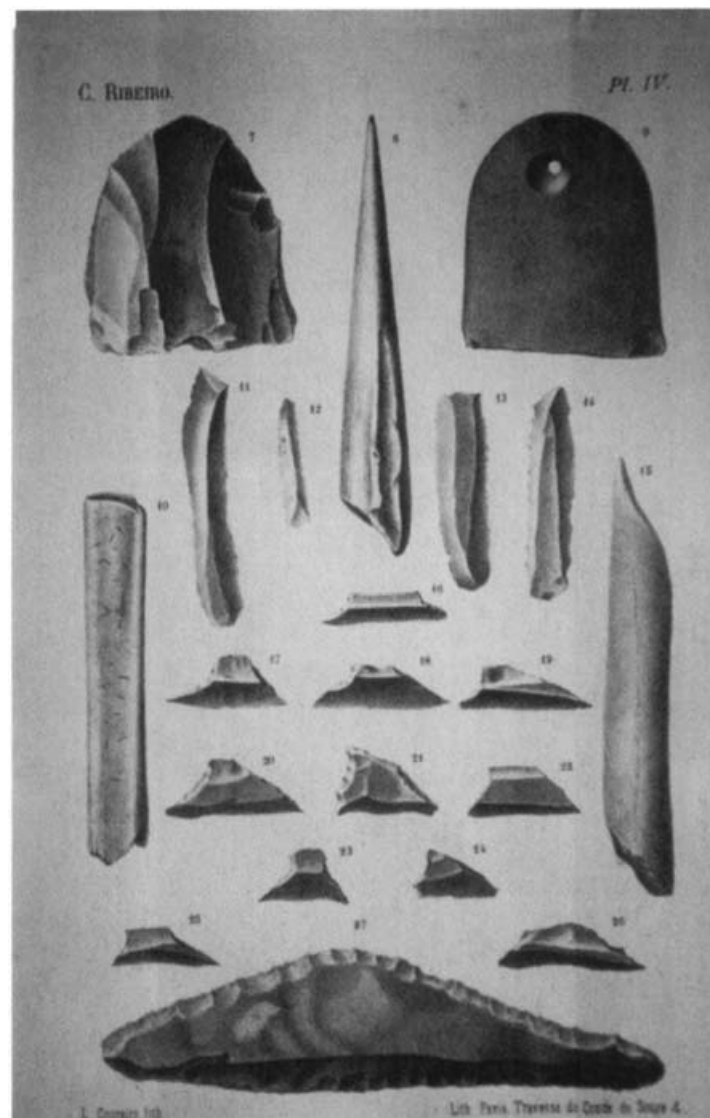


Fig. 5 - Indústrias líticas e ósseas dos concheiros de Muge, apresentadas aos congressistas em 1880 (RIBEIRO, 1884, Pl. IV).

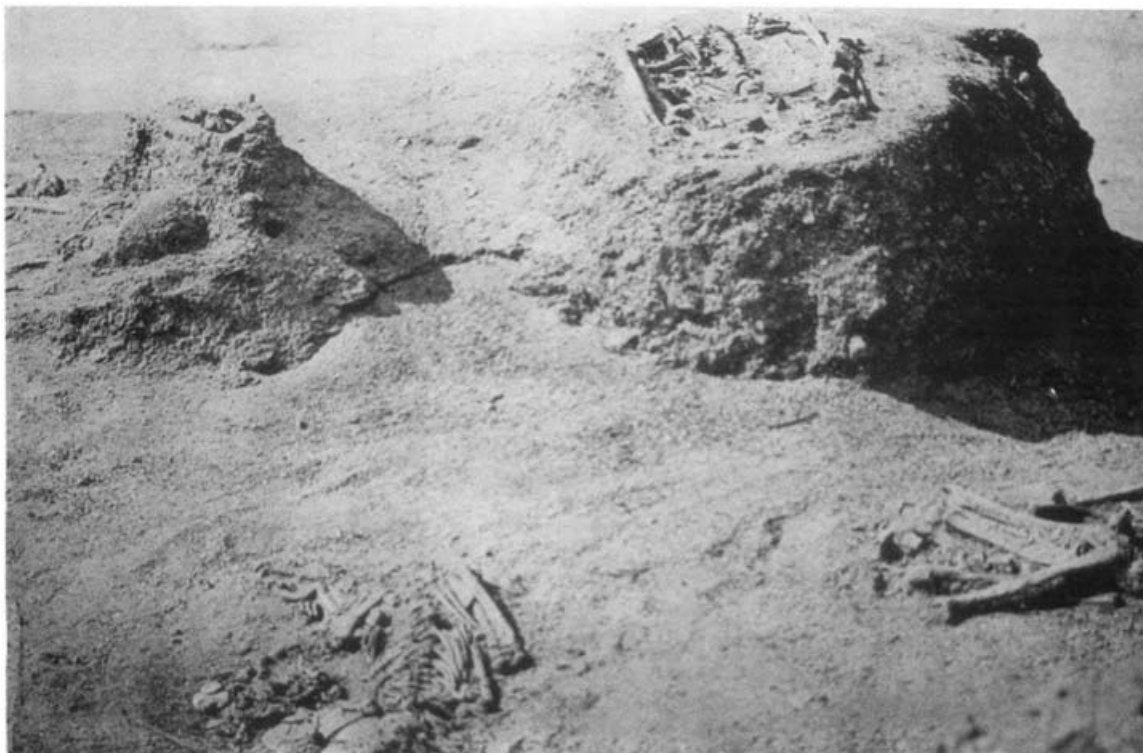


Fig. 6 - Pormenor das escavações do concheiro do Cabeço da Arruda em 1880 (RIBEIRO, 1884, Pl. II).

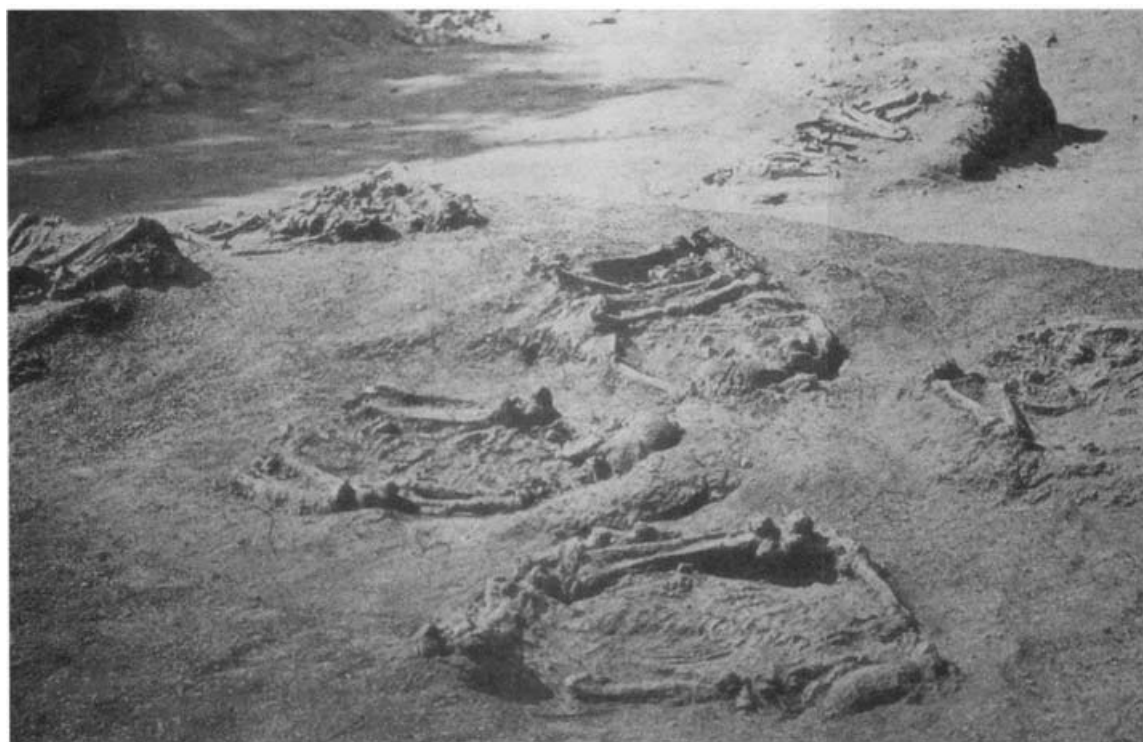


Fig. 7 - Pormenor das escavações do concheiro do Cabeço da Arruda em 1880 (RIBEIRO, 1884, Pl. I).

... é proximo das folhas do Arnei/ro do Roquete ao pé da Fonte das Cabeças#/Aparecem tambem fragmentos de solen e de pecten.

#Na Corte Grande no Paul de Magos

É necessário fazer averiguar/as areas soltas em Muge/e a forma da margem que/me parece na escarpa abrupta.

Documento n.º4

CADERNO DE CAMPO-CABEÇO DA AMOREIRA 1930 - LETRA DE A. A. MENDES CORRÊA

P1

Junho, 3/30 -1ª- 111\$30/Almoço no rápido- 27\$50/Gratíf.º em Muge/a um trabalhador/e ao cocheiro 20\$00

P2

Em 3 visitei sumaria-/mente Moita do Sebas-/tião e Cabeço da/ Amoreira.Fiz sonda-/gens no alto da 1ª/e no alto da verten-/te nascente do 2º/Algumas lascas/atipicas, um percu-/tor,cinzas, carvões,/na 1ª/a sondagem foi/

P3

até 1,20m de prof./lascas atipicas, um/silex pigmeu, uma pon-/ta pequena, um frag-/mento de pequena lâ-/mina; fragmentos de ossos de peque-/nos animais, cinzas,/carvões no 2º.A/ponta apareceu quase/à superf./Depois voltamos/a Muge e contorna-/mos o Paul para ir-/mos além do Cabeço/da Arruda, ao Arnei-/

P4

ro dos Pescadores, a/um sitio onde me/disseram haver conchas/não encontrámos/tal sitio./Visitei o Cabeço/da Arruda e por-/fim a Fonte do Pa-/dre Pedro. Duas son-/dagens nesta ulti-/ma, no alto e per-/to da base, a cerca/

P5

de 1,5m de profundi-/dade, não deram/nada.O terreno/arenoso, revolvido/até mais de 1m/pelo plantio da/ vinha, poucos res-/tos de conchas ti-/nha, mesmo nal-/guns pontos ne-/nhuns.Abaixo/ terra negra/

P6

compacta esteril./Voltámos para Mu-/ge às 8 h. da noite./Juntei com o snr./Armindo de Jesus,/que me deu gace-/lho e com quem/combinei os detalhes/das escavações/

P7

Em 4-VI-/Grati(ficados) em Muge da-/das sr.Armindo 20\$00/Bilhete de Muge a/Lisboa em 1ª _____24\$50/1/2 pag.º sr.Armindo 12\$25/Gorjeta ao co-/cheiro/da casa _____5\$00/Em Lisboa/Almoço _____16\$00/Fui ao Minist.º do Co-/mercio contactar o/topografo para os le-/vantamentos e tratar/do fotografo./

P8

Regressei ao Porto no/rapido da tarde de 5./Bilhete de 1ª - 135\$50/ Jantar no rapido 28\$00/Hotel em Lx.ª/Taxis/Refrescos/Compras no Porto/Despacho para Muge/

P9

Em Julho enviei a José Mon-/teiro pelos 4 levantamentos e/20 Marions- 1200\$00/Em 3 de Agosto no rapi-/do/da manhã parti com Santos/Júnior e Rui para Muge/2 fatos de macaco no Chiado 108.00/2 Bilhetes d'ida e



Fig. 8 - Da esquerda para a direita: Santos Júnior, Mendes Corrêa e Serpa Pinto no concheiro do Cabeço da Amoreira, em 1931 (GONÇALVES, 1986, Doc. IIIb)



Fig. 9 - Participantes da XV Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas que se deslocaram ao concheiro do Cabeço da Amoreira em 1 de Outubro de 1930 (N/A, 1931; CARDOSO, 1999, Fig. 3).

volta/1 (Bilhete) d'ida/485.05/Taxi para a gare___10.00/Ao Americo para a viagem__200.00/3 almoços no rápido__8\$50/À tarde visitámos/sumariam(ente) Cabeço/da Arruda, Fonte do/P(adre) Pedro; Moita do/Sebastião e Cabeço/da Amoreira./

P10

No Cabeço da Arruda/leitos diversamente in-/clinados, (cruzados),/ análogos.Talvez/metade N. a explo-/rar.Muita Lutraria/compressa./Na Fonte do P(a-dre)/Pedro, tudo destrui-/do pela vinha.Uma/encosta.Escavações/(sondagem)/que lá fiz/

P11

na visita anterior na-/da deram.À super-/ficie restos de conchas,/depois terra estéril até ao salão.O/Santos J(júnior) teve a/felicidade d'encon-/trar uma linda ponta/de sílex, á super-/ficie, a 60m. apro-/ximadamente a SW./da casa do guarda/da vinha.Muitos/frag(men)tos cerâ-/

P12

micas à superf(ici)e,/mas muitos mo-/dernos. Possivelmente/porém , al-guns anti-/gos (romanos?)/Na Moita do/Sebastião vestígios/das antigas escava-/ções. Numa pequena/sondagem que lá/fizera encontramos/sobretudo Cardium/

P13

edule, alguns, peque-/nos, por abrir./No Cabeço da/Amoreira, o mais/ intacto, começam/amanhã as explo-/ra-/ções./No regresso a/Muge, preparámos/pe-neiras, pessoal,/estacas, etc.para/os trabalhos do/dia seguinte./Disseram-nos/

P14

que no Cabeço da/Arruda aparece-/ram "cadaveres"/que ali teriam/sido depositados/por uma inun-/dação,porque is-/to tudo era um/braço de mar:/Uns dizem que,/por baixo do Cabe-/

P15

ço ha um barco,/outros um castelo./No Porto do Sabugueiro/a N. de Muge, á/beira do Tejo, en-/contraram ha pou-/co mais de 20 anos,/ao fazer um cano,/ arcarias de tijolo,/talhas, moedas pe-/quenas, um esque-/leto de bruços,/muitos tijolos e telhas./

P16

Em 4-VIII-30 começá-/mos as escavações no/Cabeço da Amoreira./ Assistimos Santos J(úni)or,/Rui e eu, e á tarde/veio tambem Virgoli-/no.Trabalhavam 4/ homens e 5 mulheres./Na vertente E do Cabeço/fizemos 5 series de/furos em 5 ou 6 fiadas/na mesma curva de nivel./

(DESENHO-Planta das séries de furos)

P17

desde o sopé, até co-/meçarem a aparecer/restos apreciáveis do concheiro.Nos/furos d'ensaio mesmo perto da base, aparece-/ram na terra vegetal/(muito espessa) objectos de/quartzite, alguns típicos,/como uma bela ponta/de quartzite, algumas/pontas com encoches, etc./quasi todos com bolbo/e plano de percussão./Ligámos os furos/superiores por uma/vala longitudinal/d'ataque, de 37,5m de /comprimento, dividida em 15 compar-/

P18

timentos de 2,5m cada./A vala tem cerca de/ 1,5m de larg. e come-/çou por se profundar/até cêrca de cm de/profundidade. Está a 19,80m/a ESE do marco do al-/to do Cabeço.A sua/direcção é /Na vala d'ata-/que apareceram muitas/conchas (so-/bretudo Cardium, Helix, Lutraria, etc./

Sexta 2 de Maio
PEPTONATO DE FERRO ROBIN
 Verdadeiro ferruginoso assimilável
 Gotas
 Dose: 0 gr. 01 de ferro por 20 gotas
 Estados anêmicos, Clorose

Em 3 visitas sucessivas
 vim ao ~~Maio~~ Maio do Cabeço da
 Amoreira. Fiz sondagem
 furo no alto da 1ª
 e no alto da vertente
 da nascente do 2º.
 Algumas ~~de~~ lascas
 atípicas, um pedaço
 de, cunhas, carvão,
~~etc.~~ na 1ª (
 etc. da sondagem por

Com Julio e viri a ju' Ma
 veio pelo 4 levantamentos e
 Amoreira 20 Maiores - 1.200,00
~~Flacchelle~~
 Nizalceff

Em 3 d' Agosto no rápido
 da manhã parti com 3^{tos}
 g^{os} e Rui p. Muge
 2 Faltos de maiaes no Chão 108.00
 2 Bilhetes d'ida e volta 485.05
 1 " d'ida
 Taxi p. a fase — 10.00
 Ao Americo p. a viagem - 200.00
 3 almoços no rápido - 84.50
 L' tarde visitamos
 Amoreira e Cabeço
 da Amoreira, Furo do
 Pt. Pedro, Maio do
 Sebastião e Cabeço
 da Amoreira.

Sexta 16 de Maio
BROMONE ROBIN
 Combinação orgânica de bromo e peptonas
 Empolas de 2 cc. dosificadas a razão
 de 0 gr. 05 de bromo por cc.
 Doenças nervosas, Insomnias


Em 4 - VIII - 30 Começá
 mos as escavações no
 Cabeço da Amoreira
 Assistimos Santo Jor,
 Rui e eu, e a tarde
 veio também Virgali
 no. Trabalhavam 4
 homens e 5 mulheres.
 Na vertical E do Cabeço
 fizemos 6 series de
 furos em 5 ou 6
 curvas de
 da mesma nivel,
 Furos d' ensaio

N
 S Alto x

xxxx
 xxx
 xxx
 xxx
 xxx

Terça 20 de Maio
GLYCEROPHOSPHATE ROBIN
 Granulado
 Contem por colher de café 0 gr. 25
 de Glycerophosphate de cal
 e 0 gr. 05 de Glycerophosphate de soda
 Recalcificação do organismo, Rachitismo

idênticos. M^{to} pedregal
 d'osso rubro. Mais pedr
 tas de quartzite. Objec
 tos de quartzite, com
 a base a superfície natu
 ral e enchaes laterais
 (raspadores?)



Encontrou-se um
 pedregal em na sub

Fig. 10 -Páginas do Caderno de Campo de Mendes Corrêa, com letra do próprio, relativas às escavações de 1930 no concheiro do Cabeço da Amoreira.

P19

(apareceu um beijinho/-cypraea moneta-com/2 furos), pinças de caranguejo, ossos, dentes(en-/tre os quais de veado),/punções de osso de for-/mas rudes, micróli-/tos numerosos, numerosas/lascas de quartzite./Não foi possível du-/ rante o dia sirandar/toda a terra tirada./Em 5.VIII-30/Continuámos a penei-/rar a terra tirada da/vala d'ataque.Objectos/

P20

idênticos. Muitos punções/d'osso rudes.Mais pon-/tas de quartzite. Objec-/tos de quartzite, com/a base a superf(ici)e natu-/ral e encoches laterais/(raspadores?)/

(DESENHO-Pendeloque)

Encontrou-se um/pendeloque em uma subs-/

P21

tancia azulada, com um/estrangulamento pelo fio de/suspensão./O Américo tirou hon-/tem e hoje fotografias/da Amoreira e da Moi-/ta do Sebastião./Ao meio-dia o Rui/retirou para o Porto levan-/do uma caixa com/os achados até então./ Depois das 3 apare-/ceu mais um beijinho/com 2 furos e 3 busios/com 1 furo./A cerâmica raris/sima encontrada pa-/

P22

rece ser toda superficial/e moderna./Hoje trabalhou um/sirandão de malha/fina.Os homens deixaram de cavar para sirandar./Ficou por siran-/dar o terço direito/da terra tirada da/vala./Mandei fazer mais/3 sirandas./

P23

Mandei falar a mais/5 mulheres para a/tarde d'amanhã e/a mais 6 para o dia/todo./Em 6-VIII-30/Fez-se a sirandagem/da terra que faltava/da parte NNE da vala/d'ataque e começou-se/a aprofundar esta até/ao saibro e a/sirandar a terra tirada/ por talhões.A vala fi-/

P24

cou dividida em 15 ta-/lhões AB,BC,CD,etc. até/NO.Pouco mais profundamos.No corte encon-/tram-se verticalmente/de cima para baixo: terra/vegetal com conchas e ob-/jectos; terra vegetal com/mais conchas e menos/rica em objectos; terra/ negra de novo com me-/nos conchas e com menos/objectos; saibro com/conchas e alguns objectos;/saibro esteril(?).A espes-/

P25

sura das varias camadas/varia não sendo per-/feitamente horizontal,/as linhas de separação./Encontraram-se ossos,/dentes d'animais, quartzites toscas, mi-/crolitos, pinças de caran-/guejos, conchas(mais um/beijinho com 2 furos e/2 buzios com 1 furo)./Nas camadas profundas/não estereis encontraram-/se ossos d'animais, vertebras e ossos longos, conchas (pre-/domina o Cardium,/mas apareceu mais /Lutra-ria), barro irre-/gular, carvões,etc./

P26

Ficaram montados qua-/tro sirandões, traba-/lhando tambem 4 pe-/neiros pequenos./Com a entrada de/mais mulheres fica-se/a 7 a trabalhar em/pleno.O Americo fotogra-/fou a trincheira e o pessoal/e foi embora:/7-VIII-30/Continuou-se até ao/saibro.Centro da linha/d'ataque sempre mais/productivo.Na linha/de separação dos talhões/

P27

LM e MN a 90cm de/profundidade sôbre o/saibro apareceu uma/peça de barro grossei-/ro (nº1) perfura-

da/junto de carvões, con-/chas e ossos e lascas/informes de quartzites,/que guardamos junta-/mente./No talhão FG da/vala d'ataque, a pro-/fundidade, apareceram/3 beijinhos perfura-/dos em dois pontos(co-/

P28

lar) e um molar hu-/mano(?) além de den-/tes de carnívoros, ru-/minantes, etc./No talhão AB, a/poente da vala apa-/receu quasi no contac-/to com o saibro uma/peça metálica trape-/zoidal(de zinco?) com/2 orifícios e ar mo-/derno: forma apro-/

P29

ximada:

(DESENHO-Peça metálica)

A meu vêr, foi intro-/duzida num remexi-/mento./Concluiu-se a si-/randagem da terra/tirada da parte profun-/da da vala d'ataque/porção norte./A espes-/sura da camada ar-/queológica é muito/maior no meio da/

P30

vala.O Santos Junior e/eu traçámos um/desenho cotado do/perfil do talude da/vala./O Santos Junior foi/a cavalo ao Arneiro/dos Pescadores, a E./do Cabeço da Arruda,/e, como eu na outra/vinda a Muge, não/encontrou lá os/montões de conchas/

P31

que alguns diziam ha-/ver lá./Prolongou-se 2,5m/para W a escavação dos/talhões AB,BC e CD./Começou a respectiva/sirandagem./Continuaram a/aparecer pontas de/quartzite (talhão NO/da vala d'ataque),/micrólitos numerosos, dentes, punções mui-/tos d'osso, buzios/perfurados,etc./

P32

As camadas superficiais/e profundas de AB, BC/ e CD foram siranda-das/juntas por culpa dos/cavadores, apesar das/recomendações, visto/que cavaram, segun-/do a horizontal e não/segundo a inclina-/ção do terreno, à qual/corresponde a incli-/nação do saibro./

8-VIII-30

De manhã concluiu-se a sirandagem de AB,BC e CD e começou

P33

/a escavação da cama-/da superficial do 1ºtroço de FG e GH,/bem como a da cama-/da superficial do 2ºtroço de AB e BC./Vim para o Porto/depois do meio dia/trouxe os restantes objectos/extraídos da vala/d'ataque e dos 3 primeiros/sectores(1ºtroço)./Ficou Santos Junior/que nessa tarde e/em

9-VIII-30

P34

levou o trabalho até/ao seguinte estado:/2ºtroço de AB 2º de/BC,1º de FG e 1º de/GH escavados até ao/saibro;2ºtroço de CD,/1º de DE e de HI, es-/cavados apenas até á ca-/mada profun-/da(exclusivé)/Neste dia paguei/de férias 503\$50./(15 mulheres e 4 homens)/Outras despesas/feitas em Muge por/

P35

mim:/Gratificações ao/cocheiro ___ 50\$00/Idem ao carpin-/teiro e ajudante ___ 20\$00/Lona para a/tenda ___ 115\$00/Ao guarda que/acompanhou Santos/Junior ao Arneiro dos/Pescadores ___ /Ao Americo á/sua partida mais 100\$00/Cadernos ___ 3\$20/Fio-3 novos ___ /

P36

Ao carregador 5\$00/Ás creadas do sr.Ar-/mindu, que nos hospe-/dou ___ 100\$00/Auto para

Quarta 11 de Junho

Quando cheguei ao Cabeço da Amoreira estavam lá o José e minha e mais 10 meus. Nenhuma mulher já tinha começado a montar e, tirando a para o mato em alguns pontos ainda estavam e começaram por se sentar a tirar a terra

CABEÇO DA AMOREIRA - Huze.

Excavações do Prof. H. Cordeiro

"Instituto de Educação Nacional,

1930.

1931.

Clayville
Sexta 20 de Junho

PREPARAÇÕES COLLOIDALES (continuação)

Obtidas pelo método electrico
Estabilizadas, isotonicas e estereis, para injeções subcutaneas
intra-musculares, intravenosas e intrarachidianas

1- Radio
2- Ulna
3- Osso do carpo
4- Rádio
5- Ulna
6- Escápula
7- Húmero
8- Rádio
9- Ulna
10- Rádio
11- Condilo do fêmur
12- Rádio
13- Ulna
14- Rádio
15- Ulna
16- Metacarpo
17- Falange
18- Rádio
19- Ulna

19 Rádio com a cartilagem
20 Rádio com a cartilagem
21 Rádio com a cartilagem
22 Rádio com a cartilagem
23 Rádio com a cartilagem
24 Rádio com a cartilagem
25 Rádio com a cartilagem
26 Rádio com a cartilagem
27 Rádio com a cartilagem
28 Rádio com a cartilagem
29 Rádio com a cartilagem
30 Rádio com a cartilagem

R. de Serpa Pinto

8-VIII-30

Apartar-se e empacotar

camada superficial DE-1^a tria
" " " FG-1^a tria
" " " GH-1^a tria

Ata com-se as camadas superficiais dos talhães BC e CD 2^{as} tria e as camadas profundas dos talhães FG e GH 1^a setora

Fig. 12 - Páginas do Caderno de Campo de Mendes Corrêa, com letra do próprio, de R. de Serpa Pinto (à esquerda, em baixo), e de Santos Júnior (à direita, em baixo), relativas às escavações de 1930 no concheiro do Cabeço da Amoreira. Em cima, à direita, o esqueleto mostrado aos congressistas da XV Sessão do Congresso Internacional do Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas (ver Fig. 9).

Santarem ___70\$00/Sobretaxa de velocidade_/Jantar no rapido 26\$50/Ao partir de Muge em/8 deixei a Santos Junior 1.000\$00/de que ele pagou as/férias da semana, já/indicadas./Em 9 entreguei ao/Ataide 1.200\$00, deven/do ele partir para Muge/em 11./Em 12 regressou Santos/Junior despachei mais la-/tas e jornais para Muge./Despacho ___/3 K. de jornais ___/

P37

Em 15 parti de novo para/Muge com Francisco./Bilhete d'ida do Fran-cisco/e de ida e volta meu ___292\$65/Taxi ___10\$00/Porteur ___3\$00/Ao cocheiro em Muge 10\$00/Gratificação ás creadas 40\$00/Ao ajudante do auto 10\$00/Férias da 2ª.semana ___734\$45/Jantares meu e do Ataide no regresso 55\$00/Taxi a casa ___12\$50/ Carregador em Santarem ___2\$50/

P38

P39

Film - pack tirado por mim/1-Aspecto geral do S/2-Inutilizada ?/3-Aspecto geral do S./4-Idem?/5-Trincheira do lado NS. do/3ºtroço do talhão FG e GH/ 7-Grupo dos trabalhos/8- Grupo dos trabalhos/9-Aspecto geral de SE Inst./10- Aspecto geral de SE Pose/

P40

Em 16 ao meio dia dei-/xei os trabalhos assim/

(DESENHO-Planta da situação dos trabalhos)

De K ao marco do alto do cabeço 19,50m no/sentido W 11°N, quasi WE/+ escavado completamente/ \\\\ escavado camada superior(ou quasi)/

P41

Corte da trincheira do lado W/dos terceiros troços dos ta(lhões)/

(DESENHO-Corte da trincheira)

P42

O concheiro d'Amoreira/tem uma forma aproximadamente/eliptica - grande eixo N-S 90m,/eixo menor- E-W 50m./Ver noutro caderno/de Santos Junior o diário/entre 16 de Agosto e/

P43

Em 29 de Setembro vim a/Muge para preparar a/visita dalguns congres-/sistas do XV Congresso/Internacional d'Antropologia e Ar-/queologia Prehistorica/ Bilhete d'ida e volta para/Muge ___/sobretaxa do rapido ___/Taxi para a estação 10\$00/ Gratificações em Muge aos/cocheiros e chauffeur/Almoço no rapido ___26\$50/

P44

Quando cheguei ao/Cabeço da Amoreira/estavam lá o José Al-/minha e mais ho-/mens.Nenhuma mulher./Já tinha começado a/montar as cirandas, ra/para o mato em muitos/pontos ainda intactos,/e começara por/tirar a cama-

P45

/da superficial do hu-/mus de F a K! Fiz/a divisão do sectores,/mandei limpar/as trincheiras, e come-/çou o ataque no/6ºtroço de AB e no/5º de FG e JK.Mas/as sirandas, com ho-/mens, não davam/vasante ao serviço/e pouca coisa apare-/cia./

P46

Em 30 veio Santos Junior entraram 5/mulheres e mais/homens ao serviço e/levou-se o trabalho/até ao fim das cama-/da superficial e média/do 6ºtroço de AB e/iniciaram-se as pro-/fundas do 5ºtroço/de FG e JK./Na media de AB-6º/apareceu um grande/dente de ruminante./Na media de FG-5ºtroço/apareceram fragmentos/de crânio e mandi-/bula humanas;vi/

P47

pela dentição e dimensões parecem/infantis./Na (...)de(...)/apareceu uma placa/muito grosseira de cerâmica./O mau tempo pre-/judicou muito os tra-/balhos./

P48

Em 1 d'Outubro passa-/se á camada profunda/do 5ºtroço de FG e/ começou-se a média/do 5ºtroço de GH e/a media do 5ºtroço/de JK.Suspendeu-se/a escavação de AB,6ºtroço de que falta a cama-/da profunda./Cerca das 13 horas/ apareceu a meio da/linha de separação/entre o 5ºtroço de/GH e o de HI, a/40cm de profundi-/

P49

dade um esqueleto dum/adulto masculino/com o crânio fractu-/rado (post-mortem),/em decubito lateral,/com o dorso para E,/a cabeça caída para/tras, os pés para/N., os membros pro-/fundamente flectidos, os/joelhos a 20cm do/hombro. Fez-se cro-/quis e fotografias./

P50

Trabalhou-se duran-/te parte dessa tar-/de e em 2/no isolamento e/ extracção do esque-/leto, o qual foi/visto pelos congres-sistas/que visita-/ram Muge comigo/na tarde de 1./Vê-se bem/aparecer/o lado direito do/individuo, o crâ-/nio, a clavícula./

P51

a omoplata, o hume-/ro, o radio e cubi-/to, a rotula, o fe-/mur, a tibia (partido/em 2 pontas), o calcâ-/neo, os ossos do pé,/muitas vertebrae e coste-/las, um pedaço do/iliaco./Os congressistas/que vieram comigo/em 1 foram Bégouen/

P52

Pittard, Mulher e filho,/Miss Luley,/Nicolaes-/cu, Vayson de Pra-/denne e mulher, Si/ret, Reygasse, Jalhay,/Pires, Vallois e mulher, Rellini, Benoit./Levaram quasi to-/dos alguns micro-/litos, ossos, con-/chas, quartzites,etc./de AB e FG./

P53

(DESENHO-Planta de esqueleto)

P54

Partes dum cubito/e dum radio esta-/vam enterrados/no cranio(1 e 2)/Pertenceriam a (fragmentos/de radio e cubito)/?/Junto do esqueleto/encontraram-se quar-/tzites informes,um/micrólito trapezoidal/e muitos cardi-um/por abrir.

P55

O micrólito estava/sôbre o esqueleto./O esqueleto estava/assente sôbre um pla-/no arenoso in-/clinado no sentido/da vertente, mas mais/acentuadamente./Ao ver a areia/por baixo do esqueleto/o Santos Junior exclamou:Eles/a êste fizeram a cama!/Convem em novas/investigações apurar/

P56

esta questão da areia./Ao suspendermos na/tarde de 2 os trabalhos/para regressarmos ao Porto,/faltava


C. da Amoreira 13 - 11/8/1930

no com cinco cuspidos,
e pouco desgastado.


Na camada superficial
de FG - 2º traço aparece
um berloque um quartel-
te (?) com buraco
de suspensão.

Ainda peça.

6 buracos de sus-
pensão e formado
por 2 conchas encontra-
da de tempo.



C. da Amoreira 15 - 22/8/1930



Moeda que encontrei em 22-VIII
junto da esteira e que havia apare-
cido na camada superficial de
HI - 3º traço

C. da Amoreira 14 - 12/8/1930

a 65 cm de profundidade
bem encorpada mesmo
camada constituída quasi
exclusivamente por restos
de lã de arca, encontro eu-
o primária, vasos.

A terra em volta foi extra-
da à parte e os restos em
partidos à parte também,
e com eles os fragmentos que
as conchas arcaicas de vasos.

No mesmo sector encontrei
-se uma peça que lembra um
berloque com o orifício de sus-
pensão quebrado.



Atenção: se a camada profun-
da do 3º traço, de outros locais

C. da Amoreira 16 - 23/8/1930

23-VIII-1930

Atacaram-se as seguintes

Profunda IJ - 4º traço

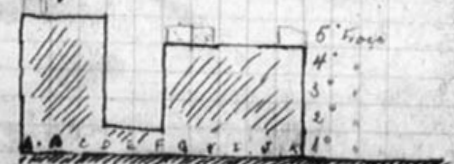
Profunda JK - 4º traço

Profunda AB - 5º traço

Profunda BC - 5º traço

Profunda CD - 5º traço

Suspensões dos Trabalhos.



Croqui das escavações em 23-VIII

Fig. 13 - Páginas do Caderno de Campo de Mendes Corrêa, com letra de Santos Júnior, relativas às escavações de 1930 no concheiro do Cabeço da Amoreira.

escavar a cama-/da profunda do 6ºtroço de AB, a profunda/do 5º troço de GH./O 5º troço de JK ficou/todo explorado./

P57

Em 25 de Julho de 1931/dei a Santos Junior 2.000\$00/para continuação traba-/lhos./Santos Junior partiu para/Muge em 28.Nesse/dia despachei para lá/um caixote com pa-/pel, caixas, algodão,/etc./

Documento n.º 5

CADERNO DE CAMPO-CABEÇO DA AMOREIRA

Junta Nacional de Educação-1930/1931 - Letra de J. R. dos Santos Júnior e R. de Serpa Pinto

P1

8-VIII-930

Apartou-se e empacotei/Camada superficial DE-1ºtroço/Camada su-perficial FG-1ºtroço/ Camada superfi-cial GH-1ºtroçoAtacou-se as camadas super-/ficiais dos talhões BC e CD 2ºtroço/e as camadas profundas dos/talhões FG e GH 1ºsectores./

P2

9-VIII-930

Atacou-se a camada profunda/do sector AB, a camada profun-/da do sector BC ambas no 2ºtroço./O sec-tor HI foi atacado na/camada superficial do seu/1ºtroço./Apartou-se e empacotei/algum materal colhido./Algumas conchas(beijinhos)/com dois furos, apareceram/em sectores diferentes./Apareceu uma ponta de/corça(?) no sector FG/Despegou-se ao meio dia./Paguei de férias 503\$50./

P3

11-VIII-930

Ferrou-se às 91/2/Atacou-se a camada superfici/al do sector IJ,e, no sector JK/igualmente a camada super-/ficial, ambos no 1ºtroço./Atacaram-se as camadas su-/perficiais do 2ºtroço dos secto-/res FG e GH./Atacaram-se a camada/superficial de AB-3ºtroço, e/a camada profunda do/sector BC-2ºtroço./ Atacou-se tambem a cama-/da profundado sector FG/2ºtroço./Na camada superficial de/HI-1ºtroço apareceu o 1º/resto humano, uma corôa/dum dente molar huma-/

P4

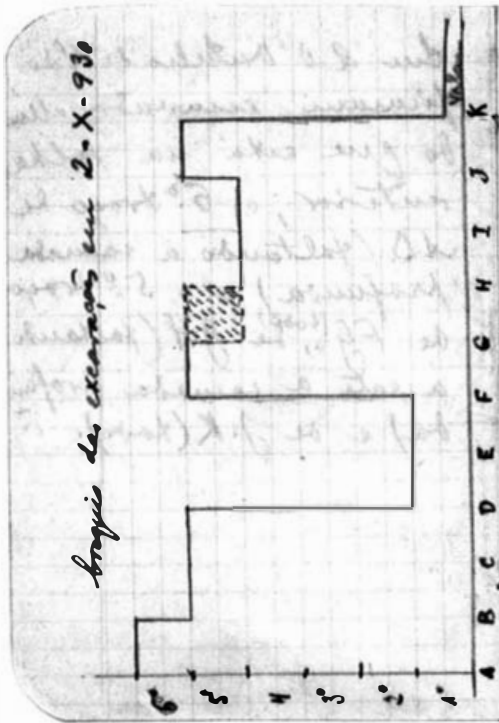
no com cinco cuspides,/e pouco desgastado./Na camada superficial/de FG-2ºtroço apareceu/um berloque em quartz-/te com buraco/de suspensão./Linda peça./O buraco de sus-/pensão é formado/por 2 covas encontra-/das de topo./

(DESENHO-Berloque)

P5

12-VIII-930

Atacaram-se as camadas/superficiais de BC e CD am-/bas no 3ºtroço./ Atacou-se a camada pro-/funda de GH-2ºtroço./Fez-se o apartamento da ca-/mada profunda CD-2ºtroço./Predominavam as conchas de/Cardium, apenas algumas de Lutrá-/ria.Muitos ossos de coelho prova-/velmente do mesmo esqueleto./Conchinhas



29-VII-931

Atacaram-se a

Camada superficial BC-6^o

" " HI-5^o

" " IJ-5^o

Reatarem-se os trabalhos com 6 mulheres e 3 homens

C. da Amoreira 19 - 6/8/1931

C. da Amoreira 20 - 7/8/1931

6-VIII-931

Atacaram-se

BC profunda 7^o troço

AB profunda 7^o troço

HI profunda 6^o troço

JK superficial 7^o troço

GH superficial 7^o troço

BC superficial 8^o troço

Na camada prof. de AB-7^o apareceu um bivalve de concha arredondada e de cor escura.

Faltaram 3 indivíduos

7-VIII-931

Atacaram-se

AB superficial 8^o troço

CD superficial 8^o troço

EG superficial 7^o troço

IJ superficial 7^o troço

HI superficial 7^o troço

As aparas a serem de superficial de JK-7^o troço, mostraram-se uma concha de pecten com orifício de seus parcos, muito dobrada e com uma ostra.

Fig. 14 -Páginas do Caderno de Campo de Mendes Corrêa, com letra de Santos Júnior, relativas às escavações de 1930 e de 1931 no concheiro do Cabeço da Amoreira.

furadas(colar)./Algumas conchas de Cardium/tambem furadas e que po-/deriam igualmente ter for-/mado colar./Ao cavar a camada profun-/da do sector GH-2ºtroço/ no angulo superior direito./

P6

a 65cm de profundidade/em encorporada numa/camada constituída quasi/ exclusivamente por restos/de Lutraria, encontrou-se/o primeiro vaso./A terra em volta foi criva-/da à parte e os restos em-/pacotados à parte tambem;/com eles os fragmentos que/ao cavar acharam do vaso./No mesmo sector encontrou-/se uma peça que lembra um/berloque com o orificio de sus-/pensão quebrado./

(DESENHO-Berloque)

Atacou-se a camada profun-/da do 3ºtroço do sector BC./

P7

No apartamento do material/da camada superficial/CD-3ºtroço ap(areceu) um dente molar/humano./Ao tentar retirar o vaso agar-/rado ao bloco sobre o que/assentava notaram-se/fragmentos de ossos de crâ-/neo.Removendo a terra en-/volvente com cuidado po-/demos verificar que se tra-/tava de facto dum crâneo/ humano esborrachado.Uma/das peças soltas era um/machado.Solta tambem en-/controu-se um pedaço de/max-ilar inferior com dois/dentes implantados nos res-/pectivos alveolos.Colheram-/se tambem alguns dentes/que pareciam da 1ºden-/tição.A peça ao encaixo-/tar esborrou-se, colan-/

P8

do-se os fragmentos do/vaso que estava já esta-/lado em varias par-/tes. Estava rachado./

P9

13-VIII-930

Atacaram-se as cama-/das superficiais de FG/e GH 3ºtroço e HI e/IJ nas camadas/profundas, 1ºtroço./Apartaram-se/Profundas CD, 2º/ Profundas FG, 2º/ Profundas GH 2º/ Profundas HI 1º/Apareceu outra/corôa de molar hu-/

P10

mano e uma/cabeça de femur/humano(?)

P11

14/8/930

Atacaram-se/GH profunda/3ºtroço/Superficial/HI 2ºtroço/IJ 2ºtroço/ Profunda/JK 1ºtroço./

P12

Apareceu uma/moeda de prata/do principio da/monarquia/em FG 3º troço/camada super-/ficial./Atacou-se mais JK-2ºtro-/ço superficial./

P13

15/8/930

Atacaram-se/GH profunda/3ºtroço/e/HI e IJ 2ºtroço/camadas profundas /Apareceu parte de um/humero humano/em JK-2º/Profunda./Aprofundou-se/saibro de/

P14

FG e GH 3ºtroço/não se encon-/trando mais do/que saibro/e grés.Nesta /camada a/cêrca de 8m/de profun-/dida-/de apareceram/ossos dum/animal/grande./

P15

16-(8)-930

Atacaram-se:/a camada superficial/HI 1ºtroço;/as camadas profundas/de AB 3ºtroço e BC/3ºtroço;/à camada superficial/de EF 1ºtroço;/as camadas profundas HI 3ºtroço e EF 1ºtroço./

P16

18-8-930

Atacaram-se:/a camada superficial/JK 3ºtroço;/a camada superficial CD 4ºtroço; a camada profunda/IJ 3ºtroço;/a camada média/HI 3ºtroço;/as camadas superficiais AB, BC/

P17

e CD 4ºtroço e a/camada média/AB-4ºtroço/camada profunda DE-1º/ Apartaram-se:/camada profunda EF 1ºtroço/camada profunda AB 3ºtroço/camada profunda BC 3ºtroço/camada superficial DE 4ºtroço/ camada superficial IJ 3ºtroço/ camada superficial JK 3ºtroço/ camada superficial AB 4ºtroço/

P18

Atacaram-se as camadas:/Profunda AB 4ºtroço/Média BC 4ºtroço/ Profunda BC 4ºtroço/Superficial FG 4ºtroço/ Superficial HI 4ºtroço/Profunda IJ 3ºtroço/ Superficial GH 4ºtroço/Média BC 4ºtroço/

P19

20-8-930

Atacaram-se as camadas/Superficial GH 4ºtroço/Superficial IJ 4ºtroço / Média HI 4ºtroço/Profunda CD 4ºtroço/Superficial AB 5ºtroço/Média FG 4ºtroço/ Profunda JK 5ºtroço/Superficial BC 5ºtroço/

P20

21-VIII-930

Atacaram-se as camadas/Superficial JK-4ºtroço/Média IJ-4ºtroço/ Média GH-4ºtroço/Superficial CD-5ºtroço/Média AB-5ºtroço/Na camada FG-4ºtroço apareceu uma concha de colar pintada/de vermelho./

P21

22-VIII-930

Atacaram-se as camadas/Média-CD-5ºtroço/ Média-BC-5ºtroço/Média- JK-4ºtroço/Profunda FG-4ºtroço/ Profunda HI-4ºtroço/ Profunda GH-4ºtroço/

P22-(folha extra dobrada entre a p.20 e 21)

164 pinças de caranguejo/6 conchas furadas,uma/delas com vestígios de/coloração vermelha/7 metades de maxilar inferior coelho/1 chifre(veado?queimado)

P23

(DESENHO-moeda, anverso e reverso)

Moeda que encontrei em 22-VIII/junto da esteira e que havia aparecido na camada superficial de/HI-3ºtroço./

P24

23-VIII-930

Atacaram-se as camadas/Profunda IJ-4ºtroço/ Profunda JK-4ºtroço/ Profunda AB-5ºtroço/ Profunda BC-5ºtroço/ Profunda CD-5ºtroço/Suspensão dos trabalhos./

(DESENHO-Croquis)

Croquis das excavações em 23-VIII/

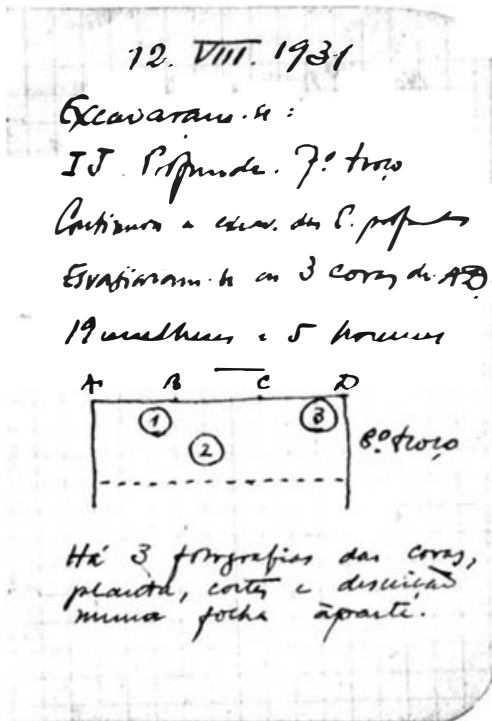
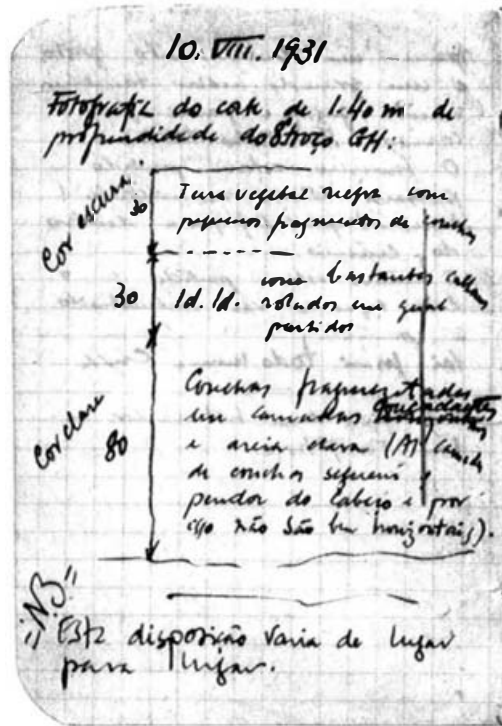


Fig. 15 -Páginas do Caderno de Campo de Mendes Corrêa, com letra de Santos Júnior e de R. de Serpa Pinto, relativas às escavações de 1931 no concheiro do Cabeço da Amoreira.

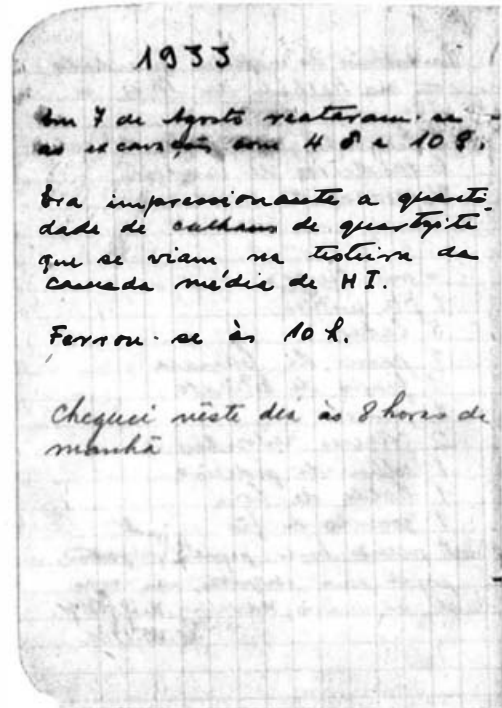
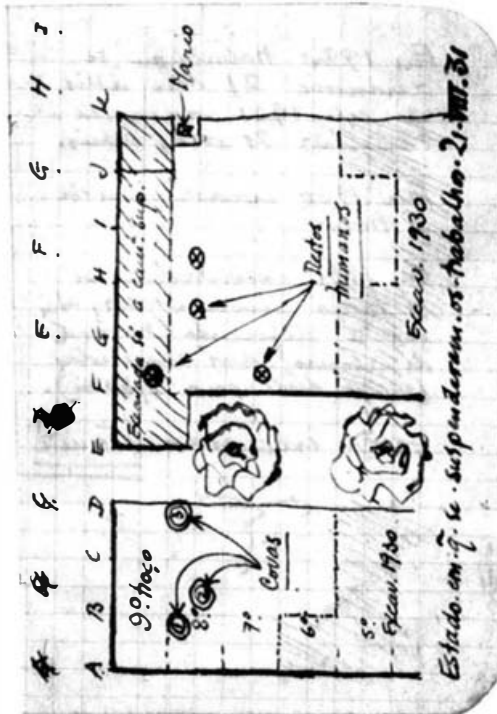
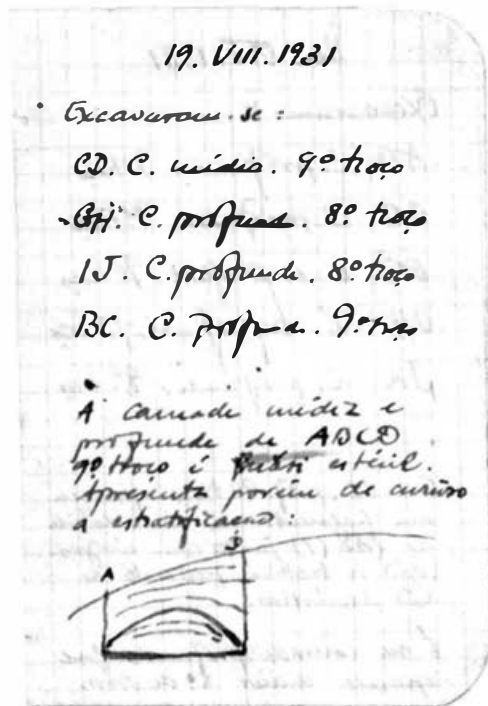


Fig. 16 - Páginas do Caderno de Campo de Mendes Corrêa, com letra de Santos Júnior (à direita, em baixo) e R. de Serpa Pinto, relativas às escavações de 1931 e de 1933 no concheiro do Cabeço da Amoreira.

P25(folha extra dobrada entre a p.23 e 24)

Avançar pelos talhões/AB, BC e CD-explorando/1º as camadas superfi-/ciais,2º as medias, 3º as/profundas do 4ºtroço-/depois as mesmas do/5º e assim suces-sivamente./Simultaneamente con-/cluir a exploração dos 1ºtroços de DE e EF, fi-/ cando por ahi./ Simultaneamente a(van)-/çar pelos talhões FG, GH, HI, IJ, JK./

P26

Relato das escavações/em 29 e 30 de Setembro e/1 e 2 de Outubro de 1930/vai noutro livro/

P27

Em 2 d'Outubro de 1930/ficaram escavados além/do que está na folha/anterior, o 6ºtroço de/AB (faltando a camada/profunda), e o 5ºtroço/de FG(todo) de GH(faltando/a este a camada profun-/da) e de JK(todo)/

P28

Croquis das escavações em 2-X-930

(DESENHO-Croquis)

P29

Em 25 de Julho de 1931/recebi do Snr. Dr.Mendes/Corrêa para des-pezas em/Muge 2.000\$00esc./

P30

29-VII-931

Atacou-se a/Camada superficial BC-6ºtr./ Camada superficial HI-5ºtr./ Camada superficial IJ5ºtr./Reataram-se os trabalhos/com 6 mulheres e 3 homens/

P31

30-VII-1931

Atacaram-se/Média HI-5ºtrôço/ Média BC-6ºtrôço/Profunda BC-6º trôço/Superficial CD-6ºtroço/Profunda HI-5º trôço/Média de IJ-5ºtrôço/

P32

31-VII-931

Atacaram-se/Profunda IJ-5ºtrôço/Superficial FG-6ºtrôço/Ao apartar as peças das/camadas encontradas hontem/encontrei um pedacito do/osso de riba do cho-co, e um/polidorsinho./Em GH-5ºtroço apareceu um/cra-neo de coelho bastante bem/conservado em face do que até/agora tem aparecido./Na profunda de HI-5ºtroço apare-/ceram 164 pinças de caranguejo/6 conchas furadas,uma corada/de vermelho,1 chifre queimado,etc./

P33

1-VIII-931

Atacaram-se/Média CD-6ºtroço/Superficial GH-6ºtroço/Profunda CD-6ºtroço/Superficial JK-6ºtroço/Ao apartar a c.profunda BC-6ºtr./encontrei as seguintes conchas/furadas./das pequenas 1 furo-7/buzios 1 furo-2/bei-jinhos 2 furos-2/Nesta mesma camada apareceu/um fragmento dum maxilar dum/pequeno carnívoro./

P34

3-VIII-931

Atacaram-se/HI Superficial 6ºtroço/IJ Superficial 6ºtroço/AB Superfi-cial 7ºtroço/FG média 6ºtroço/CD superficial 7ºtroço/HI média 6ºtroço/JK média 6ºtroço/BC superficial 7ºtroço/

P35

4-VIII-931

Atacaram-se/IJ média 6ºtroço/AB média 7ºtroço/CD média 7ºtroço/FG profunda 6ºtroço/JK profunda 6ºtroço/BC média 7ºtroço/Ao apartar a camada média/de IJ-6ºtroço apareceram 5/conchas de ostra./

P36

5-VIII-931

Atacaram-se/IJ profunda 6ºtroço/GH profunda 6ºtroço/CD profunda 7ºtroço/Na camada média de BC/apareceram 17 conchas fu-/radas./Estavam 3 cirandas em conserto./

P37

6-VIII-931

Atacaram-se/BC profunda 7ºtroço/AB profunda 7ºtroço/HI profunda 6º troço/JK superficial 7ºtroço/GH superficial 7ºtroço/BC superficial 8ºtroço/Na camada prof. de AB-7º apareceu um bordo de cerâ-/mica cujo perfil é este/

(DESENHO-Perfil do bordo)

Faltaram 3 mulheres

P38

7-VIII-931

Atacaram-se/AB superficial 8ºtroço/CD superficial 8ºtroço/FG superficial 7ºtroço/IJ superficial 7ºtroço/HI superficial 7ºtroço/Ao apartar a cama-/da superficial de/JK 7ºtroço, mos-/trou-se uma concha/de pecten com orifício de sus-/pensão, mais 5 conchas grandes/e uma ostra./

(DESENHO-Pecten)

P39

Em FG superficial 7ºtroço/apareceu em 7-VIII um esquele-/to a(20cm da superfície o/abobadado da calote)./A 1,30m da calote apa-/reeceram e ao mesmo nível,/o terço superior do radio li-/gado a um fragmento de/uma diafise dum osso que/ se não pode classificar.Uma cabeça dum cubito/uma cabeça dum humero/e outros fragmentos de ossos/de animais.Um fragmen-/to de tibia, metade inferior./Na camada superficial CD/7ºtroço apareceu um peda-/ço de metal, cobre ou/bronze(?) pela côr, mas rijo/como aço./

P40

8-VIII-931 (Esq.3)

Atacaram-se/JK média 7ºtroço/GH média 7ºtroço/AB média 8ºtroço/ BC média 8ºtroço/CD média 8ºtroço/De manhã limpou-se o esqueleto do velho(FG 7º sup.)./A rótula (direita?) estava a 5cm/da mandíbula.Junto do esq./3 laminas e sob este uma faca/Estão paralelos os 2 humeros/apartados 25cm./

(DESENHO-Croquis do esqueleto atrás descrito)

Comparar com/as fotografias/

P41

Apareceu um dente muitogasto/e um grande molar também/muito gasto e parece que/cariado.Mais outro dente./O humero estava partido e/passava sob a man-díbula/(tambem partida)para dentro do cranio./O crânio

estava partido e o/lado esquer-do vai embrulhado/à parte./Vai quasi todo numa caixa./Parte fixa dum triturador a/1.m FG 7ºtroço/

P42

10.VIII.1931

Fotografia do corte de 1,40m de/profundidade do 8ºtroço GH/
(CORTE)

=N.B=/Esta disposição varia de lugar/para lugar./

P43

10.VIII.1931

Excavaram-se/AB profunda 8ºtroço/HI média 7ºtroço/GH média 7º tro-ço/IJ média 7ºtroço/BC profunda 8ºtroço/Terminou-se a escavação/das camadas de sábado./20 homens/5 mulheres/Feriram às 10 h.ont./

P44

11.VIII.1931

Excavaram-se:/CD profunda 8ºtroço/GH profunda 7ºtroço/GH pro-funda 7ºtroço/JK profunda 7ºtroço/FG profunda 7ºtroço/HI profunda 7ºtroço/12 covas no fundo de BC e CD 6ºtroço./18 mulheres 5 homens/Até hoje o vol. de escavação é:/ ver dia 20/

P45

12.VIII.1931

Excavaram-se:/IJ profunda 7ºtroço/Continuou a escavação da C.pro-funda /Escavaram-se as 3 covas de AB/19 mulheres e 5 homens/

(DESENHO-Croquis de corte)

Há 3 fotografias das covas,/planta, cortes e descrição/numa folha àpar-te./

P46

No 7ºtroço de JK apareceu/Cardium nas camadas/superiores e Lutraria nas/inferiores./Na cova N°3 encontrou-se/um trapézio./

P47

13.VIII.1931

Excavaram-se:/FG Superficial 8ºtroço/JK Superficial 8ºtroço/ HI Su-perficial 8ºtroço/ IJ Superficial 8ºtroço/GH Superficial 8ºtroço/18 mulheres e 5 homens./Em HI apareceu um esp.%a 30cm da superficie./Em GH outro esqueleto.Ver/ dia 14./

P48

Esq.º de HI(Conferir com a fotogr.)/2 femur e 1 tibia/

(DESENHO-Croquis do esqueleto HI)

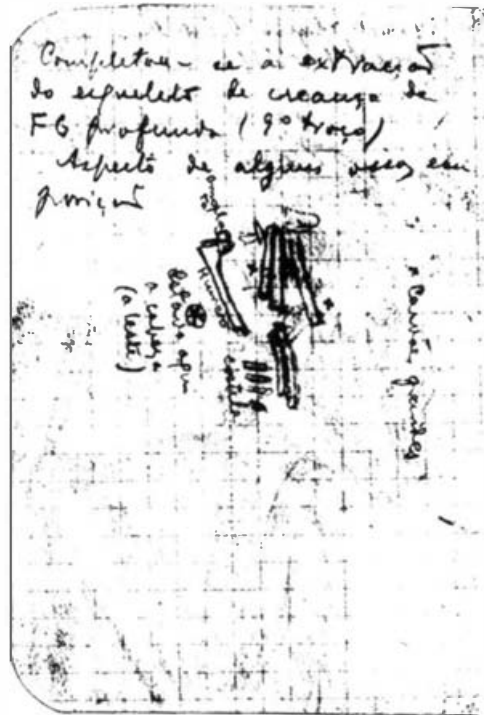
Verificar no laboratório./Se este esqueleto e o seguinte/não são um só./

(Esq.4)

P49

14.Agosto.1931

Excavaram-se:/FG média 8ºtroço/ JK média 8ºtroço/ IJ média 8ºtroço/ Acabou-se a escolha da c.superf./18 mulheres e 5 homens/Acabei de pôr a descoberto/ o esqueleto de GH.Só o/crânio e ossos das mãos estão/todos partidos e dispersos/por GH e HI fazendo supor/que se trate do mesmo/esqueleto que exumei em HI./



C. da Amoreira 31 - 16/8/1933

C. da Amoreira 32 - 18/8/1933



Fig. 17 - Páginas do Caderno de Campo de Mendes Corrêa, com letra do próprio, e de Santos Júnior, relativas às escavações de 1933 do concheiro do Cabeço Amoreira.

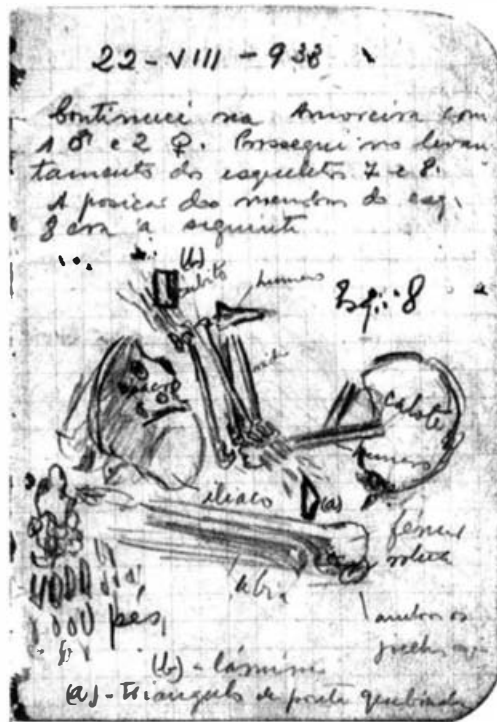


Fig. 18 - Páginas do Caderno de Campo de Mendes Corrêa, com letra de Santos Júnior, relativas às escavações de 1933 do concheiro do Cabeço da Amoreira.

os longos deixou-me a
 impressão de terem sido os
 calcões por lhe terem
 tustano (medula)
 Apareceu junto à calote uma
 lamina em sílex bruto com
 de aspeto paleolítico.

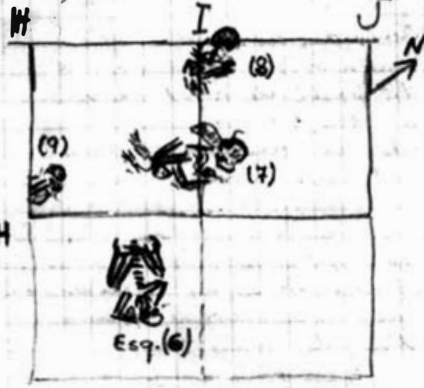


Apareceu ainda por
 entre lamina ~~de~~
 apêlo de seccat
 triangular e com
 ponta, de de
 mas duas lâminas
 de sílex em cor
 etas.

achou de lantem o esquelet
 7. Nos montes vestidos, por
 mas que os procurasse. Ape
 mas uns 2 e 3 carricats.
 do antelo estava muito atirado
 e empunhadis

C. da Amoreira 39 - 25/8/1933

Hibricas assim



O esqueleto (6) estava perfeita-
 mente de costas. O (7) deitado si-
 bo o lado direito e o 8 sobre
 o lado esquerdo. Todos eles
 emolhidos.

C. da Amoreira 40 - 25/8/1933

Nota sobre as cirandas

Seus das cirandas feitas já
 com a rede estirada. A rede
 foi posta de novo há menos de
 15 dias. A ciranda que ainda
 está lá tem uma armaga
 melhor. Bem que no próximo
 ano quando se mandarem
 fazer as cirandas estas se
 far feitas convenientemente
 fica aqui as redes e as
 que julgo convenientes.
 Além de cruzeta de suporte
 é necessário que as
 duas ripas
 que nos têm
 Tintas (25)
 e (b) segurem
 a rede com
 um a crimi-
 cas, cruzam
 por dentro



cerca de 1^o m. - tudo ainda
 menos..

Taboleiros

Os taboleiros que tiveram de se
 mandar fazer devem ser uns
 pouco maiores do que os que há



comp. 45^{cm}
 larg. 32^{cm}
 alt. p. dentro 9^{cm}
 52

Fig. 19 - Páginas do Caderno do Campo de Mendes Corrêa, com letra de Santos Júnior, relativas às escavações de 1933 do Concheiro do Cabeço da Amoreira.

P50

(DESENHO-Croquis de esqueleto)

Comparar com as fotografias./O crânio estava a 5cm! do/solo.A 30 cm encontrei um/prego grande de ferro!/O crânio está deitado sobre/o lado direito, dentes muito/gastos, mandíbula partida./

P51

15.VIII.1931

Excavaram-se/EF c.superficial 8ºtroço/GH c.média 8ºtroço/HI c.média 8ºtroço/Sábado trabalhou-se até/ao meio-dia./Paguei 622\$ de férias/Apezar de trabalhar menos/gente o rendimento médio/foi de 4 talhões diários.man-/teve-se AB.As camadas são cada/vez mais altas./Um molar humano muito/desgastado./

P52

Em IJ C.média 8ºtroço/apareceu um cristal de/quartzo hialino com a/ sua secção piramidal/desgastada nas arestas./Em HI C.média 8ºtroço/um bom núcleo de lâminas./Nesta semana as mulheres/ganharam 3\$50 diários e/os homens 7\$00(capataz 8\$00)/Na semana seguinte mulheres 4\$00/e homens 7\$00./

P53

!7.VIII.1931

Excavaram-se/AB c.superficial 9ºtroço/Rebaixou-se a c.média F-K/HI C.profunda 8ºtroço/CD C.superficial 9ºtroço/Ficaram às 11h./16 mulheres/6 homens/ CD/A camada média do 8ºtroço/de F-K é bastante rica/sobretudo no centro do/ concheiro./

P54

18.VIII.1931

Excavaram-se/BC c.superficial 9ºtroço/FG C.profunda 8ºtroço/AB c.média 9ºtroço/GH c.média 8ºtroço/BC C..média 9ºtroço/Visita do Sr.Prof.Mendes Corrêa/

P55

19.VIII.1931

Excavaram-se:CD c.média 9ºtroço/GH c.profunda 8ºtroço/IJ c.profunda 8ºtroço/BC c.profunda 9ºtroço./A camada média e/profunda de AB CD/é quasi estéril./Apresenta porém de curioso/a estratificação:/

(DESENHO-Corte ABCD)

P56

20.VIII:1931

Excavaram-se:/AB c.profunda 9ºtroço/CD c.profunda 9ºtroço/EF c.superficial 9ºtroço/GH c.superficial 9ºtroço/JK c.profunda 8ºtroço/Em CD prof. 9ºtroço apareceu/um fragmento de mandíbula/de cão(?) junta com cinzas./Não se tratará portanto de/cão doméstico./É na camada profunda que/aparece maior nº de ossos./

P57

Em IJ prof. 8ºtroço apareceu/uma grande costela de/mamífero(boi?)/ De manhã visitou as ex-/cavações o Exmo.Sr. Hipólito/Cabaço (de Alenquer)./Terminou-se por este ano/a escavação na trincheira/ABCD ficando limpo o/9ºtroço até ao fundo ou/sejam 169m2(186m3)/Altura máxima da trincheira 2,20m/ Iniciou-se hoje a escavação/da c.superficial do 9ºtroço/de E-K./O total da escavação é de 450m2/terminados os trabalhos./

P58

21.VIII.31

Excavaram-se:/FG c.superficial 9ºtroço/HI c.superficial 9ºtroço/IJ c.su-perficial 9ºtroço/Em FG sup. 9ºtroço apa-/receram: 11 dentes, 1 humero/1 axis, ramo direito da/mandíbula e outros/ossos.Algumas laminas/e um núcleo./Paguei 679.50 de férias./Em GH 9ºtroço sup. parte da/armação dum veado/

P59

(DESENHO-Planta geral)

Estado em que se suspenderam os trabalhos 21.VIII.31

P60

Em 1930 trabalharam-se/durante 21 dias úteis/e em 1931 durante/ tambem 21 dias úteis./Em 1930 escavaram-se/5 troços./Em 1931 escavaram-se/4 troços incompletos, aten-/der à diferença notável/de altura das camadas/(máx. deste ano 2,80m)./Estão escavados 450m2/

P61

Inventário do material guardado/na Malhada dos Porcos/5 cirandas com cordas de cairo/6 tabuleiros de madeira/24 estacas de madeira/em Muge/1 fita métrica/5 latas/1 pano de barraca/1 frasco de silicato/2 pinces/2 colheres redondas/1 colher de pedreiro/1 balde de lona/1 novelo de fio/N.B.:É preciso trazer: papel de jornal, algodão,/papel para etiquetas,um copo/de aluminio, navalha, máq. fotogr./ 21.VIII.1931./

P62

Em 7 de Agosto reataram-se/as escavações com 11 homens e 10 mu-lheres./Era impressionante a quanti-/dade de calhaus de quartzite/que se viam na testeira da/camada média de HI./Ferrou-se às 10h./Cheguei neste dia às 8 horas da/manhã./

P63

Excavaram-se:/GH-c.média - 9ºtroço/IJ-c.média - 9ºtroço/Montaram-se apenas 3 cirandas/

P64

8-VIII-933

Excavaram-se:/FG-c.média - 9ºtroço/HI-c.média - 9ºtroço/Ao escavar HI-c.média no ni-/nho de calhaus de quartzite apa-/receu um nucleo duro de conchas/ ligados por um cimento claro/de mistura com alguns ossos/fortemente fossilizados. Esses os-/sos apartei-os, pareceram-me/de suídeo. Juntamente com estes/ossos estava uma faquinha/rósea../Nêste dia trabalharam apenas/7 mulheres./

P65

9-VIII-933

Excavaram-se:/GH - c.profunda - 9ºtroço/HI - c.profunda - 9ºtroço/A-presentaram-se ao traba-/lho 4 home-ns e 9 mulheres./Apartou-se HI c.média./É extraordinária a quantida-/de de instrumentos em silex/facas e tri-angulos.Apareceu tambem/3 trapézios./

P66

10-VIII-933

Continuou-se a trabalhar/com a terra das camadas/profundas de GH e HI que/se iniciaram na vespera/Neste dia já trabalharam/10 mulheres e 4 homens./

P67

11-VIII-933

Excavaram-se:/FG-c.profunda-9ºtroço/HI-c.profunda-9ºtroço/Ao fazer-se o apartamen-to de/HI c.média e

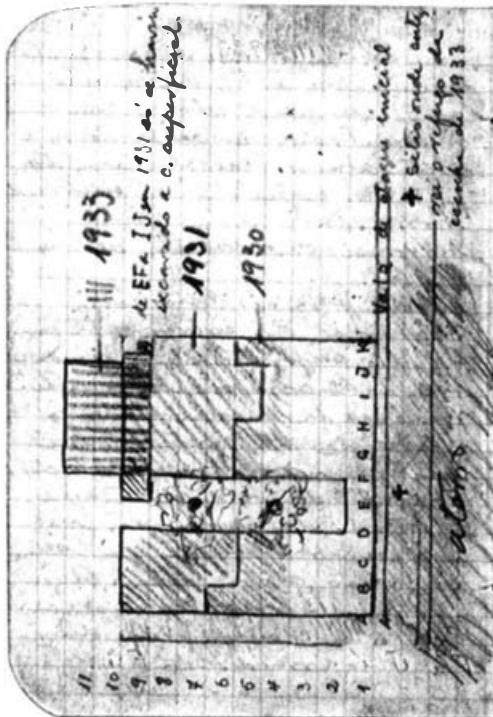
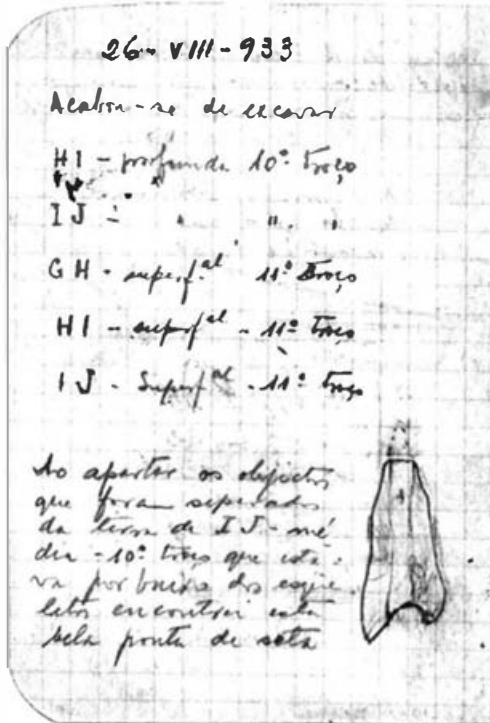


Fig. 20 - Páginas do Caderno de Campo de Mendes Corrêa, com letra de Santos Júnior, relativas às escavações de 1933 do Concheiro do Cabeço da Amoreira.

IJ c.média/apareceram em cada uma um/dente humano da 1ª dentição/Na camada profunda de HI a-/pareceu um esqueleto huma-/no a 1,30m de profundidade./Está numa assentada com bas-/tante terra negra, sobreja-cente/a uma assentada de cerca/de 20cm de Lutraria com alguns/carvões./

P68

12-VIII-933

Continuou-se a escavar as/camadas profundas de FG e/HI./Na c.pro-funda de FG apareceu/um esqueleto de criança a/2,30m de profundidade./Inter-/ meando com os ossos viam-se/alguns grandes carvões./Comecei a limpar o esque-/leto de HI./O esqueleto de criança de FG/foi bastante danificado pelo tra-/balhador.Os outros parece terem/sido incinerados./ (Esq.5)/Nesta semana paguei de/férias 416\$00 esc./As mulheres a 4\$00/Os homens a 8\$00/O capataz - 9\$00/

P69

Em 14-VIII chegou o Snr.Prof. Mendes Corrêa/às 8 H. manhã 14-VIII-933/Desenho do esqueleto de/HI e IJ em posição.9ºtro./tinha/90cm de/compri-mento/ (esq.6)/

(DESENHO-Esqueleto)

P70

Completoou-se a extração/do esqueleto de creança de/FG profunda (9ºtroço)/Aspecto de alguns ossos em/posição/

(DESENHO-Esqueleto)

P71

15-VIII-933

Escavaram-se:/GH-superficial-10ºtroço/IJ-superficial-10ºtroço/GH-mé-dia-10ºtroço/IJ-média-10ºtroço/Neste dia as escavações foram vi-/sitadas pelo Exmo. Snrs.Cap.Sá Gui-/marães, Lúcio de Sousa, Eng. Agrónomo Manuel Bramão, Eng. geó-/ grafo Brito e Abreu,/Regente Técnico/de Engenharia Oliveira Marques/Ao apartar IJ superficial/apareceu uma bela lasca de/quartzite em lamina./À tarde fui ao Cabeço da Arru-/da vêr as explorações inicia-/das hontem pelo Snr.Prof.Mendes/Corrêa./

P72

16-VIII-933

HI-c.superficial-10ºtroço-/Na camada média de IJ-10ºtro-/ço apareceu um esqueleto a/65 cm de profundi-dade.(esq.7)/

(DESENHO-Corte com posicionamento do esqueleto)

Comecei a isola-lo o crâneo está/todo estilhaçado e deitado sô-/bre o lado direito.Não encontro/o maxilar inferior pelo menos a/metade esquerda./

P73

17-VIII-933

GH-c.profunda-10ºtroço/Continuei a libertar o esque-/leto e HI-9º troço./Silicitei alguns ossos e fiz/o lev-antamento do crâneo/omoplatas, ossos dos membros/superiores./Trabalharam 8 mulheres e 4 homens/Apareceu em IJ-camada média um/feixe de ossos, tibias, perónios/e fêmur que devem pertencer/a novo esquele-to.Estava a/60cm.de profundidade./

P74

21-VIII-933

Sociedade de Vinhos Scalabis, L.da
Alpiarça e Aveiro (Sede)

Explorações de 1937
Cabeço da Arruda

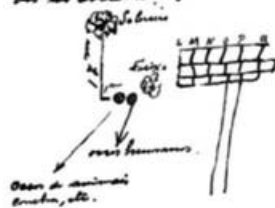
11/8/37
Vimos recordar, com
as notas de 1933, o que
no então explorado.
^{que os} resultados
preliminares que deu a
vala W-E aberta a
15m a S. da 1.ª fran-
xe de cisternas, resolvei
começar a nova cam-
panha pela remoção
de terra à frente
do 6.º traço do sítio
em LM, MN, NO, OP e

C. da Arruda 3 - 1/9/1937

Sociedade de Vinhos Scalabis, L.da
Alpiarça e Aveiro (Sede)

Sect. LM - 4.º traço, foi no escavado
a camada superficial.
Sect. MN - 7.º traço, foram escavados
os camadas superficial e média, e
princípios a camada profunda.

O refúgio na crotala foi enterrado
a 1.ª metro para a direita da 1.ª
coluna da galeria. Este refúgio não
contém na direção em que são fei-
tas as escavações



C. da Arruda 2 - 27/8/1937



Fig. 21 - Páginas do Caderno de Campo de Mendes Corrêa (à esquerda), com letra do próprio (em cima) e de Santos Júnior (em baixo) e uma folha solta (à direita), relativas às escavações de 1937 do concheiro do Cabeço da Arruda.

Fiquei na Amoreira com 2/mulheres e um homem.O/resto do pessoal passou para/a Arruda./Continuei à volta com os/dois esqueletos de IJ o esq.7/e o esq.8 /Escavou-se FG-profundo-10°./

P75

22-VIII-933

Continuei na Amoreira com/1 homem e 2 mulheres.Prossegui no levan-/tamento dos esqueletos 7 e 8./A posição dos membros do esq./8 era a seguinte:/

(DESENHO-Esqueleto 8)

P76

23-VIII-933

Continuaram na Amoreira ape-/nas 2 mulheres e 1 homem que conti-nua-/ram com o resto de FG-profundo/do 10°troço./Comecei a levantar o esq.7/que está muito estilhaçado./

(DESENHO-Esqueleto 7)

P77

24-VIII-933

Vieram da Arruda as 2 si-/randas que para lá tinham ido./Fico a traba-lhar com 3 si-/randas, 5 mulheres e 4 homens.Na Ar-/ruda continuam os trabalhos./ Escavaram-se/HI-profundo-10°troço/FG-superficial-11°troço/FG-média-11°troço/Em HI profundo apareceu um es-/queleto que ficara sendo o (9)./Em FG superficial-11°troço/mesmo no fundo do troço e já/no começo 12° apareceram/restos humanos constituídos/por restos numerosos da/calote, uma porção do fron-/tal vendo-se nitida-/

P78

mente parte das órbitas, uma/porção do maxilar superior ain-/da com alguns dentes im-/plantados e bastantes fra-/gmentos de ossos longos, uma rotula, etc.,a/disposição era um pouco à/trouxe mouche, podendo con-/tudo marcar-se esta posi-/ção relativa da calote e do/maxilar./

(DESENHO-Esqueleto 10)

Estava muito baixo a 25cm./de profundidade./O estado fragmentar dos os-/

P79

ossos longos deixou-me a/impressão de terem sido es-/cacados para lhe tirar o/ tutano(medula)./Apareceu junto à calote uma/lamina em silex bastante grossa/de as-pecto paleolítico./

(DESENHO-Lamina)

Apareceu ainda uma/outra lamina/de secção/triangular é com-/prida, além de/mais duas lascas/de silex sem cara/cter./Acabei de levantar o esqueleto/7.Não encontrei vertebrae por/mas que as procurasse.Ape-/nas umas 2 ou 3 cervicais./As costelas estavam muito alteradas/ou fragmentadas./

P80

25-VIII-933

Escavam-se/FG-c.média-11°troço/IJ-c.profunda-10°troço/Na camada profunda de HI que ontem/se começou escavar apareceram/uns restos de ossos humanos que/hoje descobri e verifiquei tra-/tar-se de um esqueleto.Os/ossos estão muito fossilizados/e têm uma côr esbranquiçada./Logo ou amanhã procurarei/liberta-/

lo para o isolamento dos/respectivos ossos./É interessante que esta zo-/na de terreno já vai dando/4 esqueletos em planta pode-/mos esboçar a sua dis-/

P81

tribuição assim:/

(DESENHO-Planta distribuição dos esqueletos)

O esqueleto (6) estava perfeita-/mente de costas.O (7) deitado sô-/bre o lado direito e o 8 sôbre/o lado esquerdo.Tôdos eles/encolhidos./

P82

Nota sobre as cirandas/Duas das sirandas estão já/com as redes estragadas.A rêde/foi posta de novo ha mnos de/15 dias.A siranda que ainda/está bôa tem uma armação/melhor.Para que no próximo/ano quando se mandarem/fazer as sirandas estas se-/jam feitas convenientemente/ficam aqui as indicações/que julgo convenientes./Além de cruzetas de suporte/

(DESENHO-Plano de siranda)

é necessá-/rio que as/duas ripas/que nas tes-/teiras(a)e (b) seguram/a rêde con-/tra a arma-/ção, crescam/por dentro/

P83

cerca de 1cm ou um tudo nada/menos./

Tabuleiros/Os tabuleiros que tiverem de se/mandar fazer devem ser um/pouco maiores do que os que ha./

(DESENHO-Tabuleiro)

Comp.-45 cm/larg.^a-32cm/alt.^ap.dentro-9cm/

(DESENHO-Tabuleiro)

P84

26-VIII-933

Acabou-se de escavar:/HI-profundo-10ºroço/IJ-profundo-10ºroço/GH-superficial 11ºtroço/HI-superficial 11ºtroço/IJ-superficial 11ºtroço/

(DESENHO-Ponta de seta)

Ao apartar os objectos/que foram separados/da terra de IJ-mé-/dia-10ºtroço que esta-/va por baixo dos esque-/letos encontrei esta/bela ponta de seta/

P85

Isolêi com um clichê ao esqueleto/9 de HI-10ºtroço que tinha sen-/sivelmente esta disposição e que/estava a 90cm de profundidade./

(DESENHO-Esqueleto 9)

Trata-se de um esqueleto de um in-/dividuo jovem.A face está/em ra-soavel estado de conservação./

P86

No dia 26 sábado trabalhou-/se na Amoreira até à noite.Não se conseguiu ultimar a/sirandagem da terra que rest-/ava da camada superficial/de HI-11ºtroço./Paguei de férias 907\$75/propriamente de férias aos 7/homens e

17 mulheres foram 765\$25/gratificações 142\$50/As mulheres continuaram a ganhar/4\$00 e os homens 8\$00.Os ca-/patazes 9\$00/Em 28 paguei ao capataz/Aurélio 10\$00/2 mulheres 9\$00/19\$00./

P87

28-VIII-933

Levantei-me às 5 1/2 da manhã/às 6 e um quarto estava com o/mestre Francisco Carpinteiro à/volta com os caixotes para trans-/porte dos esqueletos e embru-/lhos./Arrumei os 6 caixotes até às/9 horas./Abalei para a Amoreira/Acabou-se de crivar a terra/de HI-superficial e limpou-/se tudo convenientemente./O refugo destas jor-/nada de 1933 enterrou-se/no aterro na direcção do sector/EF a 2m da vala de ataque./O estado das escavações vai/expreso no croquis que segue/no reverso desta folha.Chegou-/se ao 11ºtroço tendo-se es-/caado as c.superficiais de/F a J e a média de FG./

P88

(DESENHO-Planta da Amoreira-1933)

P89

Na Malhada dos Porcos ficaram/6 sirandas/paus para armar as mesmas/ paus para armar a tenda/Das 6 cirandas só 3 ficam com/a rêde em bom estado, as outras/por não terem ripas de protecção/já tem a rede com buracos gran-/des./Em MUGE/cêrca de 4m de rêde finas cirandas/1 fita métrica/12 caixinhas de lata de cigarros/1 pano de barraca/2 colheres redondas/2 colheres de pedreiro/3 pinceis/1 novelo de fio/4 caixas de bolachas pequenas/5 caixas de bolachas grandes/1 frasco de silicato (cerca 1/2)/7 taboleiros./

P90

Nota entomológica da jornada de 1933/Entre os varios coleopteros/que trouxe vieram alguns exem-/plares do/Cópris hispanicus/e um exemplar de/Ateuchus sacer/tanto este como o cópris eram/anímais sagrados para os egipcios/e aparecem em numerosas gra-/vuras dos templos egipcios./De muito maior interesse/segundo declarou o Dr.Corrêa/de Barros foram uns outros de côr acastanhada que/pertencem ao genero/Cébrio/que é bastante raro sobre-/tudo as fêmeas. Pois bem/vieram umas 5 ou 6 fêmeas/

P91

Tambem de muito interesse/são uns casulos do cóprio/que segundo o Dr.Corrêa/de Barros contituem uma novidade./Fabre encontrou/e estudou casulos de Copris/mas doutra espécie, que/não do C.hispanicus./

P92

Na próxima jornada é bom/não esquecer um copo de/alumínio e uma navalha/pois dei este ano cabo da/minha./

Documento n.º 6

CADERNO DE CAMPO-CABEÇO DA ARRUDA 1937 - Letra de A. A. Mendes Corrêa (P. 1 a 3) e de J. R. dos Santos Júnior

P1

Exploração de 1937/Cabeço da Arruda/

11/8/37

Vimos reconhecer, com/as notas de 1933, o terre-/no então explorado./Em vista dos resultados/precários que deu a/vala W-E aberta a/15m a S. da 1ªfren-/te de ataque, resolvi/começar a nova cam-/panha pela remoção/de terra à frente/do 6ºtroço dos secto-/res LM, MN, NO, OP e/

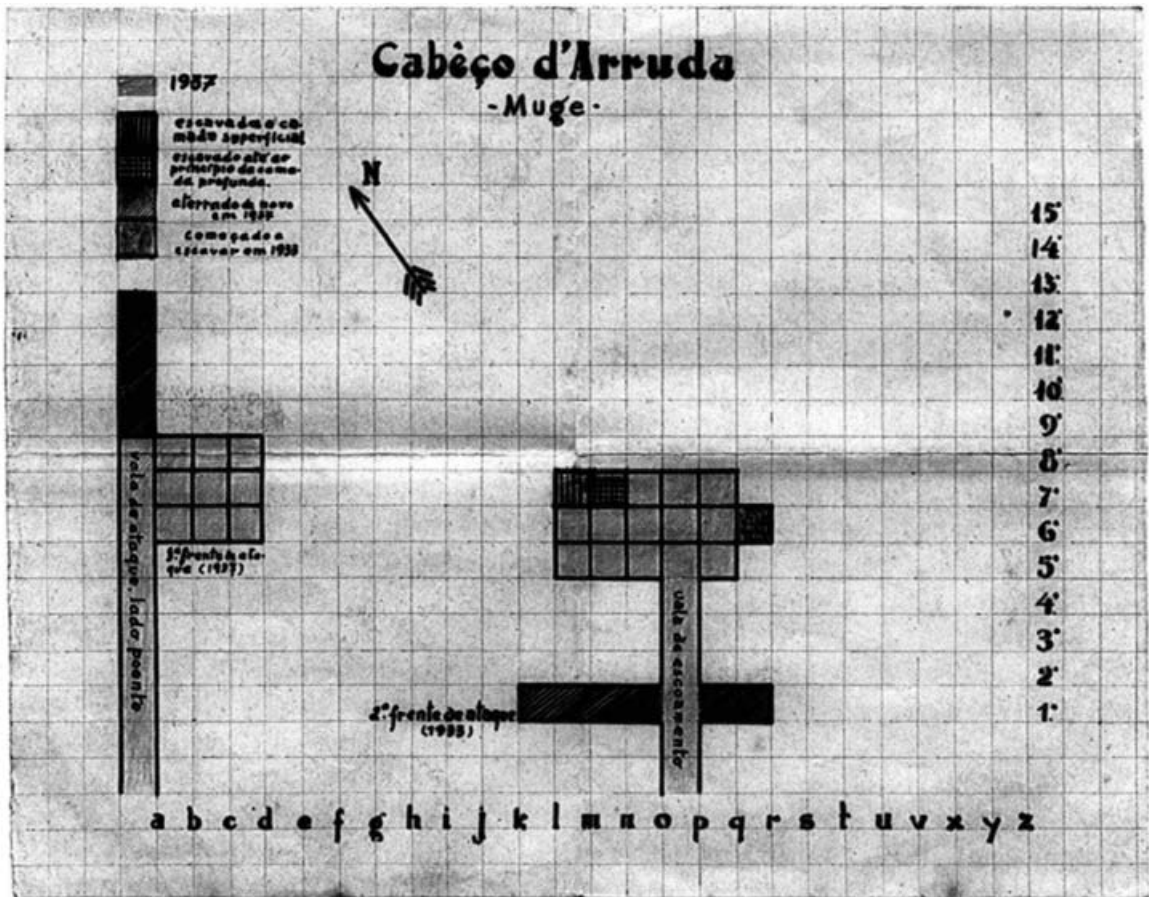


Fig. 22 - Folha solta do Caderno de Campo de Mendes Corrêa relativa às escavações de 1937 do Concheiro do Cabeço da Arruda.

P2

PQ, fazendo só a/sirandagem da par-/te profunda./
12/8/37

Montámos 3 sirandas/na Arruda e come-/çou a escavação,/depois de ter feito/o desenho do plano/de 1933.Vieram 3 ho-/mens e 5 mulheres./Em OP-7ºtroço e nou-/tros pontos havia ni-/tidos sinais (covas nas/paredes, aluimentos,/terreno revolvido mais/

P3

fresco) de que alguém an-/dou a remexer nas nos-/sas escavações./Começou a ablação da terra/dos sectores LM a NO no 5ºtroço,/não tendo a sirandagem dalguma/terra dado resultados interessantes./Parte da terra tem sido lançada na/vala E-W aberta em 1933.É/sobretudo sensível a penuria/em microlitos, o que mostra/tratar-se de terra já sirandada/nas escavações de há 50 anos./Ainda assim apareceu parte/dum radio humano e maxi-/lar de criança./

P4

13/8/937

Continuou a ablação da/terra dos sectores LM a PQ e/limpeza da vala de escoamento./Estiveram duas sirandas e/uma peneira a passar algu-/ma terra tirada dos sectores aci-/ma descritos.Apareceram/alguns microlitos, entre eles/um trapezio./O snr. Dr. Mendes Corrêa partiu/no comboio das 9 1/2 da noite.

14/8/937

Trabalhou-se até às 13 horas./4 homens e 5 mulheres./Funcionaram 3 sirandas./Continuou-se com o alargamento da vala de escoamento e/

P5

a escavar o 5ºtroço do sector LM a/NO.Foi sirandada parte da terra deste/sector./ Apareceram/Bastantes conchas furadas/1 beijinho c/ um furo/1 triangulo e 3 laminas/Maior quantidade de Cardium inteiro do que Lutraria./

16/8/937

Iniciou-se o trabalho com 7 ho-/mens e 14 mulheres, funcio-/nando 6 sirandas, da parte da/tarde montou-se mais uma siran-/da./Acabou-se com a limpeza e/ alargamento da vala de escoamento./Iniciou-se a abertura da vala/

P6

/de ataque lado poente./No sector NO-5ºtroço - c/.profunda/apareceu um crânio c/ mandibula/encontrado em brecha conchifera./Na terra sirandada dos sectores/LM a NO, apareceram:/1 maxilar humano/2 buzios furados/Muita concha sendo mais/Cardium que Lutraria./Poucos micrólitos/Pelas 5 horas da tarde atacaram-/ se as camadas superficiais dos/sectores LM e NO-6ºtroço./

17/8/937

Continuou-se a escavar as ca-/madras superficiais dos sectores LM e/ NO-6ºtroço e c/.profunda do sector/PQ tambem 6º/

P7

Funcionaram 7 sirandas e/trabalharam 6 homens e 15 mu-/lheres./A vala de ataque lado poente/ficou aberta até ao 6ºtroço.A/terra que se tem tirado desta vala,/ é preta e muito pobre de conchas/e micrólitos.A altura

varia de/50 a 60cm da superfície à areia/de base./Nesta vala pela altura do 3ºtroço,/pelas 10 horas da manhã, apareceu/um feixe de ossos humanos a/uns 30 cm da superfície.No 6ºtroço/à altura de 40cm apareceu uma/placa de xisto medindo 0,40x0,28x0,025, muito polida e/ desgastada no contorno das/faces./

P8

18/8/937

Trabalharam 6 homens e 16/mulheres e funcionavam 7 siran-/das e 2 peneiros./Escrevi a o snr.Prof. Mendes Corrêa/dando noticia dos trabalhos efectua-/dos até hontem./Escavaram-se:/LM-c.média-6ºtroço/NO-c.superficial-6ºtroço/PQ-c.profunda-6ºtroço/Vala de ataque lado poente./Principiou-se o ataque do/sector AB-6ºtroço pelas 6 horas/da tarde./A camada média do sector/LM-6ºtroço que era composta de/muita Lutraria partida e cinzas/,pouco deu no apartamento refe-/rente a conchas, mas sim em micrólitos./A camada superficial NO-6ºtroço, deu muito Cardium intei-/ro./

P9

Foi feito um croquis do corte da/vala de ataque lado poente./O apartamento de parte da terra/da vala poente que foi sirandada,/deu:/16 micrólitos/várias lascas de silex/2 fragmentos de ceramica/1 fragmento duma placa de pedra/e outra de xisto, ambas com/sinal de desgaste como se tives-/sem servido de polidores/Alguns ossos diversos/1 dente humano/29 conchas de cardium inteiras./Quando cheguei a Muge, tinha/carta do snr.Dr.A. Ataide com uma/senha do C.º de ferro referente a 1/caixa com latas e jornais e algodão./

P10

19/8/937

Vieram trabalhar 6 homens e/15 mulheres.Funcionavam 7 si-/randas e 1 peneiro./No sector PQ-6ºtroço, mesmo jun-/to à areia de base, entre muitas cin-/zas e carvão, apareceu pelas 10 horas/da manhã varios ossos grandes de ani-/mal(veado?).A terra neste sitio/era um pouco humida, o que não/se tem notado nos outros sectores./A camada profunda do sector/PQ-6ºtroço, deu muita quanti-/dade de ossos de animal grande,/assim como dentes, barro e carvão,/algumas lascas de silex, 5 lami-/nas, ossos de coelho e muito cardium; 1 dente humano e 1 bei-/jinho com dois furos./O apartamento do sector AB-/6ºtroço-deu:/

P11

6 laminas e 3 buris/alguns ossos pequenos/5 conchas inteiras de Cardium/8 conchas furadas/grande quantidade de caracois/e algumas lascas de silex./No sector AB-7ºtroço, deu:/2 trapezios/5 laminas/1 micro buril/10 conchas de cardium/alguns caracois/1 fragmento de osso./No sector NO-c./média-6ºtroço, deu:/Bastante carvão/muitos ossos, entre eles alguns/humanos./1 fragmento de mandibula/humana./11 laminas de silex/

P12

algumas conchas furadas e/grande quantidade de conchas/inteiras de Cardium./Principiaram-se a atacar os/sectores./AB-8ºtroço/BC-6ºtroço/

20/8/937

Trabalharam 6 homens e/15 mulheres./Funcionaram 7 sirandas./ Escavaram-se os sectores:/AB-c.profunda 6ºtroço/OP-c.superficial 6ºtroço/AB-c. superficial 8ºtroço/BC-c.superficial 7ºtroço/

P13

O sector BC-c./superficial-6ºtroço, deu:/8 laminas/algumas lascas de silex e ossos pequenos/2 pinças de carangueijo/1 caramujo e 2 conchas de Cardium./ Sector NO-c.profunda-6ºtroço, deu:/3trapézios/1 triangulo/10 laminas/Bastantes lascas de silex/3 dentes e muitos ossos de ani-/mal grande./Algum osso miudo, barro e

carvão/1 beijinho c/ 2 furos/4 conchas furadas./Iniciou-se o ataque ao sector MN/ c.superficial-6ºtroço pelas 5 horas da tarde./

Página avulsa

Arruda

(DESENHO-Esqueleto humano)

MN-7ºtroço, c.média

Ha fotografia

1937

P14

Entre o sector NO e OP, ao principi-piar a camada profunda do OP-6º/ troço, apareceram à vista, na direcção d 7ºtroço, ossos da perna e pé/humano.Como teem seguramente uns 3 a 4 metros de altura de/terra sobre eles, reguardeios com um/ taipal de madeira até se poder/chegar à altura em que estão./Recebemos a visita do snr. Prof./Mendes Corrêa e Dr.Ataíde, que/vieram de automovel.Por moti-/vo do atrazo que tiveram no/caminho não puderam visitar/as escavações./Dei conhecimento do achado/destes ossos ao snr.Prof. Men-/des Corrêa./

P15

28/8/937

Trabalharam 7 homens e 16/mulheres e funcionaram 8 sirandas./ Escavaram-se os sectores BC-/8ºtroço e CD-6ºtroço./O apartamento da c.superficial/ do sector OP-6ºtroço, nada deu digno de registo./AB-8ºtroço deu:/4 laminas/3 fragmentos de crânio/2 conchas de Cardium/1 concha de Lutraria/1 concha grande/6 ossos pequenos/1 dente humano/algum carvão e barro/

P16

BC-7ºtroço, deu:/2 laminas/3 nucleos de silex/6 ossos de coelho/1 caramujo/50 conchas(?) de silex/Principiou-se a fazer a lim-/peza da parte superficial dos/sectores NO e OP-7ºtroço afim de/se dar inicio ao ataque na/próxima 2ªfeira./Trabalhamos até ás 13 horas./Paguei as Ferias, 803\$30/À noite encontrei-me com o snr./José Cadete e este ofereceu-me/para o Museu, 3 machados de pedra/encontrados aqui em Muge e um pico/formato Asturiense, de Almeirim./

P17

23/8/937

Trabalharam oito homens e 17 mulheres./Iniciou-se o ataque aos sectores NO-c.prof./7ºtroço e CD-7ºtroço./Funcionaram 8 sirandas./O apartamento da terra sirandada, deu/MN-6ºtroço C.superficial:/17 laminas e algumas lascas de silex./Bastantes pinças de carangueijo e ossos de coelho./3 beijinhos c/2 furos/20 conchas c/.1 furo/Alguns ossos e dentes de animais,/carvão e barro./Muito Cardium inteiro./CD-6ºtroço:/1 trapezio/6 lascas de silex/6 pinças de carangueijo/1 beijinho c/2 furos/alguns ossos pequenos/22 conchas de Cardium/

P18

24/8/937

Trabalharam 8 homens e 17 mu-/lheres e funcionaram 8 sirandas/Iniciou-se o ataque ao sector OP/7ºtroço-c.média./BC-8ºtroço, deu:/1 trapezio/6 laminas/4 dentes de animais/algumas lascas de silex/Bastantes caracoes/9 conchas de Cardium/1 concha de Lutraria/1 concha de caracol(Gastropode)/NO-7ºtroço-c.superficial, deu:/17 laminas/1 trapezio/1 triangulo/1 trapezio em fabricação/1 lamina c./encoche/

P19

algumas lascas de sílex, carvão/e barro./1 concha grande/Muitos dentes e ossos de animais/grandes/Bastantes ossos de coelho, pinças/de carangueijo./

25/8/937

Trabalharam 7 homens, 17 mu-/lheres e 1 rapaz.Funcionaram 8 si-/ randas./Iniciou-se o ataque ao sector PQ/7ºtroço e continuou-se a ablação/do sector MN-6ºtroço que tinha sido interrompido./OP-7ºtroço-c.média, deu:/10 laminas/1 trapezio/Muito Cardium, pinças de caran-/gueijo, conchas furadas e ossos de coelho./Alguns ossos de animais./

P20

NO-7ºtroço-c.média, deu:/5 trapezios/18 laminas/algumas lascas de sílex/muito Cardium, conchas furadas/e ossos de coelho./CD-7ºtroço, deu:/2 lamina-sinhas/2 lascas de sílex/carvão e barro/Pela manhã visitou o concheiro/ o snr.Hipolito Cabaço de Alenquer./que se fazia acompanhar do snr./Dr./À tarde chegou o snr.Dr. Ataíde/na ocasião em que aparecia à vista/um esqueleto no sector MN-6ºtroço,/c.profunda/

P21

26/8/937

Trabalharam 8 homens,17 mulheres/e 1 rapaz.Funcionaram 8 sirandas./ Como no sector A a C, 6º a 8ºtroço/a terra sirandada não dava coisa de/jeito, parou-se os trabalhos nestes sectores/A vala de ataque lado Poente, foi/aterrada, com a mesma areia do/8ºtroço para cima./MN-6ºtroço, c.média, deu:/3 triangulos/14 laminas/ Bastante Cardium, lascas de sílex/e conchas furadas./1 dente de animal grande/alguns ossos miudos, barro e carvão./

P22

PQ-7ºtroço c.superficial deu:/1 triangulo/2 laminas/8 conchas furadas/8 lascas de sílex/alguns ossos de coelho e muita/quantidade de Cardium./

MN-6ºtroço-c.profunda, deu:/10 trapezios/17 laminas/1 lamina buril/ muita quantidade de lascas de/sílex e conchas de Cardium/Alguns ossos de animais,espi-/nhas de peixe, conchas furadas/e carvões./

P23

27/8/937

Trabalharam 6 homens e 17 mulheres/e 1 rapaz.Funcionaram 8 siran-das./O Francisco Coelho de Souza retirou/-se para o Porto, doente, hoje de ma-/nhã/Apareceu outro esqueleto no sector/NO-7ºtroço c.média./MN-7ºtroço-c.superficial, deu:/13 laminas/algumas lascas de sílex, conchas/furadas e pinças de carangueijos/PQ-7ºtroço-c.média, deu:/2 trapezios/9 laminas/1 dente e muitos ossos de animal/grande/ algumas lascas de sílex/3 conchas furadas./

P24

28/8/937

Trabalharam 8 homens e 17 mu-/lheres e 1 rapaz./Funcionaram 8 siran-das/Trabalhou-se até às 13 horas./MN-7ºtroço-c.média, deu:/28 laminas/1 triangulo/ algumas lascas de sílex e/ossos de animal grande.Muito carvão e/conchas de Cardium./ PQ-7ºtroço-c.ªmédia, deu:/2 triangulos/6 laminas/Algumas lascas de sílex e ossos/de coelho/Paguei as férias 952\$15/Mandou-se pedir mais dinheiro/para despesas./

P25

Esqueletos postos a descoberto/durante a última semana./Esqueleto Nº1 (27/8/937)/Deitado de costas com as pernas/dobradas para o lado direito e os bra-/ços (o esquerdo dobrado sobre o iliaco e/o outro estendido ao

longo do corpo./Cabeça para o Norte.Sector MN-7ºtroço.Camada média, a 1,40m da/base.(Fotografia)/Esqueleto Nº2 (27/8/937)/ Deitado de costas com as pernas/dobradas viradas para o lado direito/e os braços(o direito dobrado sobre o/peito e o outro estendido ao longo/ do corpo).Cabeça para o poente./Sector MN-6ºtroço-camada profun-/da.Este esqueleto estava a 3,80m da su-/perfície e a 0,85m da areia de base./(fotografia)/

P26

Esqueleto Nº3 (27/8/937)/ Deitado de costas com o braço/esquerdo debaixo do iliaco e o braço/direito ao longo do corpo.As pernas/encolhidas com os joelhos virados/para o poente.Ao lado deste esque-/leto foi encontrado um crânio/todo amolgado, com algumas coste-/las.Sector NO.-7ºtroço-camada,/principio da profunda, a 1,20m.da base./Esqueleto Nº4 (28/8/937)(Individuo jovem)/Deitado de costas na direcção/Sul-Norte, com as mãos e os joelhos/ao pé da cabeça, isto é, dobrado/sobre si mesmo.(Não fotografado)/ Esqueleto Nº5(criança)/ Deitado de costas na direcção/ Norte-Sul, na mesma disposição/os esqueletos Nº4.(foi fotografado)/Estes esqueletos foram encontra-/

P27

dos distanciados um metro um do/outro e pela parte debaixo do esque-/leto Nº1.(um 0,25m).MN-7ºtroço-/principio da camada profunda./No sector MN-7ºtroço-c.ªmédia,/a 0,60m a sul dos pés do esqueleto Nº1/apareceu um crânio e vertebrae fragmen-/tadas da criança e junto do crânio, 10/conchas furadas./

P28

30/8/937

Trabalharam 8 homens e 16 mu-/lheres e funcionaram 8 sirandas./ Acabaram-se de embrulhar os ossos/dos esqueletos Nº2 e 3./LM-7ºtroço-camada superficial, deu:/1 trapezio/9 laminas/algumas lascas de sílex, pinças de/carangueijo e ossos de animais grandes/muita concha de Cardium./OP-7ºtroço-principio da C.pro-funda, deu:/2 trapezios/10 laminas/muitos ossos de animais/

P29

OP-6ºtroço-camada profunda, deu: /2 trapezios/10 laminas/algumas lascas de sílex/2 conchas furadas/1 concha inteira/1 fragmento de concha de ostra/Bastantes ossos de animais gran-/des./Algumas conchas inteiras de Cardium e Lutraria./Perto das 7 horas da tarde apare-/ceu à noite mais um esqueleto no/sector NO-7ºtroço principio da/camada profunda, que passa/a ser o Nº6 deste ano./

P30

31/8/937

Trabalharam 7 homens e 16/mulheres e funcionaram 8 sirandas/e 2 peneiros/Levantou-se o esqueleto Nº6./Esqueleto Nº6/Deitado de costas na direcção/ Norte-Sul.Crânio achatado sobre/o lado esquerdo.A espinha deslo-/cada, estando a parte inferior com/a bacia mais para o lado esquerdo./Braço direito ao longo do corpo com/a mão por baixo da bacia./Perna direita dobrada com o/joelho levantado.O humero di-/reito com a cabeça ao pé da orbi-/tra.O cúbito junto ao humero./O rádio por baixo da bacia./Perna esquerda dobrada pelo/

P31

joelho, estando o pé por baixo da/bacia.Sector NO-7ºtroço-princi-/pio da camada profunda, a 0,80m/da areia de base.(Foi fotografado)/MN-7ºtroço principio da C.profunda, deu:/5 laminas/algumas lascas de sílex/Poucas conchas de Cardium e/ Lutraria, mas mais Cardium./NO-7ºtroço principio da C.profunda, deu:/2 laminas/ algumas pinças de carangueijo/e ossos de animais/Poucas conchas./

P32

NO-7ºtroço principio da C.profunda, deu:/1 triangulo/1 lamina buril/3 laminas/muitos ossos de

animais/alguns carvões e lascas de sílex/1 chifre de boi?/Notou-se que a camada profun-/da, acaba, antes da areia, por uma/camada de terra escura, húmida/e solta./

P33

1/9/937

Trabalharam 7 homens e 16/mulheres. Funcionaram 7 sirandas/Na manhã deste dia apareceram/4 esqueletos que ficaram com os N°7 a 10./Esqueleto N°7/ Crânio com a abobada palatina pa-/ra cima;os ossos todos num feixe, den-/tro dum espaço de 0,23mx0,50mx0,25m./Esqueleto N°8/Crânio todo amolgado na direcção/ NE-SO.Os ossos todos e os dos mem-/bros no espaço compreendido entre/a bacia e o crânio.A apófise ca-/racoida da omoplata e 2ªvertebra/e costela dentro do crânio.A man-/dibula partida./

P34

Esqueleto N°9 /Esqueleto com os ossos todos quebra-/dos.O maxilar à distancia de 0,20m/da calote toda fragmentada.Os ossos/longos cruzados uns por debaixo dos/ ou-tros.Este esqueleto encontrava-se/ a 0,30m ao poente dos esqueletos N°7 e 8 e no mesmo plano./(Estes 3 esqueletos foram fotografados)/

P35

Esqueleto N°10/Encontrado por debaixo do esquele-/to n°9, entrando os ossos das pernas/uns 0,25m no sector QR./Deitado de costas, cabeça inclina-/da para o lado direito,entrando o hu-/mero e a omoplata pela orbitra/direita.Crânio partido, estando a/mandíbula e o maxilar superior/ situado para o lado esquerdo.Braço/direito sobre o peito.Perna direita/inclinada para dentro.A perna es-/querda com a cabeça do humero./

P36

deslocado, estando este à altura do/torax.(Não pode ser fotografado)/ Estes quatro esqueletos foram encontrados no sector PQ-7ºtroço-cªprofun-/da a uns 0,30m da base./ NO-7ºtroço principio da C.profunda, deu:/Muitos ossos de animais grandes/1 dente de animal grande/1 triangulo/5 lascas de sílex/1 concha furada/ PQ-7ºtroço principio da Cª.profunda, deu:/4 esqueletos/1 dente de animal grande/2 triangulo/4 laminas/algumas lascas de sílex/1 concha furada.

P37

Sector LM-7ºtroço, foi só escavado/a camada superficial./ Sector MN-7ºtroço foram escavadas/as camadas superficial e média, e/principio da camada profunda./O refugio das escolhas foi enterrado/a 17 metros para a direita do 1º/sobreiro do Cabeço. Estes metros são/contados na direcção em que são fei-/tas as escavações/

(DESENHO-Planta)

/ossos humanos/ossos de animais, conchas,etc./

P38

Depois de se ultimar a sirandagem/da terra cavada, retiramo-nos para Muge,/pelas 4 horas da tarde a fim de embalar/o material colhido./Utensilios/Na casa do guarda da Arruda/ficaram:/8 sirandas(duas partidas)/2 respectivas traves de arma-ção./Em Muge:/3 pinces/2 colheres de jardim/2 colheres de trolha/5 taboleiros/1 pano de tenda/8 latas de bolachas/2 novelos de fio/1 caixa de papelão c/32 latas de cigarros/

P39

Veio para o Porto a fita métrica/para ser consertada./

2/9/937

Vimos para o Porto na manhã/deste dia.Foram embarcar a San-/tarem Dr. Ataíde Almeida.



Fig. 23 - Reconstituição do quotidiano nos concheiros mesolíticos de Muge, por Henri Breuil. Notar a existência de cão doméstico, de caranguejo e de um esturção, com base no registo faunístico encontrado (BREUIL, H. (1949) - *Beyond the Bounds of History*, London P.R. Gawthorn, Ltd., 100 p.).



Fig. 24 - Foto tirada em 1941 ou 1942, no decurso dos trabalhos de campo na região de Muge. Para poupar tempo, as refeições eram servidas no terreno. À esquerda, H. Breuil, ladeado pela Marquesa de Cadaval; no topo da mesa improvisada, G. Zbyszewski. Mais afastado, J. Cadete.

Documento n.º 7

CADERNO DE CAMPO-MOITA DO SEBASTIÃO 1952 - Letra de O. da Veiga Ferreira

P1

Moita do Sebastião/ Quarta- 4/6/952 a/ Sábado-14/6/952/ 1ª Campanha Muge/ Posição dos esqueletos/ Planta / As explorações na Moita do Sebastião em/ Muge terrenos pertencentes à Casa Cadaval/ foram dirigidas este ano pelo Senhor Abade/

P2

Jean Roche da Universidade Católica de Paris./ Durante as escavações que duraram desde/ 4 de Junho de 1952 até 14 de Junho./ Foram abertas duas trincheiras cruzando-se/ a meio do concheiro e na parte de maior cota./ No cruzamento das trincheiras deparou-se com/ diversos esqueletos na posição indicada no/ esquema da página anterior./ No meio da trincheira de Nascente foi encontrado um fundo de cabana e diversos núcleos de cinzas./ A estratigrafia geral do concheiro é como se segue:/ 1 - Camada de base areia amarela do/ quaternário(Terraço)/ 2- Brecha do Concheiro (concreções calcárias,/ carvões cinzas, conchas e seixos rolados/ de quartzito)/ 3 - Camada de conchas que constitui/ por assim dizer, a maior espessura e volu-/ me no concheiro./ As duas camadas assentam sobre a/ formação quaternária adaptando mais ou/ menos ao relevo existente quando do come-/ço do concheiro. E assim nos cortes observa-/ mos certas mudanças de coloração que cor-/ respon- dia ao enchimento de uma depressão na/ camada de base./ Na base do montículo, e em virtude do/ escorrega- mento dos detritos, observa-se por vezes,/ mais duma camada de conchas separadas/ por estreitos leitos de areia ou mais pro-/ priamente areia humosa./ A estratigrafia no fundo de cabana e/ ao seguinte:/ 1- Camada de base (areia de terraço /amarela)/ 2-Brecha de concreções calcárias, carvões, cinzas, etc./ 3- Camada negra terra/ muito humosa e rica em espólio e/ que continua por assim dizer a camada/ arqueologica por excelencia/

P3

4- Camadas de conchas com delgados/ leitos de cinzas, areias húmosas, calhaus/ rolados, ossos, etc./ Espólio/ Dezenas de microlitos trapezios/ Buris(micro-buris)/ laminas/ raspadeiras/ e abundantes restos de sílex/ Furador em osso/ Fauna/ ossos de grandes animais (boi, cervo, javali,raposa)/ Conchas - ..., tapes, scrobicular- ia, nassa/ reticulata, cyprea europaea, Natica hebraea?./ restos de peixes, pinças de caranguejo, restos/ de coel- hos, lebres, aves, lagartos./ Na camada de conchas a abundancia de/ cardium edule é enorme algumas ainda/ fechadas e intactas./ Na camada de brecha encontraram-se conchas/ de tapes e ... com as duas valvas./ É de notar a presença perto dos esqueletos de/ muitas conchas de cypraea europaea e/ de Neritina fluviatilis que/ serviram por certo de colares./ Nas conchas furadas propositadamente são/ em maior abundância as Neritinas. É curio-/ so também as cypraeas apresentarem dois/ furos em vez de um./ Foi feita a planta do concheiro com os traba-/ lhos de escavação agora realizados e com a im-/ plantação das trincheiras e posição dos esqueletos/ têm traba- hado nas escavações 4 mulheres e/ 6 homens. Foram montados 6 crivos em/ linha cujo rendimento tem sido sur- preendente/ o encarregado Francisco é muito bom para/ este trabalho que demanda sobretudo muito cui-/ dado./ No Sábado 14 recebemos a visita do senhor/ Eng. D. Antonio de Castelo Branco chefe dos/ Serviços Geologicos, Prof. Doutor Mendes Corrêa/ Presidente do Centro de Estudos de Etnologia Penin-/ sular e do Doutor Georges Zbyszewski Geologo/ dos Serviços Geologicos que visitaram os trabalhos/

P4

de escavação em curso, ficando muito satis-/ feitos com os achados./ Também a Senhora Marqueza do Cadaval/ a quem devemos todas as facilidades e seu irmão/ o senhor Conde de Robilant visitaram com muito/

interesse os trabalhos de escavação./ Domingo 15 de Junho 1952/ Minha mulher continua doente. Eu e o senhor Abade/ Roche classificamos e etiquetamos toda a coleção par-/ ticular da senhora Marquesa de Cadaval./ Tem uma bela coleção do Paleolítico Antigo dos/ arredores de Muge. Moedas portuguesas, romanas/ uma coleção dos concheiros da Arruda e Amo-/ reira organizada e classificada pelo Instituto/ de Antropologia do Porto, contas de vidro de/ origem punica e bastantes objectos romanos/ numa estação perto de Alpiarça chamada Porto do/ Sabugueiro. Classificamos também alguns/ fosséis do Miocénico./ Segunda-feira 16 de Junho de 1952/ Parafinou-se e reverteu-se a gesso o esqueleto/ nº3 de modo a amanhã se proceder ao seu/ levantamento em bloco. Levantou-se os restos/ do esqueleto nº1, nº8 e nº4, nº2 e a/ cabeça do nº5. Os restantes foram parafi-/ nados consolidadas a gesso e ficarão para/ o ano. Acabou-se a exploração do fundo/ de cabana. Continuou-se a crivagem das/ terras saídas do fundo de cabana que dão/ muito espólio. Tive notícias da minha mu-/ lher, continua na mesma./ Encontrou-se hoje o esqueleto nº7./Terça-feira 17 de Junho de 1952/ Acabou-se de reverter o esqueleto nº3 e/ preparou-se a embalagem. Começou-se a empa-/ cotar o material arqueológico. Fez-se o/ perfil longitudinal da trincheira orientada/ a N 60°E. Acabou-se a crivagem das terras/ e fizeram-se as ultimas fotografias. Minha/ mulher parece estar melhor./ Quarta-feira 18 de Junho de 1952/ Acabou-se praticamente a embalagem de/ tudo o que recolhemos nas escavações este/ ano. Amanhã encaixotaremos o Maurício/

P5

(esqueleto nº3)/

O senhor Abade Roche parte amanhã para/ Lisboa. Eu fico para marcar uma estrada na/ propriedade da senhora Marqueza./ Quinta-feira 19 de Junho de 1952/ Comecei a marcar as duas vias de acesso ao con-/ cheiro onde vão fazer uma eira provisória./ O senhor Abade Roche partiu para Lisboa./ Todo o material recolhido está acondicio-/ nado em caixas e caixotes. O Maurício (es-/ queleto nº3) foi finalmente encaixotado/ sem a mais pequena beliscadura. Tive no-/ ticias da minha mulher que está já graças a/ Deus livre de perigo./ Sexta-feira 20 de Junho de 1952/ Acabei o serviço para a Senhora Marqueza. Fiz/ o reconhecimento do paul por causa duma/ futura obra de hidraulica agrícola. Apro-/ veitei para fazer pesquisas em torno dos con-/ cheiros conhecidos. É necessário fazer-se um/ reconhecimento cuidadoso cabeça por cabeça/ das margens do paul entre o concheiro da/ Arruda, Amoreira e M. do Sebastião. Ten-/ ciono fazer isso com cuidado qualquer dia./ Sábado 21 de Junho de 1952/ Cheguei finalmente a Lisboa com as minhas tare-/ fas cumpridas./

Documento n.º 8

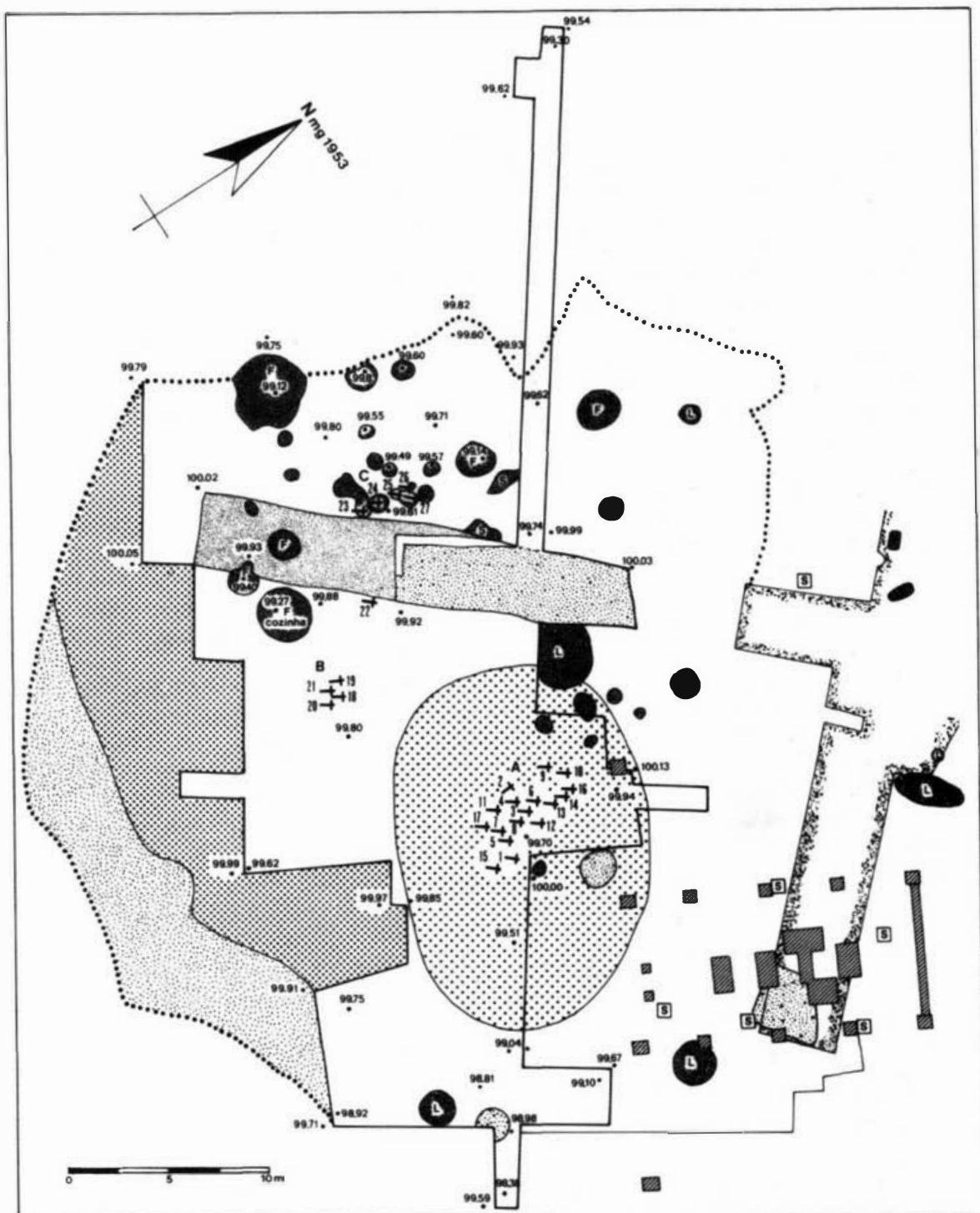
CADERNO DE CAMPO MOITA DO SEBASTIÃO 1953 - Letra de O. da Veiga Ferreira

P1

14 de Abril de 1953/ 2ªCampanha/ Escavações em Muge/ Partimos para Muge eu e Sr. Abade Roche onde/ devemos começar a 2ªCampanha de escavações/ na Moita do Sebastião./ Vamos preparar as coisas para aman- hã/ se começar no trabalho. Estamos alojados como/ de costume na Casa da Senhora Marqueza do/ Cadaval./ 15-4/953/ Na coleção da Senhora Marqueza proveniente do Cabeço da/ Amoreira há a seguinte fauna:/ *Carcinus moenas* Pennant/ *Gelasimus tangeri* Cavaldi/ *Cypraea europaea* Mont./

P2

Neritina fluviatilis Lineo/ *Sus scropha*/ *Cervus elaphus*/ *Nassa reticulata* Lin./ *Solen marginatus* - Penn./ *Unio pictorum* Lin./ *Cardium edule* Lin./ *Scrobicularia plana* da Costa/ *Cardium norvegicum* Speng./ vertebras de peixe (Teleósteo)/ Começamos a retirar a argila e a areia das trincheiras/ e fundo de cabana do ano anterior./ O trabalho vai bem. Chegou todo o material/ para montarmos os peneiros. O Francisco escolheu/ uns bons



LEGENDA

- | | | | |
|-------------------------|------------------------|-----------------------------------|------------------------------|
| 0,00 Cotas altimétricas | Fundo de cabana | Brecha sobre a areia | F - Fosso |
| Sondagens | Conchas sobre a brecha | Brecha e conchas | L - Lareira |
| Esqueletos | Conchas sobre a areia | Terra negra sobre a areia de base | Trincheira de Carlos Ribeiro |
| Limite das escavações | | | Construções modernas |
| Limite do Concheiro | | | |

Fig. 25 - Planta geral da área escavada no concheiro de Moita do Sebastião. Desenho inédito, passado a limpo, do Arquivo de O. da Veiga Ferreira.

operários para o trabalho. O Sr. Abade/ Roche está com um ataque de lumbago que/ o impediu de vir ao concheiro./ 16/4/953/ Retiramos toda a terra da trincheira e do fundo/ de cabana. Começamos a preparar os bordos/ das trincheiras e a varrer as paredes e fundo./ Montamos os peneiros que ficaram numa boa/ posição favorável ao vento. O senhor Abade/ Roche vai melhor e já se levantou hoje./ Telefonei para minha casa, vai tudo bem./ 17/4/953/ Posição do esqueleto nº7/ DESENHO/ a- iliaco/ b- femur/ c e d- tibia e peróneo/ f-restos do crânio/ Começamos a retirar o esqueleto nº7/ (Francisco). Encontramos um outro esqueleto ao lado/ do desmanchado que ficou com o nº10/ e que chamamos Simões/ Preparamos um/ talhão compreendido entre o corte do fundo de/ cabana e a trincheira orientada a Este. Come-çamos amanhã a explorar este talhão pela/ camada de conchas. Fizemos prolongar a trinchei-/ra N60°E até chegarmos a sondagem onde/ suspeitamos doutro fundo de cabana/ O Senhor Abade Roche vai bastante melhor./ O Pessoal tem trabalhado com a melhor das/ boa vontades. O Francisco é incansável./

P3

18/4/953/ Começou-se a por à vista o esque-/ leto do Matias (nº5) que havíamos começa-/ do a descobrir o ano passado e que levamos a/ cabeça para Lisboa por causa de se não destruir/ Nº5 DESENHO/ entre este esqueleto e o nº7 foram encontra-/das conchas de Neritina fluviatilis/ furadas sendo uma pintada de verme-/ lho . Encontramos também bocados de he-/matite vermelha./ O esqueleto apresenta-se deitado de costas/ sobre a camada de areia do quaternário/ tendo uma perna encolhida. Ambas as mãos es-/ tão cruzadas sobre o ventre./ A posição deste esqueleto é entre a Ange-/ lina e o Francisco ficando no entanto/ por debaixo deste./ O Senhor Abade Roche já sai e já foi/ ao concheiro para orientar os trabalhos a/ fazer. Começamos a retirar a camada/ de conchas e a crivar. É bastante pobre esta camada./ 19/4/953/ Os homens não trabalharam hoje, apenas ficou o Fran-/cisco para me ajudar na parte da manhã. Choveu/ toda a manhã e faz muito frio. Na parte da tar-/ de visitaram-nos os Senhor Begouen e sua esposa/ Senhor Bensaude e Esposa. Foram muito gentis/ levaram-nos de automovel ao concheiro. O Senhor/ Abade Roche está contente com o andamento dos/ trabalhos./ 20/4/953/ Continuam os trabalhos de desmonte da camada/ de conchas e crivagem. Prosseguem as pesquisas/ de novos esqueletos e limpeza dos encontrados./ Foi encontrado um pouco atrás e de lado o/ cranio do esqueleto nº11(Luiz) perto do/ cranio encontramos conchas de Neritina flu-/ viatilis furadas e um Helix./Nº6 DESENHO/ Perto do cranio nº11 onde os pontos ne-/ gros representam conchas de Neritina/ fluviatilis formando colar com varias/ filas: Les coquilles sont rouges./ Encontramos um outro esqueleto/ nº12 que parece ser duma criança./ O cranio está completo e come-/ çamos a libera-lo da brecha/ que o envolve./

P4

Lista de esqueletos encontrados/ 1 - Angelina (parte superior do corpo/ e restos dos femures)/ 2 - Cabeça e alguns ossos (Artur)/ 3 - Esqueleto completo (Mauricio)/ 4 - Alguns ossos longos/ 5 - Cabeça completa (Matias)/ o corpo está por descobrir/ 6 - Cabeça esmagada e alguns ossos (Carvalho)/ 7 - Cabeça esmagada e ossos (Francisco)/ 8 - Ossos longos/ 9 - Ossos longos (Manuel)/ 10 - Cabeça esmagada e ossos (Simões)/ 11 - Cabeça esmagada mas completa (Luiz)/ 12 - Craneo completo (Fernando)/ 13 - Craneo esmagado e alguns ossos(Cadete)/ 14 - Esqueleto a que falta parte do/ craneo (José da Silva)/ 15 - Abel/ 16 - Bernardino/

P5

17 - Orlando/ 18 - Tomaz/ 19 - Maria/ 20 - Bandeira/ 21 - Trindade (27) / 22 - Manuela/ 23 - Cabeça/ - Engenheiro/ 24 - Outra cabeça com restos/ de ossos de mãos e braços/ 25 - restos doutro esqueleto/ 26 - idem/ 27 - idem/

P6

21/4/953/DESENHO/ Posição do esqueleto nº12. Em volta/ deste esqueleto foram encontradas/ uma

enorme quantidade de *Helix*/ pisana e *Helix* apicina sem/ serem furadas. Continuou-se a crivagem/ da camada de conchas. Começou a chover/ torrencialmente. Suspenderam-se os trabalhos das/ mulheres. Foram algumas a desmontar a/ brecha com os homens./ 22/4/953/ A chuva continua a prejudicar os trabalhos/ suspendemos a crivagem. Encontrou-se restos/ de outro esqueleto o nº13. Continuou-se a por/ a descoberto o esqueleto nº.12 vendo-se já/ toda a coluna vertebral pernas e um pé./ Em redor do pescoço do esqueleto nº6 en-/ contramos um colar de contas de *Neritina*/ *fluviatilis* em varias filas. Continuou-se a escavar a brecha. Prolongou-se mais/ um pouco a trincheira principal para N./ 23/4/953/ Começou-se a crivar as terras da brecha/ limpou-se a área do fundo de cabana da/ trincheira. Prosseguiu-se com a limpeza/ dos esqueletos o que tem dado muito trabalho/ devido à dureza do terreno./ Nº12 DESENHO/ Encontrou-se perto da cabeça/ do numero 12 um pé e um/ peróneo que deve pertencer à/ Angelina./ A perna que se encontrou a/ SW dos pés do esqueleto nº/ 5 (Matias) deve pertencer/ tambem ao esqueleto nº1/ (Angelina) porquanto ai o/ ano passado ai haviam encon-/ trado na trincheira principal res-/ tos da perna esquerda. Perto dos/ pés de Matias (5) encontramos/ duas conchas grandes de *Neritina*/ *fluviatilis* furadas./ Todos os esqueletos completos tem/ sido encontrados com as pernas encolhidas/ e cruzadas. Deve ser um rito de inumação./

P7

DESENHO(Planta do posicionamento dos esqueletos identificados até 23/4/953)/ 24/4/953/ Os ossos que pensavamos pertencer ao/ pé de Angelina pertencem à mão de outro indivi-/ duo(12) que (...) pelo coto-/velo. Continuou-se com a ajuda dos homens/ a por à vista todos os esqueletos encontrados. Des-/ locou-se mais um esqueleto o numero 14./ Continuou-se a crivar a brecha e a limpar/ as trincheiras. As mulheres começaram a cri-/ var a terra proveniente das limpezas./

P8

25/4/953/ Acabaram quási de limpar os esque-/ letos e aprumar as trincheiras e cortes./ Começamos a escavar a camada de conchas/ a poente do fundo de cabana. Terminamos/ a sondagem a N dos esqueletos que não deu/ mais nada. Choveu muito prejudicando os/ trabalhos e não deiando limpar a trincheira/ de Sul./ 26/4/953/ Esteve cá a minha mulher e filhas, a Senhora Mar-/ queza e familia, o Senhor padre D'Aussac./ Não se trabalhou. Visitamos o concheiro/ para mostrar às pessoas os esqueletos encontrados./ 27/4/953/ Continuou-se a limpeza das trincheiras, desmon-/ te da camada de conchas e crivagem/28/4/953/ Continuou-se a limpeza dos esqueletos, trin-/ cheiras e levantamento e crivagem da camada/ de conchas./ 29/4/953/ Começou-se a crivar a brecha dos esquele-/ tos, acabou-se de aprumar e rectificar/ todas as trincheiras. Descobriu-se a seguir ao/ fundo de cabana do ano passado, isto é,/ para Poente um outro fundo de cabana/ que está já posto a descober- to. O Sr. Abade/ Roche descreveu hoje esqueleto por esqueleto/ peça por peça analisando todos os ossos en-/ contrados. Tomou-se tambem a orienta-/ ção dos esqueletos um em relação aos outros./ 30/4/953/ DESENHO(Esqueleto nº13 e nº14)/ Este esqueleto foi o ultimo/ encontrado na semana que corre/ começaram a apare- cer alguns ossos lon-/ gos partes dos pés deste esqueleto(14) que/

P9

parecem pertencer as pernas encolhidas dum/ outro esqueleto. Até à data a fauna malaco-/ lógica encontrada é constituída pelas seguintes/ espécies: *cypraea europaea*, *neritina fluviatilis*, *cardium edule*, *scrobicularia plana*./ 1/5/53/ Estiveram no concheiro o Sr.Prof./ Mendes Corrêa, Ten.-Coronel Afonso do Paço, Dr. Pires Soares e Maxime Vaultier acompanhados/ da Senhora Marqueza. Começamos a levantar/ e a crivar a brecha a que dá esqueletos. Come-/ çamos a delimitar o fundo de cabana do/ Norte dos esqueletos que se apresenta rec- tangular/ com os bordos arredondados. O fundo e os/ lados que são inclinados, são constituídos/ por pedras miu-



Fig. 27 - Escavações de 1952 do concheiro da Moita do Sebastião. Visita aos trabalhos de G. Zbyszewski (à esquerda) e Mendes Corrêa (à direita). Ao centro, J. Roche (Foto de 14/6/1952).



Fig. 28 - Escavações de 1952 do concheiro da Moita do Sebastião. Da esquerda para a direita: G. Zbyszewski, O. da Veiga Ferreira (de boné branco), Mendes Corrêa (de costas), Marquesa de Cadaval e J. Roche (foto de 14/6/1952).

das formando uma especie de/ parede pouco espessa. Esta terra do fundo/ de cabana é particularmente rica./ Um pouco a Sul dos pés de Matias(5)/ encontramos hoje o 15º esqueleto/(Abel) que está com os pés virados para/ os pés do esqueleto nº5. Os nossos ilustres/ visitantes foram bem impressionados com/ os trabalhos. Pires Soares fez varias fotografias/ do trabalho em curso./ 2/5/53/ Continuamos a escavar a camada de conchas/ e o fundo de cabana. Começamos a por à vela/ o esqueleto nº15(Abel) / . Faltou descobrir as pernas e a parte/ DESENHO(Esqueleto nº15)/ inferior do tronco./ O Senhor Abade Roche continua a/ separar o material recolhido e/ a classificar./ 3/5/53/ Recebemos hoje a visita do Senhor Miguens e esposa./ Não se trabalhou hoje no concheiro com o/ pessoal. Apenas lá fomos para ultimar/ alguns trabalhos./ 4/5/953/ Encontramos hoje o esqueleto nº16/ (Bernardino). Está muito destruido e des-/ locado. Retiraram-se e encaixotaram-se/ o nº10 e o nº7. Começou-se a levantar/ o nº14. A escavação do fundo de cabana/ continua. Começou-se a abrir uma/

P10

trincheira para este do fundo de cabana/ do ano passado. Trabalhamos actualmente com nove homens e sete mulheres./ 5/5/953 Encontrou-se hoje mais/ um esqueleto o nº17 (Orlando)/ Continua-se a encaixotar os esqueletos/ ficaram hoje prontos o nº7 - 10 - 11 - 13/ - 14 - 16 - restos do nº1. Continua em gran-/ de actividade a crivagem das terras./ 6/5/953 DESENHO (Esqueleto nº17) completamente a ... / ... o esqueleto nº17. Esteve/ no concheiro uma pessoa da/ televisão francesa que filmou/ os esqueletos. Continuou-se a/ retirar a terra e a crivar./ 7/5/953 - Encaixotou-se o nº17 fizeram-se/ fotografias de varias coisas relativas à escava-/ ção. Crivou-se a terra da Brecha I que deu/ muitos silices. A industria encontrada é/ esplendida./ 8/5/953 - Continuou-se a escavar a brecha/ Esteve no concheiro o meu amigo/ Maxime Vaultier que viu o enorme fundo/ de cabana. Fez-se a planta e cortes do/ fundo de cabana. A Senhora Marqueza/ visitou os trabalhos e ficou muito contente/ com a continuação das descobertas. Encontrou-se uma concha de glycimeris furada/ no vertice./ 9/5/953 Fizeram-se fotografias dos/ esqueletos completos que aguardam a/ visita das entidades superiores do Minis-/ terio da Instrução. Continuou-se a/ crivar com toda a força a brecha/ I/ 10/5/953/ Dia de descanso no concheiro./ 11/5/953/ Continuou-se a crivagem das terras retira-/ das na semana anterior. Começou-se a/ limpar todos os cortes.

P11

12/5/953 Continuou-se no mesmo servi-/ço do dia anterior. Retirou-se toda a/ argila perto dos cortes./ 13/5/953/ (Transcrição de notícia de jornal) ENCONTRARAM-SE PRECIOSIDADES DOS PESCADORES E CAÇADORES QUE HABITARAM HÁ MAIS DE 8 MIL ANOS/ Muge, 10 - Estão a realizar-se em/ Muge, em terrenos da Casa Cadaval,/ escavações arqueológicas do maior/ interesse, nos jazigos pré-historicos/ designados pelo nome de "conchei-/ros". Estas estações são conhecidas/ há mais de um século e já foram/ objecto de explorações importantes,/ levadas a efeito pelos Serviços Geo-/lógicos de Portugal e, nos ultimos/ decénios, pelo Instituto de Antro-/pologia da Universidade do Porto./ As actuais escavações estão a ser feitas no "concheiro" da Moita do/ Sebastião, pelo Centro de Estudos/ de Etnologia Peninsular, com sede/ no Instituto de Alta Cultura.Os tra-/balhos no terreno estão, actualmen-/te, confiados pelo Centro ao rev./ Jean Roche, pré-historiador francês,/ do Centro Nacional de Investigação/ Científica de Paris, com a colabora-/ção do sr.Octávio da Veiga Ferreira,/ funcionário técnico dos Serviços/ Geológicos e membro do Centro de/ Etnologia Peninsular. A senhora/ marquesa do Cadaval tem prestado/ aos trabalhos mais meritorio apoio/ e o mais esclarecido interesse./ Aquelas estações são pequenas/ elevações de terreno, formadas arti-/ficialmente pelo homem pré-histori-/co, com conchas, cinzas, carvões e/ ossos, entre os quais aparecem nu-/meros utensilios de silex, geral-/mente de pequenas dimensões e de/ formas geometricas, e ainda esque-/letos humanos daquelas remotas/ eras, inu-



Fig. 30 - Escavações de 1953 do concheiro da Moita de Sebastião. Da esquerda para a direita: Pires Soares, M. Vaultier, Marquesa de Cadaval, Mendes Corrêa, J. Roche e A. do Paço (foto de 1/5/53).



Fig. 29 - Escavações de 1954 do concheiro da Moita do Sebastião. Da esquerda para a direita: J. Roche, A. de Castello Branco e O. da Veiga Ferreira.

mados naqueles montículos/ que marginam o paul do Duque e/ a ribeira de Muge./ As últimas escavações têm forne-/cido, além de esqueletos humanos,/ que ainda conservam em torno dos ossos/ ossos do pescoço e das canela curio-/sos colares de buzios perfurados, al-/guns "fundos de cabanas" que apre-/sentam detritos carbonizados de co-/zinha, pavimentos de calhaus soltos/ e o contorno quadrangular das pa-/redes, que, como as coberturas ou/ telhados, seriam feitos de ramos e/ folhagem, possivelmente cimentados/ de argila./ Os "concheiros" de Muge devem/ ter sido formados entre 5 a 8 mil/ anos antes da era cristã. Os pesca-/dores e caçadores humildes e atra-/sados que ali viveram eram já se-/dentários e apresentam caracteres/ físicos afins dos tipos humanos/ fosseis ou sbfosseis da Palestina/ e do Norte de Africa./ As escavações têm sido visitadas/ e acompanhadas pelo prof. Mendes/ Correia, que é o presidente do Cen-/tro de Etnologia Peninsular e que/ dirigiu pessoalmente os trabalhos/ realizados há anos naquelas regiões,/ e pelos srs. Eng. D.Antonio de Castelo Branco, chefe dos Serviços Geo-/logicos; dr. Georges Zbyszewski, Ma-/xime Vaultier, José Pires Soares e/ outros arqueólogos e cientistas.(fim da noticia)/ Acabamos de crivar toda/ a brecha retirada e/ a camada de conchas./ Preparou-se cuidado-/samente tudo para rece-/ber a visita de varias/ pessoas no dia 14./ Transportamos toda a ar-/gila e areia que havia/ sido retirada durante/ as escavações. Limpou-se/ e pos-se à vista o muro/ de pequenos clhaus da/ grande cabana assim/ como se descobriu a porta./

P12

14/5/953

Fez-se uma descoberta notável.A Nascente/ do fundo de cabana I encontrou-se por/ meio de sondagem outra cabana. Ao/ que os mesolíticos tinham postos varios/ blocos de brecha em toda a volta a formar/ parede. Vemos perfeitamente as ... à/ ... entendo no entanto já ... / ... em profundidade. No concheiro/ estiveram hoje a Dra.Virginia Rau/ Prof.Mendes Correa, Prof.Carlos Teixeira/ Prof.Medeiros de Gouveia, Senhora Marqueza/ e filha, Eng.Moutinho, a sobrinha da/ Senhora Marqueza, o senhor Conde de Robi-/lant, sua mulher etc./ Visitaram depois os terraços da Amorei-/ra - terraços 12 a 15m. com industrias/ paleolíticas (Grimaldiano). Ao fim da/ tarde e muito afastado do nucleo de/ esqueletos encontramos o nº18 todo ... -/ ... e começou a aparecer a ossada/ de outro. Encaixotamos o nº18./ 15/5/953/ Recebemos a visita do Prof.Cordeiro Ramos/ Prof. Pereira Dias, Dr. Silva Passos e Ma-/xime Vaultier. Posição dos quatro esqueletos/ encontrados no segundo grupo de esqueletos/ DESENHO(Esqueletos nº18, 19, 20, 21)/ O segundo grupo de esqueletos constituído por/ 3 esqueletos quasi completos/ e um todo feito num mon-/te de ossos. O nº21 real-/mente esta sobre os/ pes do nº20. É curio-/so que este grupo de esqueletos aparece / completamente do 1ºgrupo./ Foi encontrado perto da/ trincheira NE-SW um deposito/ de grandes calhaus de sílex para/ trabalhar. Materia prima./ 16/5/953 - Continuou-se a escavar a/ brecha e encontramos o começo dum/ grande fosso de cinzas, carvões e muita/ fauna de varias especies. Da-me a im-/pressão que estamos em presença duma/ cozinha desse tempo./

P13

17/5/953 - Dia de descanso dos homens./ Fizemos fotografias./ 18/5/953 - Encontramos o fosso completo/ é verdadeiramente uma coisa interessante. Na/ parte inferior e mais ou menos a meia altura/ desta um leito de grandes calhaus bem/ argamassada na brecha, a fazer paravento./ A riqueza de fauna é grande. Tenho a/ impressão que começamos a encontrar um/ outro fosso de cozinha./ 19/5/953/ Fizemos o levantamento do fosso/ ontem descoberto assim como o corte/ Descobriu-se hoje a Este da grande cabana/ restos do esqueleto duma criança. Continuou-se a exploração para Este. Começamos a/ levantar uma camada negra que repousa/ directamente sobre a areia de base./ 20/5/953/ Descobriu-se outro fosso mais pequeno a se-/guir ao já descoberto. Começou-se a fazer o/ plano geral dos trabalhos. Continua a criva-/gem e escavação de camadas./21/5/953/

Começou-se o nivelamento dos/ trabalhos executados e retirou-se mais/ outra area de brecha. Continuou-se a criva-/gem./22/5/953 - Continuou-se o trabalho do/ dia anterior./23/5/953 - Descobriu-se na brecha arranca-/da a cabeça duma criança de/ grande importancia para o estudo da antro-/pologia patologica./24/4/953 - Dia de descanso no concheiro./ Recebemos a visita do Senhor Ministro da/ Justiça Doutor Cavaleiro Ferreira e esposa./25/5/953 Crivagem das terras retiradas/ na semana passada./26/5/953 - Descobriu-se um outro pequeno/ fosso ao lado do grande fôso e acabamos/ de esvaziar um fôso que tinha sido/

P14

encontrado ao lado N da cabana gran-/de/27/5/953 Hoje descobrimos outra caveira/ hidrocefala assim como restos de dentes/ tres com alguns ossos./ Estes restos encontram-se numa serie de/ pequenos fossos cavados na areia de base/ do concheiro e do lado poente da grande/ cabana. Recebemos hoje a visita duma/ missão de médicos chefiada pelo meu/ amigo Doutor Alberto de Sousa presiden-/te da Comissão Administrativa de Caldas de/ Monchique./ 28/5/953 - Recebemos a visita de tres/ ingleses do British Council chefiados/ por Mr. Black. Com eles vinha o meu/ amigo Ten.-Coronel Afonso do Paço./ O fotografo /... fotografando/ esqueletos e fundo de cabana. Acabou-/se de crivar toda a terra retirada e/ começou-se a escavar a ultima/ faixa deste ano./29/5/953 - Encontramos restos de tres/ outros pequenos crânios. Começou-se a/ escavar um grande fôso de cozinha/ a poente do fundo de cabana assim/ como destes pequenos fôssos.Começou-se/ a encaixotar os esqueletos do 2º grupo./30/5/953 - Acabamos de encaixotar/ os restantes esqueletos. Acabei de fazer/ a planta dos trabalhos e vou terminar/ o nivelamento segunda-feira./ 31/5/953 - Dia de descanso no conchei-/ro. Comecei a encaixotar o mate-/rial que tenho no meu quarto prove-/niente da crivagem de terras./1/6/953/ Crivagem das ultimas terras tiradas e cor-/te da parte final da area do concheiro/ Norte./2/6/953/ Acabou-se o plano e nivelamento dos/

P15

Trabalhos executados este ano./3/6/953/ Acabou-se a crivagem das terras e come-/çou-se a fazer a proteção por meio de uma/ vedação de prumos e tábuas do fundo de/ cabana, cozinha e corte do lado Este/ 4/6/953/ Partida de Muge para Lisboa.////// Sexta-feira 10-7/953/ De Lisboa a Muge reconhecimento geológico./11-7/953 - Continuação do levantamento geoló-/gico na ribeira de Muge/ 12-7/953 - Idem/13-7/953 - Idem/ 14-7/953 - De Muge a Lisboa./

NOTA SOBRE A CAMPANHA DE ESCAVAÇÕES DO ANO DE 1953 NO CONCHEIRO DA MOITA DO SEBASTIÃO (MUGE)

A campanha de escavações durou sem interrupção de 15 de Abril a 6 de Junho. O plano de trabalho consistiu em explorar as indicações fornecidas pelas trincheiras de exploração de 1952. As escavações incidiram sobretudo nos lados S.e W. do concheiro; 800m² foram escavados e um total de 400m³ de terras arqueológicas foram crivadas.

Os resultados foram do mais elevado interesse tanto do ponto de vista arqueológico como do ponto de vista antropológico. Sua importancia prendeu os meios científicos internacionais - os jornalistas, a rádio, a televisão de diversos paises estrangeiros demonstraram bem o interesse que lhes mereceu a campanha de escavações deste ano.

Do ponto de vista arqueológico aparte os milhares de peças recolhidos, em estratigrafia, a grande descoberta foi a escavação dum fundo de cabana mesolítico, de 11m de comprimento por 3,5m de largo, orientado a NE-SW. O lado NE foi escavado pelo homem pre-histórico na brecha que constitui a camada de base do concheiro e

do lado SW. é formada por um pequeno muro de 0,30m.de altura feito de pequenos calhaus rolados de quartzite provenientes da ribeira amassados com terra. A existência de fundos de cabana em Muge tinha sido já admitida teoricamente pelo Abade Breuil em 1941. Seu ponto de vista encontrou agora confirmação. A descoberta deste pequeno muro ultrapassou todos os desejos que um arqueólogo possa imaginar. Do ponto de vista nacional é o mais antigo monumento conhecido. Além do fundo de cabana foi descoberto um grande fosso de 2,50 de diâmetro e de 0,90m. de profundidade contendo cinzas e ossos carbonizados. Trata-se dum fosso de cosinha de estrutura muito rara que não se encontra normalmente a não ser no Eneolítico. Por outro lado a W, do fundo de cabana descobriram-se vários silos,escavados na areia da base e contendo conchas de Scrobicularia plana ainda fechadas.

Do ponto de vista antropológico, descobriu-se um belo conjunto de 27 esqueletos, a maior parte em muito bom estado e completos.

A hipótese de inumações rituais, posta em 1942 foi confirmada este ano. Assim encontrou-se um esqueleto com um colar de tres fiadas de conchas furadas, em volta do pescoço, um outro tinha um colar em torno do artelho esquerdo e um esqueleto de criança tinha uma cintura de conchas furadas.Todos estes colares são constituídos por conchas de Neritina fluviatilis.

A descoberta mais sensacional do ponto de vista antropológico, foi a escavação de pequenos buracos feitos na areia da base do concheiro que continham dois crânios patológicos.Trata-se de dois hidrocéfalos jovens. Até ao presente são os mais antigos hidrocéfalos conhecidos no mundo. De qualquer forma a descoberta de peças patológicas é rarissima no Paleolítico e Mesolítico.

Do ponto de vista geológico do Quaternário, a posição da jazida e sobretudo o estudo da fauna malacológica indicam que a água salgada subia o curso do Tejo muito mais a montante que hoje. Encontraram-se com efeito no concheiro conchas de agua salôbra que actualmente vivem perto da embocadura do Tejo.

Cumpre-nos exprimir aqui o nosso reconhecimento à Senhora Marqueza de Cadaval que acompanhou com o maior interesse o desenvolvimento dos trabalhos. Por outro lado estamos também muito gratos pela sua generosa hospitalidade. A Senhora Marqueza deu tais facilidades, que sem o seu apoio bondoso, as escavações teria sido bastante mais difíceis.

Cumpre-nos igualmente tambem agradecer ao Senhor Ministro da Economia, Senhor Director Geral de Minas e Serviços Geológicos, Senhor Chefe dos Serviços Geológicos que amavelmente autorizaram o Engenheiro Auxiliar Octávio da Veiga Ferreira a me acompanhar como assistente muito competente, mantendo assim a muito gloriosa tradição dos Serviços Geológicos de Portugal.

Documento n.º 9

CADERNO DE CAMPO MOITA DO SEBASTIÃO 1954 - Letra de O. da Veiga Ferreira

P1

12/5/954 3.ª Campanha em Muge/ Parti para a 3ª Campanha de escavação/ no Concheiro da Moita do Sebastião(Muge)/ Com o Senhor Abade Roche encontramos o/ concheiro transformado em espaço de des-/ casca de arroz. Vamos ver o que resta do/ concheiro a explorar. Deixei minha mulher/ doente. Começamos os preparativos para/ amanhã continuarmos a escavar. Fica-/mos alojados na Casa Cadaval por obse-/quio da Senhora Marqueza./ 13/5/954/ Encontramos as estações do ano passado/ e começamos a por a descoberto os muretes es-/cavados no ano anterior. No decorrer des-/tes trabalhos foram já encontrados restos de/ dois



Fig. 31 - Escavações de 1954 no concheiro da Moita do Sebastião. Da esquerda para a direita: F. Moitinho de Almeida, F. Soares Carneiro, A. de Castello Branco e J. Roche. O. da Veiga Ferreira explica o trabalho realizado (foto de 1/6/1954).



Fig. 32 - Escavações de 1954 no concheiro da Moita do Sebastião. Em primeiro plano, o fundo de cabana, com fossas e buracos de poste escavados na camada basal (foto de 1/6/1954).

esqueletos muito destruídos. O fundo/ de cabana que está sobre o alpendre da/ debulhadora está todo destruído ou/ quasi. Começamos a montar uma ba-/teria de 8 crivos mais dois que o ano passado./ 14/5/954/ Telefoni para minha casa. Minha mulher/ parece estar melhor. No concheiro con-/tinuou-se a retirar a terra da eira para/ encontrar os cortes do ano passado./ Os crivos estão montados para come-/çar a crivagem. O fundo de cabana do/ nascente começa a por-se a descoberto./ Os pilares do barracão destruíram-no/ quási por completo. É uma verdadeira/ monstruosidade o que o fez o administrador/ da casa. Num país civilizado seria/ metido na cadeia. Paciencia vivemos/ infelizmente bastante atrasados nestas/ coisas. Como português isto pesa-me!!!/ 15/5/954/ começaram a encontrar-se mais esque-/letos perto do 1º grupo dos outros/ anos.

P2

DESENHO(Esqueletos nº30 e 33) partes dos esqueletos Nº 28/ e 30 respectivamente Custodio/ e Zeferino./ Pos-se a descoberto quá-/si toda a área que fal-/ta escavar. Começou-se/ a delimitar o fundo de/ cabana do ano passado. Foi quá-/si todo destruído pelos pilares do barra-/cão./ 16/5/954/ Descanso no concheiro. Hoje o Francis-/co ficou para não deixar ninguém pisar/ os esqueletos./ 17/5/954/ Continuou-se a retirar a terra/ que cobre a parte a explorar. O fundo/ de cabana debaixo do barracão con-/tinua a aparecer. Refez-se o corte da/ trincheira orientada a N 55°W na parte/ final. Acabou-se de por a descoberto os/ esqueletos nº28 e 30./ 18/5/954/ Começou a aparecer um novo es-/queleto cuja posição em relação aos dois/ primeiros deste ano./ DESENHO(Esqueleto nº32 e 33) Começou-se a crivar/ a terra de conchas pro-/veniente da regularização/ do corte perto do fundo/ da trincheira principal./ Começou-se tam-/bé a crivar a/ brecha retirada/ perto dos esqueletos e em volta destes./ 19/5/954/ DESENHO(Esqueletos nº31)/ Foi posto a descoberto o esqueleto/ nº29 que tem o crânio cor-/tado pelo meio. Encontrou-se/ um pouco mais fundo na/ trincheira normal e orienta-/do a N 50°W./ Continuou-se a delimitação do fundo de/ cabana de nascente. Começou-se a/ crivar a brecha retirada dos esquele-/tos. Está a terminar o desentulho./

P3

20/5/954/ Terminou o desentulho.Começa-se a/ cavar a brecha com toda a força/ 21/5/954/ Terminamos a delimitação do fundo/ de cabana. Falta uma parte que ainda/ não sabemos como termina.A crivagem/ da terra marcha bem./ 22/5/954/ Continuou-se com o trabalho do dia/ anterior e começou-se a desentulhar/ o fundo de cabana de 1953/ 23/5/954/ Descanso no concheiro./ 24/5/954/ Terminou-se o desentulho do fundo de/ cabana de 1953. Fez-se a planta do/ fundo de cabana 1954.Começou-se/ a explorar este fundo de cabana./ 25/5/954/ Começamos a explorar o fundo de cabana/ até ao fundo. Fizemos os cortes do lado/ sul do concheiro./ 26/5/954/ Fez-se o levantamento do "foyer" encon-/trado ao lado da cabana grande. Come-/çou-se a crivar toda a terra do fundo de/ cabana./ 27/5/954/ Fez-se o levantamento do grande fosso de cozinha, o pequeno fosso, o murete do fundo de cabana do ano passado./ 28/5/954/ Continuou-se a exploração do fundo de/ cabana de 1954. Explorou-se a cama-/da de concha sobre a brecha ao lado/ fundo de cabana do ano passado. Des-/cobriu-se outro foyer por debaixo do/ fundo de cabana./ 29/5/954/ Continuou-se a crivar a terra dos cor-/tes feitos. Começou-se a descobrir/ a brecha do ano passado perto do/ fundo de cabana de 1953./

P4

30/5/954/ Descanso no concheiro./ 31/5/954/ Os trabalhos foram visitados por Maxime/ Vaultier./ 1/6/954/ Começou-se a desmontar e crivar/ a brecha sob o barracão e a brecha/ em volta do "foyer" do fundo de cabana/ de 1953. Chegou-se ao fundo duma parte/ da cabana de 1954. Recebemos a visita/ dos amigos Dr.Carlos Teixeira e Dr.Real/ e da Senhora D.Maria Amélia./ 2/6/954/ Começou-se a pensar que o parece ser/ um fundo de cabana é a trincheira/ de exploração de 1880.Continuou-se/ a crivar a terra escavada./ 3/6/954/ Avolumam-

se as suspeitas que se trata/ da trincheira de 1880./ 4/6/954/ Depois de se ter descoberto toda a área/ Chegou-se já à conclusão que se trata/ da trincheira antiga./ 5/6/954/ Estamos certos que se trata da trincheira/ antiga. Encontramos os blocos escavados/ onde assentavam os esqueletos retirados/ provavelmente. Começou-se a topografia/ da frente do concheiro deste ano./ 6/6/954/ Descanso no concheiro/ 7/6/954/ Abandonamos a parte da trincheira/ pois temos a certeza que se trata da trin-/cheira de exploração de Carlos Ribeiro./ Começou-se a esvaziar o fundo de/ cozinha. Retirou o "Foyer" perto do/ fundo de cabana de 1953. Começou-se/ a escavar a brecha que falta explorar/ e a procurar delimitar o que resta do/ concheiro. Fez-se hoje a piquetagem/ de toda a superfície explorada a-/fim de começar o nivelamento./

P5

8/6/954/ Começou-se a procurar o limite N. da/ jazida; avançando a camada de/ conchas e brecha./ 9/6/954/ Começou-se a procurar o limite W do/ concheiro retirando a camada de con-/chas e brecha. Encontrou-se um novo/ "foyer"./ 10/6/954/ Escavou-se o foyer perto dos pilares/ do barracão na parte sul do concheiro. / 11/6/954/ Pôs-se novamente à vela os buracos/ na vala do ano passado e onde se/ tinham encontrado os esqueletos de crian-/ças. Começou-se a arrancar toda a/ brecha existente perto do fundo de cabana/ e que tinha ficado o ano passado por/ escavar./ Começou-se a fazer as caixas para/ meter os esqueletos. Visitaram-nos os/ senhor Director Geral de Minas Cortes e/ Sousa, D. Antonio e Moitinho./ O Prof. Abel Viana esteve dois connosco. Visitamos os concheiros do/ Cabeço da Amoreira e Cabeço da/ Arruda./ 12/6/954/ Continuou-se os trabalhos de escavação começan-/do a procurar o limite do concheiro a Norte/ do fundo de cabana./ 13/6/954/ Continuou-se a escavação da camada de con-/chas e brechas e o limite Sul e Oeste do/ concheiro. Começou-se a explorar o fundo/ de cabana com muito cuidado./ 14/6/954/ Acabou está no fundo e começam-se a/ divisar os buracos redondos cheios de bre-/cha e carvões que indicam o sítio onde/

P6

tiveram metidos os paus que sustinham o/ teto./ 15/6/954/ Começou a por-se à vela todos os buracos dos/ prumos de cabana. Está um trabalho moroso/ e que tem de ser feito com muito cuidado/ de modo a não estragar os bordos dos/ buracos./ 16/6/954/ A crivagem das terras está quasi no fim/ e o concheiro praticamente limitado./ Descobriu-se mais um fosso e começou-/se a escavar o que estava por debaixo/ da fogueira perto do fundo de cabana./ 17/6/954/ No fundo do fosso atrás indicado e/ a 1/10 de profundidade apareceu o/ último esqueleto muito esborrachado/ que pertenceu a um indivíduo bastante/ velho e de maior tamanho que os ou-/tros encontrados até aqui./ DESENHO(Esqueletos nº34)/ A sua posição é forçada e/ tinha as pernas dobradas/ e deslocadas. A cabeça/ estava parcialmente car-/bonizada. Por toda a/ superfície do esqueleto/ havia grandes quantidades de carvão./ 18/6/954/ Os trabalhos estão a findar. Os esqueletos/ estão encaixotados. Amanhã deve ter-/minar o trabalho na Moita do Sebastião/ Toda a topografia está feita com planos/ cortes e nivelamentos./ 19/6/954/ Acabou a escavação. Deixou-se um/ corte testemunho que foi convenientemente/ resguardado e o muro do fundo de cabana/ com os buracos dos prumos que sustinham/ o teto. Classificou-se todas as conchas, pei-/xes e carangueijos e encaixotou-se tudo./ Amanhã preparamos o resto para se des-/pachar em caminho de ferro.

RELATÓRIO DA CAMPANHA DE 1954 - MOITA DO SEBASTIÃO

Na terceira e última campanha / Maio a Junho de 1954 tentou-se / e conseguiu-se acabar as escavações neste / concheiro deixando apenas o corte testemunho / no lado sul oeste. //

No decorrer das escavações surgiram mais alguns / esqueletos, sem interesse, penso, visto estarem



Fig. 33 - Escavações no concheiro da Moita do Sebastião. Grupo de raparigas que participaram nos trabalhos.



Fig. 34 - Escavações no concheiro da Moita do Sebastião. Bateria de crivos.

M. do Sebastião
2ª camp.
3-14/4/1953

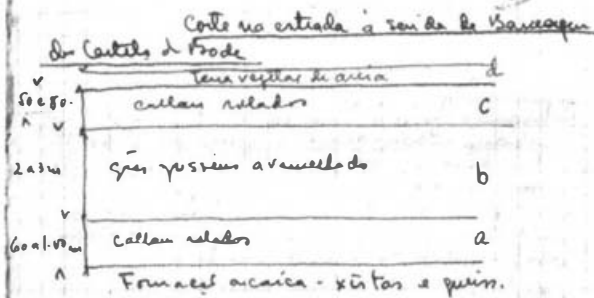
23 - Trabalho em Tamar

24 - Reconhecimento e levantamento pedregoso no Barreiro

25 - Regresso a Lisboa

26 - Reconhecimento e procura de restos de castanque nos locais nos arredores do sítio local do 2º Hess. Alto de São - Póvoa - Brandão - Trafaria - Castelo da Caparica

27 - Ydem no Castelo - almada - além fossos Casilhas



14 - Maio de 1953 2ª Campanha
Escavações em Moita

Partimos para Moita em 14 de Maio de 1953. Escavações em Moita de acordo com o plano de trabalho.

Vamos preparar as coisas para amanhã e começamos as escavações. Escavações de acordo com o plano de trabalho. Escavações de acordo com o plano de trabalho.

15-4/1953

No sítio de Moita há uma grande quantidade de restos de castanque. Escavações em Moita de acordo com o plano de trabalho.

Cerastium minus Pennant
Feldspar Koenig
Cypripedium Wiegand

M. do Sebastião
2ª camp.
4-17/4/1953

Veronica filiculis Linné

Sua & Sophia

Veronica filiculis

Nome reticulata

Veronica filiculis

Veronica filiculis

Veronica filiculis

Veronica filiculis

Veronica filiculis

Comencemos a retirar a areia e a areia das trincheiras e fundos de cabanas do ano anterior. O Trabalho vai bem. Chegamos hoje a trabalhar para montar um pequeno trabalho. O Trabalho vai bem. Chegamos hoje a trabalhar para montar um pequeno trabalho. O Trabalho vai bem. Chegamos hoje a trabalhar para montar um pequeno trabalho.

16/4/1953

Retiramos toda a terra da trincheira e do fundo de cabanas. Comencemos a preparar o trabalho das trincheiras e a fazer as paredes e fundos. Vamos os pequenos que ficaram no ano anterior. O Trabalho vai bem. Chegamos hoje a trabalhar para montar um pequeno trabalho.

17/4/1953

Posição do espólio nº 7



Comencemos a retirar o espólio nº 7 (Francisco). Escavações em Moita de acordo com o plano de trabalho. Escavações em Moita de acordo com o plano de trabalho. Escavações em Moita de acordo com o plano de trabalho.

Fig. 35 - Páginas do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira, relativas às segunda campanha de escavações no concheiro da Moita do Sebastião (1953).

M. do Sebastião
2ª camp.
5-18/4/1953

18/4/1953 Começou-se a ir à vista o espelho do teatro (n.º 5) que viramos como a do a descobri o ano passado e que levamos a obra para baixo do terraço de se não desistir entre este espelho e n.º 7 foram encontrados os restos de ventosa fluviatilis fósseis sendo uma fragmentada de vidro. Os fragmentos também foram encontrados em várias unidades.

O espelho nº 5 está de lado de a oeste sobre a camada de areia do pavimento tendo um pouco inclinado. Os restos de tijolos e pedras são os restos de um tijolo e de um pedaço de vidro.

A poucos metros espelho e entre a superfície e o pavimento ficaram no entanto alguns restos de tijolos e de vidro.

O resto do bloco de tijolos foi separado para os trabalhos para o estudo dos trabalhos e para a construção da estrutura de a escavação. E também foram encontrados os trabalhos.

19/4/1953 Os restos dos trabalhos foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro. Os restos de tijolos e de vidro foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro. Os restos de tijolos e de vidro foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro.

20/4/1953 Continuam os trabalhos de desmonte da construção de escavação e escavação. Prosseguiu a pesquisa de restos espelhos e fragmentos de escavação dos For. encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro. Os restos de tijolos e de vidro foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro.

Os restos encontrados em escavação de Ventosa fluviatilis e um tijolo.

Os restos de escavação nº 11 estão no ponto de a oeste. Encontramos restos de tijolos e de vidro. Os restos de tijolos e de vidro foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro.

Os restos de escavação nº 12 que foram encontrados em escavação. O resto está completo e escavação que o envolve.



M. do Sebastião
2ª camp.
6-21/4/1953

21/4/1953 Posição do espelho nº 12. Foi visto dentro do espelho foram encontrados os restos de uma escavação planificada de tijolos e de vidro. Os restos de tijolos e de vidro foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro.

Os restos de escavação nº 12 foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro. Os restos de tijolos e de vidro foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro.

22/4/1953 A obra continua a ser feita e os trabalhos de escavação e escavação. Prosseguiu a pesquisa de restos espelhos e fragmentos de escavação dos For. encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro. Os restos de tijolos e de vidro foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro.

Os restos encontrados em escavação de Ventosa fluviatilis em várias unidades. Os restos de tijolos e de vidro foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro.

23/4/1953 Começou-se a escavar os restos do bloco de tijolos e de vidro. Os restos de tijolos e de vidro foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro. Os restos de tijolos e de vidro foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro.

Os restos de escavação nº 12 foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro. Os restos de tijolos e de vidro foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro.

Os restos de escavação nº 12 foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro. Os restos de tijolos e de vidro foram encontrados em um pedaço de tijolo e de vidro.

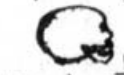


Fig. 36 - Páginas do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira, relativas à segunda campanha de escavações no concheiro da Moita do Sebastião (1953).



Fig. 37 - Vista parcial das escavações de 1953 no concheiro da Moita do Sebastião.

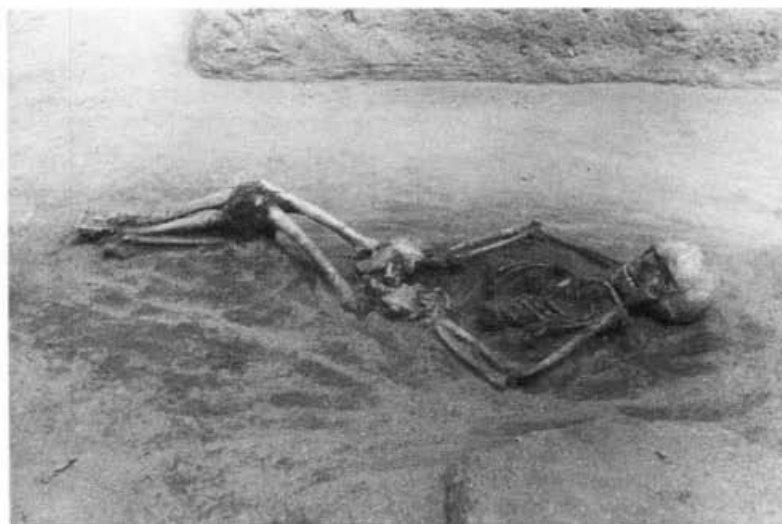
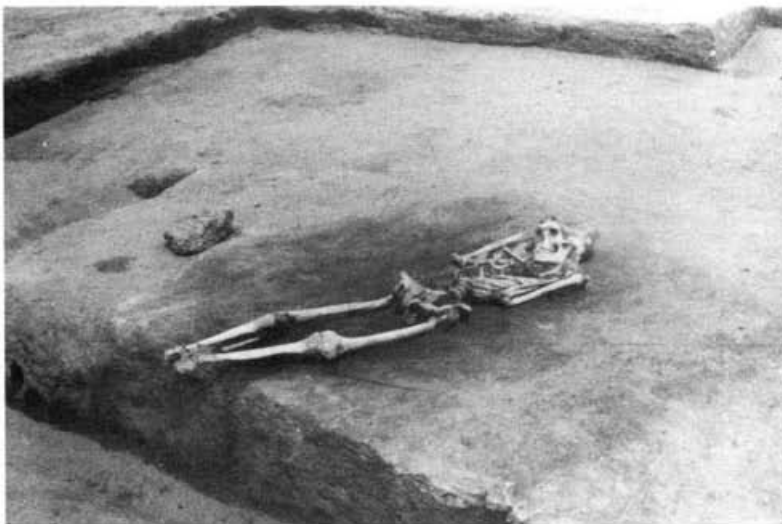
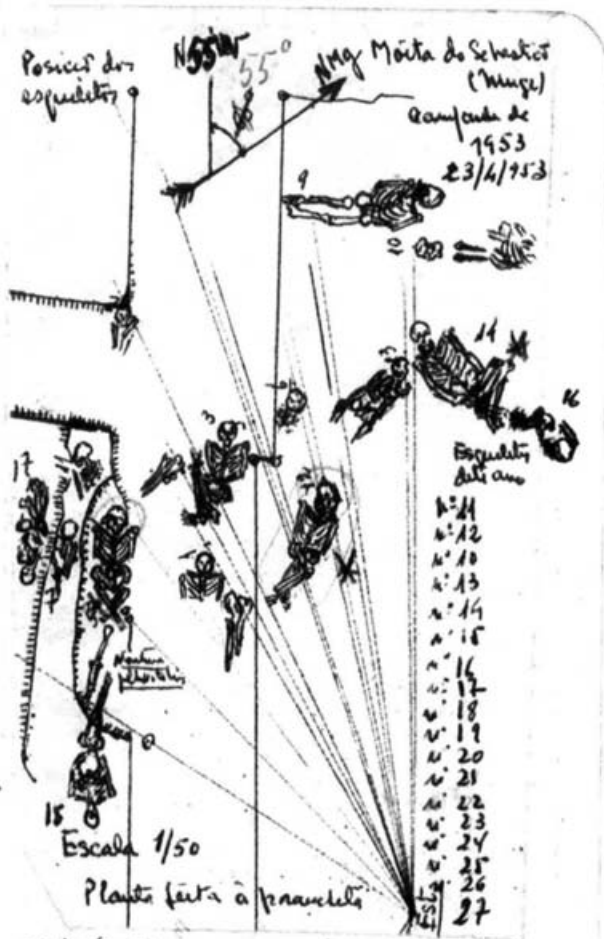


Fig. 38 - Em cima: vista parcial das escavações no Concheiro da Moita de Sebastião de 1953, vendo-se os esqueletos n.ºs 5, 9, 12 e 15. Ao centro: esqueleto 5. Em baixo: esqueleto 15 (fotos de 14/5/1953 de C. Teixeira).



Fig. 39 - Concheiro da Moita do Sebastião (1953). Esqueletos n.ºs 12 (em cima) e 5 (em baixo).

M. do Sebastião
2º camp.
7-23/4/1953



24/4/1953 Os ossos que pertenciam pertencem ao
do Amador pertencem a um A. sublevis
Duro (13) que pertence a um A. sublevis
Duro. Pertencem a um A. sublevis Duro
o 1º e o 2º. Todos os esqueletos encontrados. Dos
sólidos se encontre um esqueleto o número 14
Continuou-se a cavar a base e a limpeza
da trincheira. As mulheres começaram a
var a terra novamente das dimensões.

M. do Sebastião
2º camp.
8-30/4/1953

25/4/1953
A cavaram para de limpar o esque
leto e afixar as trincheiras abertas.
Começou-se a escavar a camada de couro
a frente do fundo de cabana. Derivaram
a superfície a N dos esqueletos que nest duas
man. Vela. Choveram muito profundeza de
trabalho e nest deixando sempre a trincheira
de Sul.

de limpar o es
queletos.
modo de cou
era. Derivam
leto que nest d
profundeza de
a trincheira

26/4/1953
Estive eu mais vezes - filhos, a S. de luar
peças e favelas, o Sul. favelas D'auron e
nest se a base de. Ofereceram o cou de lei
que nestas as favelas o esqueletos encontrados

o, a S. de luar
D'auron e
favelas o cou de lei
peletos encontrados

27/4/1953
Continuou-se a limpeza da trincheira, deu-se
a de camada de couro e a varagem

trincheira, deu
varagem

28/4/1953
Continuou-se a limpeza do esqueleto, tem
deixar a levantando e a varagem da camada
de couro.

o esqueleto, tem
reparar da camada

29/4/1953
Começou-se a cavar a base dos esquele
tos, acabou-se de afixar e afixar
tudo a trincheira. Pesquisou-se a seguir ao
fundo de cabana do couro favelado, isto é,
foi feita uma trincheira de couro
na entre as favelas de couro. O fi abai
foi de couro de base do esqueleto
foi feita a varagem de todo o couro em
altura do. Foram-se também a orientar
os dos esqueletos que em ella as ossos

vela dos esque
leto e afixar
-te a seguir a
favelado, isto
do de couro
isto. O fi abai
do do esqueleto
do do couro
deixar a orientar
-ella as ossos



Fig. 40 - Páginas do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira, relativos à segunda campanha de escavações no concheiro da Moita do Sebastião (da Moita do Sebr (1953).

M. do Sebastião
2º camp.
9-2/5/1953

passam perto de os poucos caspéidos de um
fundo espelido. Até à dele n' foram realizados
topica subsistida e com o da fôrça e qual
superior: *cyprina europaea*, *nautilus fluvialis*
cabium edite, *sechmentaria plank*

1/5/53 - Entraram no concheiro, de Prof.
Manoel Louro, Ten. Coronel Afonso do Paes de
Pues Soares e Maximo Vangelier acompanhados
de Serrna Marquesa. Começaram a trabalhar
e a escavar a becha a que ch' espelido. Começaram
a delimitar o fundo do cabano do
Norte do espelido que se apresenta, estendendo-se
com o bordo inclinado. O fundo e os
lados que são inclinados, são constituídos
por pedras arredondadas, com espaços de
pedras mais espessas. Bata tudo do fundo
do cabano e pedras coloridas ricas.
Um pouco a des do pé de Matias (5)
encontraram hoje o 15º espelido
(Abel) que está com o pé de Matias
os pés do espelido n.º 5, de um lado
mas não há impressão de um
do outro. Mas Soares fez várias fotografias
do trabalho em curso.

2/5/53
Continuam a escavar a Camada de Caudas
o o fundo do cabano. Começaram a fazer a becha
o espelido n.º 15 (Abel) "aparelho" Espelido
aparelho. Falta detalhe as pedras e a falta
inferior do trabalho.
o fundo Abel hoje continua a
algum o material recolhido e
a classificação

3/5/53
Trabalham hoje a becha de fundo de becha
mas está bem hoje no concheiro com o
trabalho. Apesar de a fôrça para retirar
algum trabalho.

4/5/53 Entraram hoje o espelido n.º 16
(Simão) hoje muito trabalho e de
localdo. Retiram-se e encerraram-se
o n.º 10 e o n.º 7. Começaram de a fazer
o n.º 14. A escavação do fundo do cabano
continua. Começaram de a fazer uma

M. do Sebastião
2º camp.
10-6/5/1953

trabalham hoje no site do fundo do cabano
do ano passado. Trabalham atualmente
com nove homens e sete mulheres.

5/5/53 Entraram-se hoje mais
um espelido o n.º 17 (Orlando)
continua-se o encerramento do espelido
faziam hoje trabalho o n.º 7-10-11-13
14-16 - resto do n.º 1. Continua-se em favor
de atividade a escavação das terras

6/5/53 Vigia-se completamente a becha
feito o espelido n.º 17. Faz-se
o trabalho como sempre da
becha fazendo-se o trabalho
o espelido. Continua-se a
retirar terra e a escavar.

7/5/53 - Encerraram-se o n.º 17 fizeram-se
trabalhos de vários camos relativos à escavação
após. Durante a tarde de hoje e de
muito trabalho. A indústria encerrada e
estendida.

8/5/53 - Continuam a escavar a becha
F. hoje no concheiro o nono ano do
Maximo Vangelier que, viu o o encerramento
do cabano. Deu a planta e o corte do
fundo do cabano. A planta mostra
muito o trabalho. o pouco muito trabalho
que a continuação do trabalho. Continua
se um pouco de *physiculus* fundo do
os pedras.

9/5/53. Encerram-se fotografias dos
trabalhos completos que se encontram a
vinda dos espelidos. Continua-se a
trabalho da becha. Continua-se a
escavar como todo o fim a becha

10/5/53
Dia de descanso no concheiro

11/5/53
Continuam-se a escavar do trabalho
por um semana anterior. Começaram-se a
trabalhar todos os níveis.

Fig. 41 - Páginas do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira, relativos à segunda campanha de escavações no concheiro da Moita do Sebastião (1953).

M. do Sebastião
2ª camp.
11-15/5/1953

14/5/1953
 Foi-se um descarte muito bom. A Vasca do fundo de cabana I apresenta-se em parte de superfície muito cabana. do mesmo o conteúdo de dita descarte-se os resultados também muito bons. Um pouco de moeda em todo o vaso a mesma face. Veio suficientemente a parir a superfície e até ao fundo, no entanto, há parte de superfície em profundidade. O concheiro apresentou-se a D.º Vasco da Costa, Prof. Vasco Lopes, Prof. Carlos Teixeira, Prof. Medeiros, Prof. João Marques e o filho do Sr. Westman, a saber: a filha de António Marques, o filho de João de Pádua, a filha de António Marques, o filho de António de Pádua, a filha de António de Pádua, etc.

Vários dias os terrenos da Avancada - terrenos 2 e 15 em condições de fertilidade e produtividade. As plantas de milho e arroz apresentadas do 1.º e 2.º anos de cultivo. Apresentaram-se 16/18 botões de milho e 16/18 botões de arroz. Apresentaram-se 16/18 botões de milho e 16/18 botões de arroz.

15/5/1953
 Recolheu-se a nível do Prof. Carlos Marques Prof. Vasco Lopes, de Pádua, e de António de Pádua. Por cima dos pontos de superfície apresentaram-se no fundo do vaso de superfície o que se pode considerar como sendo o nível de superfície e até ao fundo, no entanto, há parte de superfície em profundidade. O concheiro apresentou-se a D.º Vasco da Costa, Prof. Vasco Lopes, Prof. Carlos Teixeira, Prof. Medeiros, Prof. João Marques e o filho do Sr. Westman, a saber: a filha de António Marques, o filho de João de Pádua, a filha de António Marques, o filho de António de Pádua, a filha de António de Pádua, etc.



16/5/1953 - Continuou-se a escavação e encontraram-se alguns dias de terra de quebras, de terra e muita terra de quebras. Deu-se um vaso que está em um fecho de terra e muita terra de quebras.

M. do Sebastião
3ª camp.
12-12/5/1954

Plano horizontal de Moita
 Dois edifícios adjacentes
 Paulo mais baixo do bordo inferior da órbita esp.

12/5/1954
 3ª Campanha em Moita
 Partiu para a 3ª Campanha de escavação no Concheiro da Moita de Sebastião (Moita) com o Sr. João de Pádua e encontrou-se o concheiro apresentado em alguns de les casa de arroz. Vam-se o que resta de concheiro e espumar. Deixei muito melhor de ver. Comecei a preparar para a escavação. Comecei a preparar para a escavação. Comecei a preparar para a escavação. Comecei a preparar para a escavação.

13/5/1954
 Encontramos as estruturas do ano passado e começamos a por a descoberto o nível de superfície no que anterior. No decorrer dos trabalhos foram encontrados restos de dois edifícios muito distintos. O fundo de cabana que está sobre o alpendre de de madeira está todo destruído do ano passado. Começamos a reunir um pouco de terra e de 8 metros mais de que o ano passado.

14/5/1954
 Telefoei para a casa. Muito melhor face a estas coisas. No entanto, com terreno e o retirar a terra da casa para encontrar o nível do ano passado. Os curvos e ter representado para a casa a escavação. O fundo de cabana do concheiro começa a por-se a descoberto. Os planos do concheiro destruíram-se no vaso em concheiro. É uma verdadeira descoberta a nível do que se o aduntes de de casa. Não foi a descoberto seria a metade do concheiro. Por cima de tudo apresentaram-se bastante terra e de terra e de terra. Com muita terra e de terra.

15/5/1954
 Começamos a encontrar mais e que de terra e de terra. Deu-se um vaso que está em um fecho de terra e muita terra de quebras.

Fig. 42 - Páginas do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira, relativos à segunda e à terceira campanhas de escavações no Concheiro da Moita do Sebastião (1953 e 1954).

M. do Sebastião
3ª camp.
13-15/5/1954

13/5/1954
Início do trabalho no 28
e 30 suplemento lustrado
e Zefelino
Pos-se a descoberto que
em toda a área que se
a escavar. Começou-se
a delimitar o fundo de
Cachoeira do curso variado. Foi-me
o todo de altura pelo plano do sarna
cas

16/5/1954
Regresso no concheiro. Mem Francisco
co riscou-se no deixar sempre visível
o espelido.

17/5/1954 Continuou-se a retirar a terra
de cima a parte a explorar. O fundo
de cachoeira abaixo do sarna e
terra a afundar. Refez-se o corte da
terra elevada - 17/5/54 na parte
fundo. Acabou-se de fazer o desenho
do espelido 28 e 30

18/5/1954
Começou a aparecer um novo
pedaço de terra que se eleva nos dois
fundo deste sarna.

23/5/1954
Começou-se a escavar
a terra de cima do
vestido da regularizar
do corte feito do fundo
de terra que se fez
Começou-se a fazer
bem a escavar a
terra para a
parte do espelido a em volta d'isto.

19/5/1954
Foi feita a delimitação do espelido
n.º 29 que tem o crânio em
toda a parte. Também se
um pouco mais fundo na
terra que se fez a parte
de 29 e 30.

Continuou-se a delimitar o fundo de
cachoeira do sarna. Começou-se a
escavar a terra retirada do espelido
29, 30 e começar o desenho d'isto.

M. do Sebastião
3ª camp.
14-17/6/1954

14/6/1954
Início do trabalho no 31 que se encontra o
31.

15/6/1954
Começou o trabalho a vela toda a busca do
fundo de cachoeira. E um trabalho muito
e foi feito de se fazer com muito cuidado
de cima do sarna e a terra do lado das
hunas.

16/6/1954
A escavação do tempo está quase no fim
e o trabalho praticamente concluído.
Refez-se o corte em forma de escavação
de a escavar o que está na parte de cima
da escavação feita do fundo do sarna.

17/6/1954
No fundo do sarna está um pedaço de
terra de cima do sarna que se fez
o trabalho de se fazer o corte em forma de
terra elevada a um pedaço de terra
feito a de mais terra que se fez
no sarna de cima a si

31/6/1954
A um pedaço de terra de
terra de cima do sarna
e de cima do sarna. A terra
está em forma de escavação
de cima do sarna.

18/6/1954
De trabalho está a fazer. Os espelidos
estão encobertos. Quando se fez
o trabalho do espelido de 29 e 30
Toda a topografia está feita com planos
altos e nivelamentos.

19/6/1954 Acabou a escavação. Deixou-se um
corte de terra que foi convenientemente
resguardado. O resto do fundo de cachoeira
está o trabalho do sarna que se encontra
o sarna. Classificou-se todos os dados, fei-
zer e escavação e escavação de terra
Quando se fez a terra que se fez
fazer em camadas de terra.

Fig. 43 - Páginas do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira, relativos à terceira campanha de escavações no concheiro da Moita do Sebastião (1954).

muito / esmagados e deformados. // A nascente reencontramos a trincheira de explora- / ção de Carlos Ribeiro e Paula e Oliveira.//

Na exploração do fundo de cabana descoberto / em 1952 depois de decapada a camada de / calhaus encontraram-se uma serie de buracos / com enchimento de madeiras carbonizadas que ser- / viram para os pilares de madeira carbo- nizados que sustinham / o tecto de colmo com argila como se disse atraz.//

Terminadas as escavações pressupoe-se terem exis- / tido na área onde se realizaram as ditas. // conjunto da fauna malacológica , crustáceos e / peixes é naturalmente alguma das espécies / como tivemos ocasião de referir , vivem hoje / no Mediterrâneo e.... de..../ que indica , certamente uma mudança cli- / mática em relação aos tempos actuais. / Assim como as espécies de moluscos de água / salgada ou fortemente salobra indicam tam / bém como se sabe que as marés atingiam / Muge nes- ses tempos. //mais alguns cinzeiros e fossos / que deram abundante fauna //

Documento n.º 10

CADERNO DE CAMPO CABEÇO DA AMOREIRA 1962 - Letra de O. da Veiga Ferreira.

P1

Os homens começaram na 2ªfeira/

Escavações em Muge

11/1/962- Quinta-feira

Começamos hoje o trabalho no concheiro/da Amoreira com o Abade J.Roche/os trabalhos iniciaram-se com a lim-/peza e rectificação dos cortes feitos/por ocasião do Congresso de Arqueolo-/gia em 1958.Fizemos hoje a piqueta-/gem dos bordos do corte para fazer de-/pois o levantamento dos cortes.A/estratigrafia apresen- ta-se, como de/costume, muito complicada e irre-/gular como é natural devido à/formação da jazida.As trincheiras/existentes correspondem a escava-/ções antigas: a primeira de Serpa Pinto e a segunda do imbecil do/Santos Júnior/

(DESENHO-Esboço dos trabalhos dos anos 30)

O esquema mostra/a posição das trinchei-/ras sob a direcção/do saudoso Mestre/Prof. Mendes Corrêa./

P2

Francisco Maria continua a orien-/tar os homens e o trabalho corre bem/Estou instalado no Palácio da Marque-/za do Cadaval./

12/1/962-Sexta-feira

Começamos a estabelecer a quadrícula/no corte nº1 a poente.A quadrícula/será de 1m de lado/

(DESENHO-Esquema da quadrícula)

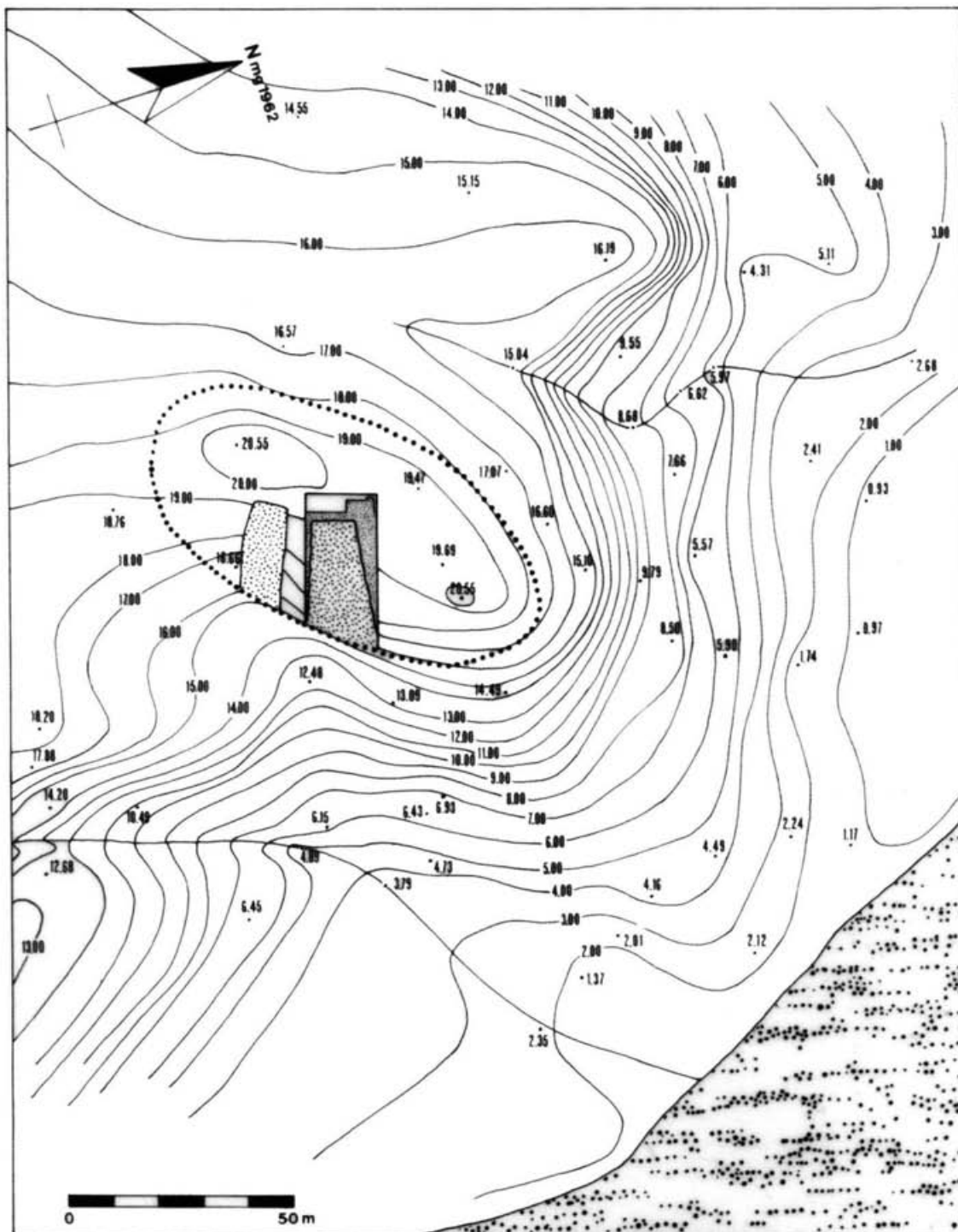
é um sistema muito prático e que eu adop-/tarei de futuro no levantamento de/cortes estratigráficos em gru- tas./

13/1/962-Sabado

Os homens continuaram a crivagem das/terras com fraco rendimento.Não/fomos hoje ao concheiro e preparamos/tudo para segunda-feira./

P3

14/1/962-Domingo



LEGENDA

- | | | |
|---|--|--|
|  Curvas de nível |  Zona das escavações antigas |  Zona aluvionar sub-actual |
|  Cotas altimétricas |  Zona das escavações modernas | |
|  Limite do Concheiro | | |

Fig. 44 - Planta do concheiro do Cabeço da Amoreira e implantação das zonas escavadas na década de 1930 e nos anos sessenta. Desenho inédito, passado a limpo, do Arquivo de O. da Veiga Ferreira.

Descanso no concheiro. Eu vim/passar o fim de semana com a família./

15/1/962-Segunda-feira

Hoje ao começarmos a marcação/da quadricula verificamos que o apare-/lho novo está avariado. Parece haver/qualquer coisa na estádia que não vai/bem. Tenho que a trazer de novo a Lis-/boa. Estabelecemos hoje com os méto-/dos clássicos toda a quadricula/do corte I./

16/1/962-Terça-feira

O abade Roche desenhou hoje todo/o corte. Ficou um bom trabalho./Eu demarqueei sobre a planta cota/da antiga na escala 1/1000 toda/a área do concheiro e as escava-/ções antigas e modernas. Eu/preparei a estação para amanhã/começar a planta numa escala/de 1/50 onde, como na Moita/do Sebastião, marcamos o avan-/

P4

ço da escavação./

17/1/962-Quarta-feira

Continuamos hoje o trabalho no/concheiro. A chuva que caiu durante/a noite prejudicou muito o nosso/trabalho pois as barreiras do corte/começaram a cair. Hoje um dos/homens se eu não lhe grito ficava/debaixo de mais de duas toneladas/de terra. Tive que refazer toda a/quadricula numa extensão de 4m./Telefonou a minha mulher. Tudo está bem./

18/1/962-Quinta-feira

Hoje no corte B matéria negra apareceram/3 esqueletos acerca de 40cm de superfície/do concheiro. No corte C já havia aparecido/um incompleto em 1958 envolvido/em brecha e sobre concha como na/Moita do Sebastião. Estes encontrados /hoje estão muito à superfície e são/os dois primeiros no mesmo enterramen-/to de duas crianças de cerca de/7 a 8 anos./

P5

(DESENHO-Planta esqueletos/corte A e B)

Têm aparecido/instrumentos/de osso de veado(chifres) e al-/guns silices atípi-/cos assim como/pinças de caranguejo/e conchas./

19/1/962-Sexta-feira

Hoje continuamos o trabalho começando/a exposição de camadas de conchas, abaixo/de terra preta no corte C./

20/1/962-Sábado

Crivou-se hoje toda a manhã a terra/de concha retirada da camada acima/referida./

21/1/962-Domingo

Descanso hoje no concheiro.

22/1/962

O trabalho hoje incidiu na criva-/gem de terras de concha do corte/C./ Encontraram-se hoje as primei-/ras conchas de Neritina Fluvia-/tilis furadas

P6

À tarde fez-se o resto da quadri-/cula no corte A./

23/1/962-Terça-feira

Continuou hoje o trabalho. Começa-/ram hoje a aparecer muitas coisas/e os primeiros silices. O corte A/está quase pronto. Todo o dia/se crivou a terra de conchas do/corte C./

24/1/962-Quarta-feira

Hoje começamos a escavar a cama-/da inferior da quadricula 24 e 25/ A-B e começaram a encontrar mui-

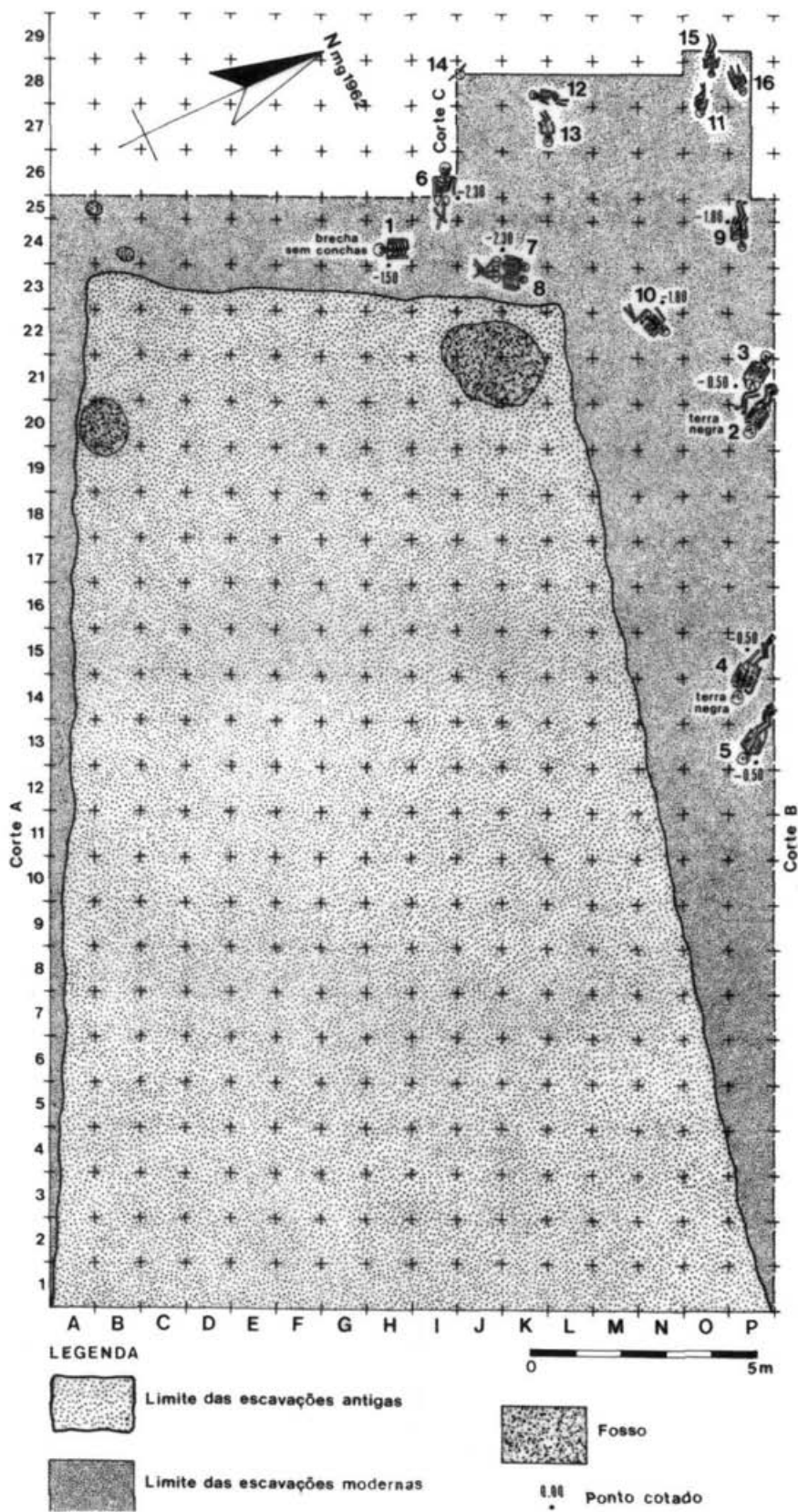


Fig. 45 - Planta área escavada no Concheiro do Cabeço da Amoreira na década de 1930 e nos anos sessenta. Desenho inédito, passado a limpo, do Arquivo de O. da Veiga Ferreira.

/tas conchas furadas de Neritina fluvia-/tilis e alguns triangulos de silex./

25/1/962-Quinta-feira

Continuamos a escavação e crivagem/tendo concluido o sector 24 e 25/ A-B ou sejam 2 metros quadrados./As conchas furadas e silex continua-/vam a aparecer.Os homens estavam/excitados havia um que ganhou/10\$00 a 5 tostões cada conta e/a 1\$00 cada triangulo.A quantida-/

P7

de de terra escavada e crivada/por este processo é grande e portan-/to o rendimento de trabalho é/enorme./

26/1/962-Sexta-feira

Começamos a escavar o sector 24-25/C-D camada de base(cinzenta)/O material é abundante. Há muitas/contas furadas./

27/1/962-Sábado

Hoje continuou-se na mesma cama-/da e no mesmo sector./

28/1/962-Domingo

Descanso no concheiro./

29/1/962-Segunda-feira

Acabou-se o sector C-D e começou-/se a escavar o sector E-F.A senhora/Marqueza foi hoje connosco ao con-/cheiro ver os trabalhos./

30/1/962-Terça-feira

Começou-se a crivar a terra re-/tirada do corte E-F.Continuou-se/a encontrar material de conchas/furadas e alguns triangulos.Encon-/

P8

trou-se hoje um micro-buril./

31/1/962-Quarta-feira

Continuou-se hoje o trabalho e/terminamos o sector E-F do 24-25/do corte C, camada inferior....

1/2/962-Quinta-feira

Hoje iniciámos a camada de/conchas do 24-25-G-H do/Corte C.Pouco material.A coisa/mais importante foi a desco-/

P9

berta de um pendeloque redondo/feito de argila creme....

2/2/962 - Sexta-feira

Continuou-se hoje a crivagem do sector/ G-H - camada superior e os resultados são muito animadores. Há muitos/ triângulos e alguns trapézios assim/ como conchas furadas./

3/2/962- Sábado

O trabalho continuou hoje e ainda /na mesma recta...

P10

4/2/962- Domingo

Descanso no concheiro./

5/2/962- Segunda-feira

Hoje os homens acabaram o sector /G-H e começaram a retirar a/ camada de conchas do sector I-J/ que acabaram./



Fig. 46 - Concheiro do Cabeço da Amoreira. Vista geral dos cortes efectuados em 1962, o longitudinal (à esquerda) e o transversal (à direita). Foto de J. Roche/O. da Veiga Ferreira.



Fig. 47 - Concheiro do Cabeço da Amoreira. Pormenor do corte longitudinal observando-se as areias da base do concheiro em primeiro plano. Foto de J. Roche/O. da Veiga Ferreira.

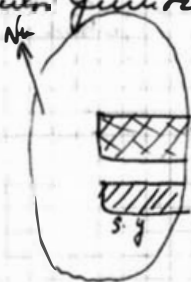
C. da Amoreira
1ª campanha
44-11/1/1962

Os trabalhos começaram na 2ª feira

Escavações em Muge

11/1/1962 - Quinta-feira

Começaram hoje os trabalhos no Concheiro da Amoreira com o Abade J. Roche. Os trabalhos iniciaram-se com a limpeza e rectificação dos cortes feitos por ocasião do Congresso de Arqueologia em 1958. Fizemos hoje a limpeza geral do fundo do corte para fazer de novo o levantamento do corte. A estratigrafia apresenta-se, como de costume, muito complicada e irregular devido à formação da jazida. As turfeiras existentes complicam a análise dos estratos: a presença de turfa húmida e a presença de cinzas do Santuário.



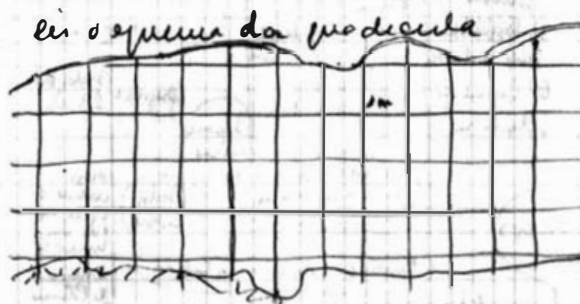
O esquema mostra a posição da turfa húmida e das cinzas do Santuário. Prof. Manuel Correia

C. da Amoreira
1ª campanha
45-12/1/1962

Francisco Mendes continua a reter o terreno e o trabalho com o seu filho instalado no Palácio da Marquesa de Cadaval

12/1/1962 - Sexta-feira

Começamos o trabalho a profundidade no corte N-I a partir. A profundidade foi de 1 m. de lado



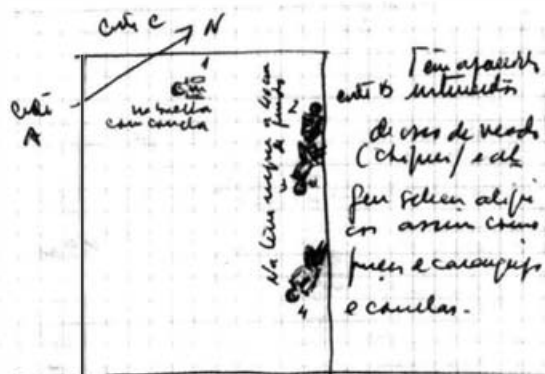
é um sistema muito primitivo que deu ao local de fundo no levantamento de corte estratigrafico em pontos.

13/1/1962 - Sábado

Os trabalhos continuam a trabalhar com o mesmo rendimento. Não foram hoje ao Concheiro e prepararam tudo para segunda-feira

Fig. 48 - Páginas do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira, relativos à primeira campanha de escavações no concheiro da Cabeço da Amoreira (1962).

C. da Amoreira
1ª campanha
46-18/1/1962



19/1/1962 - Sexta-feira
Trabalho realizado o trabalho consistiu de a exploração do canal de esgotos, abaixo do terraço junto ao coto C

20/1/1962 - Sábado
Cuvete-se hoje todo o canal a terra de cada reticulado de canchais e sem referir

21/1/1962 - Domingo
Ocupamos hoje os canchais

22/1/1962 - Segunda-feira
O trabalho hoje realizou-se na cota da fogueira da zona de esgotos do coto C. Inspeccionamos e à tarde as pedras e os vasos de Nautilus flexus e Helix fósseis.

C. da Amoreira
1ª campanha
47-14/2/1962

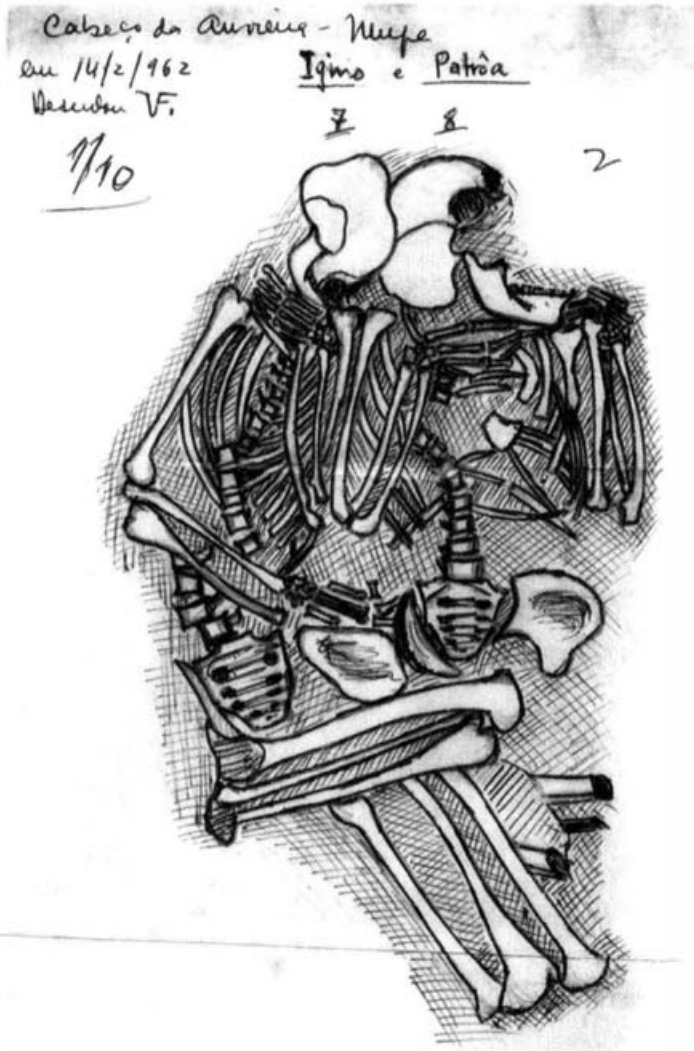


Fig. 49 - Páginas do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira, relativos à primeira campanha de escavações no concheiro do Cabeço da Amoreira (1962).

6/2/962- Terça-feira

A camada superior as conchas/ é uma terra negra que dá muitos/ silices.É muito rica. Hoje começa/ram a retirar no sector I-J essa /camada. Os resultados são exce/ lentes. A minha mulher tem estado outra vez atrapalhada parece /estar melhor./

7/2/962- Quarta-feira

Hoje cavou sobre uma habitação antiga/ do concheiro e encontrou-se uma/ quantidade incrível de triângulos/ e objectos de adorno Puseram-me quase/

P11

Sem dinheiro para pagar os prémios/dos homens.

8/2/962- Quinta-feira

Hoje terminamos a crivagem do/ fosso, isto é, de toda a terra do/ fosso superior. Continuou a dar/ muita coisa. Sendo que, graças /a Deus minha mulher não tenha/ nada de grave no electrocardio-/grama que fez./

9/2/962-Sexta- feira

Começaram a atacar o sector L-K/ do 24-25 que tem duas camadas/ uma superior e outra inferior. Sepa-/ rada por uma delgada camada de/ conchas./ À tarde apareceu na limpeza de areia de base do sector I um esqueleto,/cuja parte anterior do tronco está metida no corte./

10/2/962-Sábado

Hoje começámos a atacar a cama-/da superior do sector L-K-24-25/ao meio dia surgiu no sector L/

P12

na base outro esqueleto./

11/2/962-Domingo descanso

12/2/962-Segunda-feira

Cheguei de Lisboa e encontrei a/Senhora Marqueza e o Sr.D.Guilherme /de Carnide, antigo discípulo de/meu pai com o seu irmão o Conde/de Carnide no Colégio Militar. Como/sempe ficou muito contente de me/ver./

13/2/962-Terça-feira

Hoje apareceram dois esqueletos, um/homem e uma mulher na mesma/ cova.Começamos a limpeza dos ossos/e embora os craneos estejam muito/deformados e comprimidos e os ossos/estejam tambem um pouco deslo-/cados o conjunto dos esqueletos não/é mau.Estamos já no sector M-N.

14/2/962-Quarta-feira

Hoje acabamos de limpar os ossos/todos e fiz um desenho dos dois/esqueletos./Entramos na camada de base/

P13

(DESENHO-Croquis dos dois esqueletos de 14/2/962)

P14

do sector M-N que parece ser rico./O Roche está de cama com gripe/ por causa do muito frio que ontem/apanhou. Hoje ainda estamos pior/mas ao menos não chove./

15/2/962-Quinta-feira

Hoje os homens encontraram uma/grande quantidade de coisas e o dinhei-/ro voou.Paguei 110\$00 de

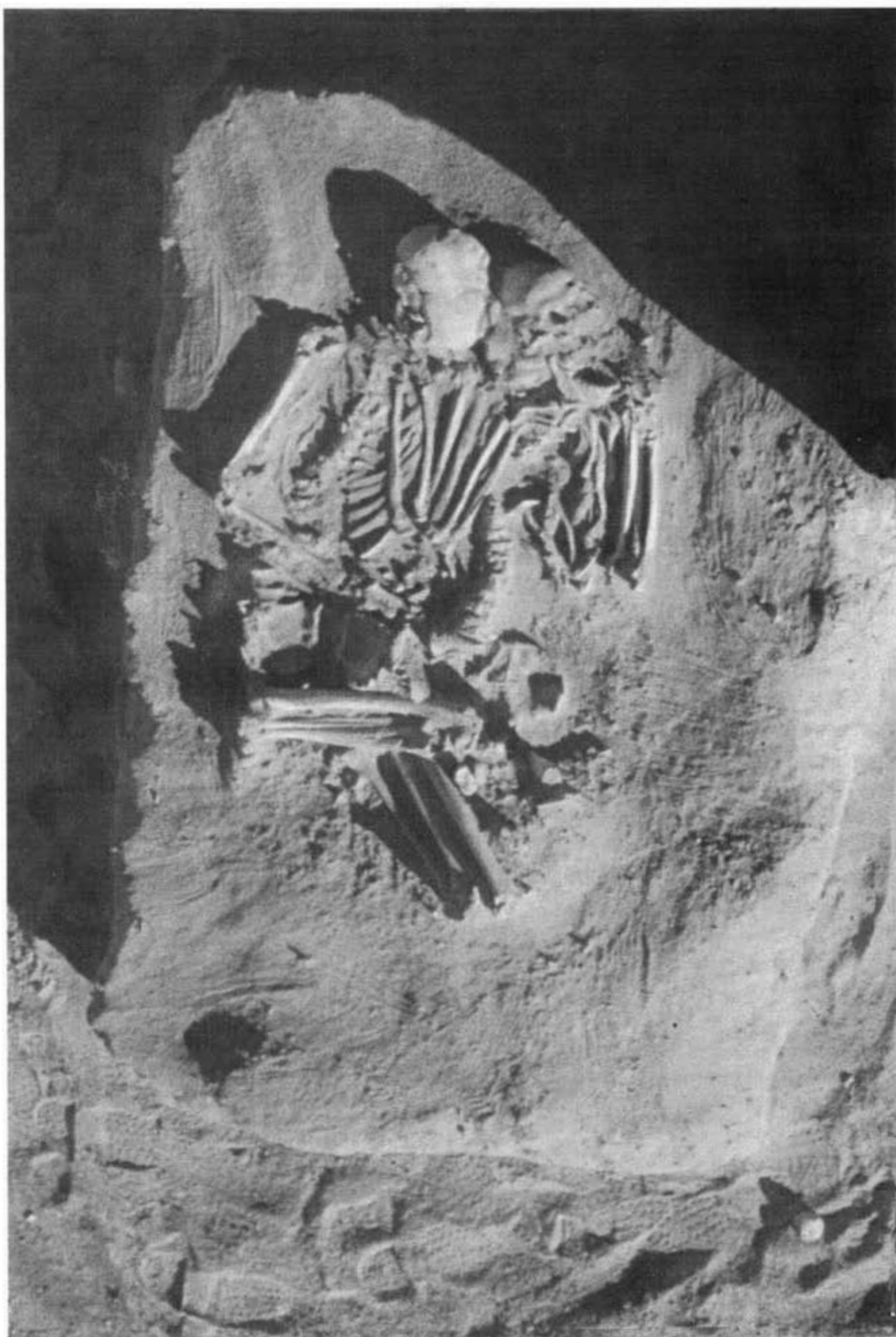


Fig. 50 - Esqueletos escavados na primeira campanha de escavações no concheiro do Cabeço da Amoreira (1962). Ver desenho da Fig. 49.

prêmios/mas valeu a pena.Há conchas muito/bonitas furadas e instrumentos de/silex muito bons.O trabalho de/escavação para esta campa-nha está/a chegar ao fim.Na semana que/vem devemos acabar./

16/2/962-Sexta-feira

O corte O-P está a acabar mas/ainda tem muita terra.O Roche tem/uma coisa intestinal e tem/estado atrapalhado.O medico/receitou-lhe clorometil e dolviran. /Os homens têm trabalhado bem./

P15

Inventário dos ossos do/esqueleto nº7(Igino)/-crâneo em mau estado/-humero direito/-Radius/-Cúbito todo partido/-Coluna vertebral muito pôdre/-sacrum completo/-osso bacia lado direito partido/-Femur em razoavel estado/-Tibia e peróneo partidos/-Braço direito completo e mãos/quase completas/-por debaixo das pernas./

Nº8(Patrôa)/-crâneo muito escangalhado/-Braços completos/-mãos quase completas/-Coluna vertebral muito pôdre/-sacrum em muito bom estado/-osso da bacia partido/-Femur, tibia e peroneo em mau estado/-costelas deslocadas/

P16

17/2/962-Sabado

Tem continuado o trabalho e vai-se/encontrando sempre coisas.A terra/do corte 22-23-M-N começou/a ser retirada.Foram depois a/alargar mais este metro por cau-/sa da fotografia do corte./

18/2/962-Domingo

Descanso no concheiro./

19/2/962-Segunda-feira

Hoje demos por terminada a criva-/gem das terras.Vamos alargar mais/ um metro sem crivar pois é/terra revolvida sobre a areia de ba-/se e que não tem interesse.O Roche/vai melhor.Hoje fiz eu todo o de-/senho do corte C a partir de F/por sistema da quadricula./

20/2/962-Terça-feira

Acabou o trabalho de crivagem/e começou a limpeza da terra de/con-chas. Os cortes estão todos prontos./

P17

-mão em razoavel estado/-Pés debaixo das pernas/

Homens que trabalharam connosco/

Francisco Maria-encarregado/Antônio de Oliveira Caneira/Francisco João Pirralha Caneira/João Meira/José Custódio Veide/Manuel Ferreira Custódio Nunes/Igino José Bernardino/Silvestre Manuel Gregório/

P18

21/2/962-Quarta-feira

Puseram à vista o esqueleto nº6/que estaria metido no corte C/

(DESENHO-Esqueleto "Zé")

Crâneo deforma/do mas bastante/completo/costelas e coluna vertebral em razoavel/estado, sem mãos, ossos de membros/inferiores em razoavel estado pelo/menos duma tibia está completa,/um pé com algumas falanges./

P19

22/2/962-Quinta-feira

Terminamos hoje todo o trabalho de/campo e mandamos embora os homens/todos uns bons camaradas e trabalha-/dores.Ainda há quem diga que o povo/ do campo deve ser tratado com rudeza./Que engano meu Deus!Com calma/e bom entendimento tudo termina/bem e os rapazes despedem-se com lágrimas nos olhos!/

23/2/962-Sexta-feira

Acabaram as escavações e regressamos/a Lisboa./

2ºCampanha na/ Amoreira/

18/10/963-Sexta-feira

Vimos a Muge eu l'Abbé Roche/para combinarmos as escavações este/ano.Fomos com o Francisco Maria/que cada vez esta mais cocho....

Documento n.º 11

CADERNO DE CAMPO CABEÇO DA AMOREIRA/CABEÇO DA ARRUDA 1963 - Letra de O. da Veiga Ferreira

P1

(RECORTE DE JORNAL-Noticia do falecimento de H.Breuil)

P2

L'Abbé Roche começou a pôr em/françês a introdução à minha/tese de doutoramento./É um bom companheiro./

P3

21/10/63 - Segunda-feira

Praticamente começou hoje a 2ªCam-/panha no Cabeço da Amoreira - Muge./Como de costume estou no Palácio da/Marquesa do Cadaval com o abade/Jean Roche.Aqui não nos falta nada/e todo o pessoal é muito simpático e/educado...

P4

(PLANTA Cabeço da Amoreira)

P5

...Entre os perfis N e P/avançamos com um quadrado de/2 m.de lado/

22/10/63-Terça-feira

Continuamos a escavação em profundida-/de do quadrado começado ontem.Começam/a aparecer no crivo alguns triangulos/de silex. e concha furada de Neritina/fluviatilis e Cyprea europaea./O Ribeiro foi a Lisboa buscar mais/algumas coisas que nos faltavam./

23/10/63-Quarta-feira

Hoje foi-se colher mais carvão no/Cabeço da Arruda.Quando cavavam/

P6

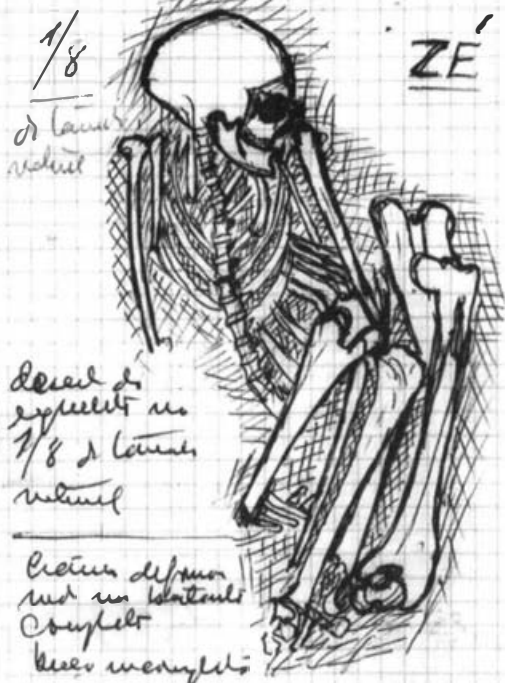
(DESENHO-Peça em osso/Bos)

P7

para retirar o carvão apareceu uma/peça de osso partido muito inte-ressante./Parece ser uma matriz para marcar?/O trabalho no Cabeço da Amoreira pro-/ssegue até chegarmos a camada de/Brecha./Conchas recolhidas no sector N-O - 26-27 /camada superior:/ Neritina fluviatilis 88 furadas/ Cyprea europaea 17

C. da Amoreira
1ª campanha
48-21/2/1962

21-2/1962 - Segunda-feira
Pusem a vela o esqueleto n.º 6
de cerca de metros do este C.



Creio de ser um
mas um esqueleto
completo
de um homem
Culha, culha vertical e um osso nel
elétrico. Sem mãos. Um osso de
perna, um osso de pé, um osso de
pé e um osso de pé. Um osso de
pé e um osso de pé.

C. da Amoreira
2ª campanha 49-21/10/1963

21/10/63 - Segunda-feira

Praticamente começa no topo o 2º Cam
pada na Cabeço da Amoreira - Hoje
Curso de Costuras está no Palácio da
Majoreza do Godoval com o abade
Jean Roche. Aqui não se falta nada
e todo o pessoal o'unitário sejeitico o
educado. O Francisco Maria continua
a andar em dependência e o "Peixe
Voz" faz trabalhar o pobre homem na
luta a covar. É preciso ter um coração
de granito. Não há quem o'unitário
deus "negreiros". Vai ao Domingo
à missa e sempre com todo o
preceito de Santa Igreja católica
mas deturca um trabalho rude
a um pobre homem de 52 anos com
uma angustiosa em adiantada do

Fig. 51 - Páginas do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira, relativos à primeira campanha de escavações no concheiro do Cabeço da Amoreira (1962).



Fig. 52 - Corte estratigráfico transversal (pormenor) realizado na primeira campanha de escavações do concheiro do Cabeço da Amoreira (1962). Foto J. Roche/O. da Veiga Ferreira. Na base, ao centro, observa-se banquetta onde assentou o esqueleto desenhado na Fig. 51 e fotografado na Fig. 53.



Fig. 53 - Esqueleto encontrado na base do Concheiro do Cabeço da Amoreira, na primeira campanha de escavações (1962). Ver Fig. 51 e 52. Foto J. Roche/O. da Veiga Ferreira.

furadas/Nassa reticulata 3 furadas/Crustáceos/Gelasimus tangeri uma peça/Carcinus moenas uma peça/Peixes Raia um dente/Teleostomi uma vertebra/Helix sp. 7 não furados/ Cardium norvegicum 1 valva/

P8

Quarta-feira-24/10/963/

Continuaram a escavação até à Brecha/que denominamos Camada superior./Aqui no sector O-27 encontramos um/esqueleto de creança muito esmagado./Nassa reticulata 1 furada/ Cyprea europaea 6 furadas/ Neritina fluviatilis 42 furadas/ Helix sp. 1/Ostrea edulis 1/Começamos da parte da tarde a/atacar a camada superior do/mesmo sector.É uma camada compac/ta clara com alguma dureza e/mais pobre em indústria.É a base do concheiro que assenta directa-/ mente na areia do terraço.Na ca-/mada superior havia alguns leitões/de conchas de Scrobicularia plana/

P9

Sexta-feira 25/10/63

Hoje acabaram a brecha até à base/terminando assim o sector, 26-27-N/ O.Encontraram dois esqueletos em muito/mau estado.Um deles estava no sector/O-27. O outro no topo de O28./Hoje encontraram muito poucos triângulos, apenas 7 triângulos./

Sábado - 26/10/63

Hoje os homens trabalharam só da parte/da manhã. O Padre Roche fez o sector/do corte de 26-27-N-O./

Domingo 27/10/63

Não se trabalhou no Concheiro.Vim/ a casa ver os meus.Fui estar com o/Sr.Eng. Dom António não o encontrei.Tinha ido presidir a mais/uma sessão de pseudo-eleição/Como de costume ganha sempre a lista/

P10

Conchas furadas da camada inferior/Neritina fluviatilis____10+8/Cypraea europaea____1/Helix sp.____2/

P11

da situação/

28/10/63

Hoje começou-se a escavar mais um/quadrado de 2,00mx2,00m no/sector 26-27-L-M camada superior negra.Encontrei o Eng.º Capucho Vieira/que trabalhou comigo há muitos anos em/Monchique./Hoje choveu uma pinga de água mas/pouca.No entanto começou a ... -/ ... no período das chuvas./

29/10/63 Terça-feira

Terminou hoje a camada negra/superior/de L-M-26-27/Conchas/Neritina fluviatilis____38/Cypraea europaea____11/

P12

Escrevi hoje ao Moitinho uma/carta a pedir mais massa e/a relatar a despeza da semana/Brecha 26-27-L-M/ Neritina fluviatilis____1+6/Cypraea europaea ____ 1/C. intermedia - 26-27-L-M/N/ Neritina fluviatilis____4/Cypraea europaea ____2/ Oliva sp.? ____1/

P13

30/10/63-Quarta-feira

Arrancou-se hoje toda a camada inter-/média do sector L-M-26-27/onde não ha quase nada a assina-/lar alguma fauna grossa, algumas/contas furadas e 3 triângulos./ Choveu toda a noite torrencialmente/e a escavação sofreu um pouco em-/bora sem grande desastre.Hoje/trabalhamos com menos 3 homens./

C. da Amoreira
2ª campanha 52-4/11/1963

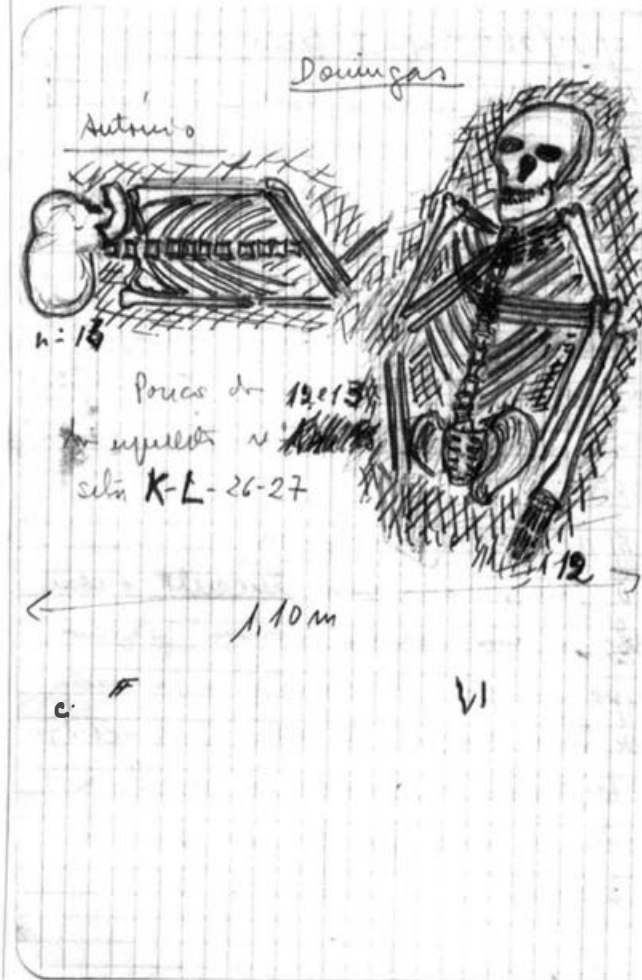


Fig. 54 - Páginas do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira, relativos à segunda campanha de escavações no concheiro do Cabeço da Amoreira (1963), com sentação dos dois esqueletos fotografados à direita. Foto J. Roche/O. da Veiga Ferreira.

31/10/63-Quinta-feira

Hoje acabou-se o nível L-M-26-27/até à base.Encontrou-se mais dois/ esqueletos num covacho sobre a/areia./Começou a escavar o sector J-K/26-27-Camada superior./

P14

4/11/963

Hoje avançamos, apesar da chuva,/bastante na escavação.O tempo é/ mau mas com a cabana e o olea/do para cobrir a escavação conseguimos/escavar convenientemente. /Parece-me que os achados começam/a rarear cada vez mais.Encontramos/mais dois esqueletos, um em muito mau/estado./

5/11/963-Terça-feira

O tempo continuou incerto e com/chuva mas mesmo assim fizemos/o que pudemos terminando a cama-da/de terra negra do sector J-K-26-27/começamos a escavar a camada/intermédia que não dá grande/coisa./

P15

(DESENHO-Esqueletos 12"Domingas" e 13"António")

Posição dos 12 e 13/dois esqueletos nº/setor K-L-26-27/

P16

6/11/963 Quarta-feira

Continuou e acabamos a camada inter-/média e começamos a escavação da cama-/da inferior ou camada de base.Aqui/encontramos por cima de um dos esque-/letos um outro muito destruído./Conchas furadas da camada negra/ Neritina fluviatilis 48/Cypraea europaea 5/Nassa reticulata 4+1/Otolitos 2+1/Lacerta 1/ Helix sp. 4/Raia 1 dente/Camada média/neritina fluviatilis 5/Cyprea europaea 1/ Raia 1/

P17

Quinta-feira 7/11/963

Continuou a escavação na cama-/da J-K-26-27 desta vez na/camada intermédia que terminamos/hoje.A presença de achados foi/muito diminuta/

Sexta-feira - 8/11/963

Hoje acabou a camada de base/e limpou-se os dois esqueletos que/estavam para limpar.Um enter-/ramento é mais antigo que o outro/e para enterrarem o segundo esquele-/to mexeram o primeiro enterrando-/lhe as pernas./

Sabado 9/11/963

Hoje fez uma tempestade horrível/e não podem trabalhar nos terrenos/ Os esqueletos ficaram tapados com/um oleado./

P18

J-K - 26-27/Camada de base/ Neritina fluviatilis 18 furadas/

P19

Segunda-feira 11/11/963

Começamos logo a escavar o sector/28-O-P e ultimo desta malfadada/ campanha.... Terça-feira 12/11/963 Praticamente acabou o trabalho hoje/

P20

28-OP/camada negra/ Neritina fluviatilis 7 furadas/Cypraea europaea 1 /Helix sp. 1/

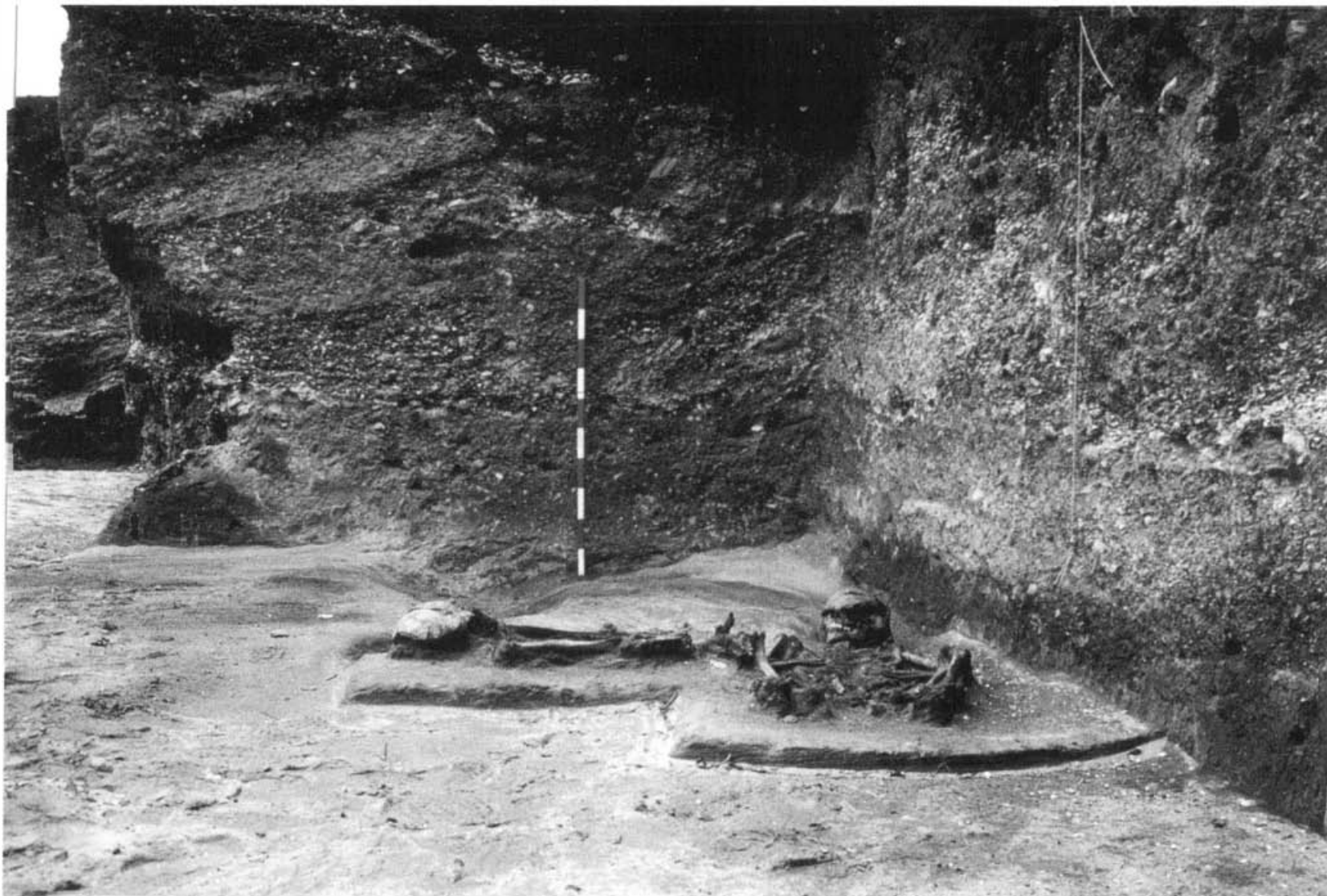


Fig. 55 - Vista parcial da área escavada na segunda campanha de escavações no concheiro do Cabeço da Amoreira (1963) observando-se, sobre as areias plistocénicas da base do concheiro, os dois esqueletos representados na Fig. 54. Foto J. Roche/O. da Veiga Ferreira.

P21

retiraram os esqueletos depois de se/haver protegido com o oleado.Sairam/bem embora aos bocados/De manhã choveu torrencialmente.À tarde/o tempo melhorou bastante./

Quarta-feira 13/11/963

Hoje vamos deixar o trabalho....

Documento n.º 12**CADERNO DE CAMPO CABEÇO DA AMOREIRA E CABEÇO DA ARRUDA 1964 -
Letra de O. da Veiga Ferreira****P22**

Quarta-feira 28/10/964

Fomos hoje para Muge começar/a nova campanha.Chegámos às/11 horas.Cá estava o Francisco/Maria Coitado cada vez mais cur-/vado.No Cabeço da Amoreira/o trabalho está muito reduzido./O peixe voraz arran-jou-nos cinco/homens./ Começaram a montar os crivos/e a limpar as ervas, enfim a/

P23

tornar aceitável o concheiro./

Quinta-feira 29/10/64

Logo de manhã fomos para o Ca-/beço da Arruda para começar a/topografia.Tivemos de deitar a-/baixo as silvas e grandes ervas/que cobrem o montículo.Começa-/ram a piquetagem e a planimetria./

Sexta-feira 30/10/64

Hoje acabamos o nivelamento e/planimetria do concheiro,Vamos/ver o que dão os calculos./

Sábado 31/10/964

...

P24

"Canard Boiteux"

(DESENHO-Esqueletos 15"Santos Júnior" e 16"Maria José Bexiga"

A perna esquerda tem a tibia/e o peróneo partidos e soldados ante/jazente.É um achado muito raro./

P25

Domingo 1/10/964

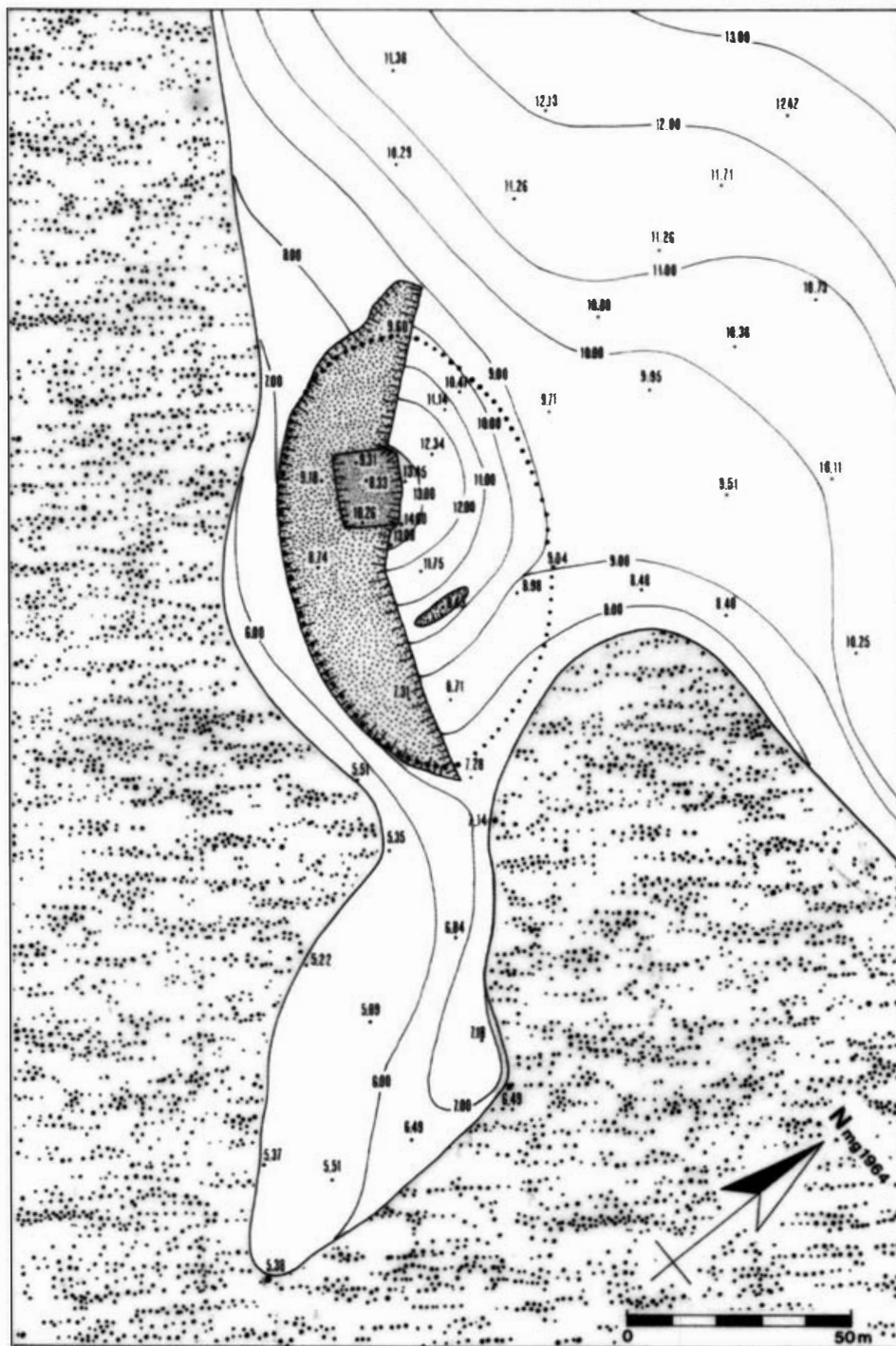
...

Segunda 2/11/964

Hoje começamos o trabalho na Arruda./Marcamos uma trincheira de Oeste-Leste/com a largura de 5m cor-tando o/que resta do concheiro mais ou menos/no ponto mais alto. Montamos os/crivos. À tarde fomos à Amoreira/para desenhar e descrever os dois/esqueletos que foram descobertos e/que tinham sido assinalados no/ano passado. O caso mais interessan-/te é que um dos esqueletos tem a/tibia e o peróneo partidos mas/que foram soldados em vida./

P26

...



LEGENDA



- | | | |
|---|---|--|
|  Curvas de nível |  Limite do Concheiro |  Zona das escavações modernas |
|  Cotas altimétricas |  Zona das escavações antigas |  Zona aluvionar sub-actual |
|  Talude de escavação | | |

Fig. 56 - Planta do concheiro do Cabeço da Arruda com indicação das áreas exploradas. Desenho inédito, passado a limpo, do Arquivo de O. da Veiga Ferreira.

P27

que diga que o pobre tipo era coxo/pois a perna seria mais curta um/ pouco.A soldadura só juntou parte/ e não no alinhamento dos ossos./

Terça-feira 3/11/964

Hoje o dia apareceu torto e chuvoso/como um dia de Novembro.Com/este dia sinto-me oprimido e pensando na vida digo, porquê tanta/ miséria moral e tanta vaidade/meu Deus.

P28

...

P29

O Manuel Malha prepara o breck/coberto para sairmos./Acabei a planta do concheiro da/Arruda com a altimetria.Parece-me/que não há erros.Tudo joga bem.

Quarta-feira 4/11/964

Hoje começamos a marcar a trincheira/no sentido W-E.Demos cinco metros/de largura e começamos também/a tirar a terra vegetal até chegarmos à ca-/ mada arqueológica./Ao mesmo começamos a refazer o corte/transversal para se fazer o levantamen-/to da camada de modo a compreender-/se depois a decapagem da jazida./O tempo está chuvoso mas parece/querer modificar-se para melhor./

P30

Quinta-feira 5/11/964

Hoje veio um "chariot" com um tractor/a terra de cima foi toda retirada a-/vançando o trabalho muito.À tarde conti-/nuámos a limpeza do corte transversal/e também com o "chariot" consegui-/mos fazer uma boa limpeza./O senhor Manuel carpinteiro veio para/marcar o lugar da cabana perto dos/crivos para acumular a terra a/crivar./Estou um pouco melhor da minha ca-/beça.

P31

(DESENHO-Planta concheiro da Arruda)

P32

...

Sexta-feira 6/11/964

Hoje chegámos quase ao fim da lim-/peza do corte.Começaram a aparecer es-/queletos fora do corte na base, isto é/já na areia.Estão em deplorável esta-/do e nada se vai conseguir tirar in-/tacto.No entanto começámos a lim-/par com cuidado de modo a poder/desenhar a sua posição natural e fo-/tografá-los./À tarde deixamos o trabalho tapan-/do-os com areia./

Sábado 7/11/964

Fui ao serviço receber dinheiro para/a semana.Lá está tudo calmo/e sem novidades.../

P33

(DESENHO-Planta dos esqueletos 1 a 9)

Posição dos/esqueletos uns/em relação aos/outros na base/do corte transversal/

P34

...

Domingo 8/11/964

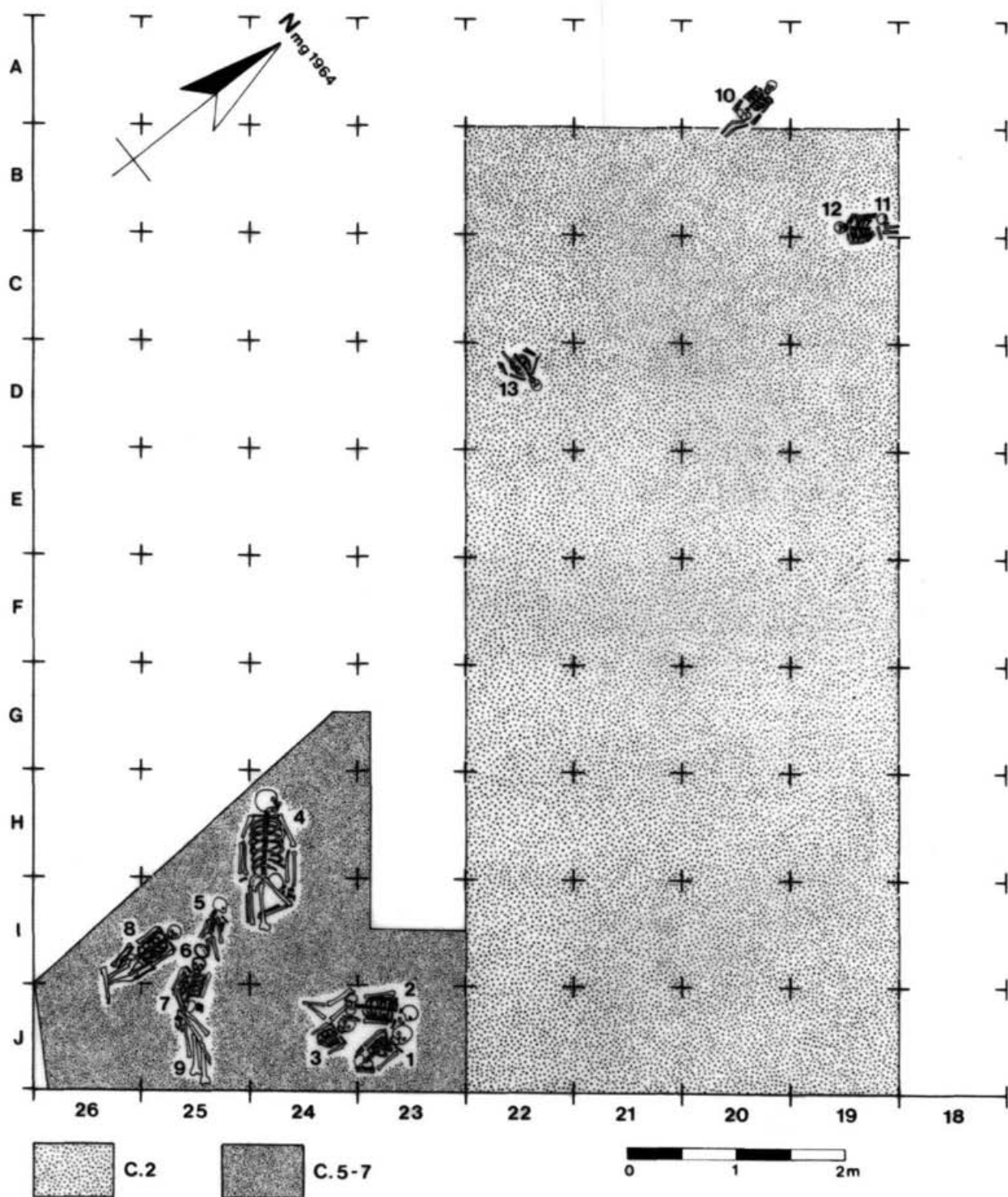


Fig. 57 - Planta das áreas exploradas no concheiro do Cabeço da Arruda na década de 1960. Desenho inédito, passado a limpo, do Arquivo de O.da Veiga Ferreira.

Hoje descanso no Concheiro./

Segunda-feira 9/11/964

Ao fim do dia tínhamos a piquetagem/em cima feita e tínhamos feito a "carroyage" do corte.Os esqueletos são/nove até agora.A sua posição é a in-/dicada à esquerda.Estes fora do corte/apareceram ao endireitar o terreno./Foram enterrados em covachos cavados/na areia de base do concheiro.Vê-se/que alguns foram mexidos já depois de/estarem em esqueleto para dar lugar/ao enterramento de outros.A conservação/

P35

dos esqueletos aqui no Cabeço da Arruda/é muito boa em virtude da /camada de brecha que os protege como/na Moita do Sebastião./

Terça-feira 10/11/964

Hoje depois de 2 horas e tal de espera lá/chegou a Margarida Andreatta mais/morta que viva. Coitada que viagem./... /À tarde fomos continuar o nosso trabalho/A Margarida retirou os esqueletos 16 e/17 do Cabeço da Amoreira.Para come-/çar já não foi mau.Eu levantei a/planta da posição dos 9 esqueletos no/Cabeço da Arruda e L'Abbé J.Roche/fez uma parte do levantamento do/ corte da Arruda de F-J./

P36

(DESENHO-Planta do esqueleto 17/Amoreira)

P37

Quarta-feira 11/11/964

Hoje continuamos o levantamento do corte/(estratigrafia) no Concheiro do Cabeço da/Arruda.A estratigrafia é muito má de/se ver.Com a luz de chapa não se vê/nada.A Margarida acabou de levantar/os esqueletos que já estavam fotografados/ descritos e desenhados e começou a desco-/brir um outro que está bastante completo./ O esqueleto está de costas e os membros in-/feriores muito flectidos sobre o tronco. Bra-/ços ao lado do corpo.O crânio está deforma-/do e a 3/4 pela compressão das terras./...

P38

(DESENHO-Planta esqueleto IV)

P39

...

Quinta-feira 12/11/964

Acabamos de manhã o corte transversal/com toda a estratigrafia.À tarde marca-/mos mais 4 metros para NW no corte trans-/versal para retirarem a terra superficial/eu e a Margarida retiramos dois/esqueletos o II e o IV.Por debaixo/do antebraço esquerdo do esqueleto/nº. 2 foi encontrado um calhau/raspador muito bem trabalhado./Foi concerteza ali posto intencionalmente./O esqueleto nº. 4 tem as pernas com-/pletas muito embora bastante podres./

P40

...

Sexta-feira 13/11/964

Hoje de manhã fui começar e aca-/bei de "carroar" o corte lateral/a partir de XXIV. Ajudei a retirar/os

esqueletos em baixo do corte com a ajuda da Margarida. O Padre Roche acabou o corte, isto é, o levantamento/das camadas. Os esqueletos VII, VIII, IX foram retirados no fim da tarde. Debaixo do braço/esquerdo do esqueleto 7 ao nível do/ante-braço encontrei uma lança/feita em osso de boi, ou veado. Havia também uma grande lasca de sílex. Crivamos a terra toda e nada.

P41 - Letra de Margarida Andreatta da p. 41 até à p. 50

Muge, 12 de Novembro de 1964/Pesquisas-Equipa L'Abbé Roche/ Dr.Veiga/Margarida/horário-8.45 horas/Cabeço da Arruda/Começamos pela limpeza dos esqueletos, para fotografá-los e descrever a posição dos mesmos. Eram em número de nove, e no momento/restam sobre a camada de areia, de base, apenas sete, porque dois já foram anteriormente retirados/pelo Dr. Veiga (nº 1 e 3). Fotografamos com/os referidos números (ver plano)/Descrição dos esqueletos/

P42

Esqueleto II-Adulto/Posição-decubito dorsal, braços estendidos ao longo do corpo, pernas flectidas/artificialmente, posição forçada. O con-junto está completamente esmagado./Crâneo 3/4, maxilar inferior fragmentado./Esqueleto incompleto, ossos/longos fragmentados presença de alguns/mas falanges./

Esqueleto IV-Adulto.Posição decubito dorsal; crânio esmagado, braços/estendidos ao longo do corpo, pernas flectidas, posição forçada, ossos dos membros superiores e inferiores bem/fragmentados.Coluna vertebral/

P43

completa mas fragmentada, clavícula na posição, mão direita completa/ e esquerda não foi encontrada./Esqueleto V- Jovem.Posição de-cubito dorsal, crânio esmagado,/ mandíbula completa e com os dentes/de leite, ossos longos completos e/parcialmente fragmentados, os dos/membros superiores e inferiores./Esqueleto VI-Sómente foi encontrado o/crânio, este esmagado e perturbado/da sua posição inicial./Esqueleto VII Adulto-(fem.?) /Posição decubito dorsal, crânio/deformado e esmagado, man-/

P44

mandíbula quase completa, e com/os dentes, pernas naturalmente/flectidas, membros superiores/completos e estendidos a longo/do corpo, mão direita sobre os ossos da bacia, e a esquerda também completa, porém sob o ilíaco.Coluna vertebral e/ilíacos completos porém fragmentados.Clavícula e omoplatas na/posição.Este esqueleto se encontra/junto ao sepultamento IX./Esqueleto IX Presença dos/ossos dos membros inferiores/flectidos e fragmentados.Provável-/

P45

mente este foi colocado sobre o sepul-tamento VII(verificar)/Esqueleto VIII- Jovem adulto./Posição decubito dorsal, braços/ao longo do corpo, membros inferiores flectidos e fragmentados,/pouco recuperáveis./Tarde.Retiramos e acondicionamos os seguintes esqueletos,/com a colaboração do Dr.Veiga./Esqueleto II. Observamos, ou melhor/colectamos sob o antebraço/esquerdo uma peça de quartzo,/um calhaus raspador.Coleta-/

P46

tamos também abaixo do referido/esqueleto, lascas e fragmentos/de calhaus em número de/19./Sepultamento IV, O Dr.Veiga desenhou a posição da perna esquerda,/e a posição dos pés.O esqueleto esta-va num nível com carvão, con-chas fragmentadas e havia evidência da cova.Coletamos um fragmento de argila cozida, e fragmentos de calhaus e lascas em número de/65, e que foram acondicionados./ Fotografamos o conjunto/de esqueletos./

P47

ou quase, foi encontrada apenas umas/Neritina fluviatilis furadas mas parti-/das.Por debaixo do esqueleto 7 como/eu supunha apareceu o resto do esque-/leto 9 salvo a cabeça que estou des-/confiado será aquela marcada com/o nº6./...

P48

Muge - 13 de Novembro de 1964

Equipe: L'Abbé Roche/Margarida/Dr.Veiga/Manhã-Chegada às 9 horas /Cabeço da Arruda retirei os/seguintes esqueletos./VI-Presença sómente do crânio frag-/mentado.Adulto.Peneirei a terra/e só encontrei dois dentes os demais/estavam no seu lugar.O crânio re-/pousava sôbre uma camada de/carvões e valvas de moluscos muito/fragmentados, e entre os esqueletos/V e VII, provavelmente é posterior/dos dois verificar./V - Jovem.Ossos longos completos e/frageis, nandíbula quasi comple-/ta e com os dentes de leite.Acondi-/cionei-o parcialmente pois l'abbé/Roche e eu tínhamos que seguir/

P49

ao concheiro da Amoreira, para/aproveitar a claridade a fim de/ fotografar o esqueleto XVII, deixei/o resto ao encargo do Dr.Veiga, para/acondicioná-lo./Observações/No nível de base do concheiro onde/encontraram nove esqueletos/há um solo de carvões fragmentos/de calhaus, lascas e conchas frag-/mentadas e cinzas. Ao iniciar a/limpeza do mesmo verificamos/a presença de pequenas manchas/mais claras, seria necessário lim-/par toda a área com muito cuidado/e atenção a fim de certificar-se/se se trata de um fundo de caba-/na ou de uma grande fossa que/foi utilizada apenas para o sepultamento/dos referidos esqueletos.Nada de/conclusões apresadas!!!/

P50

Concheiro da Amoreira/com o l'abbé Roche, fotografamos/o esqueleto XVII, havia boa luz,/depos ele seguiu para casa, e eu/comecei a retirar os ossos./Descrição Adulto-(fem ?)/Posição decubito dorsal, crânio 3/4/com o maxilar superior fragmentado/Pernas forçadamente flectidas, braços/estendidos e mãos sôbre o ilíaco/clavicula, omoplata e costelas na/posição.Coluna vertebral completa/coletamos um fragmento de ocre/junto às costelas e que foi acondicionado/com os ossos.O esqueleto se/encontrava abaixo da base do concheiro a/+ ou - 30 cm. numa camada de /areia amarela.Acondicionamos/todos os ossos, o esqueleto esta quasi/completo./Tarde voltei a Lisboa/com o l'abbé Roche./

P51

...

Segunda-feira 16/11/964

Hoje estou um pouco melhor.Acabamos o/levantamento do corte NNE-SSW.A Marga-/rida Andreatta veio logo de manhã.Recebi/uma carta do Paço.... Sentimo-nos os três bem com os nossos esqueletos./

P55

Terça-feira 17/11/964

Mais um dia se passou no concheiro.Os/trabalhos estão a findar.Acabamos de/retirar a terra toda na superficie a/escavar para o ano.Estou hoje um pouco/melhor muito embora tenha perdido peso/e me sinto enfraquecido.Penso que tudo/isto são o restos da questão da Junta....

P56

(DESENHO-área "limpa" para futuros trabalhos)

Nunca mais Portugal terá um século de
independência desta e magnífica. Ho
je estes vícios de vida endossados
na sua longa história! Anuncia
a espaçalada a invadir tudo. E tudo
isto por culpa de um só e único
maldito e vaidoso! SALAZAR!!!

1964

Quarta-feira 28/10/1964

Fazer hoje para hoje começar
a nova campanha. Chegamos às
11 horas. Lá estava o Francisco
Marta, cidadão cada vez mais cu
trouado. No Cabeço de aurore
o trabalho está muito reduzido.
O peixe vivo arranjou um cinco
lucros.

Comencaram a montar os erivos
e a limpar as erivas, enfim a

tomar acido nel o concheiro
Quinta-feira 29/10/64

Logo de manhã fomos para o Ca
beço da Arruda para começar a
topografia. Tivemos de lutar a
beirto os silvas e grandes erivas
que cobrem o Montículo. Começa
nem a topografia e a planimetria.
Sexta-feira 30/10/64

Hoje a acabar o levantamento e
planimetria do concheiro. Fazer
ver o que dar o cálculo.

A tarde foi para Lisboa.

Sábado 31/10/1964

Fazer a feitura da manhã.
Tive um pouco de dor com o
dormir por causa do "katala"
do Uleus. Que Deus me di
gnos para fazer isto!

Fig. 58 - Páginas do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira, relativos à primeira campanha de escavações no concheiro do Cabeço da Arruda (1964).

P57

...

Quarta-feira 18/11/964

Hoje os homens continuaram o trabalho. Estão a endireitar e a limpar o seguimento do corte/até ao quadrado B.O Francisco Maria coita/do está peor e quase não pode andar...

P58

...

Quinta-feira 19/11/964

Hoje está quase terminado o corte entre /B e F.O Francisco Maria está melhor. A/digestão do coelho parece que lá se fez. A/marquesa coitada esteve mal do estôma-/go por causa do coelho dôce. O Moitinho/enviou-me 1.000\$00 para pagar as /despesas do mês./

P59

5 semanas de Trabalho em Muge/Despesas/Vinho dos homens 30 dias a 20\$00 ____ 600\$00/Dias pagos ao Francisco Maria para/guardar o concheiro no sábado à/tarde e Domingo ____ 125\$00/Caixotes e caixas para os esqueletos/e fauna ____ 150\$00/Carpinteiro ____ 50\$00/Serralheiro para aguçar ferramentas ____ 75\$00/Prego ____ 10\$00/Gratificação ao cocheiro por nos levar/ao campo ____ 100\$00/ Gratificação ao pedreiro ____ 25\$00/Quadrado e madeira com arame para/desenho do esqueletos e fundo de cabana ____ 125\$00/Gasolina para os transportes ____ 180\$00/Oleo ____ 18\$00/Arranjo do dinamo e motor de arranque ____ 318\$00/Gratificação ao pessoal no Palácio 200\$00/o Engenheiro Moitinho deu-me 1600\$00/do meu dinheiro ____ 356\$00/

P60

Sexta-feira 20/11/964

Terminamos hoje o trabalho e regressamos/a Lisboa no fim de uma campanha tra-/balhosa e um pouco adoentado devido/à alimentação da Francesa que está/em casa da Marqueza./

Documento n.º 13

CADERNO DE CAMPO CABEÇO DA ARRUDA 1965 - Letra de O. da Veiga Ferreira

Terça-feira - 2/11/965

Cá viemos mais uma vez para Muge,/eu e o Abade Roche. Estamos como/de costume, na Casa da Senhora Mar-/queza do Cadaval. Estão cá outra vez/os franceses do vinho, os engenheiros/ enólogos. Estou a ver que vamos/outra vez comer coelho com ros-/maninho. Oh, desgraça das desgra-/ças! Falaram com o Francisco/Maria e amanhã vamos começar/com a vida. Arranjar outros/

P61

homens e mulheres./Todo o pessoal do Palácio está bem/ninguém quer morrer!/

Quarta-feira 3/11/965

Hoje começamos o trabalho no conchei-/ro com dois homens apenas pois/que é muito difícil com a co-/lhei-/ta/do arroz arranjar mais./Começaram a limpar a superfície e/o corte. O Francisco Maria lá está/coitado sem poder quase andar./

Quinta -feira 4/11/965

Hoje começamos a limpar o corte trans-/versal e a continuá-lo para N por/mais 4 metros pois é aqui que/as

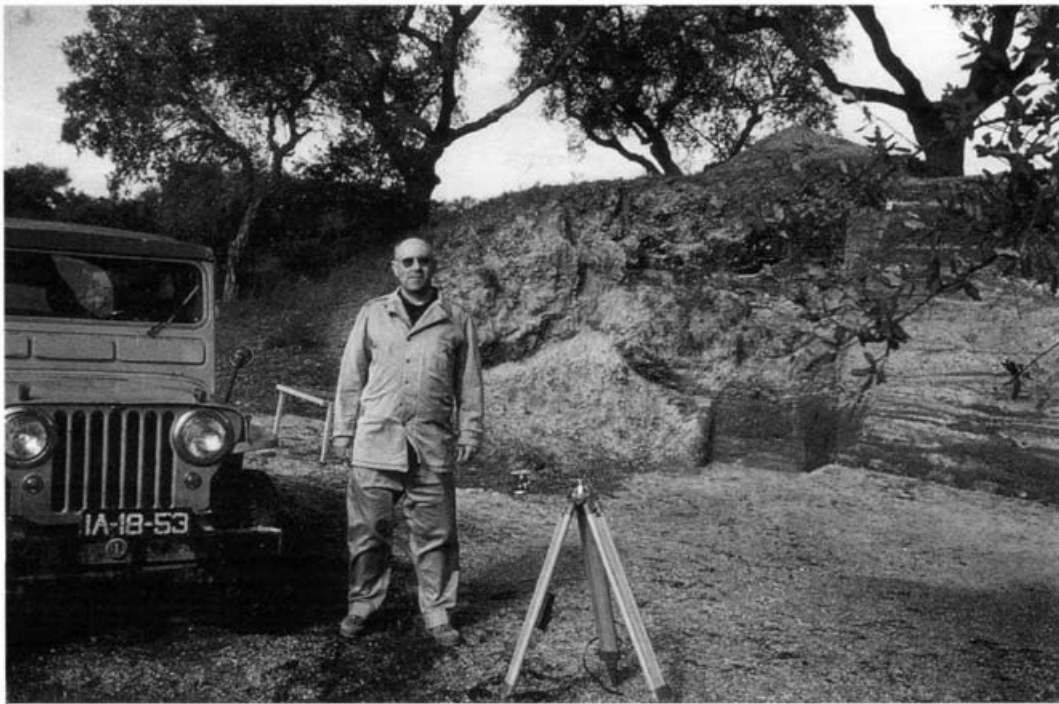


Fig. 59 - J. Roche, em 1964, no concheiro do Cabeço da Arruda. Em segundo plano, observa-se o acerto dos cortes realizados no século XIX. Foto J. Roche/O. da Veiga Ferreira.

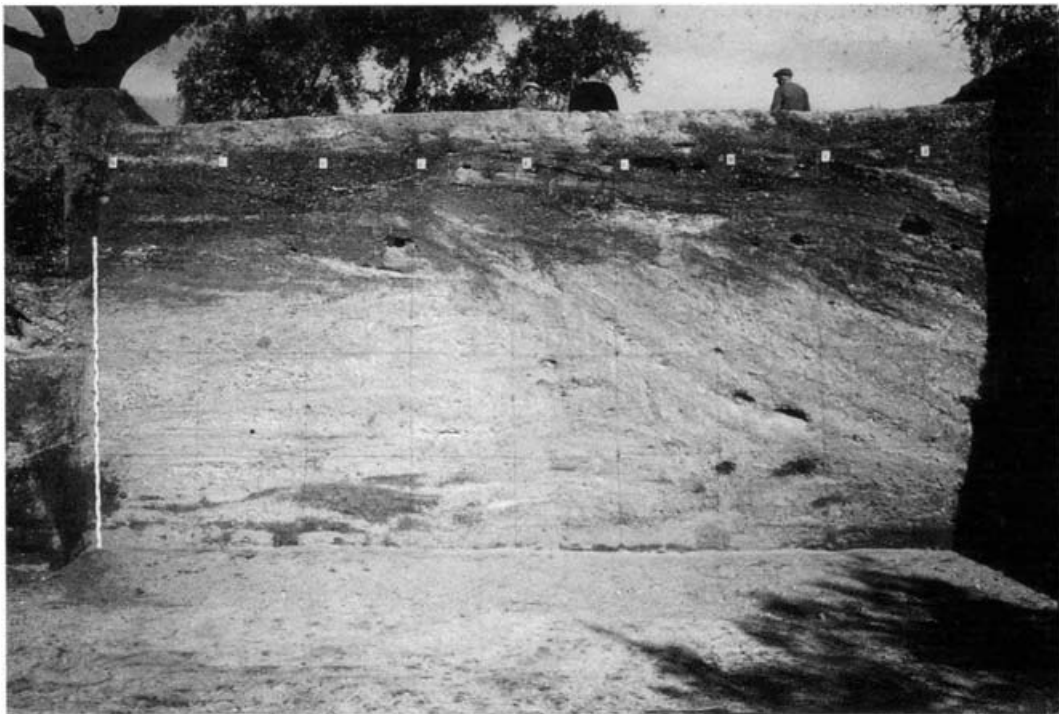


Fig. 60 - Corte executado no concheiro do Cabeço da Arruda (1964), a partir das escavações antigas. Foto J. Roche/O. da Veiga Ferreira.

camadas estão regulares e/que permitem uma boa decapagem/devido à sua estratigrafia sem/enrugamentos. O tempo está/

P62

bom e o trabalho avança bem/mesmo com os dois homens....

P63

Sexta-feira 5/11/965

Os trabalhos no corte continuaram/de modo a fazer o possível para o/ acabar o mais depressa possível/a fim de se fazer a quadricula./

Sábado 6/11/965

Acabamos hoje o corte transversal/Os homens continuam a juntar/a terra retirada na barreira de/forma a libertar a frente do corte./Fui a Lisboa ver a família/e buscar o tripé para fotografar/e o elástico para o corte./

Domingo 2/11/965

...

P64

Não trabalhamos hoje no concheiro./

Segunda-feira 8/11/965

Começam a quadricular o corte/que ficou muito bom.Continuavam/com dois homens e o Francisco Maria./Um deles é um bruto que só quer/é vinho, mas trabalha.Os "franceses"/estão cá!

Terça-feira 9/11/965

Continuamos hoje com os mesmos homens/e agora estamos a endireitar o corte/em cima.Chove e prejudica o/desenho./

Quarta-feira 10/11/965

Hoje os homens retiraram o resto/que o ano passado ficou quando alar-/gamos de 4 metros mais o corte/no sentido norte.Vieram mais/dois homens que são muito bons./

P65

Quinta-feira 11/11/965

Começou-se a escavar e a crivar.A/terra passa mal nos crivos. Começamos/no sector 19-20 quadricula B/C2 pois a C1 era a terra super-/ficial que o ano passado haviam/retirado./

Sexta-feira 12/11/965

Acabou o primeiro corte e começamos/o 2º sector 19-20 C-C2.Isto/é muito pobre mesmo muito pobre./Tenho a impressão que os tipos es-/cavaram desde Carlos Ribeiro a/parte mais rica do concheiro./

Sábado 13/11/965

Continuou-se e acabou-se o sector/C de 19-20.A terra passa melhor/ pois está mais seca em virtude/de fazer muito vento./

P66

Domingo 14/11/965

Não se trabalhou hoje no campo./

Segunda-feira 15/11/965

Regressei de casa onde fui ver a/minha mulher e as garotas. Minha/mulher está atrapalhada com gripe/e as miudas também.Começamos/mas um sector o C-19-20 em/C-2.Continua tudo pobre.O abade/está um pouco adoentado./

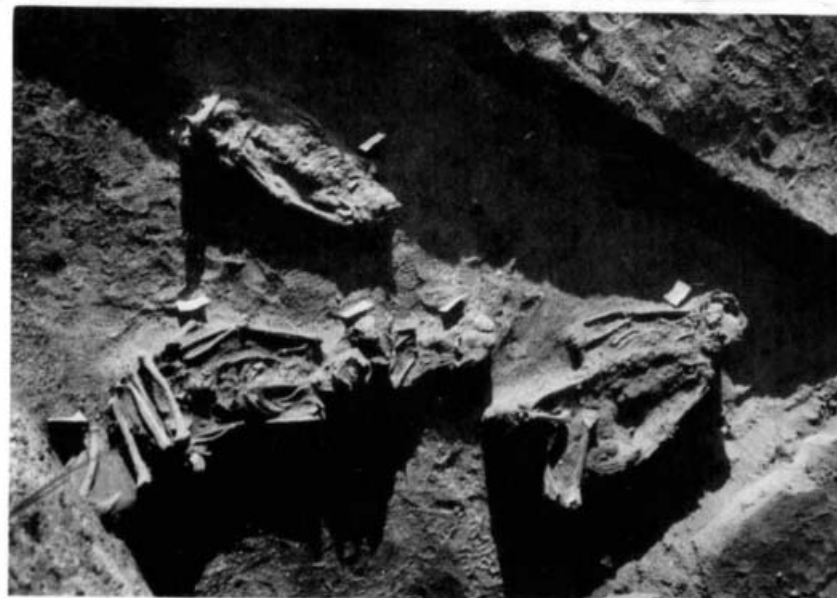
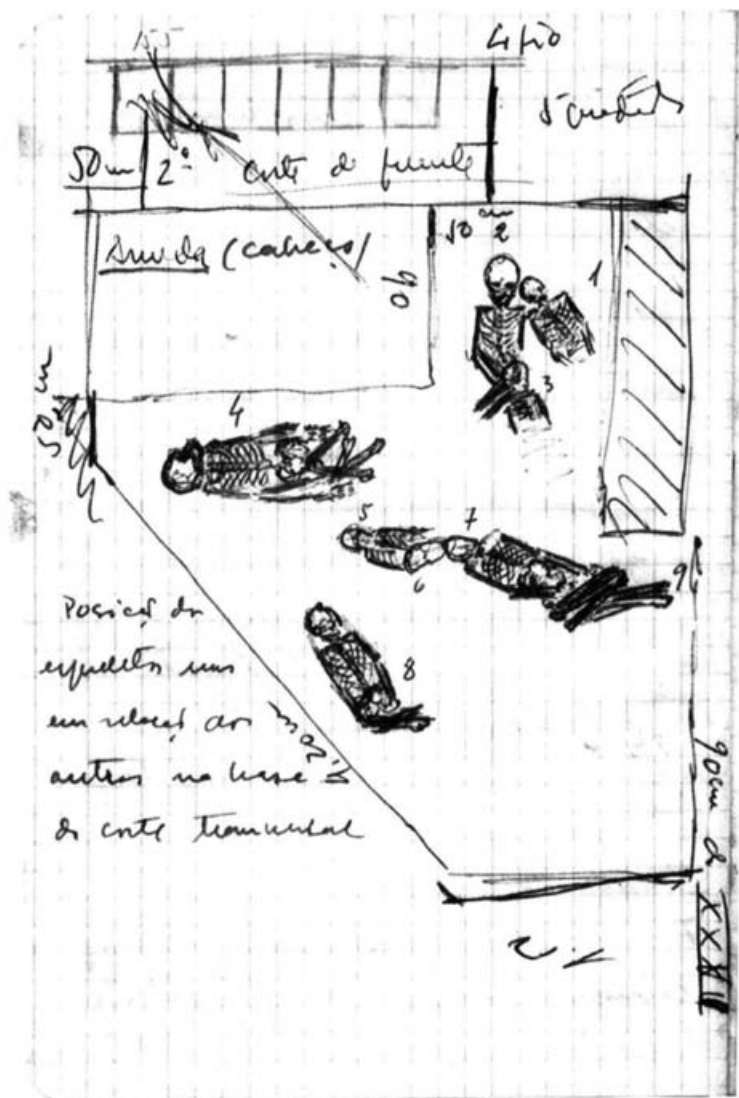


Fig. 61 - Planta parcial da área escavada em 1964 no concheiro do Cabeço da Arruda (à esquerda) e foto correspondente (à direita). Confrontar com planta geral de área escavada (Fig. 57). Foto J. Roche/O. da Veiga Ferreira.

Terça-feira 16/11/965
Hoje acabou o sector D e começa-/ram a abrir o sector E.Soube hoje/ que vai haver uma caçada com o/Presidente da República na Quinta-/feira.O tempo está cada vez pior./

Quarta-feira 17/11/965
Não tivemos hoje o jeep por causa/
P67
da caçada de modo que apanhamos/uma molha das boas na charrette...
Quinta-feira 18/11/965
Levantei-me cedo.Chove muito.De/manhã chegou o pessoal...
P68
...
P69
.../No concheiro não houve trabalho.A chu-/va caiu todo o dia./
Sexta-feira 19/11/965
Hoje continuou o trabalho com o levan-/tamento do corte.O tempo está muito/feio ainda e penso que vou chegar/a Lisboa debaixo de chuva.O vidro/do carro não sobe está avariado/o carroto.A bateria está gasta e/não tive motor à partida. Enfim/consegui por o carro em andamento/às horas e parti para Lisboa./

P70
Sábado 20/11/965
Praticamente hoje não se pode crivar/por causa da chuva.O Paul está/cheio.Tudo está debaixo de água./Mais dois quadrados estão a ser/escavados. Pouca coisa e nada de/esqueletos.
Domingo 21/11/965
Não se trabalhou hoje./
Segunda-feira 22/11/965
Acabou-se hoje o troço G e vai/começar-se o troço H.Continua a ser muito pobre./
Terça-feira 23/11/965
Hoje o corte vai indo.Conseguimos,/por causa do tempo que é muito bom,/quase terminar o levantamento do/corte.Vamos ver se amanhã conse-/
P71
guimos terminar./O raio do jeep hoje parou no meio/ da água e tive de me descalçar/para o por a trabalhar.Isto com a gripe/que tenho não é nada bom./
Quarta-feira 24/11/965
O trabalho continua no concheiro/mas com pouco rendimento. Estou/muito constipado parece que vou/adoecer./
Quinta-feira 25/11/965
Estou cada vez pior.Passei hoje/um dia terrível.Acabamos os cor-/tes e fotografias e começamos a/levantar o corte J./
Sexta-feira 26/11/965
Acabamos o corte J e começamos o/corte em 21-22-B-C2/
P72
regressei a casa muito doente./

Sabado 27/11/965

Mesmo muito doente trabalhei em minha/casa durante toda a manhã com o velho ami-/go Prof.D.Fernando./

Domingo 28/11/965

Não se trabalha hoje no concheiro

Segunda-feira 29/11/965

Estou doente em casa.

Terça-feira 30/11/965

Continuo doente em casa.

Quarta-feira 1/12/965

O Roche vem de Muge ver-me com/os Bretonière.O trabalho segundo/ele vai já no corte 21-22-E./os resultados porém mais animadores/

P73

Quinta-feira 2/12/965

Hoje começou-se a fazer a palissade./ Fiz hoje o corte./

Sexta-feira 3/12/965

Chegamos ao à letra H hoje/com resultados muitos fracos./

Sábado 4/12/965

Apareceu hoje na letra D mais/um esqueleto em muito mau esta-/do deu-se o nº13.Começou-se a/letra I./

Domingo 5/12/965

Hoje não se trabalhou no concheiro./

Segunda-feira 6/12/965

Depois de estar uma semana em/casa doente com uma broncopneumo-/nia vim hoje ao concheiro.O/Roche esta semana chateou/

P74

o Francisco de tal forma que o/homem estava todo irritado hoje./Lá acalmei as coisas.Da palissade/ nada.Se eu não vinha nada/se fazia. Já seguii hoje para o trabalho o resto do material/acabou hoje a letra I e a terra/dele ficou quase toda crivada./

7/12/965 - Terça-feira

Acabou a escavação hoje.Estou/farto de Muge até aos olhos./

P75

Escavações em Muge (Cabeço da Amoreira) em 1966

Este ano não acompanhei as escava-/ções em Muge, durante todo o tempo./Fui apenas lá no principio do traba-/lho em 31 de Outubro e voltei lá/cerca de 2 vezes por semana para/dar uma ajuda ao Abade Roche./Entre os sectores L e P do corte trans-/versal fez-se uma escavação apanhan-/do todo o leito de habitação particular-/mente rico em material, lítico/em osso e fauna./Acompanhou as escavações durante/uns dias a Maria José de Menezes/colega do Brasil que veio tal qual/a Margarida Andreatta fazer um/estágio em Portugal./

P76

O Abade Roche deu por terminada/a escavação em 6 de Novembro./

Documento n.º 14

AS MODERNAS ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS NOS CONCHEIROS DE MUGE POR O. DA VEIGA FERREIRA

P1

I - Situação dos concheiros

Os "concheiros" de idade mesolítica de Muge/são bem conhecidos do mundo da arqueologia./Ficam situados nas margens da Ribeira de/Muge que dista 68 Km a NE da/cidade de Lisboa.Todas as jazidas pertencem aos/terrenos da Casa Cadaval./Na margem direita encontram-se respectiva-/mente a 2,5 Km a NE e a 4 Km a ENE/da Igreja de Muge, os concheiros da Fonte do Padre/Pedro e do Cabeço da Arruda(Corredoura)./Na margem esquerda respectivamente a 2 Km/a Este e a 3 Km a SW da mesma Igreja, os concheiros da Moita/do Sebastião(Fonte da Burra) e Cabeço da Amorei-/ra(Malhada dos Porcos).

P2

II - Descoberta e escavações antigas

Os "concheiros" de Muge foram pela primeira/vez identificados por Carlos Ribeiro em 1863(1)/no decorrer de levantamentos geológicos efectua-/dos no Vale do Tejo./Porém só em 1880(2) se começaram a fazer/ali pesquisas arqueológicas por ocasião do IX/Congresso Internacional de Antropologia e Arqueolo-/gia Pré-históricas, realizado em Lisboa nesse mes-/mo ano./C.Ribeiro explorou então dois concheiros:/Cabeço da Arruda e Moita do Sebastião cujos/resultados apresentou aos congressistas.Verificou-/se a retirada de enorme quantidade de ossadas/humanas e restos de indústrias, fauna, carvão/industria de osso etc./Depois em 1884 e 1885(3) F. de Paula e Oli-/veira recomeçou as escavações em Muge, nos/concheiros do Cabeço da Arruda e da Moita do/Sebastião./Mais tarde em 1930, 1931, 1933 e 1937 Mendes Corrêa retoma/os trabalhos em Muge explorando, pela primeira/vez, o concheiro do Cabeço da Amoreira, tendo/tambem na última campanha efectuada uma pes-/quisa no Cabeço da Arruda com a colaboração de/

P3

Santos Junior e Serpa Pinto(4)./

III - Escavações recentes

Neste capítulo vamos expor o resultado sumário/das escavações realizadas em Muge nestes últimos/14 anos e em que tomei parte activa./Em 1952 encontrava-se em Portugal o Abade/Jean Roche que tinha vindo já em Maio de/1949 para tomar contacto com o Mesolítico por-/tuguês pois preparava-se para fazer um trabalho de conjunto/sobre o Epipaleolítico./O Professor Mendes Corrêa pôs à sua disposição todo/o material da escavação por ele realizada em/1930 e anos seguintes em Muge.Daí resultou/um primeiro trabalho sobre a tipologia dessas indústrias(5)./Fui então designado, como representante do Centro/de Estudos de Etnologia Peninsular e de acordo/com o Director dos Serviços Geológicos de então/Engenheiro António de Castello Branco, pois/já era funcionário daquele serviço nessa época,/para colaborar e acompanhar o Abade Roche/nos trabalhos relativos a Muge./Ora infelizmente no ano de 1952 dava-se/em Muge um desastre.Um administrador da/Casa do Cadaval em Muge pensou em fazer uma/

P4

montagem de descasque de arroz e respectiva eira/e não escolheu melhor sítio que o Cabeço da Moi-/ta do Sebastião uma das jazidas mais importantes/ de Muge./Com um "bulldozer" arrazou até à/base o que restava do célebre concheiro e só parou/porque encontrou uma camada duma espécie de/brecha.Avisada a Senhora

Marqueza do Cadaval/esta ilustre Senhora vendo o que havia sucedido/e tendo a noção perfeita do desastre comunicou/o facto ao Prof.Mendes Corrêa para que depois fosse/tentar saber o que restava da destruição./Nos finais de Maio desse ano de 1952 fomos/a Muge na companhia do Professor Mendes Corrêa e Aba-/de Roche.Ficou assente que se faria então/uma campanha de escavação para tentar salvar/o que ainda restava e proceder ao estudo da jazida./As escavações começam na quarta-feira 4 de Junho/desse ano e duraram até 21 do mesmo mês/num sábado./O sumário desses trabalhos consta do seguinte:(Caderno de campo de Veiga Ferreira)/Foram abertas duas trincheiras cavando-se/a meio do concheiro e na parte de cota mais/elevada./No comprimento das trincheiras começaram a/

P5

aparecer diversos esqueletos em posição indicada/na figura nº .No meio da trincheira de/Nascente foi encontrado um fundo de cabana/e diversos núcleos de cinzas. A estratigrafia geral/do concheiro é a seguinte:/1-Camada de base de areia amarela/do terraço quaternário./2-Brecha do concheiro(concreção calcária/carvões, cinzas, conchas e seixos rolados de quartzito)/3-Camada de conchas que constitue, por/assim dizer, a maior espessura e volume do concheiro./As duas camadas assentam sobre a formação do/terraço adaptando-se mais ou menos ao relevo/existente quando do começo do concheiro.Assim/nos cortes observamos mudanças de inclinação que/correspondem ao enchimento duma depressão na/camada de base./Nos bordos do montículo e em metade do/conjunto dos detritos observa-se, por vezes/, mais duma camada de conchas separadas/por estreitos leitos de areia ou mais propriamente/areia terrosa./A estratigrafia do fundo de cabana é a /seguinte:/

P6

1-Camada de base(areia de terraço amarela)/2-Brecha de concreções calcárias, carvões, cinzas etc./3-Camada negra, terra muito orgânica/rica em espécies e que constitui por assim/dizer, a camada arqueológica por excelência./4-Camada de conchas com delgados leitos/de cinzas, areia terrosa, calhaus rolados,ossos etc./Espólio: /Dezenas de micrólitos, micro-buris, lamelas, raspadeiras, furador de osso etc./Fauna:/ossos de grandes animais (Boi, cervo, javali ,raposa etc.)/Conchas-Tapes, scrobicularia, nassa reticulata, cypraea europaea, restos de peixes, caranguejos, restos de coelhos, aves,/lagartos etc./Na camada de conchas há abundância de car-/diu edule algumas ainda fechadas e intactas./Na camada de brecha encontram-se conchas/de Tapes e Scrobicularia retiradas com as duas/valvas.É de notar a presença, perto dos esquele-/tos, de muitas conchas de Cypraea europaea e/Neritina fluviatilis furadas que serviram de cola-/

P7

res.Nas conchas furadas propositadamente são em/maior abundância as Neritinas.É curioso também/que as Cypraea apresentam dois furos em vez de um./Foi feita a planta do concheiro com os traba-/lhos de escavação agora realizados, com a implanta-/ção das trincheiras e posição dos esqueletos. Foram/montados 6 crivos em linha cujo rendimento/tem sido surpreendente. O Francisco Maria é muito/bom para este trabalho de encarregado que demanda/sobretudo muito cuidado."/No sábado recebemos a visita do Senhor Engº.D./António de Castelo Branco, chefe dos Serviços Geoló-/gicos, Prof.Doutor Mendes Corrêa, Presidente do Centro/de Estudos de Etnologia Peninsular, e do Doutor Georges Zbyszewski geólogo dos Serviços Geológicos que visitaram os trabalhos de escavação em curso fican-/do muito satisfeitos com os achados.Também a Senhora/Marqueza do Cadaval, a quem devemos todas as facilida-/des, e seu irmão o conde de Robilant visita-/ram com muito interesse os trabalhos de escavação."/De 15 a 21 desse mês nada de especi-/al a assinalar a não ser os cuidados com o/levantamento e encaixotamento de esqueletos encon-/trados. Foram encontrados ao todo nesta campa-/nha 7 esqueletos alguns dos quais em estado muito/satisfatório./

P8

Em 14 de Abril de 1953 iniciamos a segunda/campanha de Muge com o abade Roche. Ficamos/alojados na Casa Cadaval a expensas da Senhora/Marqueza. /Continuou-se o trabalho do ano anterior aparecendo/mais esqueletos.A campanha durou até 4 de Junho/desse mesmo ano de 1953./Encontrámos mais nove esqueletos alguns em muito/bom estado.No dia 20 de Abril fizemos uma desco-/berta muito interessante.Assim junto do crâneo nº11/(Luiz) descobrimos um colar de contas de Neriti-/na fluviatilis formando um colar em várias peças/e na posição em que fora depositado junta-/mente com o corpo.Os esqueletos encontram-se em/fossos cavados na areia de base e envolvidos por/uma espécie de concreção calcarea brechoide de gran-/de dureza.Observamos que nas sepulturas mais cui-/dadas o esqueleto repousava sobre um leito de con-/chas de Scrobicularia plana ainda fechadas e que/haviam sido postas vivas a servir de leito ao/morto.Quase todos os individuos estão de costas com/os joelhos flectidos.Em raros casos se observa a posi-/ção estendida./No dia 1 de Maio estiveram no concheiro o/Sr.Prof.Mendes Corrêa, Tenente-Coronel Afonso do/Paço, Dr.Pires Soares e Maxime Vaultier que acom-/

P9

panhavam a Senhora Marqueza./Começamos nesse dia a delimitar o fundo de/cabana rectangular que viria a ser uma das des-/cobertas mais interessantes nos concheiros de Muge./A terra do fundo de cabana é muito rica em/material litico e fauna./No dia 14 de Maio fez-se uma descoberta notável./A nascente do fundo de cabana I encontrou-se outra/cabana.No concheiro e por feliz acaso encontravam-se/de visita aos trabalhos a Dr^a Virginia Rau, Prof./Mendes Corrêa, Prof.Carlos Teixeira, Dr. Medeiros de/Gouveia etc.No dia seguinte receberam a visi-/ta/do Prof.Cordeiro Ramos, Prof.Pereira Dias, Maxime Vaul-/tier etc.Nesse dia encontramos um grupo de esquele-/tos muito perto uns dos outros o 18, 19, 20 e 21.Verifica-/mos que alguns tinham sido afastados para dar lugar/a enterramentos mais modernos embora da mesma épo-/ca, já se vê.No dia 18 outra surpresa nos esta-/va re-/servada: a descoberta de um fundo de cabana in-/tacto completo.Mais ou menos a meio/
(NOTA DOS AUTORES: este apontamento corresponde ao ano de 1954, resumindo os trabalhos realizados apenas no concheiro da Moita do Sebastião).